

PODER

LOCAL

QUEM É QUEM

12.^a
EDIÇÃO
Especial

2025
TRANSFERÊNCIA
DE COMPETÊNCIAS
CAMINHO SEM RETORNO



Diário de Notícias

INVISTA NO SEU FUTURO EM PORTUGAL

600 HECTARES DE NATUREZA

GOLF E NATURE VILLAS & ECOHOTEL

CAMPO DE GOLFE E ÁREA DESPORTIVA

AGRICULTURA ORGÂNICA E VINHA

LOCALIZAÇÃO CENTRAL

40 min. de Lisboa

25 min. da costa atlântica



www.goldeneagle.pt


GOLDEN EAGLE
SMART LIVING IN NATURE

PODER LOCAL'25

FICHA TÉCNICA

Produção
da Notícias Ilimitadas

DIREÇÃO
E COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Paulo Ferreira

GESTÃO DE PROJETO

Hermínia Teixeira

DESIGN

Rute Cruz

REVISÃO

Conceição Oliveira

PUBLICIDADE

Luís Barradas

(Diretor-geral Comercial)

Susana Azevedo

(Diretora Comercial

Agências Sul)

Vítor Cunha (Diretor

Comercial Diretos/

Agências Norte)

ARTE FINAL

Mário Sena Lourenço

PRODUÇÃO

João Paulo Pires

SUMÁRIO 

sumário

2025

PODER LOCAL | 12.ª EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO 2025

04 Editorial	54 Opinião
06 Entrevista Secretário de Estado	62 Educação e Descentralização
10 Entrevista Presidente da ANMP	64 Opinião
16 As competências das autarquias	68 Mobilidade e Descentralização
20 Descentralização	74 Opinião
23 Como se faz lá fora	79 Regiões e Autarquias
28 O que o Estado transfere	82 Norte
32 Bons e maus exemplos	96 Centro
38 Ensaio	112 Lisboa
43 Prestar Contas	120 Alentejo
46 Saúde e Descentralização	132 Algarve
48 Opinião	138 Madeira
52 Habitação e Descentralização	142 Açores
	152 Áreas Metropolitanas
	156 Índice Municípios
	159 Índice Autarcas

editorial



ACEDA AO SITE OFICIAL
PODER LOCAL

Há caminho. Faça-se o caminho

A 12.ª edição da revista *Poder Local* é dedicada a um tema decisivo para o futuro do país: a transferência de competências do Estado central para as autarquias, e destas para as freguesias.

O objetivo do trabalho é simples: perceber quais são, à data, os proveitos alcançados, as dificuldades a ultrapassar e o(s) caminho(s) a seguir, naquela que é uma operação que visa dar cumprimento a um objetivo constitucionalmente consagrado: a subsidiariedade. Este “palavrão” tem tradução simples: trata-se de entregar a quem mais perto está das populações os instrumentos políticos e financeiros capazes de melhorar a vida das comunidades.

Os números não enganam. Portugal é um dos países mais centralizados do mundo. A nível da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Estado português reúne as mais elevadas percentagens da despesa pública total (83%), quando noutros países, mais pequenos e mais eficientes, como a Dinamarca, tal despesa está apenas nos 33%. “O nosso insucesso está bem à vista”, escreve, nesta edição, Braga da Cruz, profundo conhecedor desta realidade. Consequência, diz o ex-Ministro da Economia: “A

opção centralista está a comprometer o crescimento nacional.”

António Tavares, professor da Universidade do Minho que recentemente editou o livro *Municipal Amalgamation Reforms*, no qual explica como a criação de municípios de maior dimensão, através de grandes reformas territoriais, tem permitido a muitos países europeus avançar com processos mais ambiciosos de descentralização de funções, recorre também aos números para mostrar quem manda: “Na Suécia, 50% da despesa pública é executada pelo poder local ou regional. E na Dinamarca é cerca de 70%.” No extremo oposto está Portugal, “com 13% da despesa pública a ser executada pelo poder local ou regional”.

A discussão vale, portanto, a pena. Os resultados obtidos fazem disso prova. Na

entrevista que nos concede, Luísa Salgueiro, presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), reconhece que os passos dados em áreas como a Educação, Ação Social e Saúde são positivos. Mas nota que os trilhos por desbravar são grandes e sinuosos, por, entre outras coisas, estarem carregados de burocracia e exigirem um esforço crescente do Orçamento de Estado.

Seja como for, trata-se de “um caminho sem retorno, para continuar e aprofundar”, assinala Luísa Salgueiro. Que não se afasta daquele que parece ser o alfa e o ómega desta discussão – a evolução para “um modelo de regionalização”. Até lá chegar (se é que lá se chegará...), reforcem-se as competências das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, desde que não colidam com as dos municípios. Ao fim e ao cabo, há uma evidência impossível de contornar: como está mais próximo e como conhece melhor a realidade, é o poder local que pode – e deve – prestar um melhor serviço às populações.

Há, portanto, caminho a fazer. Faça-se o caminho.

“HÁ UMA EVIDÊNCIA IMPOSSÍVEL DE CONTORNAR: COMO ESTÁ MAIS PRÓXIMO E COMO CONHECE MELHOR A REALIDADE, É O PODER LOCAL QUE PODE – E DEVE – PRESTAR UM MELHOR SERVIÇO ÀS POPULAÇÕES”

Nota: A entrevista ao Secretário de Estado da Administração Local foi feita antes da queda do Governo. Optámos por mantê-la no alinhamento deste trabalho, por entendermos útil a avaliação feita pelo agora ex-Executivo, no que à transferência de competências diz respeito.

POUPANÇA
CASH & CARRY

O MELHOR
PARCEIRO
PARA O SEU
NEGÓCIO



poupanca.pt

ALVERCA | ALMEIRIM | CORROIOS | FAMÕES | LEIRIA | MARL | MARVILA
MASSAMÁ | MEM MARTINS | MOITA | VENDA DO PINHEIRO | TRAJOUCE

“É preciso mais previsibilidade e confiança entre o poder central e o poder local”

Silvério Regalado, 45 anos, Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, foi presidente da Câmara de Vagos. Conhece a realidade dos municípios, daí que perceba e concorde com as queixas na transferência de competências. Um problema, acredita, que pode ficar resolvido com a nova Lei das Finanças Locais.



Que balanço é que o Governo faz deste processo de transferência de competências do Estado central para os municípios nas áreas da Educação, Ação Social e Saúde?

O balanço que o Governo, e acredito que o país em geral, faz é bastante positivo. Esta descentralização de competências trouxe uma maior eficiência dos recursos públicos, trouxe uma maior proximidade entre as decisões políticas e as populações que beneficiam dessas mesmas decisões, mas consideramos que tem de haver uma maior previsibilidade e confiança na relação entre a administração central e a administração local. E, por isso, estamos a trabalhar nessa matéria.

O que quer dizer com maior previsibilidade e confiança?

No início do processo de transferência de competências, no anterior Governo, os autarcas alertaram para a falta de previsibilidade relativamente ao pacote financeiro. Não havia um modelo correto de financiamento. Isso foi detetado ao longo do processo e eu, enquanto autarca na altura, sei bem as dificuldades que os municípios sentiram. Aqui, no Ministério, temos a noção disso e estamos a trabalhar para podermos melhorar esse aspeto.

Apesar disso, muitos autarcas continuam a queixar-se de que as verbas recebidas do Estado não chegam para as despesas nas diversas áreas. É um problema que se mantém?

Sim, é um problema que terá de ser resolvido com um “revisitar” da Lei das Finanças Locais e com isso trazer um modelo que traga mais previsibilidade e confiança entre a administração central e a administração local. Entendemos que tem de haver uma maior transparência e uma definição clara, *a priori*, para que as autarquias possam planear. Temos essa noção, embora na discussão do Orçamento de Estado para 2025, a Associação Nacional e Municípios tenha referido como fator bastante positivo o facto de as verbas para as autarquias terem aumentado em cerca de 11%. Ou seja, este Governo sempre procurou uma maior justiça com os municípios e na relação destes com os seus habitantes.

O problema do “dinheiro insuficiente” apenas se resolve com a nova Lei das Finanças Locais ou pode ser ultrapassado de outra forma?

Sou contra a ideia de as câmaras andarem

de chapéu estendido a pedir dinheiro à administração central. Este problema tem de ser resolvido com previsibilidade e essa confiança só pode ser dada com uma revisão da Lei das Finanças Locais.

Este subfinanciamento no processo de transferências de competências na Educação, Ação Social e Saúde deve-se a que motivos? Cálculos mal feitos?

Penso que havia falta de informação dos organismos do poder central. E isso foi visível ao longo do processo. A gestão determina que para tomarmos boas decisões precisamos de estar dotados de toda a informação. E isso não aconteceu, daí a queixa geral das autarquias, independentemente das suas cores partidárias. Este Governo tem procurado ultrapassar o subfinanciamento, dando previsibilidade através da Lei das Finanças Locais, para não termos este problema todos os anos.



“MAIS IMPORTANTE DO QUE PASSAR NOVAS ÁREAS DE COMPETÊNCIAS É CONSOLIDAR AS TRÊS JÁ TRANSFERIDAS”

Que análise sucinta faz para cada uma das três áreas que transitaram para as câmaras – Educação, Ação Social e Saúde?

De forma genérica, o processo de descentralização de competências traz uma maior celeridade na resposta aos problemas dos cidadãos por parte das câmaras. Isso é bem visível na Educação. Na Ação Social, a resposta também melhorou pelo facto de se poder coordenar todas as políticas sociais do município, consolidando a ação do Estado para com os beneficiários das políticas de Ação Social. Na Saúde, pode-se ainda

trabalhar para aprofundar esta relação entre a administração central e a administração local. Precisamos de mais recursos humanos para colocar nas unidades de saúde.

A Saúde e a Educação são as áreas com mais queixas dos autarcas?

Sim, também por culpa do património material e imaterial transferido, lembro-me, por exemplo, das viaturas, muitas delas com mais de 20 anos. Foram feitas muitas promessas e este Governo tem vindo a cumprir alguns dos compromissos.

A resolução mais rápida dos problemas é o grande benefício da transferência de competências?

Sem dúvida. Lembro-me de quando era autarca que a simples reparação de uma infraestrutura elétrica era “um fim do mundo” para a administração central. No caso da gestão local é mais célere, mas é preciso que os municípios tenham recursos financeiros para poder dar resposta porque muitos edifícios que as câmaras receberam estavam e estão num estado degradado. Temos consciência disso e daí também o reforço de verbas no Orçamento de Estado.

Há negociações com os municípios para virem a acolher outras áreas?

Mais importante do que passar novas áreas de competência é consolidar as três já transferidas. Ainda temos muito trabalho a fazer na Educação, na Ação Social e na Saúde.

Como se conjugam as transferências de competências para os municípios com a assunção de novas responsabilidades das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)?

As CCDR têm um papel fundamental no planeamento regional, não esquecendo a importância e o papel das Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas.

Há áreas em que as competências atribuídas às CCDR teriam melhores resultados se integradas nas autarquias?

Os mecanismos de tomada de decisão estão claros para o Governo.

É este o melhor caminho para consumir a descentralização?

Não tenho dúvidas de que a descentralização de competências para os municípios é um bom caminho, porque serve o interesse das populações.

ADENE - AGÊNCIA PARA A ENERGIA

Ação climática local e transição justa

Os municípios têm um papel de destaque na ação climática, não só no combate e mitigação das alterações climáticas, como também na preparação dos territórios para fazer face a eventos extremos. As parcerias estratégicas a nível nacional e internacional fazem a diferença e são uma via para garantir uma transição energética justa para todos.



Luís Silva
Diretor de Cooperação e Relações Institucionais da ADENE

Os municípios foram pioneiros na ação climática em Portugal desde 2008, com a adesão ao Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, antecipando-se ao cumprimento da obrigação legal que a Lei de Bases do Clima estabelece de desenvolvimento de Planos Municipais de Ação Climática (PMAC). As autarquias são também parceiras importantes, próximas do cidadão e das empresas, com capacidade de perceber as mudanças e adaptar as políticas públicas em áreas como a reabilitação energética do edificado, a adoção das energias renováveis e a erradicação da pobreza energética.

É assim indiscutível o papel preponderante dos municípios na luta contra as alterações climáticas, tanto na sua mitigação, reduzindo emissões para atingirmos a neutralidade, como na adaptação dos territórios aos seus efeitos, como os cada vez mais frequentes eventos extremos. O Pacto de Autarcas, de que a ADENE é Coordenadora Nacional, apoia os municípios desde 2008 para que desenvolvam os seus planos de ação nas duas dimensões.

É contudo fundamental considerar um terceiro pilar, incluído no Pacto de Autarcas desde 2021, que é o combate à pobreza energética para garantir uma transição justa e com qualidade de vida a todos cidadãos.

As medidas de combate à pobreza

“A COLABORAÇÃO DOS MUNICÍPIOS TRABALHANDO EM REDE A NÍVEL NACIONAL, ATRAVÉS DA REDE ESPAÇO ENERGIA, E INTERNACIONAL, ATRAVÉS DO PACTO DE AUTARCAS E OUTRAS INICIATIVAS E PROJETOS INTERNACIONAIS, É FUNDAMENTAL PARA TORNAR MAIS EFICIENTE A AÇÃO DOS MUNICÍPIOS, ENQUANTO ATORES CHAVE PARA UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA.”

energética passam por garantir informação clara aos cidadãos de forma a mobilizá-los e permitir as mudanças necessárias à melhoria da saúde e qualidade de vida e à redução da fatura energética. Muitas autarquias já criaram para esse efeito balcões de apoio técnico e aconselhamento.

Os PMAC devem assegurar que todos os municípios implementem os balcões Espaço Energia (EE), uma das medidas previstas na Estratégia de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética e uma das reformas do Plano de Recuperação e Resiliência, disponibilizando balcões de apoio técnico e aconselhamento sobre eficiência energética, renováveis e comportamentos sustentáveis.

Em 2024, a ADENE desenvolveu o modelo de operacionalização destes EE e lançou a Rede Espaço Energia. Até ao final de abril, estavam já em curso 21 pilotos EE, entre os mais de 90 EE já operacionais, com cerca de 30 em processo de adesão e mais de 480 técnicos formados, sobretudo envolvendo municípios e freguesias de todo o país.

A colaboração dos municípios trabalhando em rede a nível nacional, através da Rede Espaço Energia, e internacional, através do Pacto de Autarcas e outras iniciativas e projetos internacionais, é fundamental para tornar mais eficiente a ação dos municípios, enquanto atores chave para uma transição energética justa.

RUMO AO FUTURO COM SOLUÇÕES INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS.

Mais de duas décadas de experiência, 50 mil pontos de venda, 5 empresas presentes de norte a sul do país.



GRUPO BEL

BEL LOGÍSTICA · DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO QUILOMETRO



“Transferência de competências é um caminho sem retorno”

Luísa Salgueiro, 57 anos, presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), considera que a transferência de competências do Governo para as câmaras é um caminho necessário para melhor servir as populações. Mas que tem de ser aprofundado, até porque nem tudo tem corrido bem.

Que dificuldades têm enfrentado as autarquias na sequência da transferência de competências?

Em primeiro lugar, gostava de realçar a importância deste processo da descentralização, que teve um desenvolvimento significativo em três áreas – Educação, Ação Social e Saúde – e que tem enorme dimensão e impacto na vida dos municípios. Foi uma transferência há muito reclamada pelos autarcas. Na Educação e Ação Social, que se tornaram universais, ou seja, para todos os 308 municípios, ao contrário da Saúde, que depende da assinatura do auto de transferência de competências. Ou seja, não está em vigor em todos os municípios do país.

A Educação é a “grande pasta”?

Sim, é a de maior dimensão. Estamos a falar da transferência do pessoal não docente para as câmaras, da manu-

tenção dos edifícios transferidos, nas despesas com o pessoal, são dezenas de milhares de pessoas que estão envolvidas na transferência da Educação. Havia um grande desvio entre as verbas necessárias e as verbas que eram transferidas antes do acordo e o que foi feito entre a associação e o Governo de então foi encontrar critérios objetivos e quantificados para garantirmos que havia um equilíbrio financeiro entre as transferências e as ações realizadas. Um tema muito importante prendia-se com o valor pago pelas refeições escolares e foi feita uma avaliação que apontou para 2,75 euros por refeição. Na manutenção da escolas, antes do acordo, havia uma regra que dizia que era 20 mil euros por escola no máximo e nós introduzimos regras diferentes: dividimos as escolas por três escalões. Até 10 anos, entre 10 e 20 anos e mais de 20 anos, e fixamos um valor por metro quadrado por manutenção consoante a idade da escola. As que têm mais de 20 anos entraram num acordo de 451 escolas em que o Governo assumiu a responsabilidade de pagar na íntegra todas as obras de requalificação desses edifícios. Assinamos um acordo com o anterior Governo no valor de 1800 milhões de euros para suportar todos esses encargos. Nos transportes escolares, o Governo paga na íntegra a fatura passada pelos municípios.

Não havia divergências quanto às despesas do pessoal não docente?

Os vencimentos são pagos pela Administração Central mas havia um questão em aberto com as despesas dos seguros e de saúde, e o Governo assumiu pagar essas despesas. Em matéria de ADSE, começou a vigorar o mesmo regime que existe na Administração Central.

Muitos autarcas queixam-se de que o dinheiro transferido do Estado não chega.

Tudo isto é gerido através do Fundo do Financiamento da Descentralização

(FFD), mas a par deste fundo existe outro, que é o Fundo Social Municipal (FSM), que cobre também parte destas despesas. Na primeira fase de avaliação deste processo, verificamos que alguns municípios só estavam a contabilizar o FFD e não tinham em conta o FSM. É preciso conciliar os dois fundos quando se faz a avaliação do montante transferido. Aliás, havia o compromisso de juntar estes dois fundos, para facilitar os serviços municipais, mas isso ainda não aconteceu. O mais difícil foi aprender a preencher estes mapas todos, ter uma orientação da Direção-Geral das Autarquias Locais, que já vai no terceiro presidente neste período, e depois a avaliação real. Agora estamos no período de monitorizar os efeitos destes acordos e verificar se tudo está a correr bem. Sabemos que há municípios que relatam uma situação deficitária, estamos a analisar cada caso para vermos com este Governo o que é preciso corrigir para não haver este défice.

E acredita que essa correção será feita?

Acredito, são poucas as situações em que se verifica e não haverá dificuldade em tornarmos neutra esta operação do ponto de vista orçamental e financeiro.

Então as críticas e os relatos dos autarcas relativamente aos défices resultam dessa dificuldade em preencher os mapas que referiu?

Nós temos necessidade de fazer formação dirigida a este tema nas equipas. É um processo complexo e muito burocratizado. Mas admito que, em alguns casos, haja mesmo défice.

Que benefícios resultaram para os municípios da transferência de competências?

Desde logo, na Educação, na manutenção dos equipamentos, os municípios criaram de imediato equipas que respondem prontamente. Depois na contratação de pessoal não docente reclamado pelas escolas. Mas também podemos ter uma participação na abordagem dos processos educativos, por exemplo, na construção de um *currículo* local, como acontece no meu município (Matosinhos). Estas novas condições de trabalho com as direções das escolas também nos permitem ter políticas educativas de acordo com a realidade municipal,

“A MUDANÇA NA EDUCAÇÃO, AÇÃO SOCIAL E SAÚDE TEM ENORME IMPACTO NA VIDA DOS MUNICÍPIOS”



apesar de não termos competências pedagógicas.

Enquanto presidente da Associação de Municípios, tem notado algum arrependimento dos autarcas por terem aceitado a transferência de competências?

O que tenho notado é que os meus colegas percebem a mais-valia destas competências. Ninguém quer devolver as competências. O que querem é mais recursos para estarem equilibrados.

Que balanço faz na Ação Social e na Saúde?

Têm resultados diferentes. A Ação Social era encarada como uma das áreas mais difíceis de avançar na descentralização. Mas o trabalho tem sido muito positivo, penso que é aquela que está a funcionar melhor. Isto porque no momento

“HÁ MUNICÍPIOS COM SITUAÇÃO DEFICITÁRIA, ESTAMOS A ANALISAR CADA CASO PARA VERMOS COM O GOVERNO O QUE É PRECISO CORRIGIR”

do acordo de transferência foi feito um diagnóstico em todo o país e verificou-se que havia situações muito díspares de município para município. Recordo que estamos, neste caso, a falar fundamentalmente de três domínios: serviços de atendimento e acompanhamento social, Rendimento Social de Inserção (RSI) e apoios diretos. O que se verificava é

que em determinados municípios um técnico tinha 1000 pessoas a seu cargo e em outros um técnico tinha 30. Desde logo estabelecemos critérios universais para os 308 municípios. No RSI, nenhum técnico pode ter mais que 100 processos a seu cargo e nos de atendimento e acompanhamento social nenhum pode ter mais do que 250 processos. Agora andam todos ao mesmo ritmo. Isto significou contratar mais 300 técnicos, ficando ainda definido que todos os municípios tinham de ter, pelo menos, um técnico, isto porque alguns não tinham. Em termos financeiros, nesta área, não há reclamações dos municípios porque o Governo investiu substancialmente.

E na Saúde?

Na Saúde, a situação já não é idêntica. Primeiro porque não se concluiu o processo que estava em curso. Falta definir

rátios de distribuição de pessoal operacional. Há centros de saúde com mais funcionários que outros sem qualquer critério lógico. O mesmo acontece com veículos. Não foi terminado o mapeamento dos equipamentos que precisam de obras a cargo da Administração Central. O processo foi interrompido com a mudança de Governo e ainda não foi reatado. Temos notícia de que as portarias estão para publicação em breve. Para além disso, nem todos os municípios assumiram a descentralização nesta área da Saúde. Isto também porque inicialmente ficou definido que só haveria transferência de competências onde não houvesse Unidades Locais de Saúde (ULS) e entretanto houve mais municípios com ULS. Os últimos dados que temos referem que 185 municípios, num universo de 201, assinaram o auto de transferência de competências na área da Saúde.

Ainda na Saúde, defende que devam ser os municípios a contratar médicos e enfermeiros?

Não defendo. Isso agravaria as assimetrias porque estaríamos a privilegiar os municípios que têm melhores condições financeiras, que normalmente já são os maiores, em detrimento dos mais pequenos, do Interior, com menos capacidade financeira para fazer essa contratação.

Resumindo: está a correr bem na Ação Social, mal na Saúde e “mais ou menos” na Educação.

Na Saúde não está a correr bem; na Educação, ao nível do exercício de competências, os municípios relatam situações favoráveis na generalidade, com constrangimentos pontuais ao nível do equilíbrio financeiro de transferências; e na Ação Social a avaliação é positiva.

Como se conjugam as transferências de competências para os municípios com a assunção de novas responsabilidades das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)?

Não há conflito de competências, são perfeitamente compatíveis as que foram transferidas para os municípios e as que estão nas CCDR. Na opinião da ANMP, devemos evoluir para um modelo de regionalização. Não havendo, é preciso reforçar as competências que as CCDR têm neste momento mas que não colidem com as dos municípios.



“ACREDITO QUE A ORLA COSTEIRA E A GESTÃO DE EQUIPAMENTOS SÃO ÁREAS IMPORTANTES PARA AVANÇAR DE SEGUIDA”

É este o melhor caminho para resumir a descentralização?

O melhor caminho, na minha opinião, teria sido fazer em todas as áreas o que fizemos na Educação, na Ação Social e na Saúde. Mas percebemos que são processos burocráticos, complexos e que implicam um maior esforço do Orçamento de Estado. Percebo que têm

de ir avançado progressivamente, como está a acontecer com estas três áreas.

Quais serão as próximas áreas a ser transferidas para os municípios?

Acredito que a orla costeira e a gestão de equipamentos são áreas importantes para avançar de seguida.

A nova Lei das Finanças Locais pode mudar o atual quadro de transferência de competências do Estado central para os municípios?

Deve mudar o apoio financeiro associado a essa transferência para evitar a dependência do Orçamento de Estado.

A transferência de competências para os municípios é um caminho sem retorno?

É um caminho sem retorno, para continuar e aprofundar.



Vítor Ferreira
Presidente da Câmara Municipal da Amadora

“A Habitação é um dos desafios transversais a todos os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, e a Amadora não é exceção”

No município da Amadora, a habitação, os transportes públicos e as questões ambientais estão na linha da frente para a autarquia. A cultura também tem novos desafios.

1 Entre outras realizações culturais, a Amadora é conhecida pelo Festival Internacional de Banda Desenhada. O que a autarquia destacaria nos últimos anos em prol da cultura?

O Amadora BD é o principal festival de banda desenhada em Portugal, realizado anualmente na cidade da Amadora desde 1990 e, por isso, o grande evento cultural da nossa cidade. Com 35 edições já realizadas, este evento celebra a nona arte através de exposições, *workshops*, debates e sessões de autógrafos, reunindo autores, editores e entusiastas da nona arte. E, sendo a Amadora a capital portuguesa da Banda Desenhada, estamos

a trabalhar na criação de um museu dedicado a esta arte, pelo que está no nosso horizonte a construção do Museu de Banda Desenhada, uma meta importante para a cidade. Destacamos ainda o Roteiro de Arte Urbana, através do projeto “Conversas na Rua”, a autarquia tem promovido intervenções de arte pública mural, envolvendo artistas nacionais e internacionais. Até à data, contam-se já 62 intervenções artísticas sob a alçada deste projeto.

2 Com uma população de mais de 170 mil cidadãos, uma das maiores cidades do país, quais têm sido os maiores desafios da câmara no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa?

A habitação é um dos desafios transversais a todos os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, e a Amadora não é exceção. Há uma necessidade contínua de apoiar famílias com dificuldades económicas no acesso e manutenção da habitação. Programas de apoio à renda e outras iniciativas sociais são essenciais para prevenir situações de precariedade habitacional. Por isso, a Câmara Municipal da Amadora tem encarado a habitação como uma prioridade, pelo que a construção de habitação pública municipal para arrenda-

mento apoiado vem permitir dar resposta às várias carências existentes no concelho. As questões dos transportes públicos, mobilidade e estacionamento são outro dos desafios de um território com 171 mil habitantes em apenas 24 km². A operação da Carris Metropolitana e a implementação do Passe Navegante têm sido uma mais-valia nesta matéria. A par, temos trabalhado na integração eficiente de diferentes meios de transporte público, incluindo metro, comboio e autocarros.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

A construção de habitação pública e o apoio ao arrendamento devem continuar a ser prioridades para cumprir a premissa de apoio à nossa população. As questões ambientais, nomeadamente a adaptação às alterações climáticas, desenvolvendo planos de adaptação para enfrentar fenómenos climáticos extremos, bem como o aumento da reciclagem onde, apesar dos esforços atuais, é necessário intensificar a reciclagem e a redução de resíduos, promovendo a economia circular e

a diminuição do desperdício. É preciso também continuar a investir em instrumentos de apoio ao trabalho das forças de segurança. Na saúde, e não sendo exclusivamente competência municipal, urge a necessidade de continuar a investir na construção e requalificação dos centros de saúde, criando melhores e atrativas condições de trabalho dos profissionais de saúde e proporcionar melhores condições de atendimento para os utentes.

AMADORA

Arte na Rua



AMADORA
Câmara Municipal

Descentralização e competências

Quais são, afinal, as competências já transferidas para os municípios e destes para as freguesias? Resumo do que está feito e do que falta fazer.

ÁREA	MUNICÍPIOS Universo aplicável	MUNICÍPIOS que exercem (18.07.22)	% que exercem (18.07.22)
EDUCAÇÃO	278	278	100%
PROTEÇÃO CIVIL	278	278	100%
ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS	268	268	100%
SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS	278	278	100%
ESTACIONAMENTO PÚBLICO Regulação e Fiscalização do estacionamento nas vias e espaços públicos	278	278	100%
Instrução dos processos de contraordenação	278	278	100%
Decisão do processo e aplicação de coimas e custas	278	278	100%
PRAIAS Águas balneares costeiras no Continente	52	52	100%
Águas balneares interiores no Continente	84	84	100%
MODALIDADES AFINS DE JOGOS DE FORTUNA E AZAR	278	278	100%
SAÚDE	271	51	25%
AÇÃO SOCIAL	278	73	26%
CULTURA Licenciamento de espetáculos de natureza artística	278	278	100%
Gestão, valorização e conservação dos imóveis classificados de âmbito local e de museus não nacionais [77 imóveis]	55	41	75%
HABITAÇÃO Transferência da gestão de programas de apoio ao arrendamento urbano e à reabilitação urbana	278	278	100%
Transferência da propriedade e gestão de imóveis de habitação social à reabilitação urbana	10	8	80%
POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE Conselhos Municipais de Segurança da PSP	278	75	27%
Conselhos Municipais de Segurança da GNR	278	211	76%

ÁREA	MUNICÍPIOS Universo aplicável	MUNICÍPIOS que exercem (18.07.22)	% que exercem (18.07.22)
ÁREAS PORTUÁRIAS	77	57	74%
AÇÕES DE ARBORIZAÇÃO E REARBORIZAÇÃO	278	271	97%
COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS	67	36	54%
ESTRUTURAS DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO Lojas de Cidadão	278	36	13%
Espaços Cidadão	278	217	78%
Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes	278	82	29%
Gabinete de Apoio a Emigrantes	278	171	62%
JUSTIÇA Reinserção social de jovens e adultos	278	278	100%
Prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica	278	278	100%
Rede de julgados de paz	278	70	25%
Apoio às vítimas de crimes	278	278	100%
DOS MUNICÍPIOS PARA AS FREGUESIAS Municípios	278	115	41%
Freguesias	2882	1146	40%
VIAS DE COMUNICAÇÃO (ESTRADAS) Gestão dos troços de estradas e equipamentos e infraestruturas (perímetros urbanos)	278	278	100%
Titularidade (acordo IP/município)	278	26	9%
PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO PÚBLICO [Comunicação prévia: 153 imóveis; 92 municípios]			
[Acordos celebrados: 48 imóveis; 21 municípios]	278	181	65%
[Homologados s/acordo: 13 imóveis; 7 municípios]			

Fonte: Direção-Geral de Administração Local (últimos dados disponíveis)



Margarida Belém
Presidente da Câmara Municipal de Arouca

“Não concebo uma linha de desenvolvimento que não seja contínua”

Arouca está focada em investir no aumento da oferta de habitação, em particular para os mais jovens. Porém, a conclusão da via estruturante está a atrasar o desenvolvimento.

1 Há um vasto programa de atividades nas áreas naturais do município. De que forma essas ações e o próprio Arouca Geopark vão impactar o futuro do município?

O Arouca Geopark tem na sua base e como linha orientadora fundamental uma estratégia de desenvolvimento sustentável assente na valorização dos seus recursos endógenos. Isto significa a preservação, o estudo e a divulgação dos recursos naturais, nomeadamente ao nível do património geológico, que nos enquadra na história da Humanidade, e que nos orienta para a forma como os devemos utilizar, sem perturbar o ecossistema.

Sabemos bem, pelo contexto atual das alterações climáticas e do cuidado necessário com a nossa “casa comum”, que todas as ações que tenhamos no sentido da preservação e da reversão de más práticas são poucas. Estamos numa corrida contra o tempo! É uma linha de desenvolvimento que vimos seguindo, e em que os arouqueses estão também fortemente empenhados, estando sempre no centro da governação municipal.

2 Quais têm sido as principais dificuldades em atrair investimento, captar turistas e fixar residentes?

Investimos fortemente no alargamento e infraestruturização dos espaços industriais, respondendo assim ao dinamismo empresarial de todos os que investem neste território, pese embora um posicionamento geográfico desafiante, temos uma dinâmica turística forte e diferenciadora, reconhecida a nível nacional e internacional, e estamos a investir de forma intensa e focada no aumento da oferta de habitação, em particular para os mais jovens. Todavia, temos noção que nos falta um aspeto que altera

tudo: a conclusão do troço em falta da nossa via estruturante. Com o último troço construído, entre a A32 e Escariz, a situação melhorou significativamente, mas precisamos do troço que falta (Escariz/Ribeira). Mas, sublinho, estamos a fazer o que nos compete: fortalecer a economia, com infraestruturas para acolhimento empresarial e com uma dinâmica turística consistente, e investir em habitação, permitindo, sobretudo, aos mais jovens fixarem-se em Arouca.

3 Independentemente de quem conquistar a Câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

O trabalho autárquico nunca está concluído, e não concebo uma linha de desenvolvimento que não seja contínua, sempre focada no reforço da qualidade de vida de todos os que aqui residem e na atração e consolidação dos investimentos que aqui têm vindo, ao longo dos anos, a ser efetuados pelos nossos empresários, um território gerador de riqueza, de emprego, de valor para todas as gerações. É óbvio, como já referi inúmeras vezes, que

a questão do acesso rodoviário é fundamental. Há conceitos e estratégias que funcionam menos bem (ou não funcionam de todo) sem os pilares estarem devidamente assentes. Nós temos feito o nosso trabalho, desenvolvendo a nossa estratégia de sustentabilidade, de dinâmica económica, de um turismo diferenciador, de investimento nas áreas prioritárias (saúde, educação, habitação).

bairro comercial

arouca
digital

mais próxima,
mais tua

WWW.AROUCADIGITAL.PT





DECENTRALIZAÇÃO

Dinheiro não chega para as encomendas

Especialistas de economia, gestão e desenvolvimento regional explicam as queixas dos autarcas sobre a insuficiência dos meios transferidos do poder central para gerir a Educação, Saúde e Ação Social. Um custo, dizem, que pode levar à redução de autonomia das câmaras municipais.

Recursos financeiros insuficientes, parca capacidade técnica e humana e desigualdades regionais. Para Óscar Afonso, diretor da Faculdade de Economia do Porto (FEP), são estas as principais dificuldades enfrentadas pelos municípios com as competências recebidas do poder central nas áreas da Educação, Ação Social e Saúde.

“Muitos autarcas queixam-se de que as verbas transferidas pelo Estado central

não cobrem as novas responsabilidades, levando a constrangimentos orçamentais”, refere Óscar Afonso, que estende a observação à “carência de pessoal qualificado e de infraestruturas adequadas para gerir eficazmente as novas competências, especialmente em áreas técnicas como a educação e a saúde”. O diretor da FAP receia que a “heterogeneidade dos municípios em dimensão, população e recursos pode resultar em disparidades na prestação de serviços públicos”.

Filipe Teles, docente na Universidade de Aveiro (UA), onde desempenha a função de pró-reitor para o desenvolvimento regional e política de cidades, também realça o “número significativo de autarquias que têm, desde o início do processo, manifestado preocupações e identificado problemas quanto à insuficiência dos recursos financeiros que acompanham estas competências”. Acrescenta as “limitações no recrutamento de pessoal especializado e dificuldades

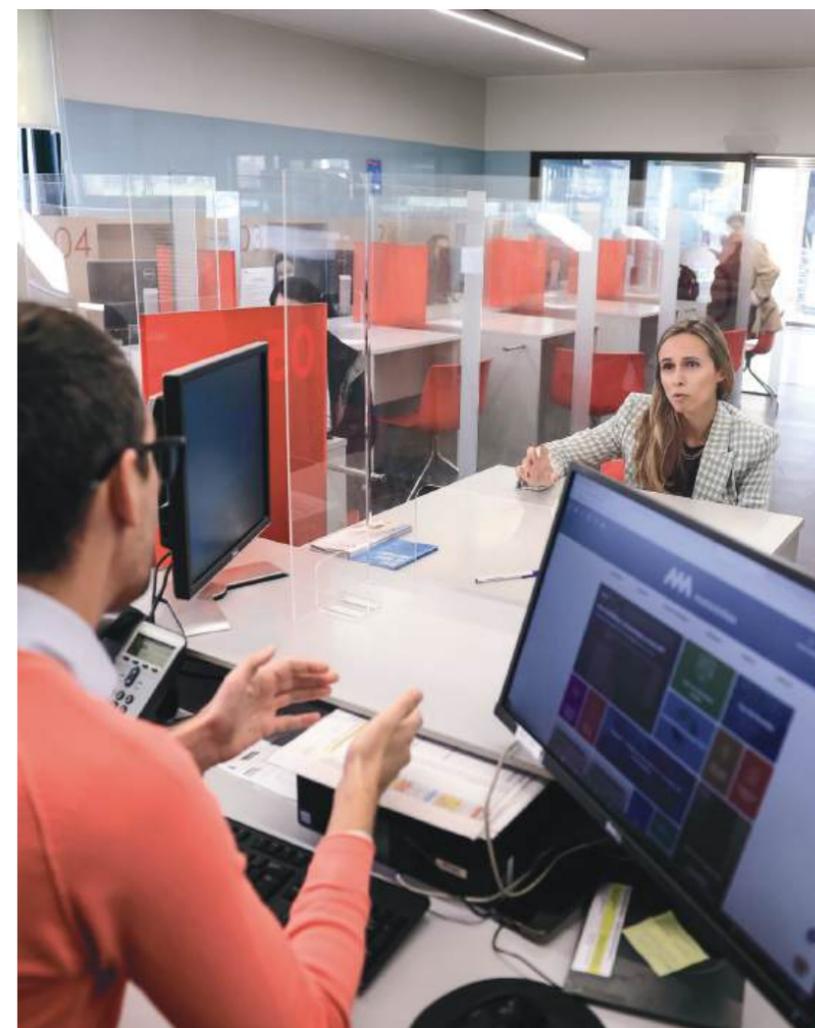
de articulação com o Governo, particularmente em áreas onde a tutela – como na Educação – continua a ter um papel determinante”. Diz o especialista da UA que “descentralização sem meios’ tem sido uma das expressões usadas para descrever este processo”.

Avaliação

Miguel Rodrigues, professor de “Governo Local” na Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho (UMinho), tem uma frase parecida: “Os municípios são uma espécie de ‘avencados’ da Administração Central, que continua a mandar, desde definir os horários até ao número de técnicos”. Miguel Rodrigues, que acompanhou diretamente uma dezena de municípios neste processo, não ficou surpreendido com as reações dos autarcas. “Era previsível esta contestação porque conhecem o terreno, os equipamentos escolares e os de saúde e sabem os desequilíbrios e a fatura que vão ter de pagar mais cedo ou mais tarde”, antevê.

O professor da UMinho critica igualmente a postura do poder central por “obrigar as câmaras a cumprir rácios que antes não cumpria em matéria de recursos humanos”. Rácios e não só, acrescenta, dando um exemplo, “os funcionários do poder central não têm seguro de acidentes pessoais porque não é obrigatório, agora, como estão ao serviço das câmaras, já são obrigados a ter”.

Para Óscar Afonso também era previsível as queixas dos autarcas. “Desde cedo se viu que havia debilidades na avaliação prévia das necessidades de cada município, o que, em conjunto com a pressa para acelerar o processo, terá levado à transferência de competências sem os meios financeiros adequados – mesmo após reforços posteriores, gerando dese-



“OS MUNICÍPIOS SÃO UMA ESPÉCIE DE AVENCADOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, QUE CONTINUA A MANDAR”

quilíbrios nos orçamentos municipais”, explica o diretor da Faculdade de Economia do Porto.

Filipe Teles lembra que “há uma dificuldade significativa da administração central em identificar, com detalhe, os valores associados à prestação de serviços específicos e às necessidades dos diferentes territórios”. “A complexidade tende a ser subestimada, particularmente

CENTRO
DE
SAÚDE

na situação em que se transferem competências sobre manutenção de edifícios – o que aconteceu em diversas áreas, dada a frequente incapacidade de incluir informação atualizada sobre o estado de degradação e necessidades de intervenção dos diversos equipamentos”, reforça.

Ganhos

A transferência de competências “pode trazer benefícios para os munícipes”, diz Óscar Afonso, “mas terão de ser confirmados no terreno”. O diretor da Faculdade de Economia do Porto acredita que as Câmaras poderão dar “uma resposta mais rápida a questões emergentes na comunidade”.

Miguel Rodrigues já notou diferenças no terreno. “A câmara antes era o veículo das queixas para o poder central, agora as pessoas reclamam diretamente junto do presidente da câmara ou do vereador”, diz o professor, que dá o exemplo de uma situação que ocorreu num dos municípios que acompanhou: “Num centro de saúde havia um ar condicionado que não funcionava há 10 anos porque uma porta estava avariada e não fechava. Os funcionários deixaram de reclamar mas quando passou para a gestão da câmara, ao fim de dois dias já estavam a protestar. A autarquia resolveu o problema.”

Filipe Teles vê outras vantagens. “Permite a coordenação com outras políticas públicas locais, eventuais economias na prestação de serviços e maior envolvimento dos cidadãos nestes processos.”

Autonomia

Mas há quem pense que mais responsabilidades pode significar menos autonomia. Isabel Fonseca, professora Associada

“AS CÂMARAS PODERÃO DAR UMA RESPOSTA MAIS RÁPIDA A QUESTÕES EMERGENTES NA COMUNIDADE”

com Agregação da Escola de Direito da Universidade do Minho, defende que “o acolhimento de novas competências de execução em domínios para os quais as autarquias não foram pensadas e constitucionalmente desenhadas – justiça, saúde, ambiente, nas quais há planificação e estratégias nacionais – permite-nos constatar que em vez de mais autonomia e mais poderes, as autarquias locais correm o risco de ficar menos autónomas, sem possibilidades para executar as suas próprias políticas públicas locais”.

Miguel Rodrigues alinha na ideia e diz que “nas câmaras com menos recursos financeiros o que vai acontecer é que o dinheiro que tinham para outras áreas vai ser desviado para estas que receberam do Governo, deixando de fazer o que era necessário. Ou seja, esta descentralização vai reduzir a autonomia do poder local”.

O docente de “Governo Local” conclui que a transferência de competências “é um ótimo ‘negócio’ para o poder central, mas para o poder local, do ponto de vista administrativo e financeiro, não é”. “Será do ponto de vista político para os autarcas que têm mais trabalho e obra para mostrar, ganham créditos, mas por pouco tempo. Talvez até 2027/2028, mas depois acaba o Plano de Recuperação e

Resiliência (PRR), e a médio prazo vão ter a dor de cabeça de manter estes equipamentos. Poderão ser ‘salvos’ pela nova Lei das Finanças Locais, que prevê a entrega de mais dinheiro para os municípios.”

Outros caminhos

Para Miguel Rodrigues, havia outra forma de fazer a transferência de competências, “era dar mais capacidade de decisão às câmaras e dar-lhes outras receitas que hoje vão para o Governo, mas reduzindo simultaneamente a máquina do poder central, caso contrário duplicamos as despesas e quem paga são os contribuintes com mais impostos”.

Para Óscar Afonso, o modelo de descentralização em curso em Portugal não é suficiente. “Uma análise do Gabinete de Estudos da FAP mostra que Portugal tem um número excessivo de Unidades Administrativas Locais de nível inferior – freguesia, no nosso caso – no contexto da União Europeia e é um dos países mais centralizados. Por isso, a reposição de freguesias aprovada no Parlamento é um erro – além de gerar custos, sem ganhos de descentralização, contraria os padrões europeus, mais eficientes”, diz o diretor da FEP. Conclui que “extinguir o nível administrativo das freguesias e criar o das regiões permitiria uma gestão mais eficiente, aproximando Portugal das melhores práticas europeias”.

Uma opinião partilhada por Filipe Teles. “Com um modelo de descentralização, no território continental, baseado apenas em dois níveis – autarquias locais (municípios e freguesias) e administração central, faltando um nível intermédio (regional), há uma evidente limitação na redistribuição de competências e recursos”.



COMO SE FAZ LÁ FORA

Nórdicos são exemplo de descentralização

Na Suécia, 50% da despesa pública é executada pelo poder local ou regional, e na Dinamarca chega aos 70%. Em Portugal não passa dos 13%, mas há quem seja ainda mais centralizador.

No comboio europeu da transferência de competências do poder central para os municípios há carruagens de diferentes níveis de descentralização.

António Tavares, diretor do Departamento de Ciência Política da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho (UMinho), aceitou o repto de traçar as marcas dos diversos países, agrupando-se em três grandes

blocos: os centralizadores, os descentralizadores e os federalistas, estes últimos casos à parte, devido aos Estados autónomos, dotados de governo próprio. São os casos da Alemanha, da Suíça e da Bélgica.

Os Estados mais descentralizados são os nórdicos, como a Suécia, a Dinamarca, a Noruega ou a Finlândia. “Faz parte da educação deles. Não é aceitável que seja de outra maneira, desde o final da II Grande Guerra”, afirma António Tavares.

Para os escandinavos, “as funções sociais devem ser descentralizadas para o poder local, que está dotado de grandes recursos financeiros, meios humanos e capacidade técnica”, explica. Mas, para isso, “é preciso ter escala e, por isso, na Suécia até à II Grande Guerra havia cerca de 2500 municípios e hoje há 290”, revela.

Nestes países, “as regiões têm a gestão da Saúde, ficando a Ação Social e a Educação para as estruturas locais, por

exemplo, restando para o poder central as áreas ligadas à soberania, como a Defesa ou as Relações Externas". Há a ideia, diz António Tavares, de "que o poder local, como está mais próximo e conhece melhor a realidade, pode prestar um melhor serviço às populações".

António Tavares – que recentemente editou o livro *Municipal Amalgamation Reforms*, no qual explica como a criação de municípios de maior dimensão através de grandes reformas territoriais tem permitido a muitos países europeus avançar com processos mais ambiciosos de descentralização de funções – recorre aos números para mostrar quem manda: "Na Suécia, 50% da despesa pública é executada pelo poder local ou regional. E na Dinamarca é cerca de 70%."

Portugal na carruagem da França e da Grécia

No extremo apostado está Portugal, "com 13% da despesa pública a ser executada pelo poder local ou regional; França, com 20%; e Grécia, com 7%, o país mais centralizador da Europa, juntamente com alguns países que saíram da antiga Jugoslávia, como a Sérvia ou a Croácia", refere o especialista da Universidade do Minho.

O caso da França, diz António Tavares, "é muito parecido com Portugal, porque continua muito centralizado e



NOS PAÍSES ESCANDINAVOS, COMO A SUÉCIA, O PODER LOCAL ESTÁ DOTADO DE GRANDES RECURSOS FINANCEIROS, MEIOS HUMANOS E CAPACIDADE TÉCNICA

porque está extremamente fragmentado devido ao facto de ter mais de 35 mil municípios, sem capacidade para gerirem serviços". Estão, também por isso, "a criar comunidades intermunicipais, que ainda fazem pouco".

Os intermédios e Espanha

Depois há os casos intermédios, "como os Países Baixos, a Itália ou a Polónia, onde a despesa pública executada pelo poder local anda entre 25 e 30%, o dobro de Portugal", frisa o diretor do Departamento de Ciência Política da UMinho.

Espanha "é um caso à parte porque tem diversos níveis de Governo, com 17 comunidades autónomas, meia centena de províncias, cerca de 8000 municípios", enumera António Tavares. Isto faz com que seja "um país altamente descentralizado, com 45% da despesa pública a ser executada por estas diferentes estruturas regionais e locais".

Os países de Leste "não têm uma tradição de autonomia local, são muito centralizadores". Alguns, "como a República Checa ou a Hungria, têm municípios muito pequenos, com menos de 100 habitantes". Uns estão a tentar "melhorar esta situação com a criação de figuras administrativas idênticas às nossas Comunidades Intermunicipais (CIM) para poderem assumir alguns serviços."

Outros países

Na Austrália, conta o especialista, "pelo tamanho e baixa densidade populacional, os municípios têm poucas funções, quando muito ficam com algumas estradas e gestão da água e resíduos, mas não assumem a Saúde ou a Educação", que fica na esfera do poder central. Já no Brasil, "a operacionalização do sistema passa muito pelos diversos Estados, que assumem a gestão de muitos serviços". Mas, ressalva António Tavares, em muitas áreas há uma gestão e financiamento partilhado do Governo Central e Estadual, é o caso da saúde, "com o Governo a coordenar o Sistema Nacional de Saúde". Isto para além de projetos específicos, como o conhecido "Bolsa Família", um programa federal de transferência de renda que integra benefícios de assistência social, educação e emprego destinado às famílias em situação de pobreza. No Brasil, "45% da despesa pública é executada pelos Estados e municípios", lembra o professor da Universidade do Minho. A Grã-Bretanha é outro caso à parte. Em 1999 entregaram a Saúde e a Educação à Escócia, Gales e Irlanda do Norte. "Mas em Inglaterra, as administrações locais não têm poder político, de tal forma que são extintas, criadas ou alteradas com facilidade", refere o professor.



notícias



Águeda aposta em impostos mínimos para apoiar as famílias

Águeda volta a destacar-se em 2025 com uma política fiscal amiga das famílias. A Câmara Municipal aplica a taxa mínima de IMI, de apenas 0,3%, posicionando o concelho entre os mais competitivos do país. Além disso, devolve aos residentes 100% da participação variável do IRS, colocando mais dinheiro diretamente nos bolsos dos contribuintes. Empresas locais também beneficiam: negócios com faturação até 150 mil euros ficam isentos de Derrama. Com estas medidas, Águeda promove o bem-estar das famílias, fortalece a economia local e atrai novos moradores, consolidando-se como um concelho onde vale a pena viver, trabalhar e investir.

Braga prepara-se para um futuro mais sustentável

Braga deu passos importantes na luta contra as alterações climáticas, com a aprovação da Estratégia Municipal de Educação Ambiental (EMEA) e do Plano Municipal de Ação Climática (PMAC-Braga). A EMEA aposta em atividades práticas e educativas para sensibilizar a comunidade, enquanto o PMAC-Braga define 37 ações concretas até 2030 para mitigar riscos climáticos e promover a sustentabilidade. Entre os objetivos estão a redução de emissões de gases com efeito de estufa em 55% até 2030 e a neutralidade carbónica em 2050. Braga reforça, assim, o seu compromisso com um futuro mais verde e resiliente.



PUB



A celebrar 40 anos.
Experiência,
Profissionalismo e
Confiança no Futuro!

Quem somos?

Nascemos em 1982, estamos atualmente no ranking das maiores empresas de mediação de seguros, e integramos um sólido grupo português da economia social. Com uma equipa de mais de 40 profissionais experientes, que aposta na transparência, competência e especialização, trabalhamos com a generalidade das companhias de seguros, que operam no mercado português nos ramos Vida e Não Vida.

Quem representamos?

Gerimos uma carteira de seguros de vários milhões de euros, correspondente a mais de 80.000 apólices, de cerca de 35.000 clientes que, para além de milhares de particulares, inclui mais de 2.000 instituições (empresas, autarquias, universidades, IPSS, sindicatos, etc.).

NOTA: O mediador de seguros não assume a cobertura de riscos.

SETOR PÚBLICO

Representa uma área de especialização da Ponto Seguro desde a sua génese, significando, atualmente, cerca de 40% do seu volume de negócios e o apoio à gestão da carteira de seguros de mais de uma centena de entidades públicas.

O que fazemos?

- Garantimos apoio técnico especializado na elaboração da proposta de Programa do Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos ajustados aos procedimentos a realizar, de acordo com o CCP;
- Apoiamos a elaboração de relatório preliminar sobre as propostas apresentadas, com vista à apreciação do júri e posteriormente efetuamos toda a preparação e adjudicação de um procedimento;
- Garantimos o apoio à gestão diária da carteira de seguros, conferindo os recibos emitidos, acompanhando a emissão de apólices, controlando a emissão e cobrança de recibos de prémio, a liquidação de recibos de estorno e de indemnizações;
- Asseguramos a assistência aos sinistros, acompanhando e diligenciando junto dos respetivos seguradores desde a participação até à sua regularização final, defendendo segurados e pessoas seguras.

Para mais informações contate-nos através da nossa rede de balcões (disponível em www.pontoseguro.pt), ou pelo e-mail: pontoseguro@pontoseguro.pt.

*Registado na ASF com o N.º 4070031984/3, desde janeiro de 2007
Agente de seguros nos Ramos Vida e Não Vida



Ilda Joaquim
Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento

“Os novos desafios da mobilidade são encarados pelo município como apostas no desenvolvimento e coesão social”

No Entroncamento, a ferrovia continua a ser um tema e um desafio atual para a autarquia a par da resposta aos problemas de habitação do município e à reabilitação do património edificado.

1 O município é conhecido, entre outras vertentes, pelos anos de ligação à ferrovia. É um assunto do passado? De que forma a autarquia se posicionou para os novos desafios da mobilidade?

A Ferrovia marca o nosso ADN, visível na nossa história, património urbano, cultura e memórias, memórias vivas partilhadas por quantos foram agentes ativos no desenvolvimento da ferrovia e, em paralelo, da cidade. Não é assunto do passado, é um desafio atual ao qual o município, no âmbito das suas competências e de diferentes formas, responde, nomeadamente, pela reabilitação dos Bairros Ferroviários – Bairro do Boneco, Bairro Camões e Bairro Vila Verde, vocacionados para habitação e para a vertente cultural. Os novos desafios da mobilidade são encarados pelo Município como apostas no desenvolvimento e coesão social. Na

mobilidade suave, iniciámos a construção de uma rede de ciclovias, atualmente com mais de 11 km; implementámos o sistema de bicicletas partilhadas; integrámos a solução PART no Médio Tejo; fomos o primeiro município do Médio Tejo a oferecer acesso gratuito aos TURE (transportes urbanos do Entroncamento), inicialmente para a população jovem até aos 30 anos e desde outubro de 2024, gratuito a toda a população que use os passes mensais. Não esquecendo as questões ambientais, iniciámos a substituição da frota TURE e dos demais veículos municipais, por veículos elétricos.

2 Creio que uma das apostas da Câmara tem sido a estratégia local de habitação. Consegue destacar dois ou três pontos que contribuíram positivamente para esse desígnio?

A elaboração da ELH – Estratégia Local de Habitação do Entroncamento iniciou-se em outubro de 2020 e nela estão sinalizadas as situações de carência habitacional existentes e definidas as soluções habitacionais para estimular e promover a reabilitação do edificado público e privado, de acordo com as melhores práticas conhecidas, num total de investimento previsto de 12,1 milhões de euros. A ELH do Entroncamento constitui um instrumento de planeamento que pretende garantir uma resposta aos problemas de habi-

tação do município e à reabilitação do património edificado com base nos objetivos dos instrumentos existentes, PDM, PEDU e ARU – Áreas de Reabilitação Urbana, anteriormente aprovados. Com a concretização da ELH do Entroncamento pretende-se garantir uma resposta concreta, não só às famílias que vivem em condições indignas no concelho, mas também às famílias com rendimentos intermédios que, nos últimos anos, por via do crescimento sistemático dos preços no mercado de habitação têm mais dificuldade de acesso.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

As pessoas devem ser sempre a prioridade: educação, habitação e inclusão social garantem equilíbrio social, crescimento

e económico e qualidade de vida.

FESTAS DE SÃO JOÃO E DA CIDAD

20 – 28 JUN. 2025



20 JUN
TAXI
+ DJ Addline



21 JUN
Maninho
+ DJ Hugo Luz



22 JUN
Tributo a Michael Bublé



23 JUN
Banda T



24 JUN
Cromos da Noite



25 JUN
Sara Correia



26 JUN
Fonzie



27 JUN
ProfJam
+ DJ Metish

ENTRONCAMENTO

cm-entroncamento.pt



28 JUN
Mickael Carreira



28 JUN
Bombatuke

A nossa festa!



CERVEJA SAGRES

OS DINHEIROS DA DESCENTRALIZAÇÃO

O Fundo de Financiamento da Descentralização (FFD), gerido pela Direção-Geral da Administração Local, é dotado das verbas necessárias ao financiamento das competências descentralizadas para os municípios do território continental.



SAÚDE	EDUCAÇÃO	CULTURA	AÇÃO SOCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos € 35.886.729 • Custos Logísticos € 88.568.026 • Imóveis € 14.784.245 • Seguros e Higiene no Trabalho € 455.808 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal Não Docente € 802.988.705 • Apoios Alimentares € 86.367.552 • Transportes € 20.140.395 • Escola a Tempo Inteiro (sem AAAF*) € 38.926.550 • Escola a Tempo Inteiro (AAAF) € 60.345.827 • Encargos das Instalações € 89.622.218 • Conservação das Instalações € 49.255.956 • Equipamentos € 8.280.788 <p>* Atividades de Animação e Apoio à Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos € 1.102.849 • Outras Despesas € 220.483 • Seguros e Higiene no Trabalho € 7.501 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos € 17.232.341 • Acordos SAAS* € 20.184.537 • Protocolo RSI** € 30.090.683 • Subsídios Eventuais € 11.511.656 • Instalações e Funcionamento € 15.030.322 • Seguros e Higiene no Trabalho € 98.833 <p>* Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social ** Rendimento Social de Inserção</p>

Legislação: Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro; Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro; Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro; Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto; Lei n.º 45-A/2024, de 31 de dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2025

A PARTICIPAÇÃO PARA A **SAÚDE** É ATÉ AO VALOR DE **€ 139 694 808**. SENDO O VALOR MAIS ALTO PARA A **EDUCAÇÃO** ATÉ **€ 1 170 156 599**





Maria Manuel Cruz
Presidente da Câmara
Municipal de Espinho

“Proteger o território, dar estabilidade à governação e preparar o futuro com responsabilidade”

A autarquia quer potenciar a sua relação com o mar, manter investimentos, reforçar serviços municipais e manter uma gestão transparente.

1 Na autarquia há uma relação óbvia com o mar que influencia a morfologia urbana e, no limite, a vivência dos munícipes. Entre os desafios que se levantam e levantaram, como tem a câmara tem acautelado e promovido esta ligação?

A ligação de Espinho ao mar é um dos traços mais marcantes da identidade do nosso território. É uma relação que influencia a morfologia urbana, o desenho da cidade, a vivência dos espaços públicos e até o modo como os espinhenses se relacionam com o seu concelho. O mar faz parte de quem somos — e, por isso mesmo, foi sempre tratado por este executivo como uma prioridade política e estratégica. Continuamos a manter o foco

no essencial: proteger o território, dar estabilidade à governação e preparar o futuro com responsabilidade. E foi nesse espírito que reforcei a importância da nossa relação com o mar — não apenas como ativo natural e turístico, mas como eixo estruturante do desenvolvimento sustentável de Espinho. Hoje, Espinho tem uma relação com o mar mais estruturada, mais protegida e mais preparada para os desafios do futuro.

2 Espinho acolhe inúmeros eventos no âmbito da cultura e do desporto. Como participa e se envolve a autarquia e como olha para o futuro neste âmbito?

Espinho tem uma tradição firme na cultura e no desporto. Ao longo das décadas, a cidade construiu uma identidade própria a partir da sua atividade cultural, dos seus eventos desportivos de referência e do dinamismo das suas associações. A cultura e desporto não são “complementos” na governação municipal. São, na verdade, pilares essenciais da coesão social, da qualidade de vida e da afirmação de Espinho no plano regional e nacional. Foi com essa convicção que mantivemos e reforçámos a programação cultural, assegurámos os apoios às associações

locais e relançámos investimentos há muito esperados. Criámos condições, desburocratizámos processos, mantivemos diálogo constante com os agentes culturais e desportivos e reforçámos os laços com as escolas, clubes e associações. Esta proximidade foi essencial para que Espinho não perdesse a sua vitalidade. Tudo aquilo que hoje se faz em Espinho nestas áreas tem por base o esforço de reerguer uma autarquia num tempo muito adverso. Foi com esse espírito que garantimos que a cultura e o desporto continuassem vivos, ativos e ao serviço de todos.

3 Independentemente de quem conquistar a Câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

A primeira prioridade deve ser garantir a execução integral dos investimentos e financiamentos já aprovados e contratualizados. A segunda prioridade deve ser o reforço da capacidade de resposta dos serviços municipais. Herdámos uma estrutura fragilizada, com dificuldades operacionais e recursos humanos exaustos. Mesmo assim, reorganizámos serviços, retomámos a atividade e reforçámos áreas como a higiene urbana, os espaços verdes e a manutenção de infraestruturas. A terceira prioridade

é, inevitavelmente, continuar a resolver os problemas do dia a dia das pessoas. Por fim, é fundamental manter uma gestão transparente, de proximidade e com sentido de serviço público. O que fizemos neste mandato não foi apenas recuperar uma autarquia — foi reconstruir um vínculo entre a Câmara e os cidadãos. Esse caminho precisa de ser respeitado e aprofundado. E o que está em causa não é apenas quem lidera — é se continuamos ou não a trilhar um caminho sério, estável e com futuro.

O ENCONTRO
PERFEITO ENTRE A
TERRA E O MAR

ESPINHO
WWW.ESPINHO.PT



Praias
Surf
Passadiço
Lagoa de Paramos
Oporto Golf Club
Feira Semanal
Balneário Marinho
Piscina Solário Atlântico
Parque Campismo
Arte Xávega | Museu
Gastronomia
Auditório de Espinho
Casino Espinho



WWW.VISIT.ESPINHO.PT



AVALIAÇÃO

No terreno dos maus e bons exemplos

Entre as muitas centenas de protocolos de transferência de competências assinados entre o Governo e as câmaras há histórias que correm bem e outras mal. Quatro realidades de diferentes áreas com queixas (o dinheiro não chega) e elogios (resolução mais rápida dos problemas).

01 Fez bem à saúde de Vizela

A passagem de testemunho “fez bem à saúde” de Vizela, refere o presidente da autarquia, Victor Salgado. A edilidade assumiu, em janeiro de 2021, “a manutenção e conservação do edifício e do equipamento não médico, bem como a

gestão de vários serviços de apoio logístico e dos recursos humanos na carreira de assistente operacional”, lembra.

“O balanço é positivo, porque permitiu a resolução imediata de situações imprevistas”, considera Victor Salgado

Nos recursos humanos, “foi possível estabilizar uma equipa de operacionais dedicada à limpeza do edifício”. No transporte do pessoal médico para os cuidados domiciliários, “substituiu-se o serviço de táxis por duas viaturas e dois

motoristas a tempo inteiro da autarquia”. E no edificado foi possível “solucionar problemas que se arrastavam há 15 anos, nomeadamente na climatização, iluminação, infiltrações e pintura”, enumera o edil. Mais recentemente, “iniciou-se a requalificação do Centro de Saúde de Vizela”.

A verba transferida pelo Governo “cobre aproximadamente 80% das despesas que a autarquia tem nesta área”, revela Victor Salgado.

02 Porto com défice de 5,2 milhões na Educação

A Câmara do Porto “não tem tido dificuldades em gerir as novas competências” na área da Educação, assumidas em abril de 2022, apesar da “grande dimensão e complexidade de gestão”, diz o vereador do pelouro, Fernando Paulo, atendendo a que o município gere “um orçamento para a Educação de 40 milhões de euros, mais de 1400 trabalhadores, 72 escolas, 23 mil alunos e serve diariamente 13 mil refeições”.

O problema é o ajuste de contas. No ano passado, a Câmara “registou um

défice superior a 5,2 milhões de euros”, com destaque para as rubricas Funcionamento/Encargos (eletricidade, gás, combustíveis, comunicações, limpeza, higiene e material de escritório), com um défice de 1,2 milhões, Pessoal não Docente (1,1 milhões), AEC-Atividades de Enriquecimento Curricular (653 mil euros) e Transportes Escolares (414 mil euros).

O vereador lembra que as grandes obras de requalificação e conservação ficaram sob a responsabilidade do Ministério da Educação. Contudo, “das 18 escolas transferidas para o município, nove necessitam de obras urgentes, aguardando-se o respetivo instrumento financeiro, cujo investimento global ronda os 150 milhões de euros”. Estão a precisar de intervenção as EB 2,3 Eugénio de Andrade,

Francisco Torrinha, Augusto Gil e Areosa; as Secundárias António Nobre e Infante D. Henrique; as EB 2/3/ Secundária Leonardo Coimbra Filho e Maria Lamas; e a Escola Básica Irene Lisboa.

Para além destas nove, há seis que “precisam de obras de grande conservação, necessitando igualmente que o Governo garanta o respetivo instrumento financeiro”. São elas as EB 2,3 Nicolau Nasoni, Gomes Teixeira, Miragaia, Manoel de Oliveira, Pêro Vaz de Caminha e Viso.

O lado bom, destaca Fernando Paulo, foi “a maior rapidez na resolução de problemas”. Mas não só, “os jardins de infância passaram a abrir no mês de agosto” e os refeitórios escolares “melhoraram o serviço e passaram a funcionar ininterruptamente, mesmo nas férias”.

03 Ação Social mais ajustada em Águeda

A Câmara de Águeda faz um “balanço positivo destes quase dois anos da descentralização de competências da Ação Social”, refere a vereadora Marlene Gaio.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social é realizado por 13 técnicos superiores das áreas de Serviço Social, Psicologia e Animação Sociocultural e sete ajudantes de ação direta,

com intervenção em todas as freguesias do concelho.

A autarca refere que “a proximidade e o conhecimento que os municípios têm do seu território permitem uma identificação mais célere e uma intervenção mais ajustada às necessidades dos munícipes”.

A descentralização de competências, assegura Marlene Maio, “permitiu-nos ser mais eficazes nos apoios imediatos e de primeira necessidade aos nossos munícipes, como apoios alimentares, de medicação, de rendas ou de serviços essenciais, como água, luz

e gás, diminuindo as taxas de pobreza extrema”.

A vereadora lembra que a transferência de verbas é feita com base no “rácio de processos familiares por técnico superior por concelho”. Mas adianta que “até ao momento, temos conseguido assegurar o funcionamento das respostas com as verbas transferidas”. Impõe-se, no entanto, “que se realize a atualização anual desta transferência, conforme previsto, para a adequar às despesas reais desta operação, que aumenta anualmente, desde logo, pela atualização dos vencimentos dos técnicos”.

04 Estarreja foi por um caminho alternativo

Estarreja tem uma história à parte na transferência de competências na área das estradas. Que começou quando a câmara estava para ficar com a responsabilidade da EN109, que atravessa o centro do concelho, mas que a autarquia só aceitaria depois da estrada reabilitada pela Infraestruturas de Portugal (IP). “O projeto de reabilitação, que nunca saiu do papel, apontava para um investimento de três milhões de euros”, lembra Diamantino Sabina, presidente da câmara. Depois de “10 anos a ir à IP para resolver o problema, em 2013, o presidente da IP propôs-nos um ‘acordo de mutação dominial’, ou seja, uma transferência global da propriedade”, conta. Dessa forma, todas as estradas em Estarreja passariam a ser municipais. A EN109 (Salréu-Avanca), a EN224-2

(Avanca-Murtosa) e a EN224-3 (Beduído a Pinheiro da Bemposta), num total de 21 quilómetros. A exceção seria a EN109-5 (Estarreja-Murtosa). “Quando o presidente da IP me propôs a mutação dominial, recebendo a câmara em troca um cheque de 2,2 milhões para fazer obras, aceitei na hora”, relata. “Foi a única forma de requalificar a EN109, mesmo que a Câmara tenha de gastar um pouco mais do que os 2,2 milhões, já recebidos”, confirma. O primeiro troço, a sul, entre Salréu e Fermelã já foi adjudicado, por 1,3 milhões de euros. A obra arranca em breve. O troço norte, que deverá custar o mesmo, “deve começar no final deste ano”. Comparando com a transferência de competências na Educação, Saúde e Ação Social, “este foi de longe o melhor ‘negócio’”. “Nas estradas recebemos dinheiro e decidimos. Nas outras áreas recebemos pouco mais de metade do que gastamos e não mandamos em nada. Somos uma ‘barriga de aluguer’, que ficou com edifícios e funcionários”, resume.



Olga Brás

Vereadora da Câmara Municipal da Figueira da Foz

“A Figueira da Foz afirma-se, hoje, como cidade do conhecimento e do mar”

A autarquia reforça a mudança de paradigma com o Campus da Universidade de Coimbra, numa visão alinhada com os desafios locais, nacionais e globais.

1

Que projeto ou projetos destacaria em que a autarquia tivesse tido particular desempenho?

A Figueira da Foz afirma-se como cidade do conhecimento e do mar, pilares da sua identidade e motor de crescimento. A instalação do Campus da Universidade de Coimbra representa uma mudança de paradigma, pela centralidade que confere ao ensino superior e pela ligação ao Gabinete de Investigação

em Alterações Climáticas. É uma âncora de inovação, valorização do capital humano e resposta ambiental. Destaco ainda a Figueira Champions Classic, prova de ciclismo internacional que projeta o concelho no mundo e reforça a coesão territorial ao envolver todas as freguesias.

2

Uma das apostas da Câmara tem sido o planeamento estratégico de desenvolvimento da Figueira da Foz. Pode fazer um breve ponto de situação?

Temos investido na modernização das zonas industriais, criando condições para atrair empresas e fixar população qualificada, contrariando a perda demográfica. Na habitação, estão em curso 28,5 milhões de euros para arrendamento acessível, através de reabilitação e do programa “Construir Portugal”

financiado pelo PRR. A educação e a saúde têm sido igualmente prioritárias. Acreditamos que o desenvolvimento só se concretiza com qualidade de vida e igualdade de oportunidades para todos os munícipes.

3

Independentemente de quem conquistar a Câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

A Câmara tem vindo a concretizar um novo ciclo de desenvolvimento, alicerçado no planeamento, na proximidade e na ambição. A prioridade tem sido criar um território coeso, competitivo e preparado para os desafios atuais, apostando no conhecimento, no mar, na habitação, na industrialização,

na saúde, na educação e na coesão social. Em 44 meses, impulsionou-se uma transformação estrutural e integrada, com respostas alinhadas com os desafios locais e globais. A Figueira está mais preparada, atrativa e confiante.



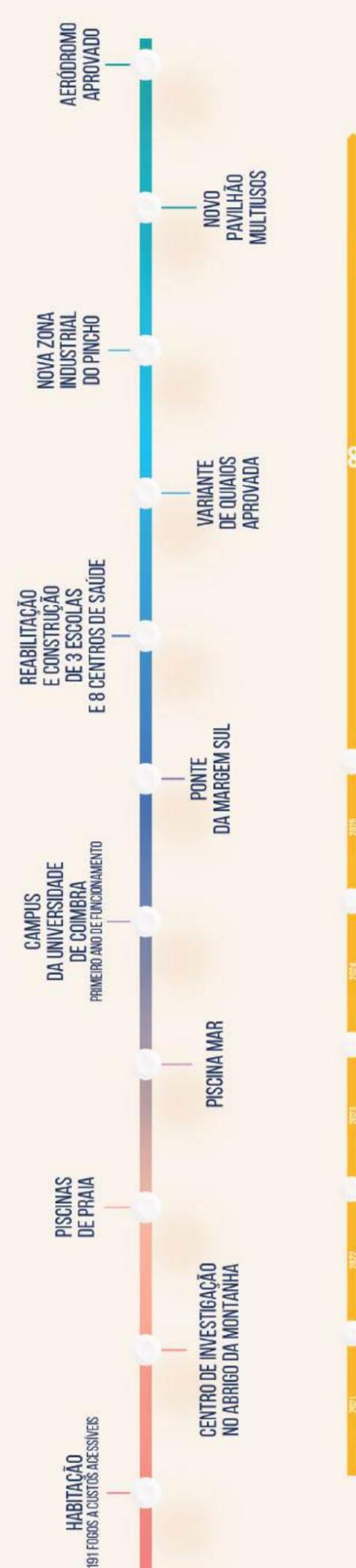
figueira
da foz

município da figueira da foz

A NOVA FIGUEIRA

PRESENTE & FUTURO

PROJETOS EM CURSO





Luís Encarnação
Presidente da Câmara
Municipal de Lagoa

“Os investimentos demonstram o compromisso do município com um território mais moderno, inclusivo e sustentável”

Obras estruturantes, como a rede de água, estão no centro das políticas públicas. As apostas passam pela habitação acessível, sustentabilidade, educação e valorização cultural.

1 Lagoa tinha uma série de empreitadas a decorrer entre habitação, infraestruturas e espaço urbano. Já é possível fazer um balanço?

É possível fazer um balanço muito positivo das empreitadas em curso, nas áreas da habitação, infraestruturas e requalificação urbana. Estamos a concretizar um investimento superior a 10 M€ em obras estruturantes que visam melhorar a qualidade de vida da população. Entre os projetos estão a ampliação do Reservatório de Água das Sesmarias, a implementação de Zonas de Medição e Controlo (ZMC's) na rede de água, a construção de 43 fogos de habitação social, o novo Parque Urbano do Parchal

e requalificações como o jardim do Largo Dom João II, ruas em Porches e Estômbar, e a rede de iluminação em várias freguesias — com mais de 60% do território já coberto por luzes LED, além de diversas pavimentações. Estes investimentos confirmam o compromisso do município com um território mais moderno, inclusivo e sustentável. O objetivo é claro: preparar Lagoa para o futuro e reforçar o orgulho dos lagoenses.

2 O tema da água está em cima da mesa, apesar de este ano ter sido simpático neste âmbito. O que lhe parece mais importante para o Algarve neste domínio?

A água é absolutamente central para o futuro do Algarve e deve manter-se como prioridade estratégica. É essencial garantir uma gestão eficiente, sustentável e articulada dos recursos hídricos. Isso implica reforçar a reutilização de águas residuais tratadas, apostar em fontes alternativas — como a dessalinização —, modernizar redes de abastecimento para reduzir perdas e promover uma cultura de uso responsável entre população, agricultura e turismo. Em Lagoa, damos o exemplo com medi-

das como substituição de sistemas de rega por soluções mais eficientes, sensores de consumo e investimento em espaços verdes de baixa manutenção. Mas esta missão exige esforço conjunto, coordenado a nível regional e nacional. A água é um bem essencial e finito. Trabalhar com responsabilidade hoje é garantir que não falte amanhã — nem à população, nem à economia regional.

3 Independentemente de quem conquistar a Câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

É fundamental manter o foco no que realmente importa para Lagoa e os lagoenses. A habitação acessível deve continuar a ser prioridade, garantindo que famílias, jovens e trabalhadores possam viver com dignidade. A sustentabilidade, especialmente na gestão da água e adaptação às alterações climáticas, deve estar no centro das políticas públicas. A educação e a valorização cultural são também essenciais. Avançamos na promoção da educação, cultura acessível, ação social, desporto inclusi-

vo, turismo sustentável e qualificação do espaço público — e é crucial dar continuidade a este trabalho. Reforçar a coesão social e territorial, garantindo desenvolvimento equilibrado nas freguesias, com qualidade de vida e acesso a serviços, é outro desafio. Acima de tudo, é preciso manter uma governação próxima, participativa e transparente — ouvindo, respeitando e agindo com responsabilidade e visão de futuro..

LAGOA

WelcomestYou

MORE
THAN YOU
CAN
IMAGINE



welcometolagoa.pt





ENSAIO LUÍS BRAGA DA CRUZ

Ex-Ministro da Economia e ex-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Norte

Falar de transferência de competências é tratar da boa governação

A transferência de competências tem sempre associada uma componente financeira, uma despesa do Estado, cuja justeza importa avaliar.

Considero que o poder local é uma das mais belas dádivas da Revolução de 1974. A sua implantação foi um longo processo de aprendizagem, de uma importância decisiva para a consolidação da democracia de proximidade.

Recorde-se que o poder local, como exercício descentralizado da soberania democrática do Estado, tem dignidade constitucional:

1. A Constituição da República Portuguesa (CRP), na revisão de 1992, acolheu o princípio da subsidiariedade alinhada com a versão do tratado europeu após Maastricht, que este reconheceu como critério para o equilíbrio no exercício de competências entre a Comunidade Europeia e cada estado-membro.¹ O art.º 1.º do Tratado passou a explicitar que “as decisões serão tomadas de uma forma tão aberta quanto possível e ao nível mais próximo possível dos cidadãos”.

2. Depois, na revisão constitucional de 1997, a subsidiariedade é de novo invocada, mas agora como princípio diretivo

da organização e do funcionamento do Estado unitário², consagrando que “o Estado é unitário e respeita na sua organização e funcionamento [...] os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública”.

Como nos recordam Gomes Canotilho e Vital Moreira³, “o princípio de subsidiariedade tem duas cristalizações: a ideia de proximidade do cidadão e de administração autónoma com a conseqüente separação de atribuições, competências e funções dos órgãos de administração autárquica”.

É com este referencial que quero abordar a questão da transferência de competências do Estado para o Poder Local. Gostaria de recordar que a CRP, quanto ao poder local, considera três níveis de autarquias locais: as freguesias, os municípios e as regiões administrativas. Reconhece que as autarquias locais devem ter património e finanças próprias, cujos regimes deverão ser estabelecidos por lei que “visará a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias e a necessária correção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau”.⁴



Após 1976, para dar execução à CRP, foi atribuída prioridade à instalação das regiões autónomas e dos dois níveis autárquicos mais próximos do cidadão – o município e a freguesia –, ficando a autarquia regional sucessivamente por cumprir. Trata-se de uma falha grave, porque deixou incompleta a construção da estrutura democrática do Estado e penalizou muito o desenvolvimento português. Tal opção política, voluntária ou não, reforçou uma conceção centralizada do Estado, que fez de Portugal uma singularidade no panorama orgânico dos estados europeus da nossa dimensão. Mas, mais grave, corresponde a um modelo económico e social injusto, que gerou desequilíbrios no território, aumentou as disfunções urbanas nas duas metrópoles do país, aí reclamando cada vez mais investimento infraestrutural. Os dados económicos revelam que, para o baixo crescimento económico nacional, a área metropolitana de Lisboa já não é a NUT II que mais contribuiu para esse crescimento. A opção centralista está a comprometer o crescimento nacional.

Por outro lado, formou-se na opinião pública a perceção infundada de que as transferências para as atuais autarquias locais são excessivas, que os seus recursos são mal geridos e que é perigoso aumentar os níveis de transferências para o poder local. Portugal, a nível da OCDE, é dos países cujo Estado central reúne as mais elevadas percentagens da despesa pública total – 83% – quando outros, mais pequenos do que nós e bem mais eficientes, como a Dinamarca, tal despesa está apenas nos 33%! O nosso insucesso está bem à vista.

Quero concluir com meia dúzia de ideias que não devemos perder de vista quando discutimos a transferência de competências para o poder local:

1. Tais transferências devem estar associadas à subsidiariedade, por razões de princípio, de coerência constitucional, de eficácia administrativa e de coesão territorial.
2. Estes processos têm de ser sempre gradualistas e submetidos a avaliação periódica.
3. O poder local não pode ser apenas

“FORMOU-SE NA OPINIÃO PÚBLICA A PERCEÇÃO INFUNDADA DE QUE AS TRANSFERÊNCIAS PARA AS ATUAIS AUTARQUIAS LOCAIS SÃO EXCESSIVAS E QUE OS SEUS RECURSOS SÃO MAL GERIDOS”

associado aos municípios, havendo que regressar à autarquia regional, prevista na CRP, e reconhecer que há ainda muita transferência a fazer para o nível das freguesias, acompanhadas das correspondentes capacitações técnicas.

4. É um erro insistir na transferência de competências de natureza regional para a autarquia municipal. Aquelas são de natureza estratégica, enquanto estas são de natureza mais executiva.

5. A recente operação para acrescentar competências ao nível municipal foi bem-sucedida, pelo que justifica ir mais além.

6. As alterações orgânicas nas CCDR, não tendo sido a minha opção, teve aspetos positivos a aprofundar. Outras competências, com ligação ao território e ao desenvolvimento, muito ganhariam em ser transferidas, beneficiando da capacidade de integração e de racionalização que sempre foi apanágio das CCDR. Tal é o caso da gestão dos recursos hídricos e da gestão florestal.

Para aqueles que acham que transferir competências potencia riscos de corrupção e de ineficiência, basta recordar o cortejo de maus exemplos de governação, bem mais frequentes a nível central que a nível regional e local. Falar de transferência de competências é, afinal, tratar da boa governação.

1 CRP, art.º 7.º (Relações Internacionais), parágrafo 6.º.

2 CRP, art.º 6.º (Estado Unitário), parágrafo 1.º.

3 CRP, *Constituição da República Portuguesa Anotada*, Coimbra Editora, 4.ª edição revista, 2007, página 234.

4 CRP, art.º 238.º (Património e Finanças Locais).

MIND

Gestão urbanística mais transparente e eficiente com Inteligência Artificial

Hugo Moreira Luís, presidente da Câmara Municipal de Mafra, conta-nos a experiência de quatro anos com a solução de Gestão Urbanística da Mind e como a desmaterialização de procedimentos veio permitir uma ligação mais transparente, eficiente e rápida dos pedidos dos municípios aos serviços da autarquia.



Hugo Moreira Luís
Presidente da Câmara Municipal de Mafra

O que levou a Câmara Municipal de Mafra a optar pela solução completa de gestão de urbanismo da Mind (ePaper, Atendimento, Gestão Urbanística)? As integrações, os interfaces inovadores ajudaram no processo?

A decisão de optar pela solução da Mind surgiu da necessidade de modernizar os nossos serviços, numa altura particularmente exigente como foi o período pandémico. A Mind apresentou uma solução integrada, inovadora e totalmente alinhada com os objetivos de desmaterialização e melhoria da eficiência dos nossos serviços. A possibilidade de integração com outras aplicações já existentes na Câmara Municipal de Mafra e as interfaces apresentadas, foram fatores decisivos, dado que permitiram a criação de condições para que se procedesse a uma transição suave do processo de adesão à plataforma de todos os utilizadores internos e externos da mesma.

Quais as principais vantagens que o sistema trouxe à autarquia, ao nível dos serviços de atendimento, receção e análise da documentação?

A principal vantagem foi a simplificação e agilização dos processos. Os municí-

pes passaram a submeter os seus pedidos de forma 100% digital, com maior transparência. Internamente, ao longo do processo, passamos a dispor de ferramentas que possibilitam a criação de condições para otimizar recursos, reduzir tempos de resposta e melhorar o acompanhamento dos processos, graças aos fluxos de trabalho personalizáveis e à centralização da informação.

Que diferença representa a implementação do ePaper no que diz respeito à quantidade de papel utilizado pela autarquia?

A redução foi significativa. Estimamos uma diminuição superior a 80% na utilização de papel nos serviços urbanísticos. Isso reflete-se não só numa gestão mais sustentável, mas também em ganhos operacionais e logísticos, desde o arquivo físico até à distribuição de documentação.

Que balanço faz destes cerca de quatro anos, entre a realidade em papel e a realidade desmaterializada?

O balanço é francamente positivo. A transição acarreta um grande número de desafios, como seria de esperar numa mudança desta magnitude, mas já foi possível melhorar os resultados obtidos. Caminhamos para uma cada vez maior eficiência e transparência processual, bem como uma cultura organizacional mais orientada à inovação e sustentabilidade.

Diante deste sucesso, como vê a evolução da solução?

Vejo com entusiasmo. A solução tem demonstrado uma importante e necessária capacidade de evolução, acompanhando as necessidades reais dos serviços e dos cidadãos. Acreditamos que, com a integração futura de tecnologias como a inteligência artificial, poderemos ir ainda mais longe, nomeadamente na automatização de tarefas repetitivas e na melhoria da análise dos processos.

Quais os benefícios que, na sua opi-

“CONSEGUIMOS UMA GESTÃO MAIS EFICAZ DE RECURSOS, E UMA MELHORIA NA TRAMITAÇÃO DOS PROCESSOS, MELHOR ARTICULAÇÃO ENTRE DEPARTAMENTOS E UMA VISÃO GLOBAL DOS PROCESSOS URBANÍSTICOS”

nião, a solução trouxe aos municípios?

Os municípios ganharam em transparência, acessibilidade e rapidez. Hoje, podem submeter, acompanhar e consultar os seus processos sem necessidade de se deslocarem aos serviços. Isso representa um ganho de tempo e uma maior aproximação entre o cidadão e a administração local.

Quais os benefícios/objetivos que já se atingiram com a adoção da solução de Gestão Urbanística da Mind?

Já conseguimos uma gestão mais eficaz de recursos, e uma melhoria na tramitação dos processos, melhor articulação entre departamentos e uma visão global dos processos urbanísticos. Além disso, ganhámos maior capacidade de resposta face ao crescimento da procura, motivada pelo desenvolvimento urbano que o concelho tem vindo a registar.

Atualmente, quantos pedidos recebem por dia? A introdução deste sistema melhorou o tempo de resposta da câmara? De que formas?

Recebemos, em média, entre 30 a 50 pedidos por dia apenas na área do urbanismo. Com o sistema, já foi possível melhorar e controlar de forma precisa os tempos de resposta aos diversos pedidos, sobretudo pela redefinição de fluxos, eliminação de tarefas redundantes e maior facilidade na consulta e tramitação de processos.

O município de Mafra cresceu cerca de 10.000 habitantes entre censos de 2011 e 2021, o que obviamente impactou no crescimento urbanístico do município. A implementação deste projeto foi fundamental nesse contexto?

Sem dúvida. O crescimento demográfico que ainda se verifica continua a exigir uma resposta cada vez mais robusta e eficaz por parte da autarquia. Este projeto permite-nos criar condições para responder ao aumento da procura de forma mais estruturada, reforçando a qualidade do serviço prestado aos cidadãos e investidores.

Como vê o futuro deste processo? As introduções de IA na classificação e no saneamento liminar que a Mind pretende oferecer no futuro parecem-lhe relevantes?

Vejo com grande interesse. A inteligência artificial pode representar um novo salto qualitativo no serviço público, ao permitir análises preditivas, triagem mais eficaz dos pedidos e redução de erro humano. São ferramentas que irão complementar o que já foi alcançado, sempre com o objetivo de servir melhor os cidadãos.

Como classificaria o trabalho e a parceria desenvolvida entre a Mind e o Município de Mafra?

Foi e continua a ser uma parceria muito positiva. A Mind tem demonstrado capacidade técnica, flexibilidade e espírito colaborativo, o que tem sido determinante para o sucesso do projeto. É uma relação de confiança mútua, orientada à melhoria contínua.

Recomendaria a implementação desta solução a outras autarquias? Porquê?

Sim, recomendaria. Trata-se de uma solução com um impacto muito claro na melhoria dos serviços públicos. A sua flexibilidade permite uma adaptação a diferentes realidades municipais, o que é uma mais-valia para qualquer autarquia que queira modernizar-se e responder melhor às expectativas dos seus cidadãos.

Urbanismo Digital

Inteligência Artificial

Atendimento Online



CONTRUIR. CONSULTAR.

Construção interativa dos pedidos e validação com inteligência artificial, com a identificação automática de tipologias documentais, eliminando a necessidade de siglas.

Dossiê Digital



ORGANIZAR. ANALISAR.

Receção, validação e análise em formato digital, de processos de Urbanismo.

Gestão Urbanística



GERIR. TRAMITAR.

Análise e tramitação com controlo e visualização de prazos de forma transparente e colaborativa, independentemente dos fluxos, com visibilidade total para a gestão.

NOVO

Saneamento Liminar com Inteligência Artificial

Análise prévia à entrada no município

A documentação é automaticamente analisada ao ser carregada no Portal Online, gerando um relatório com erros a corrigir antes da submissão ao Município e início do prazo.

Menos correções, decisões mais rápidas.

Com os pedidos a entrarem corrigidos e mais bem instruídos, aceleram todo o procedimento de análise e notificação da decisão.

Informação mais rigorosa, respostas mais céleres.

Ganhe eficiência na avaliação e acelere o processo de licenciamento com dados consistentes e fiáveis.

IA

+ 60
Municípios

+ 60%
Municípios + populosos

+ 1/3
População
servida pelo ePaper



epaper.mind.pt

Junte-se aos mais de 60 municípios que já usam o ePaper.

TRANSFERÊNCIAS DE COMPETÊNCIAS

Autarcas querem mais voz. E mais verbas

Nas páginas que se seguem, avaliamos, com a ajuda de autarcas, as potencialidades e dificuldades resultantes da transferência de competências do Estado central para as autarquias, e destas para as freguesias.

Escolhemos quatro áreas fulcrais: Saúde, Educação, Habitação e Mobilidade. E juntamos textos de opinião de conhecidos atores em cada uma destas linhas de ação, de modo a complementar o exercício feito pelos autarcas com o entendimento de quem segue atentamente, há muitos anos, cada um dos quatro setores.

Os tempos que vivemos são tributários da intromissão da tecnologia no nosso quotidiano. Para o bem e para o mal. É a isso que, a título de exemplo, se agarra Joaquim Cunha, responsável do Health Cluster Portugal, para explicar que a “nova saúde” precisa de ir além disso. “Como bem sabemos, uma boa e significativa parte da nossa carga de doença depende dos estilos de vida que adotamos. É um papel muito importante que vamos ter de passar a desempenhar com implicações óbvias no alargamento da saúde a áreas contíguas como o bem-estar, a alimentação, o desporto, ou o lazer”, escreve Joaquim Cunha.

Mais e menos

Sendo do foro individual, a preocupação com o bem-estar é – ou deve ser –

parte integrante das políticas públicas postas em marcha pelos autarcas junto das comunidades que lideram. Para nos ficarmos apenas pelo caso da Saúde (a avaliação das restantes áreas consta nas páginas seguintes), importa ter em atenção o que está a acontecer no âmbito da transferência de competências.

A descentralização implicou, até agora, a passagem para as autarquias de temas como a gestão de edifícios e do pessoal assistente operacional. O que, como nota Rui Santos, vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, permitiu, por um lado, “uma resposta mais rápida a problemas locais”, mas, por outro, não suficiente para melhorar substancialmente a capacidade de gestão e de recursos, designadamente humanos.

A leitura dos textos que a seguir

se publicam torna clara a questão central: a capacidade de decisão estratégica não está, ainda, nas mãos dos municípios. Não se trata de reclamar que a estes seja entregue a definição macro das políticas públicas, competência do Governo. Trata-se, antes, de avançar rumo a uma mais ampla latitude na decisão. Que, para retomar o caso da Saúde, permita, por exemplo, que sejam as autarquias a contratar profissionais e a adequar os horários dos serviços às características das populações.

É voz na definição das políticas e verbas adequadas ao que lhes é pedido que os autarcas pedem. O que bate certo com as responsabilidades que o Estado lhes vai passando. E, mais importante do que isso, bate certo com as contas que, legitimamente, as populações lhes exigem.

“É VOZ NA DEFINIÇÃO DAS POLÍTICAS E VERBAS ADEQUADAS AO QUE LHES É PEDIDO QUE OS AUTARCAS PEDEM. O QUE BATE CERTO COM AS RESPONSABILIDADES QUE O ESTADO LHES VAI PASSANDO”



Duarte Novo
Presidente da Câmara
Municipal de Oliveira do Bairro

“Promover a Bairrada é promover a nossa história, o nosso produto e a nossa paisagem”

A localização de Oliveira do Bairro, a par da componente ambiental, natural e cultural da região Bairrada, tem sido uma alavanca para o desenvolvimento e investimento no concelho.

1 De que forma a localização de Oliveira do Bairro, entre Aveiro, Porto e Coimbra, pode ou deve ser potenciada? O nó de acesso à A1 é essencial?

A localização privilegiada nesse eixo tem sido uma alavanca estratégica para o desenvolvimento económico. Este executivo valorizou-a como marca através de “Oliveira do Bairro, no Coração da Bairrada” e aproveitou esse posicionamento para atrair investimento e reforçar a competitividade das zonas industriais, através de um plano consistente de requalificação viária e expansão empresarial. A nova ligação à A1, cujo compromisso foi assumido pelo Governo, é decisiva para

consolidar essa estratégia – não apenas para empresas e logística, mas também para a mobilidade dos cidadãos. Trata-se de uma infraestrutura estruturante que permitirá potenciar o papel do concelho na economia regional. Esta aposta, aliada à requalificação da EN335 e à melhoria das ligações entre zonas industriais e à A17, integra uma visão clara do atual executivo: promover Oliveira do Bairro e o seu território, como local privilegiado para investir, trabalhar e viver.

2 Há um interesse crescente na viticultura com a região da Bairrada a assumir-se como diferenciadora e com vinhos de qualidade. O que falta fazer para promover o património natural e cultural da Bairrada?

A identidade da Bairrada está profundamente ligada à vinha, ao vinho e ao território. O atual executivo tem vindo a valorizar o património natural e cultural do concelho com ações concretas: a requalificação do Complexo Museológico da Cerâmica Rocha, a criação de percursos pedonais e cicláveis junto ao rio Levira, o reforço da oferta museológica e o investimento na regeneração urbana das vilas são apenas alguns exemplos. No entanto, para que se afirme

como destino de excelência, é fundamental intensificar a promoção da marca “Bairrada” em parceria com produtores e agentes culturais. É preciso criar eventos diferenciadores, aproveitar o potencial do enoturismo, integrar roteiros turísticos e culturais e reforçar a articulação intermunicipal. Promover a Bairrada é promover a nossa história, o nosso produto e a nossa paisagem – e é nesse sentido que temos vindo a trabalhar.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

O próximo ciclo autárquico deve consolidar o caminho iniciado pelo executivo atual, com foco em quatro áreas prioritárias: desenvolvimento económico, coesão social, educação de qualidade e sustentabilidade. A requalificação e alargamento das Zonas Industriais, assim como na contínua intervenção na rede rodoviária concelhia, por forma a valorizar este instrumento de competitividade. A continuidade da Estratégia Local de Habitação, com um investimento previsto de 6 milhões de euros, é essencial para garantir habitação condigna às famílias. A modernização do parque escolar, já em curso

com projetos como a requalificação da Escola Secundária, deve ser aprofundada. Na área social, a criação do Campus da Idade Maior e o reforço dos programas de apoio às famílias, idosos e migrantes devem manter-se como pilares. Finalmente, as metas ambientais – com aposta em mobilidade suave, eficiência energética e comunidades energéticas – não podem ser descuradas. Mais do que nunca, o concelho precisa de uma liderança que saiba aproveitar os fundos do PT 2030 e PRR, e que mantenha a visão estratégica que tem sido marca deste executivo.

FESTA DA CRIANÇA

31 MAIO
1 JUNHO
2025



OLIVEIRA DO BAIRRO

ESPAÇO INOVAÇÃO
10H-20H

ENTRADA GRATUITA

Oliveira do Bairro
NO CORAÇÃO DA BAIRRADA



SAÚDE

Autarcas querem poder para contratar médicos

Pretendem ter uma palavra a dizer na contratação de profissionais de saúde e na definição de horários, para não se limitarem à gestão de edifícios e de assistentes operacionais.

A descentralização de competências para as câmaras municipais no setor da Saúde englobou, basicamente, a gestão de edifícios e do pessoal assistente operacional. O vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Rui Santos, entende que permitiu “uma resposta mais rápida a problemas locais”. Todavia, “evidenciou lacunas na capacidade de gestão e nos recursos, nomeadamente humanos”.

O autarca socialista de Vila Real destaca a “implementação de programas de saúde comunitária”, que foi “positiva”, tal como também o é a “capacidade de rapidamente se

preencherem lugares de profissionais em falta” e de “ter os equipamentos operacionais”. Porém, nota que a “capacidade de financiamento e a capacitação dos recursos” são desafios que “têm de continuar a ser trabalhados com o Governo”.

Fernando Queiroga (PSD), autarca de Boticas e vogal da ANMP, acentua que a transferência de competências na área da Saúde foi “um pouco atamancada”. Porque “nunca houve mapeamento dos centros de saúde e dos hospitais”. Frisa que foi “pesca à linha”, independentemente das prioridades. “Fomos confrontados com uma listagem, ainda estrebuchámos um bocadinho, mas de pouco valeu”, recorda.

“HÁ CONCURSOS PARA MÉDICO QUE ALGUMAS VEZES FICAM DESERTOS E OUTRAS VEZES FICAM PREENCHIDOS, MAS É SÓ PARA EFETIVAREM, PORQUE PASSADOS SEIS MESES VÃO-SE LOGO EMBORA”



Apesar de reconhecer que o conselho que dirige está agora numa “situação incomparavelmente melhor” em relação ao que existia antes da descentralização, Fernando Queiroga realça “as dificuldades dos municípios do Interior”, que “não é atrativo” para fixar médicos”. Tanto que “há concursos para médicos que algumas vezes ficam desertos e outras vezes ficam preenchidos, mas é só para efetivarem, porque passados seis meses vão-se logo embora”. Esta realidade leva a que, “enquanto abre e não abre um novo concurso, isto fica sem médicos”. Daí que o autarca de Boticas considere que “os municípios deviam ter competências para contratar clínicos, de modo a poderem suprir falhas”.

Pelo mesmo diapasão afina Manuel Cordeiro. O autarca de São João da Pesqueira e vogal da ANMP admite que o processo mais não foi que “uma delegação de responsabilidades para pagar faturas” e que até “foi fácil assumir isso”. Mais: “Pagamos ordenados, a conta da luz e a da água, e fazemos pequenas obras e arranjos. O envelope financeiro que recebemos serve. Mas se tivéssemos um bocadinho mais de competências para definir aquilo que queremos para a população, talvez conseguíssemos melhor descentralização. Não temos qualquer tipo de competência, por exemplo, na definição da contratação de médicos ou de enfermeiros, bem como de horários de funcionamento. Isso seria bem-vindo”.

Nuno Vaz, presidente da Câmara de Chaves e da CIM do Alto Tâmega e Barroso, lembra que sempre disse que “as

competências a transferir para os municípios não eram as adequadas e não eram suficientes para se aumentar a qualidade do serviço”. Explica que, quando se propõe uma solução de transferência de competências, elas têm de ser “uma vantagem para os destinatários finais”. E a verdade, sublinha, é que, “em muitos casos, a intervenção dos municípios não permite, pelo menos de uma forma imediata, garantir esse incremento da qualidade dos serviços”. Deve-se ao facto de a capacidade de gestão das autarquias nessa matéria ser “diminuta”. Ora, “se os municípios não têm capacidade, então significa que os objetivos de eficiência e de eficácia ficam prejudicados”.

Para o futuro, Nuno Vaz defende que se deve continuar a fazer um “trabalho de proximidade, de colaboração, de concertação e de conhecimento” das necessidades, para que seja possível “aumentar a qualidade”.

Rui Santos acrescenta que, na área da Saúde, “é necessária a criação de um programa de recuperação e reabilitação de centros de saúde, com o Estado a garantir rapidamente que o financiamento é de 100% e que os valores-padrão são os que o mercado está disponível para aceitar”. Porque, se não forem, “os processos vão atrasar-se”.

Também considera que as comissões de acompanhamento de todos estes processos “devem ser muito mais ativas e participativas”, bem como “estimuladas, para que o processo seja devidamente monitorizado”.

O vice-presidente da ANMP diz não ter qualquer dúvida de que “a verdadeira descentralização administrativa”, aquela que será, na sua opinião, “fundamental para o desenvolvimento mais equilibrado do país” dá pelo nome de “regionalização”. A reforma, também defendida por Manuel Cordeiro e Nuno Vaz, é considerada por Rui Santos “uma ambição que não pode nunca morrer”.

SAÚDE



OPINIÃO JOAQUIM CUNHA

Diretor-Executivo do Health Cluster Portugal

A Saúde é de todos!

A Saúde, que será provavelmente o maior feito da humanidade, é tradicionalmente vista e sentida entre nós, e de uma forma geral nos países com sistemas de prestação de cuidados estruturados e de acesso universal, como um bem adquirido. Ora, como é fácil de perceber, tal está longe de estar assegurado.

Com efeito, são grandes e em crescendo os desafios que estão pela frente, os quais resultam em larga medida de um acentuado envelhecimento das populações combinado com a exigência de mais e melhores cuidados, a que se junta uma generalizada escassez de recursos humanos no setor.

Este quadro tem vindo a exercer uma forte pressão sobre os sistemas nacionais de prestação de cuidados, como vamos assistindo pelas notícias – com mais ou menos folclore que resulta da desgraça de este tema estar aprisionado pela guerrilha político-partidária –, materializada na consequente e preocupante escalada nos recursos financeiros necessários que está a atingir os limites do possível.

E assim chegamos ao grande e principal desafio que passa por, rapidamente, termos de ser capazes de tratar mais gente e melhor, com o mesmo dinheiro ou, porventura, até com menos.

Para estes desafios várias tipologias de resposta se têm vindo a perfilar. Desde logo e em primeiro lugar, no

contexto nacional, emerge claramente a necessidade de mais e melhor gestão, em particular no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Não é razoável gerir um orçamento que anda na casa dos 17 mil milhões de euros, com estruturas, ferramentas e metodologias arcaicas e pouco eficientes.

A grande resposta, e agora num registo global, passa, no entanto, pela incorporação, que diria massiva, de tecnologia ao longo de todo o ciclo e de todas as fases associadas à prestação de cuidados. A digitalização, com destaque para a utilização secundária dos dados, e a cada vez mais omnipresente Inteligência Artificial, estão em vias de protagonizar um salto de tal forma disruptivo que nos vai levar, espera-se que em poucos

“A DIGITALIZAÇÃO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÃO EM VIAS DE PROTAGONIZAR UM SALTO DE TAL FORMA DISRUPTIVO QUE NOS VAI LEVAR A UMA NOVA SAÚDE, RADICALMENTE DISTINTA DA QUE HOJE CONHECEMOS”

anos, a uma nova Saúde, radicalmente distinta da que hoje conhecemos, para melhor em todas as dimensões.

Num aparente paradoxo, esta nova Saúde, apesar de mais tecnológica, será mais humana e mais próxima. O modelo organizacional que hoje vigora, que vem de meados do século passado, está orientado para o tratamento da doença aguda no hospital. Este paradigma pode agora, com suporte em larga medida na tecnologia, ser radicalmente alterado para uma orientação à prevenção, com o foco na doença crónica e na prestação dos cuidados de forma distribuída, sempre que possível fora do hospital, que deve ser reservado apenas para as situações agudas.

Mas não só de tecnologia vai viver a nova saúde. Vai sobretudo necessitar do envolvimento de todos e de cada um de nós. Como bem sabemos, uma boa e significativa parte da nossa carga de doença depende dos estilos de vida que adotamos. É um papel muito importante que vamos ter de passar a desempenhar com implicações óbvias no alargamento da saúde a áreas contíguas, como o bem-estar, a alimentação, o desporto, ou o lazer.

A muito recente reforma da arrumação dos hospitais e dos cuidados de saúde primários nas ULS (Unidades Locais de Saúde) parece ser um passo no bom sentido. Precisa de tempo e precisa de orientação estratégica no sentido de estas unidades se assumirem enquanto polos de promoção da saúde e prevenção da doença, onde terão de ganhar e coordenar a participação ativa e organizada dos cidadãos e dos poderes locais.

notícias



Cascais reforça segurança com tecnologia de ponta



A vigilância inteligente ganha terreno em Cascais, onde um novo sistema de videovigilância está a ser instalado. Com um investimento de 3 milhões de euros, o município está a equipar 250 pontos estratégicos com câmaras de alta definição e inteligência artificial para deteção de incidentes em tempo real. Desenvolvido em parceria com a PSP, o projeto inclui ainda um centro de controlo para monitorização permanente. A autarquia pretende não só prevenir a criminalidade, mas também melhorar a capacidade de resposta das autoridades, tornando o espaço urbano mais seguro para residentes e visitantes.

Novos autocarros elétricos já circulam em Leiria

Com a entrada em funcionamento de 25 novos autocarros elétricos, Leiria dá um passo significativo na transição para a mobilidade sustentável. O investimento, cofinanciado pelo PRR, prevê ainda a criação de infraestruturas de carregamento rápido e corredores exclusivos para transporte público. A autarquia estima que a nova frota permita reduzir 1500 toneladas de CO₂ por ano, melhorando a eficiência dos transportes urbanos. Além dos benefícios ambientais, a iniciativa reforça o compromisso de Leiria com a modernização da rede de transportes, promovendo um modelo de cidade mais ecológico e acessível.



Setúbal ganha centro dedicado à economia azul

Na frente marítima de Setúbal nasceu o Blue Hub, um centro de inovação dedicado à economia azul e à sustentabilidade dos oceanos. Empresas, *startups* e investigadores reúnem-se neste espaço para desenvolver soluções na área da pesca sustentável, energias renováveis e biotecnologia marinha. O projeto, financiado pela União Europeia, visa transformar Setúbal num polo de inovação ligado ao mar, dinamizando a economia local. A iniciativa reforça o compromisso do município com a preservação dos ecossistemas marítimos, promovendo novas oportunidades de negócio num setor cada vez mais estratégico.



Porto lança polo de inovação em saúde

A cidade do Porto reforça a aposta na tecnologia com a criação do HealthTech Hub, um centro de inovação dedicado ao setor da saúde. O projeto resulta de uma parceria entre a autarquia, o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) e a Universidade do Porto, reunindo *startups* e investigadores para o desenvolvimento de soluções digitais. Em destaque estão aplicações de telemedicina e inteligência artificial para diagnóstico precoce. O *hub* insere-se na estratégia do Porto para consolidar o seu papel como referência na saúde digital, impulsionando novos projetos e investimentos no setor.



Luís Miguel Albuquerque
Presidente da Câmara Municipal de Ourém

“Ourém como referência mundial de espiritualidade e cultura”

O Plano Estratégico para o Turismo de Ourém promove um destino de paz e diálogo inter-religioso num concelho onde a autarquia aposta em políticas de proximidade, visão e compromisso.

1 O turismo religioso tem um peso inquestionável no município de Ourém. Qual poderia ser o próximo passo da autarquia? O que falta neste âmbito?

O turismo religioso em Ourém, especialmente em Fátima, não é apenas um motor económico; é um pilar identitário que posiciona o concelho como referência mundial de espiritualidade e cultura. Temos estreitado parcerias internacionais, reforçando Fátima como destino de paz e diálogo inter-religioso e criando condições para a descoberta do restante concelho. O próximo passo da autarquia deve passar pela diversificação da oferta turística, sem diluir a essência religiosa. Fátima é a porta de entrada, mas há uma riqueza no nosso território que merece ser explorada. Desde o

Castelo / Paço dos Condes de Ourém e a própria Vila Medieval, até ao Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros, passando pela Praia Fluvial do Agroal. Queremos consolidar um roteiro e uma programação integrada que ligue a espiritualidade de Fátima ao património histórico, cultural e natural do concelho. Foi nesse sentido que apresentámos, em 2024, o Plano Estratégico para o Turismo de Ourém alinhado com a transformação de um concelho que respeita o seu passado, mas que se projete com firmeza no futuro.

2 Refere-se que a administração autárquica esteve focada no serviço público. O que foi feito nestes últimos anos de mais importante para o promover?

A nossa prioridade foi, e sempre será, servir as pessoas com eficácia e humanidade. Nos últimos anos, concentrámos esforços em projetos que resolvem problemas concretos da população, ao mesmo tempo que preparamos o concelho para o futuro.

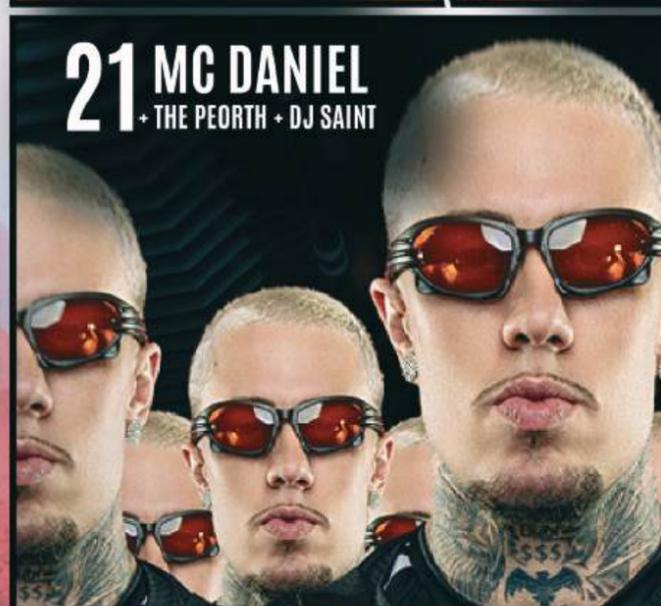
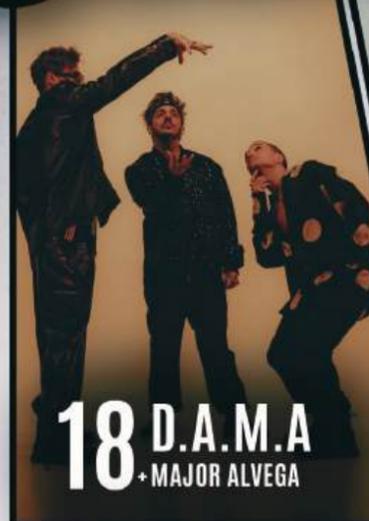
Todos os marcos foram relevantes e estruturantes dentro de diferentes áreas de ação que aliam as preocupações sociais, culturais ou ambientais ao compromisso inabalável com a transparência na gestão dos recursos públicos.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

O próximo mandato deve focar-se na continuidade de uma visão estratégica que una qualidade de vida, desenvolvimento sustentável e inovação. Independentemente de quem liderar, o mais importante será assegurar que a gestão municipal

continue focada nas pessoas, com políticas que traduzam proximidade, visão e compromisso. Porque, no fim das contas, é este coletivo que continuará a fazer de Ourém um concelho de referência.

Feira Ourém '25 JUN



PARQUE DA CIDADE - OURÉM # CONCERTOS # EXPOSITORES # ARTESANATO
GASTRONOMIA # DIVERSÕES # NOVIDADES



BILHETES
BOL.PT E LOCAIS HABITUAIS
TEATRO MUNICIPAL
CASA DO ADMINISTRADOR
PAÇO DOS CONDES



HABITAÇÃO

Descentralização mais lenta que o previsto

Autarcas fazem balanço global positivo da descentralização de competências, mas não escondem o desejo de a verem aperfeiçoada, para diminuir a burocracia e agilizar processos.

A descentralização de competências do Governo para o poder local permitiu “uma aproximação dos centros de decisão às comunidades locais” e contribuiu de forma “concreta e ágil” para a “resolução dos principais problemas das populações” e “melhor adequação das políticas e serviços públicos à realidade e especificidade dos territórios”. É a opinião de Rui Santos, vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). As áreas da Educação, Saúde, Ação Social, Transportes e Habitação são algumas das mais significativas, embora também existam nos universos culturais, patrimoniais, naturais e

da proteção civil, entre outros.

Rui Santos (PS) faz, genericamente, um “balanço positivo” da descentralização de competências da Administração Central para os municípios, que teve como principal objetivo dotar o poder local de todos os instrumentos para, de forma ágil e concreta, contribuir para a resolução dos principais problemas das populações. Posição semelhante à de Rui Santos têm Fernando Queiroga (PSD) e Manuel Cordeiro (Independente), ambos vogais da ANMP.

Não obstante o balanço positivo, o autarca de Vila Real admite que “existem desafios e áreas a melhorar”. Fala, nomeadamente, da “dificuldade

“FAZ FALTA IR AO ENCONTRO DOS QUE NADA TÊM. MAS TAMBÉM DOS QUE ESTÃO A INICIAR A SUA VIDA E TÊM MUITAS DIFICULDADE EM CONSTRUIR CASA E EM TER TERRENOS ACESSÍVEIS”



na clareza do funcionamento do Fundo de Financiamento da Descentralização (FFD), gerido pela Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL)”. Segundo Rui Santos, o que é pedido às autarquias exige um “trabalho burocrático muito grande”. Mais: “Há municípios que aguardam esclarecimentos, ou o ressarcimento de verbas que ficaram de ser pagas pela DGAL.”

Esta é também uma queixa de Fernando Queiroga: “Nunca sabemos o que vem do FFD ou do Fundo Social Municipal. Fazem uma mistura dos fundos e não conseguimos separá-los. Não sabemos se estão ou não corretos.”

O vice-presidente da ANMP também destaca que “não está prevista uma rubrica para assegurar as necessidades de formação específica para os assistentes operacionais e para os assistentes técnicos que passaram para as autarquias”.

Rui Santos acrescenta que “não há de forma clara a salvaguarda para que o saldo no final de cada ano possa ser imediatamente usado pelas escolas”. É que, frisa, “esse saldo, quando existe, tem de ser entregue ao Ministério das Finanças, o que traz também algumas dificuldades na gestão corrente”.

Um setor que tem motivado algumas reclamações é o da Habitação. O presidente da Câmara Municipal de Vila Real diz que tem havido “muitas dificuldades”. Precisamente por estar “intrinsecamente associado ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”. Porque os processos têm sido “muito mais lentos do que o inicialmente previsto”. Nomeadamente, porque o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) “não tem respondido atempadamente à aprovação de muitos dos projetos e das candidaturas que os municípios têm apresentado”.

Nalguns casos, assinala, “o IHRU tem insistido para que os municípios assumam a responsabilidade de alguns dos projetos, até pessoal por parte dos presidentes de câmara, sem terem a certeza e a garantia de que, por um lado, são financiados, e, por outro, obedecem a todos os requisitos das candidaturas”.

Esta situação tem levado a que “os concursos públicos se tenham atrasado”. Mesmo aqueles que são lançados, “muitas das vezes têm níveis de resposta por parte das empresas que concorrem muito abaixo daquilo que era expectável”. E “há obras que não arrancaram ou que, em muitos casos, estão atrasadas”. Por um lado, porque “os preços poderão ficar aquém daquilo que o mercado determina. Por outro, porque também “falta mão de obra”.

“É um processo que já deveria estar em velocidade de cruzeiro e só está a arrancar agora”, lamenta Fernando Queiroga, presidente da Câmara Municipal de Boticas.

Manuel Cordeiro, autarca de São João da Pesqueira, valoriza o facto de haver financiamento para se criar habitação com custos controlados, mas diz que “não é suficiente”. Na sua opinião, devia haver a possibilidade de ter financiamento para “construir casas para a classe média e para os jovens trabalhadores”.

O também vice-presidente da Associação dos Movimentos Autárquicos Independentes nota que “faz falta ir ao encontro dos que nada têm, mas também dos que estão a iniciar a sua vida e que têm muitas dificuldades em construir casa e em ter terrenos acessíveis”. Claro que “os municípios podem avançar por sua conta”, já que “não têm fundos europeus para isso”.

HABITAÇÃO



OPINIÃO AVELINO OLIVEIRA
Presidente da Ordem dos Arquitetos

Cinco décadas de poder local democrático, o importante papel dos arquitetos

O poder local desempenha, hoje, um papel cada vez mais significativo na definição do futuro das cidades, especialmente num contexto europeu onde a descentralização, a cidadania, o conhecimento técnico e a participação pública são requisitos fundamentais. O modelo de governança estruturado no local tem evoluído para que estejamos mais preparados para enfrentar os desafios urbanos emergentes, desde a sustentabilidade ambiental até à digitalização, garantindo cidades mais inclusivas, resilientes e competitivas.

Neste sentido é de destacar a participação dos arquitetos e do seu trabalho na atividade das autarquias. A evolução das carreiras de técnicos no poder local reflete as mudanças sociais, políticas e urbanísticas que ocorreram no país, especialmente no período pós-25 de Abril de 1974. A Revolução marcou uma transformação profunda na gestão do território, na habitação e no espaço público. Antes do regime democrático, o urbanismo e a arquitetura eram fortemente controlados pelo regime do Estado Novo. As autarquias tinham um papel secundário na definição dos planos urbanísticos, que estavam centralizados no governo. Os arquitetos que trabalhavam em municípios tinham funções limitadas, focadas na aplicação de normas rígidas impostas pelo Estado. Com o fim da ditadura, iniciou-se um processo de descentralização do poder, dando mais autonomia ao poder local.

Desde logo através dos Gabinetes Técnicos Locais (GTL) e dos Gabinetes de Apoio Técnico (GAP) que foram fundamentais na modernização das autar-

quias portuguesas após o 25 de Abril. Estas estruturas foram criadas no final da década de 1970 para dar apoio técnico às autarquias, principalmente às freguesias e municípios com menos recursos. Os arquitetos integrados nestes gabinetes tiveram um impacto significativo no planeamento territorial e na melhoria das condições de vida da população. Destacou-se também o SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), um programa inovador de habitação participativa que mobilizou arquitetos para trabalhar diretamente com as comunidades, garantindo soluções habitacionais dignas para a população mais carenciada. Com a modernização dos serviços municipais, muitos destes gabinetes foram absorvidos pelos departamentos técnicos das autarquias, consolidando o papel dos arquitetos no desenvolvimento urbano.

Isso impactou diretamente na atuação dos arquitetos municipais, que passaram a ter funções vitais na reconstrução do país, nomeadamente na gestão urbanis-

“NAS AUTARQUIAS, OS ARQUITETOS DESENVOLVEM UMA ATIVIDADE ESSENCIAL NA SUSTENTABILIDADE URBANA. SÃO TAMBÉM ELES OS CONSTRUTORES DE CIDADES”

tica e na construção de equipamentos, infraestruturas e habitações reguladas.

A crescente importância dos Planos Diretores Municipais (PDM), a partir da década de 1980, exigiu a presença de arquitetos cada vez mais especializados em planeamento urbano e ordenamento do território. Durante este período, os municípios começaram a reforçar os seus departamentos de urbanismo e gestão urbanística, empregando mais arquitetos para lidar com o crescimento das cidades.

Atualmente, muitos técnicos, em particularmente os arquitetos nas autarquias, desenvolvem uma atividade essencial na sustentabilidade urbana, na reabilitação de edifícios e na mobilidade sustentável. São também eles os construtores de cidades.

E é por isso que importa não apenas celebrar a dimensão histórica de todos estes profissionais que ao longo de décadas ajudaram a construir o Portugal moderno, como também, garantir que o poder local manterá os melhores quadros, capacitando os seus recursos, sendo atrativo, inovador e capaz de cativar a nova geração para ajudar a desenhar as cidades do futuro. Não sabemos se o caminho que tem sido trilhado na última década vai nessa direção, aliás, até desconfiamos que não. Mas, estamos conscientes de que é preciso inverter essa dinâmica, valorizar, compensar, reconhecer tanto os quadros técnicos que estão presentes nessa missão do poder local como aqueles que urgentemente precisam de vir. E esses terão de chegar entusiasmados para ajudar a dar um novo impulso à função de servidor público.

notícias

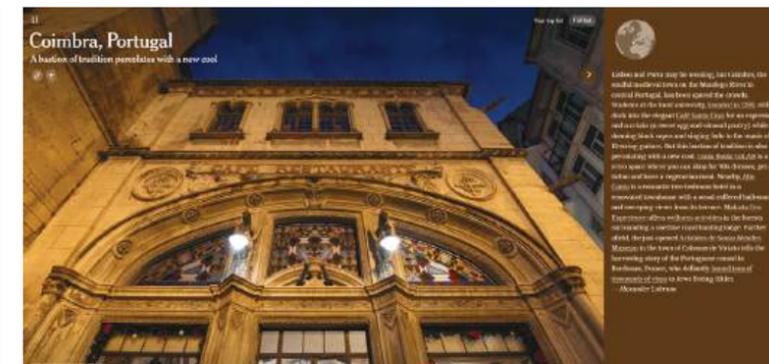


Santo Tirso adere a programa europeu de gestão de resíduos têxteis

Santo Tirso integra o projeto TEXAD – Soluções Avançadas de Resíduos Têxteis Circulares para Municípios Europeus, que visa desenvolver estratégias para a gestão de resíduos têxteis em conformidade com os novos regulamentos da União Europeia para a recolha seletiva. A iniciativa reúne oito parceiros de sete países e procura soluções inovadoras para um problema ambiental crescente. O projeto abrange desde a prevenção da geração de resíduos até à implementação de tecnologias inteligentes de triagem e reciclagem, incluindo campanhas de sensibilização para o consumo sustentável. De acordo com o Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, os têxteis representam entre 4% e 6% da pegada ambiental da União Europeia.

Oeiras avança com a reabilitação da Ribeira de Algés

O município de Oeiras, em parceria com o Ministério do Ambiente e Energia, dará início à reabilitação da Ribeira de Algés. A primeira fase da obra, com um investimento estimado em 1,5 milhões de euros, arranca em 2025 e incidirá sobre o troço mais crítico, entre o Largo Comandante Augusto Madureira e o Mercado de Algés. A intervenção decorre de um protocolo de colaboração entre o município e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). A médio prazo, prevê-se que a reabilitação se estenda a toda a bacia hidrográfica, envolvendo os municípios de Oeiras, Amadora e Lisboa. O Governo reconheceu recentemente que a Ribeira de Algés constitui um problema intermunicipal, uma vez que o seu caudal drena dos concelhos da Amadora e Lisboa, desaguando na capital nos últimos 200 metros.



Coimbra conquista o mundo: um destino a descobrir em 2025

Coimbra foi eleita pelo *The New York Times* como um dos 52 melhores destinos para visitar em 2025, figurando em 11.º lugar da lista. A cidade é descrita como um “bastião da tradição” que está a ganhar um “novo estilo”. O jornal norte-americano destaca a beleza histórica de Coimbra, convidando os viajantes a perderem-se pelas suas ruas estreitas, saborearem um café e um doce conventual e a vivenciarem a atmosfera académica. Além do seu lado histórico, Coimbra revela também uma faceta moderna, com novos espaços dedicados à moda, arte e gastronomia. O artigo menciona ainda o Museu Aristides Sousa Mendes, em Cabanas de Viriato. A lista é liderada pela Inglaterra de Jane Austen, seguida pelas ilhas Galápagos, no Equador.

Matosinhos é Cidade Europeia do Desporto 2025

A distinção, atribuída pela Associação das Capitais Europeias do Desporto (ACES), reconhece as boas práticas da autarquia na promoção do desporto para todos. Matosinhos prevê cerca de 1.000 eventos desportivos ao longo de 2025, com uma participação estimada de 200 mil pessoas. A cidade acolherá provas internacionais, torneios de desportos de praia, competições de surf e vela, eventos inclusivos e aulas de fitness na marginal. O município conta com 115 coletividades e mais de 10 mil atletas federados em 45 modalidades, além da ligação ao mar que possibilita a prática de desportos como voleibol, futebol, natação, vela, surf e windsurf. O mote desta distinção é: “Matosinhos, um Mar de Desporto”.





Pedro Pimpão
Presidente da Câmara Municipal de Pombal

“Concretizar o Polo de Inovação e Conhecimento”

Depois de um processo que durou vários anos, Pombal quer materializar a sua escola de ensino superior que desenvolveu em colaboração com o Politécnico de Leiria.

1 Entre outros objetivos e estratégias, a câmara quer tornar Pombal um concelho atrativo e competitivo a todos os níveis. O que tem sido feito para atrair empresas e investimento?

Entendemos que para fixar pessoas no território, o elemento mais importante é a criação de emprego qualificado. E do diagnóstico que fizemos, percebemos que uma das principais necessidades das empresas é haver disponibilidade de terrenos para se poderem fixar no território. Foi por isso que avançámos com uma política muito ativa, e até agressiva, no sentido de aumentarmos a disponibilidade dos nossos parques em-

presariais para atrair novas empresas, empresas tecnológicas que possam criar valor e terem emprego qualificado no nosso território. Paralelamente, temos um programa, uma agenda de desenvolvimento económico e atração de investimento, a que chamamos “Invest Pombal”, onde há um conjunto de atrativos e, sobretudo, uma linguagem comum e próxima dos empresários. Esse é o sucesso do futuro do nosso concelho.

2 Um dos seus desejos era que Pombal tivesse um Parque Verde da Cidade. Essa preocupação foi, de alguma forma, um desígnio do seu mandato?

Não há dúvidas nenhuma. Aliás, hoje corremos o mundo e vemos que todas as grandes cidades de Europa têm um grande parque verde, têm um espaço de fruição familiar, comunitária, e que convida ao lazer e à prática de hábitos de vida saudáveis. Há décadas que o ambicionamos e tínhamos identificado o espaço. Felizmente, nestes três anos de mandato, conseguimos entrar em negociações com os

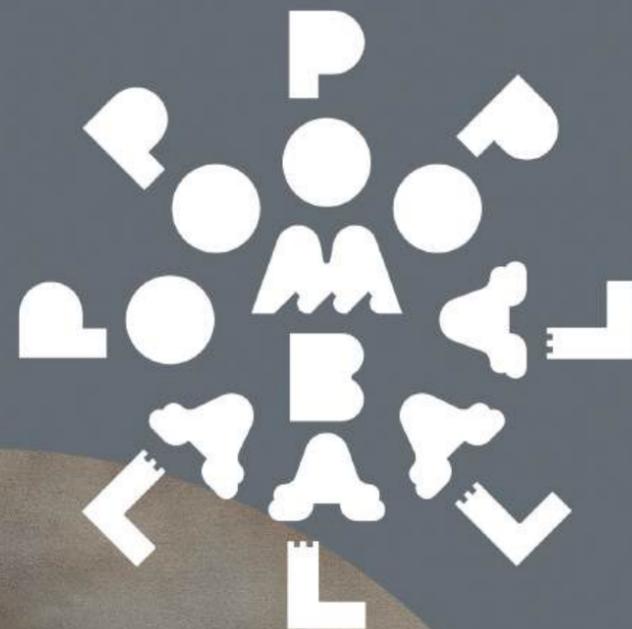
proprietários do terreno, evitar que o processo tivesse outras diligências judiciais, e chegar a um acordo. Faltava-nos este passo, um grande parque verde urbano, que vai ser complementado com uma rede de parques verdes que nós queremos em todas as freguesias, porque hoje, a vida e o bem-estar dos cidadãos, para mim e para a nossa equipa, é uma questão primordial.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

As prioridades do próximo mandato são concretizar tudo aquilo que temos feito para dar um futuro ao nosso concelho. Nomeadamente, o Polo de Inovação e Conhecimento. Temos tido uma articulação muito próxima com o Politécnico de Leiria, que é uma instituição de ensino superior de referência na região e no país e, neste momento, já temos o compromisso de criarmos uma verdadeira escola de ensino superior em Pombal. Conse-

guimos estabelecer as bases para preparar todo o processo, que demorou vários anos, mas que vai ser concretizado agora. Vamos avançar com o procedimento para a realização desta nova infraestrutura ainda este ano e essa execução no próximo mandato tem de ser um desígnio, seja meu, ou de quem cá estiver, porque não tenho dúvidas nenhuma de que vai contribuir decisivamente para o futuro do nosso concelho.

CENTRO NATURAL DA HISTÓRIA



É natural que guarde no coração o centro das histórias do amor do mouro e as estórias do Marquês.



CM-POMBAL.PT

POMBAL Centro Natural de Portugal



João Lobo
Presidente da Câmara
Municipal de Proença-a-Nova

“A floresta e o setor primário são pilares de desenvolvimento”

A floresta e a biodiversidade são uma realidade que a autarquia não esquece. Mas a ideia também passa por atrair empresas, criar empregos e promover a qualidade de vida.

1 Na estratégia da autarquia está a qualidade de vida como forma de atrair investimento. O que foi feito nestes últimos anos de mais importante para potenciar esta qualidade de vida?

Desde logo, a aposta no pilar fundamental que é a educação. O nosso principal desafio, do concelho de Proença-a-Nova, de toda esta região, e do país, tem sido a demografia e, assim, atrair pessoas e ter capacidade de promover a sustentabilidade. A qualidade de vida vive-se em Proença-a-Nova por via daquilo que é o contacto direto com a natureza, com as suas gentes, mas o pilar fundamental relativamente a qualquer sociedade que se quer desenvolvida é a educação. E foi uma estratégia que desenvolvemos ao longo dos anos, relativamente ao apoio

ou incentivo dessa mesma educação e na criação de condições diferenciadas para os nossos alunos. Há 20 anos tínhamos uma zona industrial que estava limitada, não tinha por onde crescer e, durante estes anos, adquirimos um espaço novo que hoje já se traduz, quer do ponto de vista empresarial, quer da sua empregabilidade, em mais de 150 postos de trabalho em várias empresas. A zona industrial de Proença-à-Nova está a ser objeto do projeto de ampliação e, portanto, criando condições para as empresas terem capacidade de se instalarem.

2 A criação de emprego tem sido a maior dificuldade?

Temos sempre mais dificuldades que outras zonas do país, mas temos conseguido criar empregos e trazer novas empresas. Já vamos com mais de 10 empresas novas, com maior ou menor dimensão, mas que configuram, do ponto de vista

de empregabilidade, para cima de 300 postos de trabalho. Sentimo-nos, sinto-me, orgulhoso deste caminho e daquilo que foi a estratégia realizada ao longo do tempo para criar esta condição.

3 Independentemente de quem vier a conquistar a Câmara nestas próximas eleições, quais deviam ser as prioridades?

Não tenho dúvidas de que num concelho em que 80% do seu território é a floresta, ela é estrategicamente um pilar de desenvolvimento. E também o setor primário. Somos pioneiros relativamente às quatro áreas de intervenção que foram criadas em Proença-a-Nova, e lançaremos proximamente os concursos para a obra pública relativamente a esse perímetro. Para este quadro comunitário, temos a criação de um novo centro de competências na área do conhecimento da floresta e biodiversidade, também de alguma forma

ligado também às alterações climáticas. Por outro lado, a habitação, a formação e a educação são fatores que nunca se podem retirar daquilo que são os objetivos estratégicos. Nos próximos anos, no médio prazo, relativamente às migrações, há um caminho a fazer de formação, de inclusão e de trabalho, para dar resposta, quer aos residentes, quer aos nossos jovens, mas também àqueles que procuram, no concelho de Proença-a-Nova e também nesta região, novas oportunidades de vida.



FESTIVAL
DE CAPRINICULTURA
02 A 04 DE MAIO



FESTIVAL
DA CEREJA E DO LIMÃO
23 A 25 DE MAIO



FESTA
DO MUNICÍPIO
13 A 15 DE JUNHO

Proença-a-Nova
no centro do encanto

FESTIVAL
DO PEIXE DO RIO
11 E 12 DE JULHO



FESTIVAL
DO PLANGAIO E DO MARANHO
19 A 21 DE SETEMBRO



MERCADO
DOS SABORES DE NATAL
20 E 21 DE DEZEMBRO



André Martins
Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

“Este é o mandato autárquico de todos desde o 25 de Abril de 1974 com mais investimento público”

Habitação conta com 130 milhões do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Mobilidade sustentável, educação, desporto e cultura continuam a ser aposta da autarquia.

1 Tal como noutras zonas do país, Setúbal também enfrenta o problema da habitação. Como se posiciona a autarquia para ajudar a resolver a questão?

A Câmara Municipal de Setúbal, por via da sua estratégia local de habitação, tem investimentos aprovados pelo PRR que atingem os 130 milhões de euros. Este valor dá bem a ideia da importância que atribuímos a esta questão. Graças ao traba-

lho realizado conseguimos, no presente mandato autárquico, acabar com o último bairro de barracas do concelho. Vamos continuar a trabalhar com o objetivo de podermos vir a garantir financiamento para mais construção de habitação pública.

2 Por outro lado, referiu que Setúbal estava a atravessar uma época de ouro. Ainda é assim?

Hoje podemos já afirmar que este é o mandato autárquico de todos desde o 25 de Abril de 1974 com mais investimento público em Setúbal. As obras já em curso e as que se iniciarão

brevemente representam um investimento público de iniciativa municipal próximo de 200 milhões de euros.

3 Independentemente de quem conquistar a Câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

A questão da habitação é central. Setúbal tem pela frente novos e grandes desafios que assumimos como prioridades. Refiro-me ao desafio da valorização da zona ribeirinha e à construção de equipamentos de apoio, promoção e incentivo às atividades náuticas e de fruição do rio e do mar. Outro desafio é o da mobilidade sustentável. Os transportes rodo-

ferroviários e fluviais têm de continuar a ser uma prioridade. Manter significativo investimento na educação, no desporto, na cultura e na habitação é outro dos desafios prioritários que vamos assumir. Tudo para garantir que Setúbal seja um município de referência a nível nacional.

Setúbal é um mundo

especial

inesquecível

extraordinário

singular

O tradicional ainda por aqui mora.

Concelho moderno, com alma, tradição e história.

Esperamos por si?





EDUCAÇÃO

Educação precisa de mais dinheiro e estratégia

Presidentes de câmara queixam-se de terem pouca voz na política a seguir, lamentam que se limitem a gerir edifícios e pessoal e pedem celeridade em obras de beneficiação.

O presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso e da Câmara de Chaves, Nuno Vaz, não tem dúvidas: “A área da descentralização de competências mais exigente, mais laboriosa e que precisa de um acompanhamento permanente é a da Educação.”

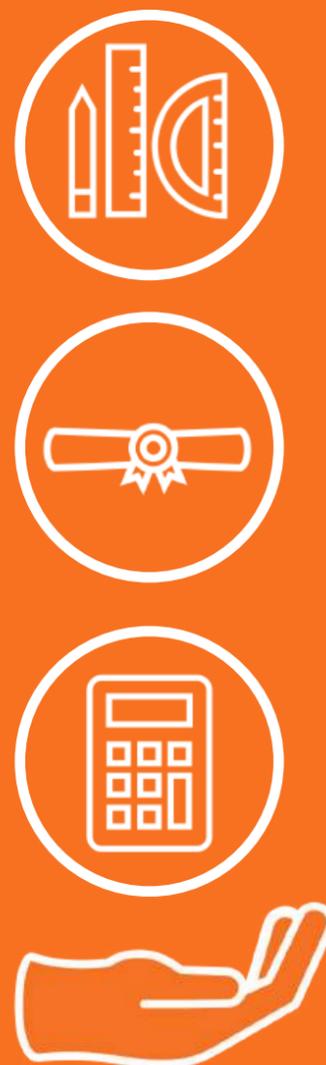
Com a implementação da reforma, as câmaras municipais passaram a gerir os edifícios escolares e os assistentes operacionais e técnicos, competências que se juntaram a outras já assumidas antes, como os transportes e a alimentação.

Se, em termos genéricos, o balanço é positivo, os autarcas apontam

fragilidades em algumas áreas. O vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Rui Santos, nota que “o mais importante é a recuperação do edificado”. Explica que existe um acordo feito com o anterior Governo (PS) sobre o financiamento de escolas que precisam de ser reabilitadas. Algumas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e outras ao abrigo de um empréstimo que o Estado faria junto do Banco Europeu de Investimento (BEI). Havia ainda a possibilidade de alocar verbas do Orçamento do Estado ou de fundos comunitários do Portugal 2030.

Todavia, o também autarca de Vila Real adianta que “o único processo que

“É NECESSÁRIA A CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E DE REABILITAÇÃO DE ESCOLAS, PARA GARANTIR QUE O FINANCIAMENTO É MESMO A 100% E O GOVERNO DEVE APRESSAR-SE NESTE PROCESSO”



está em andamento é o referente ao PRR, e tudo o resto está atrasado”. “É-nos dito que durante os próximos dois ou três meses o empréstimo do BEI sairá, mas eu dou o exemplo da Câmara de Vila Real, que tem tudo preparado para lançar a obra na Escola Camilo Castelo Branco, que custará muito perto dos 14 milhões de euros, e ainda estamos à espera de que o Estado central disponibilize essas verbas.”

Rui Santos (PS) aduz que “é necessária a criação de um programa de recuperação e de reabilitação de escolas, para garantir que o financiamento é mesmo a 100%, e o Governo deve apressar-se neste processo”.

O vogal da ANMP e presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga (PSD), acrescenta outra debilidade da descentralização: “Os rácios do pessoal não estão bem feitos.” No seu concelho “não houve desequilíbrios” e até foi necessário “admitir mais gente para responder às necessidades”. Em Chaves, Nuno Vaz realça que os rácios de assistentes operacionais são cumpridos “sempre por excesso”, de modo a “dar resposta a algumas situações de necessidades especiais”.

Manuel Cordeiro, vogal da ANMP e vice-presidente da Associação dos Movimentos Autárquicos Independentes, está convencido de que “a forma como a descentralização foi feita na Educação talvez não tenha sido a mais correta”. Não obstante, acredita que se, na generalidade, está a correr de forma positiva é “graças ao empenhamento dos municípios”.

O também presidente da Câmara de São João da Pesqueira aponta algumas razões para mostrar um cartão amarelo ao processo: “Se tivermos em conta o que pagamos pelas refeições, as

respostas que temos de dar às solicitações que o agrupamento nos faz para o mais banal, mas significativo para eles, como os consumíveis e material para as atividades, viagens de estudo, contas de luz e de água, entre outras despesas, o que recebemos é francamente inferior ao que efetivamente gastamos.”

O presidente da Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes (CIM-TT), Pedro Lima, concorda. Justifica que, “em alguns concelhos, foram criadas situações de desequilíbrio entre o que se recebe e o que se gasta”. Está convencido de que a descentralização que foi feita não abrangeu “verdadeiras competências”, mas antes “tarefas que o Estado central não quer assumir”, de modo a “facilitar-lhe a vida”.

Pedro Lima (PSD), autarca de Vila Flor, sublinha que “só há verdadeiras competências quando é dada a voz aos autarcas para definirem estratégias”. Se fosse assim, “poderiam lidar com os problemas que os afligem”, exemplificando com “a falta de ensino secundário em alguns concelhos”.

A CIM-TT tem vindo a implementar um projeto de turmas partilhadas, que poderia ser “estendido de uma forma mais lata”. E até poderá haver outras oportunidades em cima da mesa, desde que os autarcas sejam ouvidos. “Não podemos continuar a ser tratados como bons para gerir o edificado e as pessoas, mas continuar a ter diretrizes e estratégias para a Educação, Saúde e Ação Social vindas de Lisboa, quando a nossa realidade é totalmente distinta”, frisa Pedro Lima. O autarca até defende que há setores em que a descentralização de competências devia ser feita para as comunidades intermunicipais, que têm de “ganhar outro tipo de dignidade”.

EDUCAÇÃO

**OPINIÃO FILINTO LIMA**

Presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas

Ministério da Educação, Autarquias e Escolas – o triunvirato da descentralização

A transferência de competências na área da Educação gerou, numa série de casos, desconfiança entre as instituições: as escolas duvidam das autarquias e estas do poder central, a quem acusam de lhes “passar as responsabilidades”, o que sem dúvida foi “bom para o Estado, pois despachou problemas”. Queixam-se do acréscimo de despesa, que ascende os valores de subfinanciamento que o governo atribui aos municípios. A maior parte das autarquias apoia as escolas para além do “envelope financeiro” que lhes é conferido, invariavelmente insuficiente para fazer face aos encargos, resultando em esforços hercúleos para cumprir o rácio dos funcionários, fazer obras e conservar o edificado, gerir e facultar o fornecimento de refeições e fornecimento do leite escolar, entre outras tarefas.

As escolas, percebendo a(s) sensibilidade(s) que as autarquias atribuem à Educação, divergem de opinião, mas são unânimes em considerar impensável que a autarquia atalhe para as questões de coordenação dos assistentes técnicos e operacionais sem a prévia auscultação do diretor, ou seja, a fixação do horário

de trabalho e das respetivas funções devem ser da competência única dos líderes escolares, nem sempre sucedendo, esvaindo, assim, a autonomia das instituições escolares.

Por um lado, a proximidade entre escolas e autarquias é apontada como a principal mais-valia, dado os problemas serem resolvidos de forma mais célere, como os respeitantes aos funcionários ou às obras do edificado.

Nos últimos anos, as obras de re-

“AS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO REALIZADAS EM CENTENAS DE EDIFÍCIOS ESCOLARES SÃO UM EXCELENTE EXEMPLO DOS BENEFÍCIOS DA TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA AS AUTARQUIAS”

qualificação realizadas em centenas de edifícios escolares e as mais de 500 escolas sinalizadas que urgem a devida intervenção, são um excelente exemplo dos benefícios da transferência de competências para as autarquias na área da Educação. O dono da obra passou a ser a câmara municipal e, com “pouco” dinheiro (comparando com algumas obras faraónicas da Parque Escolar, atual Construção Pública), contemplam muitos estabelecimentos de ensino e, em certas situações, com verba que algumas autarquias acrescentaram (como é exemplo Vila Nova de Gaia) ao montante suportado por fundos europeus e pelo Orçamento do Estado.

Do outro lado da balança emergem fatores fraturantes: a burocracia – indício de desconfiança, com aumento exponencial, levam os serviços administrativos das escolas a acusar sobrecarga de trabalho, muito por força da marcada desarticulação entre os diversos serviços das entidades envolvidas, a par do desnivelamento do financiamento das autarquias, que provoca desigualdades regionais, um constrangimento deste processo, em benefício das que têm uma maior capacidade económica, e que elegem a Educação como prioridade.

Este modelo carece de aperfeiçoamento e de uma clarificação efetiva dos papéis que as partes (ministério, autarquias e escolas) desempenham, devendo ser fortalecido, ajustando-se às necessidades no terreno, numa ação coletiva em prol do aumento da qualidade da Escola Pública, fazendo uso do conhecimento já acumulado para ampliar o foco na etapa seguinte – a Regionalização.

notícias

Aveiro acelera com o Bairro Comercial Digital

O Bairro Comercial Digital de Aveiro é uma iniciativa do município, em parceria com a Associação Comercial de Aveiro (ACA) e a AHRESP, que promove a digitalização do núcleo comercial da cidade. Com um investimento de 921.713,98 euros financiado pela União Europeia, o projeto abrange uma área de 59 hectares com mais de 1000 estabelecimentos comerciais e de serviços. A iniciativa inclui a criação de uma plataforma digital com *marketplace* e *app*, reforço da conectividade *Wi-Fi*, estacionamento inteligente e formação para comerciantes. Estão também previstas ações de sensibilização para a digitalização, instalação de quiosques digitais e conteúdos de realidade aumentada, tornando Aveiro uma referência em inovação urbana e comercial. A conclusão do projeto está prevista para setembro de 2025.



Faro aposta na eficiência hídrica para liderar no turismo sustentável



Faro destacou-se em 2024 pela redução de 21% no consumo de água no setor turístico, fruto de uma estratégia inovadora que combina sensibilização e tecnologias de poupança hídrica. Com o selo “Save Water”, promovido pelo Turismo de Portugal e ADENE, 76 empreendimentos na região já implementaram planos de gestão eficientes, representando 25% da capacidade turística do Algarve. Iniciativas como o sistema de dessalinização do Vila Vita Parc são exemplos práticos deste compromisso sustentável. Faro reforça, assim, a sua posição como destino de excelência ao aliar turismo e responsabilidade ambiental.



Espinho reinventa o futebol para um envelhecimento saudável

A Câmara Municipal de Espinho e a Associação Incluir Espinho assinaram um protocolo para a edição de 2025 do projeto “Walking Football”. Lançada em 2024, esta iniciativa promove a saúde e o envelhecimento ativo entre pessoas com mais de 50 anos, combinando inclusão social e combate ao isolamento. Adaptado do futebol tradicional, o “Walking Football” permite a prática desportiva segura e acessível, com os jogadores a caminhar em vez de correr, reduzindo o risco de lesões. A colaboração com a Associação Incluir reforça o compromisso de Espinho em fomentar estilos de vida saudáveis e fortalecer o espírito comunitário.

Guimarães conquista título de Capital Verde Europeia 2026

Guimarães foi eleita Capital Verde Europeia 2026, tornando-se a segunda cidade portuguesa a receber este prestigiado título, após Lisboa em 2020. Este reconhecimento reflete mais de uma década de esforços em sustentabilidade, com iniciativas como o Laboratório da Paisagem e o programa PEGADAS. Projetos inovadores, como Desporto Carbono Zero e Bairro C, reforçam o compromisso do município com a neutralidade climática até 2030. Nos próximos anos, Guimarães irá focar-se na revitalização urbana, proteção da biodiversidade, gestão de resíduos e descarbonização. A cidade minhota solidifica assim o seu lugar como exemplo europeu de desenvolvimento sustentável, provando que tradição e inovação podem caminhar lado a lado.



Ana Paula Martins
Presidente da Câmara
Municipal de Tavira

“Sem água não há vida, não há economia, não há turismo”

A água vai continuar a ser um desafio mesmo em anos de chuva. Na autarquia, aposta-se na herança cultural e elege-se a habitação como prioridade.

1 Apesar dos últimos tempos de chuva, a questão da água no Algarve tem estado sob foco. Em traços gerais, diria que o Plano Municipal de Ação Climática é uma resposta e a melhor forma de prevenir o futuro?

Considero que os planos municipais de ação climática irão possibilitar nortear as ações que nós futuramente temos de tomar para limitar e reduzir as causas das alterações climáticas. E, por outro lado, prevenir também o impacto nas nossas vidas. É uma baliza, mas não é a arma principal. A questão da seca implica uma ação do Governo. Temos de continuar os estudos da barragem da Foupana, que pensar na questão da dessa-

linizadora, continuar a trazer água do Pomarão e investir na barragem de Alportel. Sem água não há vida, não há economia, não há turismo. Ao nível local estamos a fazer a substituição das condutas para evitar perdas de água e temos uma candidatura para uma intervenção na rede de saneamento para combater a intrusão salina. É importante o reaproveitamento das águas até para haver mais espaços verdes.

2 Tendo em conta a crescente atratividade do município com, como se refere, um “património milenar” e “estilo de vida a preservar”, o que poderia destacar no seu mandato como potenciador deste conceito?

O que eu destacaria para já é o enfoque que temos dado no facto de sermos a cidade representativa de Portugal na dieta mediterrânea. O selo da Unesco é um selo de qualidade e nós temos tentado apostar num território onde a gastronomia é de referência. Também potenciamos o consumo de produtos de época e locais, preservamos as paisagens, as nossas tradições, divulgamos o nosso artesanato, a empreita, a cestaria, os talegos... ações que temos levado a cabo de forma a ir

passando esta herança às gerações vindouras. Por outro lado, temos tentado promover o território, com a questão da Tavira todo ano, com uma boa programação cultural. Investimos na reabilitação do cineteatro, estamos a intervir na Igreja Matriz e criámos um novo *site* muito vocacionado para quem procura a cidade como destino turístico. Também está sobre nós esse peso de preservar o património e é isso que também temos vindo a fazer.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

As prioridades são deste e passarão para o próximo. Creio que será a habitação. É a principal prioridade que temos de responder. O PRR possibilitou algumas candidaturas, mas infelizmente Tavira teve muito poucas habitações aprovadas. Com o apoio do Governo, deveríamos ter a possibilidade de contrair empréstimos com condições vantajosas para que possamos construir habitação para fixar jovens no concelho.

Outra questão é a saúde e a aposta nos cuidados de saúde primários de que é exemplo a unidade de consultas externas e de meios de diagnóstico que estamos a construir, também financiada pelo PRR, mas com o esforço grande do município, e que permitirá deslocalizar as consultas. E depois, penso que as prioridades também serão sempre, obviamente, o enfoque nas pessoas, na causa social e na educação.



© MIGUEL PIRES

município
tavira





MOBILIDADE

Exigidas mais verbas para gerir estradas

Descentralização de responsabilidade por troços de vias desclassificadas pela Infraestruturas de Portugal não estará a ser acompanhada por envelope financeiro que assegure obras necessárias.

Enquanto, na área da mobilidade, a administração dos transportes públicos melhorou desde que passou para a alçada das comunidades intermunicipais, a transferência para as autarquias da gestão de estradas nacionais que atravessam centros urbanos, sob a tutela da Infraestruturas de Portugal (IP), tem ficado a desejar.

O vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Rui Santos, diz que tem havido "dificuldade em conseguir acordos justos e coerentes com a IP". Se, por um lado, pretende transferir para os municípios as vias que estão sob a sua jurisdição, por outro "não se disponibiliza a

pagar um valor justo associado a essa transferência".

O também autarca socialista de Vila Real frisa que os valores "são ridiculamente baixos, tendo em consideração o estado das vias" e a necessidade de serem realizadas "obras de reparação e manutenção". É a razão pela qual "a maior parte dos municípios não têm aceite esta possibilidade". Ou, então, "as transferências aceites incidem em troços muito reduzidos".

No caso das estradas, Fernando Queiroga, vogal da ANMP e autarca (PSD) de Boticas, fala em "confusão" no processo de transferência da gestão. "Nunca foi feita a avaliação, porque uma coisa é entregarem 10 quilómetros

"O ESTADO DEVE ASSUMIR VALORES DE MERCADO E NÃO CONTINUAR A PRATICAR OS QUE TÊM 10 OU 15 ANOS. OS CUSTOS DE REABILITAÇÃO DAS ESTRADAS SUBIRAM DE FORMA MAIS EXPRESSIVA"



de estrada normal, outra coisa é entregarem 10 quilómetros de estrada com três pontes, que tem custos muito mais elevados".

Nuno Vaz, presidente da Câmara de Chaves e da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Tâmega e Barroso, refere que, no seu concelho, ainda "não foi aceite qualquer troço das três vias nacionais que lá passam". A divergência com a IP está "ao nível dos envelopes financeiros associados à transferência de competências".

O também presidente do Conselho Regional do Norte entende que as câmaras podem perfeitamente assumir a gestão dos troços urbanos das estradas nacionais, mas para isso é preciso que sejam "cedidas num estado de conservação adequada". "Não as podemos aceitar degradadas, como elas estão na sua grande maioria, para depois as obras ficarem a expensas do município", vinca. É por esta razão que ainda não se conseguiu chegar a um consenso. Em alguns casos, "a divergência anda na casa dos 100%".

Nuno Vaz acrescenta que "o Estado deve assumir os valores de mercado e não continuar a praticar os que têm 10 ou 15 anos". É que "os custos de reabilitação das vias subiram de forma muito expressiva".

Rui Santos dá o exemplo de partes das estradas nacionais 313 e 313-1, que a Câmara de Vila Real recebeu no passado. "Há dois anos e meio, fizemos um investimento de 800 mil euros. Não deu para reparar um terço. Foi uma decisão em que não foram salvaguardadas todas as implicações que a assunção de responsabilidades acarretava, e neste momento é um passivo brutal para o Município de Vila Real".

O facto de as comunidades inter-

municipais serem agora autoridades de transportes interconcelhos tem, segundo Nuno Vaz, a vantagem de os municípios "conhecerem melhor as necessidades de mobilidade". Este conhecimento permite desenhar soluções "muito mais adequadas às carências específicas", em função da localização, número e perfil das pessoas que lá residem".

Nas áreas da CIM do Alto Tâmega e Barroso serão lançados em breve alguns projetos-piloto para "transporte a pedido em localidades com menos de 40 habitantes", para que se possa ter um "transporte adequado e, sobretudo, sustentável".

Para Rui Santos, a transferência da gestão para as CIM permitiu racionalizar, projetar e uniformizar linhas e serviços. Mas também aí tem havido um "défice considerável face ao que o Governo propôs, em termos de pagamento".

O presidente da CIM Terras de Trás-os-Montes, Pedro Lima, lembra também medidas já implementadas nos grandes centros e que também dariam jeito ao Interior. "Nada tenho contra os passes verdes, azuis, amarelos ou vermelhos. Eu quero é um passe também para as Terras de Trás-os-Montes. Não existe e não é possível implementá-lo", critica.

O autarca (PSD) de Vila Flor concorda com a competência da mobilidade na CIM, mas diz que requer "um envelope financeiro adequado", para fazer coisas de "extrema importância e relevância" na região, porque nos grandes centros "já existem para financiar a mobilidade, e com muitos milhões". Na mobilidade aérea tem uma sugestão: "Se o Governo não consegue resolver a ligação aérea entre Bragança e o Algarve, então deleguem a competência e o envelope financeiro que nós resolvemos."

MOBILIDADE



José Manuel Ribeiro
Câmara Municipal
de Valongo

“A maior conquista foi o reposicionamento de Valongo à escala metropolitana e nacional”

Valongo assume-se como a principal porta de entrada nas serras do Porto com um território metropolitano com bilhete de identidade próprio.

1 Valongo já ultrapassou os 100.000 habitantes. Como têm conseguido contrariar a tendência nacional e atrair população para o território?

Valongo possui uma localização estratégica no quadro da Área Metropolitana do Porto quer no eixo Norte-Sul, quer no eixo Litoral-Interior, sendo um território bem servido de acessibilidades quer rodoviárias quer ferroviárias, designadamente ao nível logístico com o Porto Seco de Campo, estrutura crítica para as operações comerciais de muito do tecido económico da região. Estas infraestruturas têm ajudado a captar investimento, o investimento cria emprego e

quem vem para cá trabalhar acaba por se fixar, não só pela proximidade ao trabalho, mas também pelo espaço público e pelo espaço natural. Temos serras e rios com infraestruturas desportivas e de lazer que são uma mais-valia para quem cá reside. Valongo tem vindo a crescer de forma sustentada, com aposta na qualidade dos serviços de suporte à qualidade de vida, o que torna muito atrativo o concelho para a fixação de famílias.

2 As Serras do Porto destacam-se na imagem do município. Que iniciativas têm sido adotadas para reforçar e promover a identidade de Valongo?

Valongo assume-se como um território metropolitano com bilhete de identidade próprio, onde se apostou e continua a apostar na promoção e valorização do património material e imaterial através de novos espaços culturais e de memória, eventos culturais, publicações e documentários ligados à panificação e à antiga tradição de saber fazer regueifa e biscoitos, brinquedos tradicionais em madeira, chapa e plástico, a extração da ardósia, o santuário de Santa Rita e Património Religioso, as incríveis Festas das Bugiadas e Mouriscadas,

as Trilobites e o Património Geológico, as marcas territoriais da presença do império romano nas minas subterrâneas de ouro, e o fascinante legado dos ferroviários neste território. Acreditamos que quando investimos na memória e nas tradições estamos a trabalhar de forma subliminar o orgulho da pertença à terra e esse orgulho é fermento para o surgimento de ideias e projetos empresariais, comerciais, culturais e sociais em torno das marcas (logomarcas) que o município identificou e alavancou nos últimos anos.

3 Quais foram as principais conquistas e os maiores desafios enfrentados ao longo deste ciclo autárquico?

A maior conquista foi o reposicionamento de Valongo à escala metropolitana e nacional. Valongo, hoje, é falado por bons motivos e dado como exemplo em temas como a cidadania participativa, a transparência, a inovação, o planeamento, a mobilidade, a área social, a área educativa e a área cultural, quer a nível nacional quer a nível internacional. Os maiores desafios e conquistas neste ciclo autárquico estão associados sem dúvida a todo um vasto processo de mudança de atitude da comunidade face à riqueza patrimonial do território, face

à importância da participação cidadã, face à importância da educação de qualidade, do acesso à cultura e ao livro, da aposta no ambiente, de estímulo a uma cidadania mais ativa, de uma cultura de planeamento, da modernização tecnológica e administrativa, que teve como conquista a afirmação de Valongo como a principal porta de entrada nas Serras do Porto, como território procurado para se viver ativamente e com qualidade de vida e onde se investe na criação de riqueza e em postos de trabalho.



EMEL

EMEL: de olhos postos no futuro

Da gestão do estacionamento à gestão de sistema de semáforos, das bicicletas partilhadas à construção de infraestruturas pedonais e cicláveis, a EMEL assume-se como uma empresa de mobilidade com projetos 360 e com uma verdadeira capacidade transformadora.



Carlos Silva
Presidente EMEL

A EMEL é hoje uma empresa de mobilidade, estendendo a sua ação muito além da gestão e da fiscalização do estacionamento, objetivo central da empresa quando surgiu há 30 anos. Entre outras áreas, somos hoje uma empresa que procede à gestão de toda rede semafórica da cidade, implementa e opera a rede de bicicletas partilhadas GIRA e constrói diversas infraestruturas que constituem hoje uma verdadeira rede de acessibilidade pedonal e ciclável na cidade. Projetos que, pelas suas características, induzem a transformação de comportamentos na sociedade, criando as condições necessárias para uma resposta mais eficaz da cidade de Lisboa ao combate às alterações climáticas.

Investimento na cidade

O nosso contributo para a criação de uma Lisboa mais acessível, eficiente e conectada é um dos pilares de ação fundamentais. Em julho de 2023, foi inaugurado um dos mais importantes marcos na promoção da mobilidade sustentável, a ponte ciclo-pedonal intermunicipal do Tejo/Trancão, que veio permitir uma ligação segregada e segura entre Lisboa e Loures, proporcionando um percurso de cerca 18 km, contínuo e muito agradável pela zona ribeirinha, desde o Terreiro do Paço a Santa Iria.

Da mesma forma, a ponte ciclo-pedonal naturalizada da Avenida Gago Coutinho, passará brevemente a interligar importantes corredores e estruturas verdes urbanos. Através desta ponte, será possível ligar Alvalade e Campo Grande

à zona oriental de Lisboa.

Em 2024, e com o objetivo de facilitar a deslocação pedonal entre a Mouraria e a Graça, completando o projeto de acessibilidades pedonal e mecânica ao Castelo de São Jorge, foi inaugurado o Funicular da Graça. Este equipamento permite o transporte das pessoas de forma fácil, rápida e confortável, e proporciona ainda uma das melhores vistas da cidade de Lisboa a partir da colina da Graça. O funicular realizou ao longo do último ano quase 30 mil viagens, transportando mais de 220 mil pessoas de forma ecológica, contribuindo para a sustentabilidade da cidade de Lisboa.

A EMEL é também responsável pela gestão centralizada e automática da rede semafórica, com mais de 560 interseções em toda a cidade de Lisboa, contribuindo cada vez mais para uma melhor fluidez, ordenamento e segurança.

Gestão de estacionamento

A EMEL está fortemente comprometida com as metas da neutralidade carbónica, metas ambiciosas que requerem um empenho coordenado e eficaz por parte de todas as entidades envolvidas. Uma das iniciativas mais recentes é a possibilidade de estacionamento gratuito nos Parques Navegante. Trata-se de um projeto partilhado entre a EMEL e a TML. Estes parques de estacionamento situam-se na periferia do concelho, em zonas bem servidas por transportes públicos, permitindo que cidadãos que se deslocam em viaturas particulares possam deixar o seu automóvel de forma gratuita e segura num parque de estacionamento e efetuem a transição para o transporte público ou modos suaves como o sistema partilhado de bicicletas GIRA no que resta da viagem. Atualmente, são seis os Parques Navegante disponíveis na capital, totalizando 1.340 lugares de estacionamento.

Também com o intuito de simplificar o quotidiano dos lisboetas, foram lançadas as avenças R24, com preços mais baixos que o estacionamento na via pública, em que os residentes podem estacionar uma viatura, 24 horas por dia, num parque de

“O SUCESSO DA GIRA, REDE DE BICICLETAS PARTILHADAS DE LISBOA, TORNOU-SE HOJE UM EXEMPLO DE COMO POLÍTICAS PÚBLICAS BEM DESENHADAS PODEM SER INDUTORAS DE COMPORTAMENTOS CÍVICOS POSITIVOS.”



Rodrigo Cabrita/EMEL

“O NOSSO CONTRIBUTO PARA A CRIAÇÃO DE UMA LISBOA MAIS ACESSÍVEL, EFICIENTE E CONECTADA É UM DOS PILARES DE AÇÃO FUNDAMENTAIS.”

estacionamento da sua área de residência.

Paralelamente, e para fazer face ao problema de estacionamento durante a noite, com mais segurança e comodidade, foi criada a Avença Noturna, que se encontra disponível em 36 parques e abrange cerca de 3.500 lugares.

Mobilidade suave

Um dos principais reflexos do compromisso com a promoção da mobilidade sustentável é a aposta na expansão da rede GIRA. Neste momento, são mais de 195 as estações em funcionamento estando presente em todas as 24 freguesias da cidade, com uma frota de 2.090 bicicletas elétricas.

Com mais de 2,8 milhões de viagens realizadas em 2024, a popularidade e o sucesso da GIRA, rede de bicicletas partilhadas de Lisboa, tornou-se hoje um exemplo de como políticas públicas bem desenhadas podem ser indutoras de comportamentos cívicos positivos. A GIRA é no presente um modo de transporte alternativo na cidade, que promove estilos de vida saudáveis e sustentáveis, simultaneamente amigo do ambiente e inclusivo, que entrega contributos decisivos no alcance das metas exigentes da neutralidade carbónica.

Para que esta forma de locomoção possa ser adotada por um número ainda maior de pessoas, a EMEL tem vindo também a investir na manutenção da rede ciclável de Lisboa e na criação de novas ciclovias do tipo BICI+30 e BIClescolas.

A mudança de comportamento por parte da sociedade inicia-se com envolvimento das gerações mais novas. Acreditamos que o nosso projeto de educação para a mobilidade, “Pela Cidade Fora”, é um instrumento indicado para uma alteração estrutural dos comportamentos. Este projeto itinerante dirige-se a todas as escolas da cidade e chama a atenção das crianças para a importância do tema da mobilidade nas questões de cidadania e vida urbana.

Com a realização destes projetos, será possível tornar Lisboa numa cidade mais acessível e verde, de olhos postos no futuro.



OPINIÃO JOSÉ ALBERTO RIO FERNANDES

Geógrafo, Prof. Catedrático na Universidade do Porto

Na mobilidade e acessibilidade, há um (lento e descoordenado) processo de mudança em curso

As autoestradas revolucionaram as distâncias. Elas estão aí para as utilizarmos. Mas vamos continuar a pagá-las em portagens, ou com os nossos impostos, quando não são portajadas ou quando o que pagamos não chega para compensar o que devemos a quem as construiu, os quais se endividaram à banca, tendo esta se financiado no exterior, tudo ajudando a levar o país a empobrecer-se, com a venda e concessão das empresas do Estado a preço de saldo.

Tantos milhares de milhões depois, parece claro que teria sido melhor termos menos autoestradas e mais e melhores linhas de caminho de ferro e comboios mais modernos, sobretudo se fizermos as contas também ao que nos custam o automóvel e o combustível – e seus efeitos nas alterações climáticas.

O virar de página nos modos de transporte surge associado a uma visão integrada da acessibilidade, que reconhece na decisão de construção de uma via não um mero exercício de engenharia destinado a ligar um ponto a outro e a resposta a mera procura de transporte, mas a opção resultante de uma vontade coletiva em relação a um futuro necessariamente mais sustentável, onde a acessibilidade é apenas um elemento, por

certo importante, do desenvolvimento desejado de um determinado território.

Nesse sentido, colocam-se grandes problemas políticos: quem decide redes e linhas de ferrovia ou rodovia, ou os transportes? O Estado central? As empresas? Os municípios?

Se a concentração geográfica do investimento nacional (com novo aeroporto e ponte e ferrovia rápida a ligar a Espanha) é evidente, o facto é que a nossa vida diária é cada vez mais subnacional/multimunicipal: moramos num concelho, mas trabalhamos noutro, ou queremos ir ao cinema, às compras ou visitar o pai ou o filho mais longe, ir aos serviços de saúde ou outro. Somos de um país e de um município, mas cada vez mais de uma

“TERIA SIDO MELHOR TERMOS MENOS AUTOESTRADAS E MAIS LINHAS DE CAMINHOS DE FERRO E COMBOIOS MAIS MODERNOS”

(sub)região – Minho, Douro, Algarve. Por isso, faz sentido que o anterior governo tenha decretado a obrigatoriedade de haver um sistema de transporte intermunicipal.

Como se avalia este esforço de descentralização do anterior governo? A apreciação que faço é que há situações muito diversas.

Na AMP, a ausência de um plano (e processo) que articule o ordenamento do território com a rede de acessibilidades e de uma instituição que reúna os transportes coletivos no Porto (STCP) e fora do Porto (UNIR), incluindo o ferroviário (CP e Metro do Porto), leva à ineficiência. Em consequência, nuns casos, gasta-se demasiado (como com o BRT/metrobus); noutros, até se ajuda o “inimigo” (como acontece quando a Metro do Porto paga parques de estacionamento automóvel na cidade do Porto). Tantos milhões gastos em transporte coletivo depois, seguimos de carro mais do que antes (ver dados do Censo de 2021 em comparação com 2011), aumentando o tempo na deslocação casa-trabalho, mesmo quando a opção é o metro (com eventual assento livre) ou a aposta pelo autocarro (esperando que chegue a horas).

Haja esperança. A mudança está em curso. Pior não fica!

ESRI PORTUGAL

Plataforma de Gestão Urbana Esri: Um Mapa de Tudo

A evolução tecnológica tem desempenhado um papel crucial na modernização pública e a Esri está no centro e assume-se como pioneira e líder dessa revolução.



Sandra Neves
Sector Lead Local Government

Há mais de três décadas que apoiamos os municípios portugueses na adoção de soluções inteligentes para a gestão territorial, sustentabilidade e eficiência operacional.

A Plataforma de Gestão Urbana permite aos gestores municipais implementar um Gémeo Digital do território, um modelo flexível e fiel à realidade. Essa tecnologia possibilita visualizar informações, simular cenários, realizar análises preditivas e tomar decisões mais informadas e eficazes, resultando numa melhor qualidade de vida para os cidadãos.

As nossas Soluções Verticais transformam a infraestrutura urbana num ecossistema dinâmico assente em informação em tempo real, promovendo uma cidadania ativa e uma gestão pública eficiente e transparente. A solução de Registo de Ocorrências e Orçamento Participativo incentiva a participação cidadã. A Monitorização do Ordenamento do Território e a Toponímia garantem organização urbana. A solução de Indicadores Territoriais assegura transparência na gestão pública, enquanto a Captação de Investimento fortalece o desenvolvimento económico.

Comprometidos com a sustentabilidade, criámos soluções para gestão do Património Arbóreo e Espaços Verdes, garantindo inventários precisos e manutenção

otimizada. A solução de Potencial Solar identifica áreas adequadas para energia fotovoltaica. A Gestão de Resíduos Urbanos otimiza circuitos de recolha e reduz custos. A gestão de Redes de Águas facilita o planeamento e operação de sistemas hidráulicos.

A Mobilidade Inteligente assegura uma visão integrada do transporte e trânsito urbano, complementada pela gestão de Rede Viária, Sinalização de Trânsito e Ocupação da Via Pública, promovendo segurança rodoviária. A Iluminação Pública garante um controlo eficiente da rede de iluminação. Para eventos e feiras, a solução de Gestão de Feiras e Eventos oferece planeamento e execução eficazes.

No âmbito da proteção civil, a solução GeoProciv permite mitigar impactos de catástrofes naturais e emergências urbanas, preparando populações e facilitando a recuperação. A gestão da Ação Social identifica população vulnerável, permitindo uma intervenção eficaz e a elaboração da Carta Social municipal.

Em suma, a Plataforma de Gestão Urbana da Esri Portugal, suportada por Inteligência Artificial e Machine Learning, é um verdadeiro Mapa de Tudo, tornando a gestão do território mais eficiente, sustentável e transparente, ao mesmo tempo que ajuda a construir um futuro mais conetado e responsivo às necessidades dos cidadãos.

“A PLATAFORMA DE GESTÃO URBANA DA ESRI PORTUGAL TRANSFORMA-SE NUM VERDADEIRO ‘MAPA DE TUDO’, COM ACESSO A FERRAMENTAS INOVADORAS ATRAVÉS DAS QUAIS A GESTÃO DO TERRITÓRIO SE TORNA MAIS EFICIENTE, SUSTENTÁVEL, TRANSPARENTE E RESPONSIVA ÀS NECESSIDADES DOS CIDADÃOS”



Luís Nobre
Presidente da Câmara de Viana do Castelo

“Um concelho seguro para viver, investir, estudar, visitar, descobrir e crescer”

Entre o rio e o mar, Viana do Castelo abre as portas ao turismo, investimento e requalificação. Sem esquecer a qualidade de vida e as tradições.

1 O que faria mais sentido para potenciar no futuro a localização de Viana, a relação entre património histórico e arquitetónico e as tradições minhotas?

Viana do Castelo é uma terra de oportunidades e plena de potencialidades. Em conjunto, tornam o concelho atrativo e acolhedor, mas separadamente permitem perceber onde estão as oportunidades, desde o turismo que já nos colocou entre os primeiros do mundo (somos a terceira cidade mais acolhedora do mundo segundo o Booking), até à potencialidade do nosso porto de mar e que ainda recentemente foi um dos motores para

atrair um grande investimento norueguês na área da tecnologia de ponta; à economia do mar, com destaque para as áreas renováveis e novas energias, cumprindo assim os desígnios do nosso Plano de Ação da Agenda do Mar; ao nosso centro histórico requalificado que reflete políticas urbanas pensadas para atrair; mas nunca descurando as nossas tradições, que nos tornam únicos.

2 Creio que algumas das suas bandeiras passam pelo desenvolvimento económico e a melhoria das condições de vida no concelho. Consegue destacar dois ou três pontos que contribuiriam para esse objetivo?

O nosso regime de incentivos tem permitido a captação de novas empresas e de criação de empregos. Juntando a isto a qualidade de vida que Viana do Castelo oferece, a aposta na mobilidade sustentável, com oferta de qualidade nas áreas da saúde, desporto, educação, cultura, ambiente e coesão territorial e social de todo o território, a governança de proximidade e rapidez de decisão da mesma, estão criadas as

condições para conseguir concretizar os objetivos definidos. Há quatro anos, na campanha, criámos 48 medidas a serem implementadas neste mandato. Estão todas concretizadas ou no terreno e conseguimos mesmo dar início a algumas que pareciam difíceis de concretizar, como é o caso da requalificação do antigo matadouro e a construção do novo mercado no local onde estava o edifício Jardim.

3 Independentemente de quem conquistar a câmara, quais deveriam ser as prioridades do próximo mandato?

O próximo mandato deverá ficar marcado por opções que nos garantam um ecossistema vibrante, que promovam conexões, que assegurem uma visão estratégica, que proporcionem a criação de espaços de desenvolvimento de ideias e centro de criatividade e colaboração, que estimulam o crescimento e a inovação de todos. Com todas estas premissas, Viana do

Castelo continuará a ser sobretudo um concelho seguro para viver, investir, estudar, visitar, descobrir e crescer. Seguro, enquanto conjunto de ações e recursos para proteger algo ou alguém e esta é a palavra-chave que assegurará um real desenvolvimento sustentável e vibrante para a nossa cidade e concelho.



sente



Viana









Onde tudo começa

O poder local tem uma missão insubstituível: garantir que as políticas públicas ganham forma no território. É nas autarquias que a proximidade acontece.

A história de Portugal ensina-nos que é a partir da base que se constroem as grandes transformações. E, quando falamos de base, falamos inevitavelmente das autarquias, do poder local, dos municípios e freguesias que conhecem de perto os rostos, os nomes e as realidades daqueles que servem. Num país onde se debate tanto o que está “lá em cima”, é importante lembrar que o que verdadeiramente nos sustenta é o que acontece “cá em baixo”.

O poder local tem uma missão insubstituível: garantir que as políticas públicas ganham forma no território. É nas autarquias que a proximidade acontece – e é essa proximidade que permite transformar diagnósticos em ações, problemas em soluções e intenções em realidade. Enquanto presidente da AHRESP, vejo diariamente como esta ligação entre os municípios e os setores da restauração e similares e do alojamento turístico pode ser determinante para o sucesso económico e social das comunidades.

Os nossos empresários precisam de sentir que não estão sozinhos. Que há quem compreenda os seus desafios, que há quem conheça o seu esforço diário e está disponível para cooperar, não para impor. As câmaras municipais, juntas de freguesia e demais estruturas locais têm uma oportunidade e uma responsabilidade: contribuir para criar territórios vivos, dinâmicos e sustentáveis — e isso passa, inevitavelmente, por apoiar quem investe, cria emprego e promove os nossos produtos e a nossa cultura.

Na AHRESP, valorizamos profundamente o papel das estruturas políticas locais. São parceiros naturais. Apoiamos e colaboramos em inúmeras iniciativas em



Carlos Moura
Presidente da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP)



**“UM PAÍS EQUILIBRADO
E JUSTO NÃO SE CONSTRÓI
APENAS A PARTIR
DA CAPITAL, MAS SIM
MULTIPLICANDO CENTROS
DE VITALIDADE POR
TODO O TERRITÓRIO”**

que a proximidade faz toda a diferença: programas de formação, rotas gastronómicas, plataformas nacionais estabelecidas em concelhos longe dos grandes centros urbanos, eventos e estratégias de valorização de produtos endógenos, assim como a criação de espaços de atendimento e apoio aos empresários das diversas regiões do nosso país, de norte a sul, de este a oeste, incluindo ilhas. Afinal, os empresários do interior não têm os mesmos desafios que os do litoral. Os estabelecimentos não vivem a mesma realidade dos de uma capital. As soluções têm de ter rosto, sotaque, sabor local.

A restauração e o alojamento turístico são motores de desenvolvimento. Não apenas porque geram emprego e riqueza, mas porque são, muitas vezes, a montanha da identidade local. Um restaurante que serve um prato típico, uma casa de turismo rural que acolhe viajantes com saberes e sabores da terra, são veículos poderosos de cultura, de coesão e de orgulho. E são também âncoras contra a desertificação e o despovoamento.

Um país equilibrado e justo não se constrói apenas a partir da capital, mas sim multiplicando centros de vitalidade por todo o território. Um país funcional é aquele onde cada vila tem voz, cada freguesia tem oportunidade e cada município tem um papel protagonista no desenvolvimento.

Na AHRESP, acreditamos que o futuro passa, precisamente, por esses lugares onde Portugal é mais autêntico, mais próximo, mais humano. É nas pequenas localidades que se guarda o saber, se preserva a tradição e se constrói, todos os dias, a verdadeira grandeza de um país. Porque, no fim de contas, é aí que Portugal não só resiste – como floresce.

REGIÕES E AUTARQUIAS

**Conheça as equipas que gerem
as autarquias de norte
a sul do país**



PORTUGAL as regiões

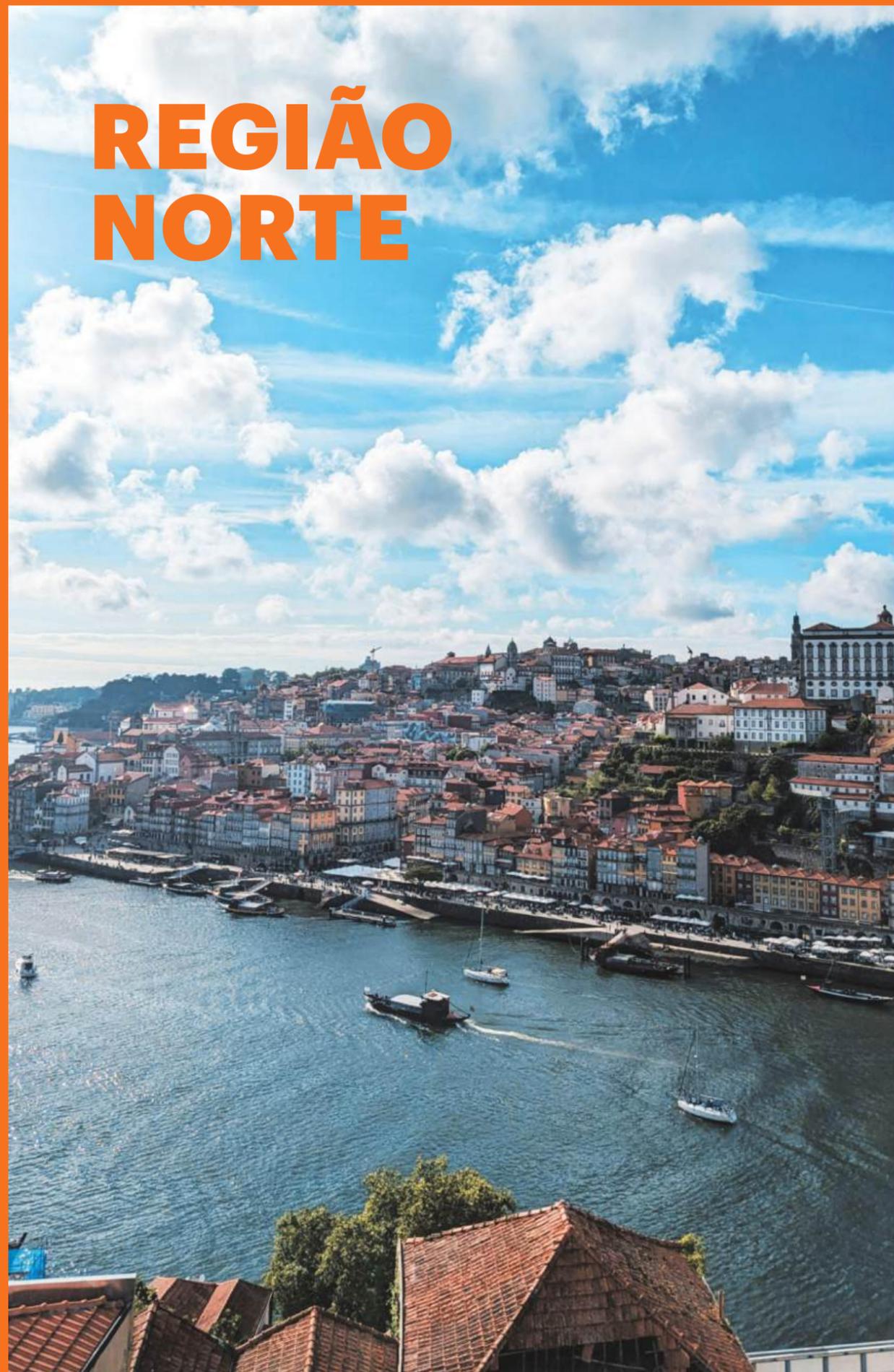


Autarquias por Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) II *

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

<p>REGIÃO NORTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALFÂNDEGA DA FÉ • ALIJÓ • AMARANTE • AMARES • ARCOS DE VALDEVEZ • ARMAMAR • AROUCA • BAIÃO • BARCELOS • BOTICAS • BRAGA • BRAGANÇA • CABEZEIRAS DE BASTO • CAMINHA • CARRAZEDA DE ANSIÃES • CASTELO DE PAIVA • CELORICO DE BASTO • CHAVES • CINFÃES • ESPINHO • ESPOSENDE • FAFE • FELGUEIRAS • FREIXO DE ESPADA À CINTA • GONDOMAR • GUIMARÃES • LAMEGO • LOUSADA • MACEDO DE CAVALEIROS • MAIA • MARCO DE CANAVESES • MATOSINHOS • MELGAÇO • MESÃO FRIO • MIRANDA DO DOURO • MIRANDELA • MOGADOURO • MOIMENTA DA BEIRA • MONÇÃO • MONDIM DE BASTO • MONTALEGRE • MURÇA • OLIVEIRA DE AZEMÉIS • PAÇOS DE FERREIRA • PAREDES • PAREDES DE COURA • PENAFIEL • PENEDONO • PESO DE RÉGUA • PONTE DA BARCA • PONTE DE LIMA • PORTO • PÓVOA DE LANHOSO • PÓVOA DE VARZIM • RESENDE • RIBEIRA DA PENA • SABROSA • SANTA MARIA DA FEIRA • SANTA MARTA DE PENAGUIÃO • SANTO TIRSO • SÃO JOÃO DA MADEIRA • SÃO JOÃO DA PESQUEIRA • SERNANCELHE 	<p>REGIÃO CENTRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABRANTES • ÁGUEDA • AGUIAR DA BEIRA • ALBERGARIA-A-VELHA • ALCANENA • ALCobaÇA • ALENQUER • ALMEIDA • ALVAIÁZERE • ANADIA • ANSIÃO • ARGANIL • ARRUDA DOS VINHOS • AVEIRO • BATALHA • BELMONTE • BOMBARRAL • CADAVAL • CALDAS DA RAINHA • CANTANHEDE • CARREGAL DO SAL • CASTANHEIRA DE PERA • CASTELO BRANCO • CASTRO DAIRE • CELORICO DA BEIRA • COIMBRA • CONDEIXA-A-NOVA • CONSTÂNCIA • COVILHÃ • ENTRONCAMENTO • ESTARREJA • FERREIRA DO ZÉZERE • FIGUEIRA DA FOZ • FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • FORNOS DE ALGODRES • FUNDÃO • GÓIS • GOUVEIA • GUARDA • IDANHA-A-NOVA 	<p>REGIÃO SUL</p> <ul style="list-style-type: none"> • TABUAÇO • TAROUCA • TERRAS DE BOURO • TORRE DE MONCORVO • TROFA • VALE DE CAMBRA • VALENÇA • VALONGO • VALPAÇOS • VIANA DO CASTELO • VIEIRA DO MINHO • VILA DO CONDE • VILA FLOR • VILA NOVA DE CERVEIRA • VILA NOVA DE FAMALICÃO • VILA NOVA DE FOZ CÔA • VILA NOVA DE GAIA • VILA POUCA DE AGUIAR • VILA REAL • VILA VERDE • VIMIOSO • VINHAIS • VIZELA 	<p>REGIÃO LESTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • ÍLHAVO • LEIRIA • LOURINHÃ • LOUSÃ • MAÇÃO • MANGUALDE • MANTEIGAS • MARINHA GRANDE • MEALHADA • MÉDA • MIRA • MIRANDA DO CORVO • MONTEMOR-O-VELHO • MORTÁGUA • MURTOSA • NAZARÉ • NELAS • ÓBIDOS • OLEIROS • OLIVEIRA DE FRADES • OLIVEIRA DO BAIRRO • OLIVEIRA DO HOSPITAL • OURÉM • OVAR • PAMPILHOSA DA SERRA • PEDRÓGÃO GRANDE • PENACOVA • PENALVA DO CASTELO • PENAMACOR • PENELA • PENICHE • PINHEL • POMBAL • PORTO DE MÓS • PROENÇA-A-NOVA • SABUGAL • SANTA COMBA DÃO • SÃO PEDRO DO SUL • SARDOAL • SÁTÃO • SEIA • SERTÃ • SEVER DE VOUGA • SOBRAL DE MONTE AGRAÇO • SOURE • TÁBUA • TOMAR • TONDELA • TORRES NOVAS • TORRES VEDRAS • TRANCOSO • VAGOS • VILA DE REI • VILA NOVA DA BARQUINHA • VILA NOVA DE PAIVA • VILA NOVA DE POIARES • VILA VELHA DE RÓDÃO • VISEU • VOUZELA 	<p>REGIÃO OESTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARREIRO • CASCAIS • LISBOA • LOURES • MAFRA • MOITA • MONTIJO • ODIVELAS • OEIRAS • PALMELA • SEIXAL • SESIMBRA • SETÚBAL • SINTRA • VILA FRANCA DE XIRA 	<p>REGIÃO SUDOESTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • SANTIAGO DO CACÉM • SERPA • SINES • SOUSEL • VENDAS NOVAS • VIANA DO ALENTEJO • VIDIGUEIRA • VILA VIÇOSA 		
		<p>REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • CALHETA • CÂMARA DE LOBOS • FUNCHAL • MACHICO • PONTA DO SOL • PORTO MONIZ • PORTO SANTO • RIBEIRA BRAVA • SANTA CRUZ • SANTANA • SÃO VICENTE 			<p>REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANGRA DO HEROÍSMO • CALHETA DE SÃO JORGE • CORVO • HORTA • LAGOA • LAJES DAS FLORES • LAJES DO PICO • MADALENA • NORDESTE • PONTA DELGADA • POVOAÇÃO • PRAIA DA VITÓRIA • RIBEIRA GRANDE • SANTA CRUZ DA GRACIOSA • SANTA CRUZ DAS FLORES • SÃO ROQUE DO PICO • VELAS • VILA DO PORTO • VILA FRANCA DO CAMPO 		
		<p>ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALCOCHETE • ALMADA • AMADORA 			<p>ALENTEJO</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALANDROAL • ALCÁCER DO SAL • ALJUSTREL • ALMEIRIM • ALMODÔVAR • ALPIARÇA • ALTER DO CHÃO • ALVITO • ARRAIOLOS • ARRONCHES • AVIS • AZAMBUJA • BARRANCOS • BEJA • BENAVENTE • BORBA • CAMPO MAIOR • CARTAXO • CASTELO DE VIDE • CASTRO VERDE • CHAMUSCA • CORUCHE • CRATO • CUBA • ELVAS • ESTREMOZ • ÉVORA • FERREIRA DO ALENTEJO • FRONTEIRA • GAVIÃO • GOLEGÃ • GRÂNDOLA • MARVÃO • MÉRTOLA • MONFORTE • MONTEMOR-O-NOVO • MORA • MOURA • MOURÃO • NISA • ODEMIRA • OURIQUE • PONTE DE SOR • PORTALEGRE • PORTEL • REDONDO • REGUENGOS DE MONSARAZ • RIO MAIOR • SALVATERRA DE MAGOS • SANTARÉM 		

* Apesar da recente alteração nas NUTS II, que criou as regiões de Oeste e Vale do Tejo e Península de Setúbal, optámos por manter nesta edição a tradicional divisão pelas cinco grandes regiões-plano, a que acrescem a Madeira e os Açores.



REGIÃO NORTE



ALFÂNDEGA DA FÉ



PRESIDENTE

Eduardo Manuel Dobrões Tavares | PS

VEREADORES

Maria Manuel Rocha Cunha Silva | PS
Rui Jorge Barracho Figueiredo | PS
Victor José Neves Bebiano | PPD/PSD-CDS/PP
José Joaquim Reboredo Almendra | PPD/PSD-CDS/PP

Largo D. Dinis - 5350-014 Alfândega da Fé
TEL. | 279 468 120
www.cm-alfandegadafe.pt | municipio@cm-alfandegadafe.pt

ALIJO



PRESIDENTE

José Rodrigues Paredes | PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

Vítor Emanuel Cardoso dos Santos Ferreira | PPD/PSD-CDS/PP
Sónia Andrea Rodrigues Pereira Pires | PPD/PSD-CDS/PP
Mafalda Lopes Mendes | PPD/PSD-CDS/PP
António Luís da Costa Boal | PPD/PSD-CDS/PP
Carlos Manuel Machado Magalhães | PS
Anabela Maria Martins Oliveira Pereira | PS

Rua General Alves Pedrosa, 13 - 5070-051 Alijó
TEL. | 259 957 100
www.cm-alijo.pt | geral@cm-alijo.pt

BARCELOS



PRESIDENTE

Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes | Coligação Barcelos Mais Futuro

VEREADORES

Mariana Teixeira Batista de Carvalho | CBMF
Carlos Eduardo Vasconcelos Fernandes | CBMF
António Jorge da Silva Ribeiro | CMB
Maria Elisa Azevedo Leite Braga | CMB
José Paulo Matias | CMB
Horácio Rodrigues de Oliveira Barra | PS
Maria Isabel Neves de Oliveira | PS
Alexandre Miguel Gonçalves Maciel | Independente
Maria Armandina Félix Vila-Chã Saleiro | PS
Anabela Pimenta de Lima Deus Real | PS

Largo do Município - 4750-323 Barcelos
TEL. | 253 809 600
www.cm-barcelos.pt | geral@cm-barcelos.pt

BOTICAS



PRESIDENTE

Fernando Queiroga | PSD

VEREADORES

António Guilherme Pires | PSD
Isabel Torres | PSD
Hélio Martins | PSD
Xavier Barreto | IND

Praça do Município - 5460-304 Boticas
TEL. | 276 410 200
www.cm-boticas.pt | municipio@cm-boticas.pt

AMARANTE



PRESIDENTE

Jorge Ricardo | PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

Estefânio Pinto | PPD/PSD-CDS/PP
Rita Marinho Batista | PPD/PSD-CDS/PP
Adriano Santos | PPD/PSD-CDS/PP
Joana Rita Abreu | PPD/PSD-CDS/PP
Hugo Carvalho | PS
Carlos Teixeira Pereira | PS
Sílvia Araújo | PS
Carlos Azevedo Pereira | PS

Alameda Teixeira de Pascoaes - 4600-011 Amarante
TEL. | 255 420 200
www.cm-amarante.pt | geral@cm-amarante.pt

AMARES



PRESIDENTE

Manuel da Rocha Moreira | PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

Cidália Maria Alves de Abreu | PPD/PSD-CDS/PP
Delfim Manuel da Silva Rodrigues | PPD/PSD-CDS/PP
Vítor Patrício Rodrigues Ribeiro | PPD/PSD-CDS/PP
Pedro Costa | PS
Valéria Silva | PS
Emanuel Magalhães | Independente

Largo do Município - 4720-058 Amares
TEL. | 253 991 330
amares.pt | geral@municipioamares.pt

BRAGA



PRESIDENTE

Ricardo Bruno Antunes Machado Rio | Coligação 'Juntos por Braga' PPD/PSD, CDS-PP, PPM e Aliança

VEREADORES

Sameiro Araújo | 'Juntos por Braga'
Altino Bessa | 'Juntos por Braga'
Olga Pereira | 'Juntos por Braga'
João Rodrigues | 'Juntos por Braga'
Carla Sepúlveda | 'Juntos por Braga'
Ricardo Sousa | PS
Artur Feio | PS
Sílvia Sousa | PS
Adolfo Macedo | PS
Vítor Rodrigues | CDU

Praça do Município - 4700-435 Braga
TEL. | 253 616 060
www.cm-braga.pt | municipio@cm-braga.pt

BRAGANÇA



PRESIDENTE

Paulo Jorge Almendra Xavier | PSD

VEREADORES

Fernanda Maria Fernandes Morais Vaz Silva | PSD
Miguel José Abrunhosa Martins | PSD
Olga Marília Fernandes Pais | PSD
João Augusto Cides Pinheiro | PS
João Rafael Costa Moás Murçós | PS
Cristiana Margarida Fernandes Batouças | PSD

Forte S. João de Deus - 5300-263 Bragança
TEL. | 273 304 200
www.cm-braganca.pt | cmb@cm-braganca.pt

ARCOS DE VALDEVEZ



PRESIDENTE

João Manuel do Amaral Esteves | PSD

VEREADORES

João Carlos Braga Simões | PS
Olegário Gonçalves | PSD
Isabel Carvalho Araújo | PS
Emília Cerdeira | PSD
Nelson Fernandes | PSD
Beatriz Faria da Silva | PSD

Praça Municipal - 4974-003 Arcos de Valdevez
TEL. | 258 520 500
www.cmav.pt | geral@cmav.pt

ARMAMAR



PRESIDENTE

João Paulo Soares Carvalho Pereira da Fonseca | PPD/PSD

VEREADORES

António Manuel Almeida Rego da Silva | PPD/PSD
Cláudia Isabel Gomes de Jesus Damião | PPD/PSD
José Augusto Fernandes Rodrigues | PNT-Pela Nossa Terra
Luciano Teixeira Gomes | PNT-Pela Nossa Terra

Praça da República - 5110-127 Armamar
TEL. | 254 850 800
www.cm-armamar.pt | atendimento@cm-armamar.pt

CABECEIRAS DE BASTO



PRESIDENTE

Francisco Luís Teixeira Alves | PSD

VEREADORES

Manuel António Mendes Teixeira | PPD/PSD-CDS-PP
Jorge Agostinho Borges Machado | IPC
António Fernando Ferreira Basto | PS
Carla Amélia de Magalhães Lousada | PS
António Ribeiro Fernandes | PPD/PSD-CDS-PP
Hélder Emanuel Teixeira Vaz | IPC

Praça da República, n.º 467 - 4860-355 Cabeceiras de Basto
TEL. | 253 669 100 | cabeceirasdebasto.pt
servicoatendimento@cabecerasdebasto.pt

CAMINHA



PRESIDENTE

Rui Lages | PS

VEREADORES

Liliana Ribeiro | PS
Sandra Fernandes | PS
João Pinto | PS
Liliana Silva | O Concelho em Primeiro
Idalina Fernandes | O Concelho em Primeiro
Nuno Brás | O Concelho em Primeiro

Largo Calouste Gulbenkian - 4910-113 Caminha
TEL. | 258 710 300
www.cm-caminha.pt | geral@cm-caminha.pt

AROUCA



PRESIDENTE

Margarida Belém | PS

VEREADORES

Cláudia Oliveira | PS
Albino Cardoso | PS
António Carlos Duarte | PS
Vítor Carvalho | PPD/PSD
Célia Alves | PPD/PSD
Helena Rodrigues | PPD/PSD

Praça do Município - 4540-001 Arouca
TEL. | 256 940 220
www.cm-arouca.pt | geral@cm-arouca.pt

BAIÃO



PRESIDENTE

Joaquim Paulo de Sousa Pereira | PS

VEREADORES

Filipe Fonseca | PS
Anabela Rodrigues Cardoso | PS
Henrique Gaspar Ribeiro | PS
José Manuel Lima Soares | PS
Paulo Portela | Coligação Com Determinação por Baião PPD/PSD-CDS/PP
Célia Azevedo | Coligação Com Determinação por Baião PPD/PSD-CDS/PP

Praça Heróis do Ultramar - 4640-158 Baião
TEL. | 255 540 500
www.cm-baiao.pt | geral@cm-baiao.pt

CARRAZEDA DE ANSIÃES



PRESIDENTE

João Manuel dos Santos Lopes Gonçalves | PSD

VEREADORES

Adalgisa Maria Capela Rodrigues Barata | PSD
Roberto Carlos Sampaio Lopes | PSD
Luís Fonseca Castro Pinto | Unidos por Carrazeda
Rui Manuel Castro Martins | PSD

Rua Jerónimo Barbosa, 118 - 5140-077 Carrazeda de Ansiães
TEL. | 278 610 200
www.cm-carrazedadeansiaes.pt | geral@cmca.pt

CASTELO DE PAIVA



PRESIDENTE

José Duarte de Sousa e Rocha | PPD/PSD

VEREADORES

José António dos Santos Vilela | PPD/PSD
Liliana Catarina Martins Vieira | PPD/PSD
José Manuel Moreira Carvalho | PS
António dos Santos Rodrigues | PS
Vítor Manuel Quintas Pinho | MPM
Ricardo Jorge Martins Alves | UCPT

Largo do Conde - 4550-102 Castelo de Paiva
TEL. | 255 689 500
www.cm-castelo-paiva.pt | geral@cm-castelo-paiva.pt

CELORICO DE BASTO



PRESIDENTE

José António
Peixoto Lima
| PPD/PSD

VEREADORES

Manuel Maria Araújo Lopes Machado | PS
Domingos Jorge Cunha Teixeira | PSD
Eugénio Manuel F. Costa Carvalho | PS
Maria José Teixeira Marinho | PSD
Maria Jacinta Gonçalves Teixeira | PS
Fernando António da Mota Marinho | CIC



Praça Cardeal D. António Ribeiro - 4890-220 Celorico de Basto
TEL. | 255 320 300
www.mun-celoricodebasto.pt | geral@mun-celoricodebasto.pt

CHAVES



PRESIDENTE

Nuno Vaz
Ribeiro
| PS

VEREADORES

Francisco António Chaves de Melo | PS
Paula Fernanda da Mota Chaves | PS
Nuno André Monteiro Coelho Chaves | PS
Francisco Baptista Tavares | PSD
Carlos Augusto Castanheira Penas | PSD
Carlos Afonso de Moura Teixeira | PSD



Praça de Camões - 5400-150 Chaves
TEL. | 276 340 500
www.chaves.pt | municipio@chaves.pt

CINFÃES



PRESIDENTE

Armando
Silva Mourisco
| PS

VEREADORES

Serafim Rodrigues | PS
Sónia Soares | PS
Mário Leitão | PS
Carlos Cardoso | PS
Bruno Rocha | Coligação Viva Cinfães PSD/CDS/PPM
João Cardoso | Coligação Viva Cinfães PSD/CDS/PPM



Paços do Concelho - 4690-030 Cinfães
TEL. | 255 560 560
www.cm-cinfaes.pt | geral@cm-cinfaes.pt

ESPINHO



PRESIDENTE

Maria Manuel
Barbosa Cruz
| PS

VEREADORES

Leonor Cristina da Costa Matos Lêdo da Fonseca | PS
Luís Miguel Oliveira Monteiro Canelas | PS
Maria de Lurdes Pontes Rebelo | PS
Maria de Lurdes Santos Ganicho | PSD
João Manuel Oliveira Passos | PSD
Helder Manuel Freitas Leitão Rodrigues | PSD



Praça Dr. José Oliveira Salvador, Apartado 700 - 4501-901 Espinho
TEL. | 227 335 800
portal.cm-espinho.pt | geral@cm-espinho.pt

ESPOSENDE



PRESIDENTE

Artur Guilherme
Lima de Sousa
Emílio
| PSD

VEREADORES

Joana Catarina Nóvoa Lima | PSD
Luís António Sequeira Peixoto | Independente
António Sérgio Moreira Mano | PSD
António Manuel da Cruz Azevedo Abreu | PSD
Mário Rui Pereira Ferreira Neiva Losa | PSD
Maria Alexandra Vilar | PSD



Praça do Município - 4740-223 Esposende
TEL. | 253 960 100
www.municipio.esposende.pt

FELGUEIRAS



PRESIDENTE

Nuno Fonseca
| Sim, Acredita - L.PS

VEREADORES

Fernando Fernandes | Sim, Acredita - L.PS
Ana Medeiros | Sim, Acredita - L.PS
Joel Costa | Sim, Acredita - L.PS
Rosa Pinto | Sim, Acredita - L.PS
Ricardo Freitas | Sim, Acredita - L.PS
Virgílio Ferreira | Sim, Acredita - L.PS
Vitor Vasconcelos | Juntos por Felgueiras - PPD/PSD.PPM
Hugo Martins | Juntos por Felgueiras - PPD/PSD.PPM



Praça da República - Margaride - 4610-116 Felgueiras
TEL. | 255 318 000
www.cm-felgueiras.pt | geral@cm-felgueiras.pt

FREIXO DE ESP. À CINTA



PRESIDENTE

Nuno Manuel
Rocha Gomes
Ferreira
| PS

VEREADORES

Ana Luísa Silva Peleira | PS
Rui Pedro Madeira Vicente | PS
Ricardo Sapage | PSD
Fernando Rodrigues | PSD



Praça do Município - 5180-103 Freixo de Espada à Cinta
TEL. | 279 658 160
www.cm-freixoepadacinta.pt | geral@cm-fec.pt

GANDOMAR



PRESIDENTE

Luís Filipe Castro
de Araújo
| PS

VEREADORES

Maria Aurora Moura Vieira | PS
Sandra Eunice Ramos de Almeida | PS
José Fernando da Silva Moreira | PS
Cláudia Manuela Ramos Vieira | PS
Ana Luísa Machado Gomes | PS
Jorge Manuel de Castro Ferreira de Ascenção
| PPD-PSD - Independente
Paulo Diogo Monteiro Tavares | PPD-PSD
Valentina Sanchez Silva | PPD-PSD
Cristina Alexandra Ribeiro Coelho | PCP-PEV



Praça Manuel Guedes - 4420-193 Gondomar
TEL. | 224 660 500
www.cm-gondomar.pt | geral@cm-gondomar.pt

LAMEGO



PRESIDENTE

Francisco Manuel
Lopes
| Coligação Somos
Lamego PSD/CDS-PP

VEREADORES

Ângelo Mendes Moura | PS
Catarina Gonçalves Ribeiro | Coligação Somos
Lamego PSD/CDS-PP
António Manuel Marques Luís | PS
José Correia da Silva | Coligação Somos Lamego
PSD/CDS-PP
Ana Catarina Graça da Rocha | PS
Fábio Alexandre Veloso Duarte | Coligação
Somos Lamego PSD/CDS-PP



Av. Padre Alfredo Pinto Teixeira - 5100-150 Lamego
TEL. | 254 609 600
www.cm-lamego.pt | geral@cm-lamego.pt

MACEDO DE CAVALEIROS



PRESIDENTE

Benjamim
do Nascimento
Pereira Rodrigues
| PS

VEREADORES

Rui Alexandre Serapicos Vilarinho | PS
Sónia de Jesus Afonso Salomé | PS
Susana Alexandra Esteves Viana | PS
António Nuno Baptista Mendes de Morais | PSD
Clementina Augusta Marçal Gemelgo | PSD
Edgar Manuel Rodrigues Fragoço | PSD



Jardim 1.º de Maio - 5340-218 Macedo de Cavaleiros
TEL. | 278 420 420
www.cm-macedodecavaleiros.pt | geral@cm-macedodecavaleiros.pt

MAIA



PRESIDENTE

António Silva Tiago
| Coligação "Maia
em Primeiro" PSD/CDS

VEREADORES

Emília de Fátima M. dos Santos | Colg. MP - PSD/CDS
Mário Nuno Alves de S. Neves | Colg. MP - Indep.
Paulo Fernandes de S. Ramalho | Colg. MP - PSD/CDS
Marta Moreira de Sá Peneda | Colg. MP - PSD/CDS
Hernâni Avelino da Costa Ribeiro | Colg. MP - PSD/CDS
Susana Maria P. J. Pacheco Neto | Colg. MP - PSD/CDS
Francisco Vieira de Carvalho | PS
António Leite Ramalho | PS
Sandra Raquel de Vasconcelos Lameiras | PS
Paulo Rocha | PS
António Peixoto | PS



Praça do Dr. José Vieira de Carvalho - 4474-006 Maia
TEL. | 229 408 600
www.cm-maia.pt | geral@cm-maia.pt

GUIMARÃES



PRESIDENTE

Domingos Bragança
Salgado
| PG

VEREADORES

Adelina Paula Mendes Pinto | PS
Paulo Rui Lopes Pereira da Silva | PS
Paula Cristina dos Santos Oliveira | PS
Nelson José Guimarães Felgueiras | PS
Alice Sofia Freitas Soares Ferreira Fernandes | PS
Ana Maria Prego de Faria Berkeley Cotter | PS
Bruno Alberto Vieira Fernandes | PPD/PSD.CDS-PP
Ricardo José Machado Pereira da Silva Araújo
| PPD/PSD.CDS-PP
Vânia Carvalho Dias da Silva de Antas Barros
| PPD/PSD.CDS-PP
Hugo Miguel Alves Ribeiro | PPD/PSD.CDS-PP



Largo Cónego José Maria Gomes - 4804-534 Guimarães
TEL. | 253 421 200
www.cm-guimaraes.pt | geral@cm-guimaraes.pt

LOUSADA



PRESIDENTE

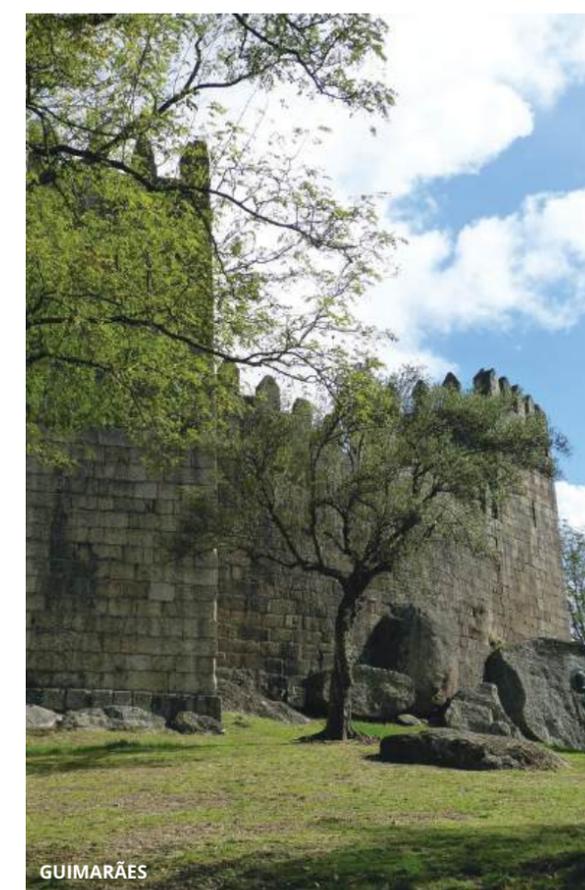
Pedro Machado
| PS

VEREADORES

Manuel Nunes | PS
Maria do Céu Rocha | PS
Nelson Oliveira | PS
António Augusto Silva | PS
Simão Ribeiro | PPD/PSD.CDS-PP
Carlos Nunes | PPD/PSD.CDS-PP



Praça Dr. Francisco Sá Carneiro - 4620-695 Lousada
TEL. | 255 820 500
www.cm-lousada.pt | geral@cm-lousada.pt



GUIMARÃES

MARCO DE CANAVESES



PRESIDENTE

Cristina Lasalete
Cardoso Vieira
| PS

VEREADORES

Nuno Vítor Diogo Pinto | PS
Pedro Filipe da Silva Pinto | PS
Clara Marília Soares Marques | PS
Mário Bruno da Silva Magalhães | Independente
Mário Luís da Silva Monteiro | CDS-PP
Francisco José de Sousa Vieira | PPD/PSD

Largo Sacadura Cabral - 4630-219 Marco de Canaveses
TEL. | 255 538 800
www.cm-marco-canaveses.pt | info@cm-marco-canaveses.pt

MATOSINHOS



PRESIDENTE

Luísa Maria Neves
Salgueiro
| PS

VEREADORES

Carlos Manuel Amorim da Mouta | PS
Maria Manuela de Carvalho Álvares | PS
Fernando Manuel da Silva Alves da Rocha | PS
António Fernando Gonçalves Correia Pinto | PS
Marta Moura Laranja Pontes | PS
Nuno César Costa Matos | PS
Bruno Filipe Monteiro Pereira | PPD/PSD.CDS-PP
Maria Filomena Gondar Martins | PPD/PSD.CDS-PP
António Manuel Parada | António Parada Sim!
José Pedro da Silva Rodrigues | PCP/PEV

Avenida D. Afonso Henriques - 4454-510 Matosinhos
TEL. | 229 390 900
www.cm-matosinhos.pt | mail@cm-matosinhos.pt

MELGAÇO



PRESIDENTE

Manoel Batista
Calçada Pombal
| PS

VEREADORES

José Adriano Esteves Lima | PS
Maria de Fátima Sousa | PS
José Custódio Domingues | PS
José Augusto Passos Rodrigo | PPD-PSD
Manuel Fernandes Ramos dos Santos | PPD-PSD
Sónia Maria Esteves Trancoso | PPD-PSD

Largo Hermenegildo Solheiro - 4960-551 Melgaço
TEL. | 251 410 100
www.cm-melgaco.pt | geral@cm-melgaco.pt

MESÃO FRIO



PRESIDENTE

Paulo Jorge Peres
Teixeira da Silva
| PS

VEREADORES

Manuel Fernando Mesquita Correia | PS
Justina Alexandra de Sousa Teixeira | PS
Mário Luís Mendes de Sousa Pinto
| Movimento Mais Mesão Frio
Diogo Miguel Figueiredo Rocha
| Movimento Mais Mesão Frio

Av. Conselheiro José Maria Alpoim, 432 - 5040-310 Mesão Frio
TEL. | 254 890 100
www.cm-mesaofrio.pt | geral@cm-mesaofrio.pt

MIRANDA DO DOURO



PRESIDENTE

Helena Maria
da Silva Ventura
Barril
| PPD/PSD | CDS-PP

VEREADORES

António Nuno Marcos Rodrigues | PPD/PSD | CDS-PP
Vítor Manuel Vaz Bernardo | PPD/PSD | CDS-PP
Júlio Meirinhos Santana | PS
Carlos do Nascimento Ferreira | PS

Largo D. João III - 5210-190 Miranda do Douro
TEL. | 273 430 020
www.cm-mdouro.pt | geral@cm-mdouro.pt

MIRANDELA



PRESIDENTE

Júlia Maria
de Almeida Lima
e Sequeira
Rodrigues
| PS

VEREADORES

Vítor Manuel Correia | PS
Orlando Ferreira Pires | PS
Vera Cristina Quintela Pires Preto | PS
Carlos Duarte Travanca | PSD
Francisco José Clemente Sousa | PSD
Nélia Alexandra Pires Pinheiro | PSD

Praça do Município - 5370-288 Mirandela
TEL. | 278 200 200
www.cm-mirandela.pt | geral@cm-mirandela.pt

MOGADOURO



PRESIDENTE

António Joaquim
Pimentel
| PPD/PSD

VEREADORES

Francisco José Guimarães | PS
António Francisco Sebastião | PPD/PSD
Evaristo António Neves | PS
Márcia Paula Teixeira Barros | PPD/PSD

Largo do Convento de S. Francisco - 5200-244 Mogadouro
TEL. | 279 340 100
www.mogadouro.pt | geral@mogadouro.pt

MOIMENTA DA BEIRA



PRESIDENTE

Paulo Alexandre
de Matos
Figueiredo
| PS

VEREADORES

António José Teixeira Caiado | PS
Mónica Isabel de Carvalho Gertrudes | PS
Hugo Nuno Aguiar Bondoso | PS
Jorge de Jesus Costa | PPD/PSD-CDS/PP
Paulo Sérgio Beco Pinto Reis | PPD/PSD-CDS/PP
Alexandra Maria Fonseca Marques
| PPD/PSD-CDS/PP

Largo do Tabolado - 3620-324 Moimenta da Beira
TEL. | 254 520 070
www.cm-moimenta.pt | geral@cm-moimenta.pt

MONÇÃO



PRESIDENTE

António José
Fernandes Barbosa
| PSD

VEREADORES

João Rafael de Sousa Oliveira | PSD
Daniela Filipa Pereira Fernandes | PSD
Edmundo Agostinho Rodrigues Correia | PSD
José Fernando Esteves Costa | PSD
Filipe Jorge Quintas Ferreira | PS
Vítor Manuel Lopes Rodrigues | PS

Largo do Loreto - 4950-480 Monção
TEL. | 251 649 000
www.cm-moncao.pt | gap@cm-moncao.pt

MONDIM DE BASTO



PRESIDENTE

Bruno Miguel
de Moura Ferreira
| PSD

VEREADORES

José Carlos Amorim Carvalho | PSD
Carla Amélia Teixeira da Silva | PSD
Paulo Jorge Mota da Silva | PS
Duarte Nuno Moreira Lage | PS

Praça do Município - 4880-236 Mondim de Basto
TEL. | 255 389 300
www.municipio.mondimdebasto.pt | geral@cm-mondimdebasto.pt

MONTALEGRE



PRESIDENTE

Fátima Fernandes
| PS

VEREADORES

Ana Isabel Dias | PS
Jorge Fidalgo | PS
Manuel António Fernandes | PS
José de Moura Rodrigues | PSD/CDS-PP
José Fernando Pereira Capela | PSD/CDS-PP
Sandra Manuela Justo Alves de Sousa | PSD/CDS-PP

Praça do Município, n.º 1 - 5470-214 Montalegre
TEL. | 276 510 200
www.cm-montalegre.pt | municipio@cm-montalegre.pt

MURÇA



PRESIDENTE

Mário Artur
Correia Lopes
| PSD

VEREADORES

Vilma Cláudia Ribeiro Pereira | PSD
Avelino José Marques dos Santos | PSD
Ana Paula Rodrigues da Cruz | PS
Joaquim Gomes Pinto | PS

Praça 5 de Outubro - 5090-112 Murça
TEL. | 259 510 120
www.cm-murca.pt | geral@cm-murca.pt

OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PRESIDENTE

Joaquim Jorge
Ferreira
| PS

VEREADORES

Rui Luzes Cabral | PS
Inês Lamego | PS
Hélder Simões | PS
Ana Filipa Oliveira | PS
Rogério Ribeiro | PS
Carla Rodrigues | PSD
José Campos | PSD
Joana Ferreira | PSD

Largo da República - 3720-240 Oliveira de Azeméis
TEL. | 256 600 600
www.cm-oaz.pt | geral@cm-oaz.pt

PAÇOS DE FERREIRA



PRESIDENTE

Humberto
Fernando Leão
Pacheco de Brito
| PS

VEREADORES

Paulo Ferreira | PS
Joaquim Sousa | PS
Júlio Morais | PS
Alexandre Costa | PPD/PSD
Luís Miguel Martins | PPD/PSD
Sílvia Ferreira | PPD/PSD

Praça da República, n.º 46 - 4590-527 Paços de Ferreira
TEL. | 255 860 700
www.cm-pacosdeferreira.pt | geral@cm-pacosdeferreira.pt

PAREDES



PRESIDENTE

José Alexandre
da Silva Almeida
| PS

VEREADORES

Francisco Leal | PS
Beatriz Meireles | PS
Paulo Silva | PS
Elías Barros | PS
Tânia Ribeiro | PS
Renato Almeida | PS
Ricardo Sousa | Coligação "Primeiro as Pessoas"
PPD/PSD e CDS-PP
Manuel Vieira | Coligação "Primeiro as Pessoas"
PPD/PSD e CDS-PP

Praça José Guilherme - 4580-130 Paredes
TEL. | 255 788 800
www.cm-paredes.pt | cmparedes@cm-paredes.pt

PAREDES DE COURA



PRESIDENTE

Vítor Paulo
Gomes Pereira
| PS

VEREADORES

Tiago Manuel Pereira da Cunha | PS
Maria José Brito Lopes Moreira | PS
Vítor Manuel Rosas da Silva | PS
Venâncio Fernandes | PPD/PSD

Largo Visconde de Mozelos, Ap. 6 - 4941-909 Paredes de Coura
TEL. | 251 780 100
www.paredesdecoura.pt | geral@paredesdecoura.pt

PENAFIEL



PRESIDENTE
Antonino Aurélio Vieira de Sousa | PSD

VEREADORES

- Pedro Cepeda | PSD
- Rodrigo Lopes | PSD
- Adolfo Moreno | Indicado pelo CDS-PP
- Daniela Oliveira | PSD
- Joaquim Rodrigues | PSD
- Paulo Correia | PS
- Agostinho Soares | PS
- Lúcia Rocha | RIR

Praca do Município - 4564-002 Penafiel
TEL. | 255 710 700
www.cm-penafiel.pt | penafiel@cm-penafiel.pt

PESO DA RÉGUA



PRESIDENTE
José Manuel Gonçalves | PSD

VEREADORES

- Maria José Fernandes Lacerda | PSD
- Eduardo Jorge Ribeiro Pinto | PSD
- Rui Filipe dos Anjos Teixeira | PSD
- Manuel da Costa Monteiro | PS
- Ana Luísa Couto Almeida dos Santos | PS
- António Jorge de Sousa Pereira | PS

Praca do Município - 5054-003 Peso da Régua
TEL. | 254 320 230
www.cm-pesoregua.pt | cmregua@cmpr.pt

PONTE DE LIMA



PRESIDENTE
Vasco Nuno Magalhães Velho de Almeida Ferraz | CDS/PP

VEREADORES

- Paulo Jorge da Cunha Barreiro de Sousa | CDS/PP
- Gonçalo Miguel Libório Rodrigues | CDS/PP
- Carlos M. Pinto Correia do Lago | CDS/PP
- Luciano Francisco Borges Pereira | PLMT
- Zita Maria Costa Fernandes | PLMT
- José Nuno Torres M. Vieira Araújo | PPD/PSD

Praca da República - 4990-062 Ponte de Lima
TEL. | 258 900 400
www.cm-pontedelima.pt | geral@cm-pontedelima.pt

PÓVOA DE LANHOSO



PRESIDENTE
Frederico de Oliveira Castro | PS

VEREADORES

- Maria de Fátima Duarte Vieira Moreira | PS
- Paulo Jorge Coimbra Fernandes do Gago | PS
- Alberto Ricardo Teixeira Alves | PS
- Olga de Jesus de Oliveira Fernandes Duque | PSD
- Alexandre Manuel Coimbra Peixoto | PSD
- Maria Alice Rodrigues Sousa | PSD

Avenida da República - 4830-513 Póvoa de Lanhoso
TEL. | 253 639 700
www.povoadelanhoso.pt | geral@mun-planhoso.pt

PENEDONO



PRESIDENTE
Cristina Ferreira | PSD

VEREADORES

- Bruno Gomes | PPD/PSD
- Joana Faustino | PPD/PSD
- Sónia Numão | PS
- Clina Lopes | PS

Largo da Devesa - 3630-253 Penedono
TEL. | 254 509 030
www.cm-penedono.pt | geral@cm-penedono.pt

PONTE DA BARCA



PRESIDENTE
Augusto Manuel dos Reis Marinho | PSD

VEREADORES

- José Alfredo Pereira Bastos Oliveira | PSD
- Rosa Maria Pereira Araújo Arezes | PSD
- Diana Isabel Rodrigues Sequeira | PSD
- Pedro Sousa Lobo | PS
- Irene da Silva Dantas da Silva | PS
- Fernanda Marques da Costa | PS

Praca Dr. António Lacerda - 4980-620 Ponte da Barca
TEL. | 258 480 180
www.cmpb.pt | geral@cmpb.pt

PORTO



PRESIDENTE
Rui de Carvalho de Araújo Moreira | RM

VEREADORES

- Filipe Araújo | RM
- Catarina Araújo | RM
- Pedro Baganha | RM
- Fernando Paulo | RM
- Filipa Correia Pinto | Independente
- Catarina Santos Cunha | Independente
- Tiago Barbosa Ribeiro | PS
- Rosário Gamba | PS
- Mariana Ferreira Macedo | PSD
- Filipe Sampaio Rodrigues | PSD
- Ilda Figueiredo | CDU
- Sérgio Aires | BE

Praca General Humberto Delgado - 4049-001 Porto
TEL. | 220 100 220
www.cm-porto.pt | geral@cm-porto.pt

PÓVOA DE VARZIM



PRESIDENTE
Aires Henrique do Couto Pereira | PSD

VEREADORES

- Luís Diamantino Carvalho Batista | PSD
- Andrea Luísa Neiva Maia da Silva | PSD
- José Luís Ferreira da Silva Ramos | PSD
- Maria Lucinda Campos Amorim Ramos | PSD
- Sílvia Andrea Gomes da Costa | PSD
- Marco Afonso da Cunha Martins Barbosa | PSD
- Jo Luís Pinheiro Trocado da Costa | PS
- Ilda Maria Flores Cadilhe Coelho | PS

Praca do Almada - 4490-438 Póvoa de Varzim
TEL. | 252 090 000
www.cm-pvarzim.pt | geral@cm-pvarzim.pt

RESENDE



PRESIDENTE
Manuel Joaquim Garcez Trindade | PS

VEREADORES

- Amadeu Vasconcelos | PS
- Maria José Dias | PS
- Carla Costa | PS
- Fernando Silvério | PPD/PSD
- Jorge Sala | PPD/PSD
- Carla Lacerda | PPD/PSD

Av. Rebelo Moniz - 4660-212 Resende
TEL. | 254 240 930
www.cm-resende.pt | geral@cm-resende.pt

SABROSA



PRESIDENTE
Maria Helena Marques Pinto da Lapa
| Coligao Juntos pelo Futuro PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

- Martinho Gonçalves | PS
- António Augusto Ferreira de Araújo | Já
- Mário Augusto dos Santos Varela | PSD
- Maria Natália de Sousa Pinheiro Amarante | Já

Rua do Loreto - 5060-328 Sabrosa
TEL. | 259 937 120
www.sabrosa.pt | geral@cm-sabrosa.pt

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO



PRESIDENTE
Luís Reguengo Machado | PS

VEREADORES

- Sílvia Fonseca Silva | PS
- Fernando José Mourão Gonçalves | PS
- Daniel Joaquim Andrade Teles
| Aliança Democrática - PPD-PSD / CDS-PP
- Hugo Alexandre Cunha Sequeira
| Aliança Democrática - PPD-PSD / CDS-PP

Rua dos Combatentes - 5030-477 Santa Marta de Penaguio
TEL. | 254 810 130
www.cm-smpenaguiao.pt | geral@cm-smpenaguiao.pt

SÃO JOÃO DA MADEIRA



PRESIDENTE
Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira | PS

VEREADORES

- Irene Guimarães | PS
- Paula Gaio | PS
- José Nuno Vieira | PS
- João Almeida | PSD/CDS/IL
- Susana Lamas | PSD/CDS/IL
- Tiago Correia | PSD/CDS/IL

Avenida da Liberdade - 3701-502 S. João da Madeira
TEL. | 256 200 200
www.cm-sjm.pt | geral@cm-sjm.pt

RIBEIRA DE PENA



PRESIDENTE
João Avelino Noronha Rodrigues de Carvalho | PS

VEREADORES

- Luís Manuel Rodrigues Ferreira | PS
- Isabel Lourenço | PS
- Carlos Alberto Marinho Carvalho | PSD
- Carla Alexandra Meireles da Costa | PSD

Praca do Município - 4870-152 Ribeira de Pena
TEL. | 259 490 500
www.cm-rpena.pt | geral@cm-rpena.pt

SANTA MARIA DA FEIRA



PRESIDENTE
Amadeu Albergaria | PS

VEREADORES

- Sónia Azevedo | PSD
- Vítor Marques | PSD
- Gil Ferreira | PSD
- Ana Ozrio | PSD
- Mário Jorge Reis | PSD
- Beatriz Silva | PSD
- Márcio Correia | PS
- Sérgio Cirino | PS
- Manuela Alves | PS
- Dlio Carquejo | PS

Praca da República - 4520-174 Santa Maria da Feira
TEL. | 256 370 800
www.cm-feira.pt | santamariadafeira@cm-feira.pt

SANTO TIRSO



PRESIDENTE
Alberto Manuel Martins da Costa | PS

VEREADORES

- Nuno Linhares | PS
- Sílvia Tavares | PS
- Ana Maria Ferreira | PS
- José Pedro Machado | PS
- Tiago Araújo | PS
- Sara Moreira | PS
- Carlos Alves | PSD
- Quitéria Roriz | PSD

Praca 25 de Abril - 4780-373 Santo Tirso
TEL. | 252 830 400
www.cm-stirso.pt | santotirso@cm-stirso.pt

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA



PRESIDENTE
Manuel António Natário Cordeiro | PNT

VEREADORES

- José Luís Cardoso Rodrigues | PNT
- Carmen Susana Claro Fontes de Carvalho | PNT
- José Vítor Fernandes Sobral | PSD
- Jorge Miguel Carvalho Fernandes | PSD

Av. Marques de Soveral, 67 - 5130-321 S. João da Pesqueira
TEL. | 254 489 999
www.sjpesqueira.pt | cmsjp@sjpesqueira.pt

SERNANCELHE



PRESIDENTE
Carlos Manuel Ramos dos Santos | PSD

VEREADORES

Armando Manuel Aguiar Mateus | PSD
Hélder José da Fonseca Lopes | PSD
Ana Isabel Brás Chaves | PSD

Rua Dr. Oliveira Serrão, n.º 1 - 3640-240 Sernancelhe
TEL. | 254 598 300
www.cm-sernancelhe.pt

TABUAÇO



PRESIDENTE
Carlos André Teles Paulo de Carvalho | PSD/CDS

VEREADORES

Anabela Susana Paiva Martins Oliveira | PSD-CDS
Manuel dos Santos Costa | CDS-PP
Carlos Martins dos Santos Portugal | PS
Maria de Lurdes Ferraz Figueira | PPD/PSD - CDS-PP

Rua António José de Almeida, n.º 36 - 5120-413 Tabuaço
TEL. | 254 780 000
www.cm-tabuaco.pt | cm-tabuaco@cm-tabuaco.pt

TAROUCA



PRESIDENTE
Valdemar de Carvalho Pereira | PSD

VEREADORES

José Damião Lopes Guedes de Melo | PSD
Susana Cristina Assunção | PSD
José António Amaro Nunes | Movimento de Cidadãos Amar Tarouca
Afonso Manuel Batista Dias | Movimento de Cidadãos Amar Tarouca

Av. Dr. Alexandre Taveira Cardoso - 3610-128 Tarouca
TEL. | 254 677 420
www.cm-tarouca.pt | camara@cm-tarouca.pt

TERRAS DE BOURO



PRESIDENTE
Manuel João Sampaio Tibo | PSD

VEREADORES

Adelino da Silva Cunha | PSD
Ana Genoveva da Silva Araújo | PSD
Isménia Maria Gomes Loureiro | PSD
António Manuel da Cunha Martins | PSD

Praça do Município - 4840-100 Terras de Bouro
TEL. | 253 350 010
www.cm-terrasdebouro.pt | geral@cm-terrasdebouro.pt

TORRE DE MONCORVO



PRESIDENTE
José Carlos de Sá Meneses | PSD

VEREADORES

Catarina Luís Mosqueiro Dias | PSD
Maria da Piedade Meneses | CDS-PP
António Adriano Mota Menino | PS
Hélder Alberto Pinto Ferreira | Independente

Largo Dr. Campos Monteiro - 5160-303 Torre de Moncorvo
TEL. | 279 200 220
www.cm-moncorvo.pt | geral@torredemoncorvo.pt

TROFA



PRESIDENTE
António Azevedo | PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

Lina Ramos | PPD/PSD-CDS/PP
Renato Pinto Ribeiro | PPD/PSD-CDS/PP
Sérgio Araújo | PPD/PSD-CDS/PP
Roque Ferreira | PPD/PSD-CDS/PP
Amadeus Dias | PS
Miguel Tato Diogo | PS

R. Prof. Mário Padrão, 138 - 4785-394 Trofa
TEL. | 252 409 290
www.mun-trofa.pt | geral@mun-trofa.pt

VALE DE CAMBRA



PRESIDENTE
José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva | CDS/PP

VEREADORES

António Alberto de Matos Gomes | CDS/PP
Mónica Pinto Seixas | CDS/PP
José Alexandre Pinho | CDS/PP
André Agostinho Martins da Silva | CDS/PP
Tiago Fernandes | PS
Frederico Martins | PPD/PSD

Av. Camilo Tavares de Matos, n.º 19 - 3730-240 Vale de Cambra
TEL. | 256 420 510
www.cm-valedecambra.pt | geral@cm-valedecambra.pt

VALENÇA



PRESIDENTE
José Manuel Vaz Carpinteira | PS

VEREADORES

Ana Paula Xavier | PS
Arlindo de Sousa | PS
Manuel Rodrigues Lopes | PSD
Elisabete Domingues | PSD
José Monte | Fortalecer Valença
Rui Rodrigues | Fortalecer Valença

Praça da República - 4930-702 Valença
TEL. | 251 809 500
www.cm-valenca.pt | geral@cm-valenca.pt

VALONGO



PRESIDENTE
José Manuel Ribeiro | PS

VEREADORES

Ana Maria Rodrigues | PS
Ivo Vale das Neves | PS
Orlando Rodrigues | PS
Manuela Duarte | PS
Paulo Esteves Ferreira | PS
Miguel Santos | Unidos por Todos - PPD/PSD-CDS-PP
Mário Duarte | Unidos por Todos - PPD/PSD-CDS-PP
Maria João Magalhães | Unidos por Todos - PPD/PSD-CDS-PP

Av. 5 de Outubro, n.º 160 - 4440-503 Valongo
TEL. | 224 227 900
www.cm-valongo.pt | gabmunicipal@cm-valongo.pt

VALPAÇOS



PRESIDENTE
António Joaquim de Medeiros | PSD

VEREADORES

Teresa Catarina Fins Tavares de Ataíde Pavão | PSD
Jorge Manuel da Mata Pires | PSD
Arlete Teixeira Lopes | PSD
Miguel Jorge Fernandes Lopes | PSD
Luís Miguel Pessoa Rosa | PSD
José António do Vale Martins Coroado | PS

Paços do Concelho - 5430-469 Valpaços
TEL. | 278 710 130
www.valpacos.pt | municipio@valpacos.pt

VIANA DO CASTELO



PRESIDENTE
Luís Nobre | PS

VEREADORES

Manuel António Azevedo Vitorino | PS
Carlota Gonçalves Borges | PS
Ricardo Rego | PS
Maria Fabiula dos Santos Oliveira | PS
Eduardo Teixeira | PSD
Paulo Jorge Araújo do Vale | PSD
Ilda Maria Menezes de Araújo Novo | CDS-PP
Cláudia Cristina Viana Marinho | CDU

Passeio das Mordomas da Romaria - 4904-877 Viana do Castelo
TEL. | 258 809 300
www.cm-viana-castelo.pt | cmviana@cm-viana-castelo.pt

VIEIRA DO MINHO



PRESIDENTE
António Cardoso Barbosa | PSD

VEREADORES

Elsa Carla Monteiro Pereira Ribeiro | PSD
António Afonso Ribeiro Barroso | PSD
Ana Maria Carneiro Ribeiro | PSD
Filipe de Oliveira | PS
Elisabete Gonçalves | PS
Rui Mangas | PS

Praça Dr. Guilherme de Abreu - 4850-527 Vieira do Minho
TEL. | 253 649 270
www.cm-vminho.pt | geral@cm-vminho.pt



VIEIRA DO MINHO

VILA DO CONDE



PRESIDENTE
Vítor Manuel Moreira Costa | PS

VEREADORES

Sara Margarida dos Santos Pereira | PS
Carla Elisabete e Melo de Carvalho | PS
Paulo Roberto dos Santos Vasques | PS
Ana Catarina Monteiro | PS
Dália dos Santos Vieira | Independente
Maria Elisa Ferraz | NAU - Elisa Ferraz - Nós Avançamos Unidos
Pedro João Gomes | NAU
Fernando Pedro Ramos Soares | PSD

Praça Vasco da Gama - 4480-454 Vila do Conde
TEL. | 252 248 400
www.cm-viladoconde.pt | geral@cm-viladoconde.pt

VILA FLOR



PRESIDENTE
Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo | Coligação "Acreditar" PPD/PSD - CDS/PP

VEREADORES

Ana Sofia Ramos | Coligação "Acreditar" PPD/PSD - CDS/PP
Luís Manuel Pereira Policarpo | Coligação "Acreditar" PPD/PSD - CDS/PP
Fernando Francisco Teixeira de Barros | PS
Quintino Augusto Pimentel Gonçalves | PS

Av. Marechal Carmona - 5360-303 Vila Flor
TEL. | 278 510 100
www.cm-vilafior.pt | geral@cm-vilafior.pt



VILA NOVA DE CERVEIRA



PRESIDENTE
Rui Pedro Teixeira
Ferreira da Silva
| PS

VEREADORES

Carla Isabel Martins Segadães | PS
Sónia Alexandra Pires Guerreiro | PS
Vítor Manuel Inácio Costa
| PenCe - Pensar Cerveira
Maria João Gonçalves Pires
| PenCe - Pensar Cerveira



Praça do Município - 4920-284 Vila Nova de Cerveira
TEL. | 251 708 020
www.cm-vncerveira.pt | geral@cm-vncerveira.pt

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO



PRESIDENTE
Mário de Sousa
Passos
| PSD/CDS-PP

VEREADORES

Ricardo Mendes | PSD/CDS-PP
Sofia Fernandes | PSD/CDS-PP
Augusto Lima | PSD/CDS-PP
Pedro Oliveira | PSD/CDS-PP
Luísa Marlene Costa Azevedo | PSD/CDS-PP
Hélder Pereira | PSD/CDS-PP
Eduardo Oliveira | PS
Paulo Folhadela | PS
António Freitas | PS
Juliana Santos | PS



Praça Álvaro Marques - 4764-502 Vila Nova de Famalicão
TEL. | 252 320 900
www.cm-vnfamalicao.pt | camaramunicipal@famalicao.pt

VILA NOVA DE FOZ CÔA



PRESIDENTE
João Paulo Lucas
Donas Botto Sousa
| PSD

VEREADORES

Vítor José Freixinho Brilhante Sobral | PS
Pedro Miguel Carvalho Duarte | PSD
Ana Maria Proença Filipe | PSD
Cíntia Libânio Oliveira Manso | PS



Praça do Município - 5150-642 Vila Nova de Foz Côa
TEL. | 279 760 400
www.cm-fozcoa.pt | correio@cm-fozcoa.pt

VILA NOVA DE GAIA



PRESIDENTE
Eduardo Vítor
Rodrigues
| PS

VEREADORES

Marina Mendes | PS
José Guilherme Aguiar | PS
Dário Silva | PS
Paula Carvalhal | PS
Valentim Miranda | PS
Elísio Pinto | PS
Célia Correia | PS
Manuel Guedes | PS
Isabel Correia de Sousa | PSD
Rui Rocha Pereira | PSD



Rua Álvares Cabral - 4400-017 Vila Nova de Gaia
TEL. | 223 742 400
www.cm-gaia.pt | geral@cm-gaia.pt

VILA POUÇA DE AGUIAR



PRESIDENTE
Ana Rita Dias
| PSD

VEREADORES

Filipe Nascimento | PSD
Arlindo Ribeiro | PSD
Manuela Castanheira | PSD
António Ferreira | PSD
Octávio Rodrigues | PS
Katarina da Silva | PS



Rua Henrique Botelho - 5450-027 Vila Pouça de Aguiar
TEL. | 259 419 100
www.cm-vpaguiar.pt | geral@cm-vpaguiar.pt

VILA REAL



PRESIDENTE
Rui Santos
| PS

VEREADORES

Alexandre Favaio | PS
Mara Minhava | PS
Adriano Sousa | PS
Carlos Silva | PS
Luís Tão | PSD
Nataníel Araújo | PSD



Av. Carvalho Araújo - 5000-657 Vila Real
TEL. | 259 308 100
www.cm-vilareal.pt | geral@cm-vilareal.pt

VILA VERDE



PRESIDENTE
Júlia Maria
Caridade Rodrigues
Fernandes
| PPD/PSD

VEREADORES

Manuel Oliveira Lopes | PPD/PSD
Michele Alves | PPD/PSD
Patrício José de Araújo | PPD/PSD
Adriano de Almeida Ramos | PPD/PSD
António Esquivel Gonçalves Gomes | PS
Fernando José Dantas da Silva | CHEGA



Praça do Município - 4730-733 Vila Verde
TEL. | 253 310 500
www.cm-vilaverde.pt | geral@cm-vilaverde.pt

VIMIOSO



PRESIDENTE
António
dos Santos
João Vaz
| PSD

VEREADORES

Carina Machado Lopes | PSD
Manuel Pascoal Lopes Padrão | PSD
Débora Fernandes Alves | PS



Praça Conselheiro Eduardo Coelho - 5230-315 Vimioso
TEL. | 273 518 120
www.cm-vimioso.pt | gi.cmv@cm-vimioso.pt



VINHAIS



PRESIDENTE
Luís dos Santos
Fernandes
| PS

VEREADORES

Martinho Magno Martins | PS
Artur Jorge Pereira dos Santos Marques | PS
Carlos Abel Almendra Frias Vieira | Coligação
É Tempo de Mudar - PPD/PSD,CDS-PP
Luís Miguel Pires Gomes | Coligação É Tempo
de Mudar - PPD/PSD,CDS-PP



Rua das Freiras, n.º 13 - 5320-326 Vinhais
TEL. | 273 770 300
www.cm-vinhais.pt | geral@cm-vinhais.pt

VIZELA



PRESIDENTE
Vítor Hugo
Salgado
| PS

VEREADORES

Agostinha Freitas | PS
Arnaldo Guimarães de Sousa | PS
Nuno Faria | PS
Anabela Oliveira | PS
Rui Ferreira | PS
Jorge Pedrosa | Coligação "Vizela é para Todos"
- PSD/CDS-PP



Praça do Município, n.º 522 - 4815-013 Vizela
TEL. | 253 489 630
www.cm-vizela.pt | geral@cm-vizela.pt

SOPINAL
Indústria de Equipamentos e Contentores, S. A.
sopinal.pt
sopinal@sopinal.pt
comercial@sopinal.pt

- Contentores para recolha seletiva de resíduos
- Contentor para Biorresíduos de 240lts e 360lts
- Contentores para Recolha Seletiva de 7lts a 50lts
- Contentores subterrâneos para recolha de R.S.U.
- Contentores polietileno para recolha de R.S.U.
- Papeleira CitySolar

REGIÃO CENTRO



Claudio Gomes/DR



ABRANTES



PRESIDENTE

Manuel Jorge Valamatos | PS

VEREADORES

João Carlos Caseiro Gomes | PS
Celeste Maria Ferreira Riachos Simão | PS
Vasco Guilherme Pissarreira Coelho Damas
Helena Raquel Olhicas Frade de Jesus | PS
Luís Filipe Correia Dias | PS
Vitor Manuel Piedade Moura | PS

Praça Raimundo Soares - 2200-366 Abrantes
TEL. | 241 330 100
www.cm-abrantes.pt | geral@cm-abrantes.pt

AGUIAR DA BEIRA



PRESIDENTE

Virgílio da Cunha | Movimento Independente

VEREADORES

Francisco José Nunes Fernandes | Movimento Independente
Margarida Maria Rocha Ferreira | Movimento Independente
Agostinha Campos Morgado Gonçalves | PSD
Luís Filipe Almeida Nunes Pinto | PSD

Av. Liberdade, n.º 21 - 3570-018 Aguiar da Beira
TEL. | 232 689 100
www.cm-aguiardabeira.pt | geral@cm-aguiardabeira.pt

ALCANENA



PRESIDENTE

Rui Fernando Anastácio Henriques | Cidadãos por Alcanena - Concelho com Futuro

VEREADORES

Alexandre Gameiro Pires | Coligação PPD/PSD-CDS/PP - MPT - Cidadãos por Alcanena - Concelho com Futuro
Marlene Agostinho Carvalho | Coligação PPD/PSD - CDS/PP - MPT - Cidadãos por Alcanena - Concelho com Futuro
Nuno Miguel Costa Silva | Coligação PPD/PSD - CDS/PP - MPT - Cidadãos por Alcanena - Concelho com Futuro
Tiago Gabriel Cardoso Baiona Borralho | PS
José Gomes Ramos | PS
Sónia Carla Horta Bento | PS

Praça 8 de Maio - 2380-037 Alcanena
TEL. | 249 889 010
www.cm-alcanena.pt | geral@cm-alcanena.pt

ALENQUER



PRESIDENTE

Pedro Miguel Ferreira Folgado | PS

VEREADORES

Cláudia Teresa Porém Luís | PS
José Augusto Carvalho Almeida Honrado | PS
Paulo Raimundo Franco | PS
Tiago da Silva Pedro | PS
Nuno Almeida Santos Henriques | PSD
Ernesto Simões Ferreira | CDU - PCP/PEV

Praça Luís de Camões - 2580-318 Alenquer
TEL. | 263 730 900
www.cm-alenquer.pt | geral@cm-alenquer.pt

ÁGUEDA



PRESIDENTE

Jorge Henrique Fernandes de Almeida | JUNTOS POR ÁGUEDA | PPD/PSD.MPT

VEREADORES

Edson Carlos Viegas dos Santos | JUNTOS POR ÁGUEDA - PPD/PSD.MPT
Marlene Domingues Gaio | JUNTOS POR ÁGUEDA - PPD/PSD.MPT
Vasco Miguel Rodrigues Oliveira | JUNTOS POR ÁGUEDA - PPD/PSD.MPT
Luís Herculano Henriques de Pinho | PS
Daniela Alexandra Pereira Herculano | PS
Antero Ricardo dos Santos Almeida | CDS-PP

Praça do Município - 3754-500 Águeda
TEL. | 234 610 070
www.cm-agueda.pt | geral@cm-agueda.pt

ALBERGARIA-A-VELHA



PRESIDENTE

António Augusto Amaral Loureiro e Santos | CDS-PP

VEREADORES

Delfim dos Santos Ferreira | CDS-PP
Catarina Rosa Mendes | CDS-PP
Sandra Isabel Silva Melo de Almeida | CDS-PP
José António Pereira | CDS-PP
Delfina Lisboa Martins da Cunha | PPD/PSD
Pedro Eduardo Trigo Araújo | PPD/PSD

Pr. Comendador Ferreira Tavares - 3850-053 Albergaria-a-Velha
TEL. | 234 529 300
www.cm-albergaria.pt | geral@cm-albergaria.pt

ALCOBAÇA



PRESIDENTE

Hermínio José da Cruz Augusto Rodrigues | PSD

VEREADORES

Paulo Jorge de Carvalho Mateus | PSD
João Miguel Nogueira Santos | PSD
Ana Sofia de Sousa Soares | PSD
Luís Filipe da Conceição Pradiante | PS
António José Rodrigues Henriques | PS
Liliana Coutinho Vitorino | PS

Praça João de Deus Ramos - 2461-501 Alcobaca
TEL. | 262 580 800
www.cm-alcobaca.pt | cmalcobaca@cm-alcobaca.pt

ALMEIDA



PRESIDENTE

António José Monteiro Machado | PSD

VEREADORES

Alcino Miguel dos Santos Morgado | PSD
Maria da Nazaré Carrapatoso Ribeiro | PSD
Alexandre Manuel Fernandes Gonçalves | PS
Catarina Batista Vilhena de Carvalho | PS

Praça da Liberdade - 6350-130 Almeida
TEL. | 271 570 020
www.cm-almeida.pt | camara@cm-almeida.pt

ALVAIÁZERE



PRESIDENTE

João Paulo Carvalho Guerreiro | PPD/PSD

VEREADORES

Flávio Gabriel da Silva Craveiro | PPD/PSD
Ana Catarina de Furtado Faria | PPD/PSD
Carlos José Dinis Simões | PS
Abílio Miguel Marques Carvalho | PS

Praça do Município - 3250-100 Alvaiázere
TEL. | 236 650 600
www.cm-alvaiazere.pt | geral@cm-alvaiazere.pt

ANSIÃO



PRESIDENTE

António José Vicente Domingues | PS

VEREADORES

Jorge Paulo Fernandes | PS
Paula Cristina da Silva Bernardino | PS
José Carlos Pimenta Brás | PS
Célia Cristina Martins dos Santos Freire | PSD
José Lucas Afonso Rosa Lopes | PSD
Pedro Alexandre Santos Lopes | PSD

Praça do Município - 3240-143 Ansião
TEL. | 236 670 200
www.cm-ansiao.pt | geral@cm-ansiao.pt

ARRUDA DOS VINHOS



PRESIDENTE

Carlos Manuel Jorge Alves | PS

VEREADORES

Carlos Manuel Jorge Alves | PS
Paulo da Silva Pinto | PS
Carla Munhoz Pinheiro | PS
Armando Manuel da Conceição Marques | PS
Hermano Jorge Oliveira Ferreira | PS
Sandra Isabel Rebeca Lourenço | PSD
João Garcia Rodrigues | PSD

Largo Miguel Bombarda - 2630-112 Arruda dos Vinhos
TEL. | 263 977 000
www.cm-arruda.pt | cm-arruda@cm-arruda.pt

BATALHA



PRESIDENTE

Raul Miguel de Castro | Movimento Independente Batalha É de Todos

VEREADORES

Carlos Agostinho Costa Monteiro | Movimento Independente Batalha É de Todos
Mónica Aguiar Louro Cardoso | Movimento Independente Batalha É de Todos
Fernando Joaquim Figueiredo Ferreira | Movimento Independente Batalha É de Todos
André da Costa Loureiro | PSD
Ana Rita André Silva Calmeiro | PSD
Nuno Augusto Silva Almeida | PSD

Rua Infante D. Fernando - 2440-118 Batalha
TEL. | 244 769 110
www.cm-batalha.pt | geral@cm-batalha.pt

ANADIA



PRESIDENTE

Maria Teresa Belém Correia Cardoso | Movimento Independente Anadia Primeiro

VEREADORES

Jorge Eduardo Ferreira Sampaio | MIAP
Jennifer Nunes Pereira | MIAP
Lino Jorge Cerveira Pintado | MIAP
João José Nogueira de Almeida | PSD
Jorge António Tavares de São José | PSD
André Miguel Matos Beja Henriques | PS

Praça do Município - 3780-909 Anadia
TEL. | 231 510 730
www.cm-anadia.pt | geral@cm-anadia.pt

ARGANIL



PRESIDENTE

Luís Paulo Carreira Fonseca da Costa | PSD

VEREADORES

Paula Inês Moreira Dinis | PSD
Luís Miguel das Neves Campos Almeida | PSD
Elisabete Simões Oliveira | PSD
Filipe Miguel dos Anjos Frias | PSD
Paulo Jorge de Teles Marques | PS
António Miguel Ribeiro Pinheiro | PS

Praça Simões Dias - 3304-954 Arganil
TEL. | 235 200 150
www.cm-arganil.pt | geral@cm-arganil.pt

AVEIRO



PRESIDENTE

José Ribau Esteves | PPD/PSD

VEREADORES

Rogério Paulo dos Santos Carlos | PSD/CDS-PP/PPM
Ana Cláudia Pinto Oliveira | PSD/CDS-PP/PPM
João Filipe Andrade Machado | PSD/CDS-PP/PPM
Luís Miguel Capão Filipe | PSD/CDS-PP/PPM
Teresa de Jesus Grancho | PSD/CDS-PP/PPM
Fernando Manuel Martins Nogueira | PS/PAN
Rosa Venâncio | PS/PAN
Rui Carneiro | PS/PAN

Praça da República - 3810-156 Aveiro
TEL. | 234 406 300
www.cm-aveiro.pt | geral@cm-aveiro.pt

BELMONTE



PRESIDENTE

António Pinto Dias Rocha | PS

VEREADORES

Paulo Gabriel Esteves Borralhinho | PS
André Filipe Reis Rosa Correia | PSD
José Pereira Carrola Mariano | PSD
Carlos Alberto Duarte Afonso | CDU

Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 135 - 6250-088 Belmonte
TEL. | 275 910 010
www.cm-belmonte.pt | geral@cm-belmonte.pt

BOMBARRAL



PRESIDENTE
Ricardo Manuel Silva Fernandes
| CDU

VEREADORES

Nuno Alexandre Gomes Vicente | PS
Maria de Fátima de Sá Coelho | PS
Bruno António Martins dos Santos | PS
Carlos João Fernandes Pereira da Fonseca | PSD
Selma Ferreira Presado Santos | PSD
Alberto Ricardo Pereira da Franca | PSD

Prça do Município - 2540-046 Bombarral
TEL. | 262 609 020
www.cm-bombarral.pt | geral@cm-bombarral.pt

CADAVAL



PRESIDENTE
Ricardo Alexandre da Silva Pinteus
| PPD/PSD

VEREADORES

Dinis Acácio Nobre Duarte | PPD/PSD
Délia Fernanda Nunes Fialho | PPD/PSD
Abel Carlos de Oliveira Guilherme | PPD/PSD
João Filipe Rafael dos Reis | PS
Tânia Rodrigues Paulo | PS
David José Ferreira Ribeiro | PS

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - 2550-103 Cadaval
TEL. | 262 690 100
www.cm-cadaval.pt | geral@cm-cadaval.pt

CALDAS DA RAINHA



PRESIDENTE
Vítor Manuel Calisto Marques
| Movimento Cívico 'Vamos Mudar' - VM

VEREADORES

Joaquim Beato Caetano | VM
Maria da Conceição Henriques | VM
Daniel Miguel Rebelo | PSD
Hugo Martinho de Oliveira | PSD
Maria João Morais Domingos | PSD
Luís Miguel Albuquerque Patacho | Independente. Eleito pela lista do PS

Prça 25 de Abril - 2500-110 Caldas da Rainha
TEL. | 262 240 000
www.rb.mcr.pt | geral@mcr.pt

CANTANHEDE



PRESIDENTE
Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira
| PSD

VEREADORES

Pedro António Vaz Cardoso | PSD
Célia Maria de São José Simões | PSD
Adérito Ferreira Machado | PSD
Fernando Manuel Monteiro Pais Alves | PSD
Carlos Sérgio Ramos de Oliveira Negrão | PS
José Gomes Marques dos Santos | PS

Prça Marquês de Marialva - 3060-133 Cantanhede
TEL. | 231 410 100
www.cm-cantanhede.pt | geral@cm-cantanhede.pt

CARREGAL DO SAL



PRESIDENTE
Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz
| PS

VEREADORES

Maria Izabel d'Azevedo da Silva | PS
José Dias Batista | PS
Francisco Rafael Roque Ruas | CICC
Luís Humberto da Costa Fidalgo | PSD

Prça do Município - 3430-167 Carregal do Sal
TEL. | 232 960 400
www.cm-carregal.pt | geral@cm-carregal.pt

CASTANHEIRA DE PERA



PRESIDENTE
António Manuel Henriques Antunes
| PS

VEREADORES

Maria Adelaide dos Santos Bernardo | PS
Alda Maria Correia de Carvalho | PPD/PSD e CDS-PP
Luís Filipe Oliveira Graça Oliva | Mais Castanheira 21
Maria de Fátima Pires Rodrigues | PPD/PSD e CDS-PP

Pr. Visconde de Castanheira de Pera - 3280-017 Castanheira de Pera
TEL. | 236 430 280
www.cm-castanheiradepera.pt | camara@cm-castanheiradepera.pt

CASTELO BRANCO



PRESIDENTE
Leopoldo Martins Rodrigues
| PS

VEREADORES

Hélder Manuel Guerra Henriques | PS
Luís Manuel dos Santos Correia | Sempre Castelo Branco - Movimento Independente
Jorge Manuel Carrega Pio | Sempre Castelo Branco - Movimento Independente
Patrícia Margarida Coelho | PS
João Manuel Ascensão Belém | PSD
Ana Teresa Vaz Ferreira | Sempre Castelo Branco - Movimento Independente

Prça do Município - 6000-458 Castelo Branco
TEL. | 272 330 330
www.cm-castelobranco.pt | camara@cm-castelobranco.pt

CASTRO DAIRE



PRESIDENTE
Paulo Martins de Almeida
| PSD

VEREADORES

Luís de Paiva Lemos | PSD
Idália Sofia Ferreira Ribeiro | PSD
Armando Rodrigues de Lemos | PSD
João Pedro Cardoso Araújo e Gama | PSD
Horácio António de Paiva Ribeiro | PS
Vitor Manuel Oliveira da Silva | PS

Rua Dr. Pio de Figueiredo, n.º 42 - 3600-214 Castro Daire
TEL. | 232 382 214
www.cm-castrodaire.pt | geral@cm-castrodaire.pt

CELORICO DA BEIRA



PRESIDENTE
Carlos Manuel da Fonseca Ascensão
| PSD

VEREADORES

Teresa Ferrão Cardoso | PSD
José Alfredo Silva | PSD
José Albano Pereira Marques | PS
Maria Teresa Carvalho Campos

Rua Sacadura Cabral, n.º 39 - 6360-350 Celorico da Beira
TEL. | 271 747 400
www.cm-celorico da beira.pt | geral@cm-celorico da beira.pt

COIMBRA



PRESIDENTE
José Manuel M. de Carvalho e Silva
| Coligação Juntos Somos Coimbra (PSD/ CDS/NC/PPM/ALIANÇA/ RIR/VOLT)

VEREADORES

Francisco Veiga | Coligação Juntos Somos Coimbra
Ana Bastos | Coligação Juntos Somos Coimbra
Carlos Matias Lopes | Coligação Juntos Somos Coimbra
Ana Cortez Vaz | Coligação Juntos Somos Coimbra
Miguel Fonseca | Coligação Juntos Somos Coimbra
Francisco Queirós | CDU
Regina Bento | PS
Rosa Isabel Cruz | PS
José Dias | PS
Hernâni Caniço | PS

Prça 8 de Maio - 3000-300 Coimbra
TEL. | 239 857 500
www.cm-coimbra.pt | geral@cm-coimbra.pt

CONDEIXA-A-NOVA



PRESIDENTE
Nuno Miguel Martins Rondão Moita da Costa
| PS

VEREADORES

António Lázaro Ferreira | PS
Ana Teresa Gomes de Oliveira Manaia | PS
Carlos Manuel de Oliveira Canais | PS
Nuno Mendes Claro | PSD
Silvino Dias Capitão | PSD
Luís Miguel Simões Silva | PSD

Largo Artur Barreto - 3150-124 Condeixa-a-Nova
TEL. | 239 949 120
www.cm-condeixa.pt | geral@cm-condeixa.pt

CONSTÂNCIA



PRESIDENTE
Sérgio Miguel Santos Pereira de Oliveira
| PS

VEREADORES

Maria Helena Soares Roxo | PS
Maria Manuela de Oliveira Arsénio | CDU
Pedro José Lopes Pereira | PS
Alexandre Emanuel Ramos Marques | PS

Estrada Nacional 3, n.º 13 - 2250-028 Constância
TEL. | 249 730 050
www.cm-constancia.pt | geral@cm-constancia.pt



António Sessa/DR

COIMBRA

COVILHÃ



PRESIDENTE

Vítor Manuel Pinheiro Pereira
| PS

VEREADORES

Pedro Miguel Santos Farromba | CDS-PP/PSD
José Armando Serra dos Reis | PS
Maria Regina Gomes Gouveia | PS
Ricardo Miguel Ferreira da Silva | CDS-PP/PSD
José Miguel Ribeiro Oliveira | PS
Marta Morais Alçada Bom Jesus | CDS-PP/PSD

Prça do Município - 6200-151 Covilhã
TEL. | 275 330 600
www.cm-covilha.pt | info@cm-covilha.pt

ESTARREJA



PRESIDENTE

Diamantino Manuel Sabina
| Coligação PPD-PSD/CDS-PP
"Sempre Mais!"

VEREADORES

João Alegria | Coligação PPD-PSD/CDS-PP
"Sempre Mais!"
Isabel Simões Pinto | Coligação PPD-PSD/CDS-PP
"Sempre Mais!"
Ana Paula Almeida | Coligação PPD-PSD/CDS-PP
"Sempre Mais!"
Marisa Macedo | PS
Rui Jorge Silva | PS
Paula Leitão | PS

Prça Francisco Barbosa - 3864-001 Estarreja
TEL. | 234 840 600
www.cm-estarreja.pt | geral@cm-estarreja.pt

FIGUEIRA DA FOZ



PRESIDENTE

Pedro Miguel de Santana Lopes
| PS

VEREADORES

Anabela Marques Tabaçó | Grupo de Cidadãos
Eleitores Figueira a Primeira
Olga Fernanda Pedrosa Brás | Grupo de Cidadãos
Eleitores Figueira a Primeira
Manuel António Fernandes Domingues
| Grupo de Cidadãos Eleitores Figueira a Primeira
Ricardo Alberto Pedrosa Silva | PSD
Diana Carina Pereira Rodrigues | PS
Daniel José Conceição Azenha | PS
Glória Catarina Cintra da Costa Pinto | PS
João Daniel Cruz Gentil | PS

Av. Saraiva de Carvalho - 3084-501 Figueira da Foz
TEL. | 233 403 300
www.cm-figfoz.pt | municipe@cm-figfoz.pt

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PRESIDENTE

Jorge Manuel Fernandes de Abreu
| PS

VEREADORES

Marta Inês Dinis Brás Cardoso Fernandes | PS
Luís Filipe Antunes da Silva | PSD
Carlos Alberto David Santos Lopes | Movimento
Figueiró Independente
Arlindo José Bernardo Dinis | PSD

Prça do Município - 3260-408 Figueiró dos Vinhos
TEL. | 236 559 550
www.cm-figueirodosvinhos.pt | secretaria@cm-figueirodosvinhos.pt

ENTRONCAMENTO



PRESIDENTE

Ilda Maria Pinto Rodrigues Joaquim
| PS

VEREADORES

Tília dos Santos Nunes | PS
José Francisco de Matos Rodrigues Leote | PS
Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino | PSD
Anabela Valente de Carvalho | PSD
Rui Pedro Dias Gonçalves | PSD
Luís José da Silva Forinho | Independente

Largo José Duarte Coelho - 2330-078 Entroncamento
TEL. | 249 720 400
www.cm-entroncamento.pt | geral@cm-entroncamento.pt

FERREIRA DO ZÊZERE



PRESIDENTE

Bruno José da Graça Gomes
| PS

VEREADORES

Orlando da Silva Patrício | PS
Sérgio Manuel Roberto Morgado | PS
Hugo Miguel de Freitas Azevedo | Coligação PSD/CDS
Pedro dos Santos Alberto | Coligação PSD/CDS

Prça Dias Ferreira, n.º 38 - 2240-341 Ferreira do Zêzere
TEL. | 249 360 150
www.cm-ferreiradozezere.pt | geral@cm-ferreiradozezere.pt

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO



PRESIDENTE

Carlos Manuel Martins Condesso
| PSD

VEREADORES

Alfeu Miguel Ferreira Nascimento | PSD
Lúcia Paula Varela Teixeira Lopes | PSD
Paulo José Gomes Langrouva | PS
Telma Susana Ferreira Sousa Mano | PS

Largo Dr. Vilhena, n.º 1 - 6440-100 Figueira de Castelo Rodrigo
TEL. | 271 319 000
www.cm-fcr.pt | cm-fcr@cm-fcr.pt

FORNOS DE ALGODRES



PRESIDENTE

António Manuel Pina Fonseca
| PS

VEREADORES

Alexandre Filipe Fernandes Lote | PS
Maria Luísa Dias Gomes | PS
Maria Joaquina Santos Fernandes Domingues
| PPD/PSD-CDS/PP "Todos por Fornos, Fornos
para Todos"
Cristina Maria Campos Guerra | PPD/PSD-CDS/PP
"Todos por Fornos, Fornos para Todos"

Estrada Nacional 16 - 6370-999 Fornos de Algodres
TEL. | 271 700 060
www.cm-fornosdealgodres.pt | geral@cm-fornosdealgodres.pt

FUNDÃO



PRESIDENTE

Paulo Alexandre Bernardo Fernandes
| PPD/PSD

VEREADORES

Luís Miguel Roque Tarouca Duarte Gavinhos
| PPD/PSD
Maria Alcina Domingues Cerdeira | PPD/PSD
Pedro Manuel Figueiredo Neto | PPD/PSD
Ana Paula Duarte | PPD/PSD
Joana Morgadinho Bento | PS
Sérgio Miguel Cardoso Mendes | PS

Prça do Município - 6230-338 Fundão
TEL. | 275 779 060
www.cm-fundao.pt | geral@cm-fundao.pt

GOUVEIA



PRESIDENTE

Luís Manuel Tadeu Marques
| PSD

VEREADORES

Jorge Abrantes Cardoso Ferreira | PSD
Ana Cláudia Bonifácio Machado Martins | PSD
José Nuno Ribeiro Saraiva Silva Santos | PSD
Ana Paula Duarte Freitas | PS
Maria Conceição Castro Salvador | PS
João Daniel Mosa Caetano | PS

Av. 25 de Abril - 6290-554 Gouveia
TEL. | 238 490 210
www.cm-gouveia.pt | geral@cm-gouveia.pt

IDANHA-A-NOVA



PRESIDENTE

Armindo Moreira Palma Jacinto
| PS

VEREADORES

Idalina Costa | PS
João Carlos Sousa | PS
José Adelino Gameiro | Mov.PT
Vera Carçoço | Mov.PT

Prça do Município - 6060-163 Idanha-a-Nova
TEL. | 277 200 570
www.cm-idanhanova.pt | geral@cm-idanhanova.pt

LEIRIA



PRESIDENTE

Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes
| PS

VEREADORES

Anabela Fernandes da Graça | PS
Ricardo Miguel Faustino dos Santos | PS
Ana Margarida Félix Valentim | PS
Carlos Jorge Pedro Simões Palheira | PS
Ricardo de Jesus Gomes | PS
Ana Catarina de Moura Louro | PS
Luís Manuel da Silva Almeida e Lopes | PS
Álvaro José Madureira | Independente
Daniel Rodrigues Marques | Independente
Branca da Conceição Meireles e Matos | PSD

Largo da República - 2414-006 Leiria
TEL. | 244 839 500
www.cm-leiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt

GÓIS



PRESIDENTE

António Rui de Sousa Godinho Sampaio
| PSD

VEREADORES

Nuno Miguel Martins Bandeira | PSD
José Alberto Domingos Rodrigues | Grupo
de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis
Graciano Antunes Rodrigues | PS
Bárbara Patrícia Correia Serra
| Grupo de Cidadãos Eleitores Independentes por Góis

Prça da República - 3330-310 Góis
TEL. | 235 770 110
www.cm-gois.pt | correio@cm-gois.pt

GUARDA



PRESIDENTE

Sérgio Fernando da Silva Costa
| PG

VEREADORES

Amélia Maria da Silva Ramos Fernandes | PG
Rui Manuel da Costa Melo | PG
Carlos Alberto Chaves Monteiro | PSD
Maria Lucília Neves Pina Monteiro | PSD
Vítor Manuel dos Santos Amaral | PSD
Maria Adelaide Lucas Queiroz de Campos | PS

Prça do Município - 6300-854 Guarda
TEL. | 271 220 220
www.mun-guarda.pt | geral@mun-guarda.pt

ÍLHAVO



PRESIDENTE

João António Filipe Campolargo
| Movimento Unir para Fazer

VEREADORES

João Diogo da Silva Semedo | Movimento Unir para Fazer
Assunção Mariana Carlos Ramos | Movimento Unir para Fazer
Maria de Fátima Fragoso Teles | PSD
Tiago Manuel Morais Lourenço | PSD
Paulo Sérgio Ferreira Nunes | PSD
Sérgio Manuel de Jesus Lopes | PS

Av. 25 de Abril - 3830-044 Ílhavo
TEL. | 234 329 600
www.cm-ilhavo.pt | geralcmi@cm-ilhavo.pt

LOURINHÃ



PRESIDENTE

João Duarte Anastácio de Carvalho
| PS

VEREADORES

José António da Costa Tomé | PS
António Alberto de Carvalho Santos | PS
Carla Maria Pereira Custódio | PS
João José da Silva Serra | PS
Orlando Carvalho | PPD/PSD-CDS/PP
Cristina Ferreira | PPD/PSD-CDS/PP
Liliana Delgado | PPD/PSD-CDS/PP

Prça José Máximo da Costa - 2530-850 Lourinhã
TEL. | 261 410 100
www.cm-lourinha.pt | geral@cm-lourinha.pt

LOUSÃ



Luís Miguel Correia Antunes
| PS

VEREADORES

Henriqueta Oliveira | PS
João Santos | PS
Ricardo Fernandes | PS
Victor Carvalho | PSD
Ana Paula Sançana | PSD
Alcindo Quaresma | PSD

Rua Dr. João Santos - 3200-953 Lousã
TEL. | 239 990 370
www.cm-lousa.pt | geral@cm-lousa.pt

MAÇÃO



Vasco António Mendonça Sequeira Estrela
| PS

VEREADORES

Margarida Isabel de Matos Lopes | PSD
Vasco Rodrigo da Silva Marques | PSD
Tânia Raquel Martins Pires | PSD
Nuno Manuel Pedro Barreta | PS

Rua Padre António Pereira de Figueiredo - 6120-750 Mação
TEL. | 241 577 200
www.cm-macao.pt | geral@cm-macao.pt

MANGUALDE



Marco Filipe Pessoa de Almeida
| PS

VEREADORES

João Pedro Andrade Silva Cruz | PS
Maria José de Jesus da Silva Coelho | PS
Rui Jorge Figueiredo Costa | PS
Joaquim Manuel Patrício Ferreira | Juntos por Mangualde - Coligação PPD/PSD-CDS/PP
Fernanda Maria Monteiro Nunes Leal Marques | Juntos por Mangualde - Coligação PPD/PSD-CDS/PP
António Pais Silva | CHEGA

Largo Dr. Couto - 3534-004 Mangualde
TEL. | 232 619 880
www.cmmangualde.pt | geral@cmmangualde.pt

MANTEIGAS



Flávio Miguel Tacanho Massano
| Manteigas 2030

VEREADORES

Sérgio Daniel Paiva Marcelo | Manteigas 2030
Tomé Isento Branco Lopes | PS
Nuno Manuel Matos Soares | PSD
Ângela Maria Luís Muxana | PS

Rua 1.º de Maio - 6260-101 Manteigas
TEL. | 275 980 000
www.cm-manteigas.pt | geral@cm-manteigas.pt

MARINHA GRANDE



Aurélio Pedro Monteiro Ferreira
| + MPM, Movimento pela Marinha

VEREADORES

Ana Isabel de Jesus Alves Monteiro | + MPM, Movimento pela Marinha
João Emanuel de Brito Filipe | + MPM, Movimento pela Marinha
Ana Laura Lopes Rogério Baridó | PS
António Fragoço Henriques | PS
Alexandra Filipa Seara Dengucho | CDU
Lara Marques Lino | CDU

Praça Guilherme Stephens - 2430-522 Marinha Grande
TEL. | 244 573 300
www.cm-mgrande.pt | geral@cm-mgrande.pt

MEALHADA



António Jorge Fernandes Franco
| MMI

VEREADORES

Filomena Pinheiro | Mais e Melhor Movimento Independente
Ricardo Santos | Mais e Melhor Movimento Independente
Hugo Silva | Coligação Juntos pelo Concelho da Mealhada
Rui Marquero | PS
Sónia Leite Oliveira | PS
José Calhoa Morais | PS

Largo do Município - 3054-001 Mealhada
TEL. | 231 200 980
www.cm-mealhada.pt | gabpresidencia@cm-mealhada.pt

MÊDA



João Germano Mourato Leal Pinto
| Coligação "Juntos pela Mêda" - PPD/PSD-CDS-PP

VEREADORES

António César Valente Figueiredo | Coligação "Juntos pela Mêda" - PPD/PSD-CDS-PP
Carla Sofia Silva Sequeira | Coligação "Juntos pela Mêda" - PPD/PSD-CDS-PP
Anselmo Antunes de Sousa | PS
Júlio Fernando Amado Félix | PS

Largo do Município - 6430-197 Mêda
TEL. | 279 880 040
www.cm-meda.pt | geral@cm-meda.pt

MIRA



Artur Jorge Ribeiro Fresco
| PPD/PSD

VEREADORES

Tiago Daniel Castro da Cruz | PPD/PSD
Licínio de Jesus Pavalhã | PS
Madalena Isabel Colaço dos Santos | PPD/PSD
João Pedro Caetano Cainé | PS
Bruno José Milheirão Alcaide | PPD/PSD
Adriana Milene Ascensão Sousa | PPD/PSD

Praça da República - 3070-304 Mira
TEL. | 231 480 550
www.cm-mira.pt | geral@cm-mira.pt

MIRANDA DO CORVO



António Miguel Costa Baptista
| PS

VEREADORES

Armando Aníbal dos Santos Ferreira | PS
Marilene Regina Rodrigues | PS
Rui António Fernandes Dias Reis Godinho | PS
Paulo Fernandes da Costa da Silva
| Coligação PSD/PPM Juntos por Miranda
Ana Sofia Rodrigues Vaz | Coligação PSD/PPM Juntos por Miranda
Filipe Rosa | Coligação PSD/PPM Juntos por Miranda

Praça José Falcão - 3220-206 Miranda do Corvo
TEL. | 239 530 320
www.cm-mirandadocorvo.pt | camara@cm-mirandadocorvo.pt

MONTEMOR-O-VELHO



Emílio Torrão
| PS

VEREADORES

José Jacírio Teixeira Veríssimo | PS
Diana Filipa Alves Andrade | PS
Décio António Tinoco Matias | PS
Maria João Batista Sobreiro | PPD/PSD-CDS-PP
Carlos Manuel Rodrigues | PPD/PSD-CDS-PP
André Eduardo dos Santos Parente | PPD/PSD-CDS-PP

Praça da República - 3140-258 Montemor-o-Velho
TEL. | 239 687 300
www.cm-montemorvelho.pt | geral@cm-montemorvelho.pt

MORTÁGUA



Ricardo Sérgio Pardal Marques
| PS

VEREADORES

Luís Filipe Martins Rodrigues | PS
Ilda Maria Duarte de Matos | PS
Steve Matos | RM
Nuno André Rodrigues Faustino | RM

R. Dr. João Lopes de Morais - 3450-153 Mortágua
TEL. | 231 927 460
www.cm-mortagua.pt | mortagua@cm-mortagua.pt

MURTOSA



Joaquim Manuel dos Santos Baptista
| PSD

VEREADORES

Januário Vieira da Cunha | PSD
Fátima de Jesus da Silva Arêde | PSD
Daniel Henriques de Bastos | PSD
António Carlos Vidal Leite | PS

Praça do Município, n.º 1 - 3870-101 Murtosa
TEL. | 234 830 100
www.cm-murtosa.pt | geral@cm-murtosa.pt



SERRA DA ESTRELA

NAZARÉ



PRESIDENTE

Manuel António Águeda Sequeira | PS

VEREADORES

Orlando Jorge Eustáquio Rodrigues | PS
Regina Amada Piedade Matos | PS
Salvador Formiga | PS
Maria de Fátima Lourenço Duarte | PSD
Paulo Jorge Santos Reis | PSD
João Paulo Quinzico Delgado | CDU

Av. Vieira Guimarães, n.º 54 - 2450-951 Nazaré
TEL. | 262 550 010
www.cm-nazare.pt | geral@cm-nazare.pt

NELAS



PRESIDENTE

Joaquim Augusto Alves de Amaral | PPD/PSD.CDS-PP

VEREADORES

Elsa Maria Rodrigues | PPD/PSD.CDS-PP
Artur Jorge Ferreira | PPD/PSD.CDS-PP
Rui Pedro Marques | PPD/PSD.CDS-PP
Ricardo Manuel Salvador Borges | PS
Fernando António Pais Silvério | PS
Aires Manuel Antunes dos Santos | PS

Largo do Município - 3520-001 Nelas
TEL. | 232 941 300
www.cm-nelas.pt | geral@cm-nelas.pt

ÓBIDOS



PRESIDENTE

Filipe Miguel Alves Correia Daniel | PSD

VEREADORES

José Joaquim Simão Pereira | Independente-PSD
Ana Margarida Marques Reis | PSD
Telmo de Sousa Félix | PSD
Paulo Clemente Gonçalves | Independente-PS
Ana Maria Ramos Sousa | PS
Vitor Herculano Rodrigues | Independente-PS

Largo de S. Pedro - 2510-086 Óbidos
TEL. | 262 955 500
www.cm-obidos.pt | geral@cm-obidos.pt

OLEIROS



PRESIDENTE

Miguel Alexandre Silva Costa Santos Marques | PSD

VEREADORES

Paulo Jorge Brás Urbano | PSD
Filipe Bártolo Martins Dias | PSD
António Jorge Fernandes Antunes | MCO
Ana Maria Mateus Gonçalves | MCO

Praça do Município - 6160-409 Oleiros
TEL. | 272 680 130
www.cm-oleiros.pt | geral@cm-oleiros.pt

OLIVEIRA DE FRADES



PRESIDENTE

João Carlos Ferreira Valério | PSD/CDS

VEREADORES

José Luís Pinheiro de Lima | PSD/CDS
Elisa Margarida Ferreira de Oliveira | PSD/CDS
Paulo Manuel Robalo da Silva Ferreira | NÓS Cidadãos
Carlos José Soares de Figueiredo Pereira | NÓS Cidadãos

Largo Dr. Joaquim de Almeida - 3680-111 Oliveira de Frades
TEL. | 232 760 300
www.cm-ofrades.com | cmofrades@mail.telepac.pt

OLIVEIRA DO BAIRRO



PRESIDENTE

Duarte dos Santos Almeida Novo | CDS-PP

VEREADORES

Jorge Pato | CDS-PP
Miguel Albuquerque | CDS-PP
Susana Martins | CDS-PP
José Carlos Soares | PSD
Clara Oliveira | PSD
Paulo Rei Figueiredo | PSD

Praça do Município - 3770-851 Oliveira do Bairro
TEL. | 234 732 100
www.cm-olb.pt | cmolb@cm-olb.pt

OLIVEIRA DO HOSPITAL



PRESIDENTE

José Francisco Tavares Rolo | PS

VEREADORES

Nuno Filipe Rodrigues de Oliveira | PS
Maria da Graça Madeira de Brito da Silva | PS
Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro | PS
Francisco José dos Santos Rodrigues | PSD
Sandra Margarida Fidalgo | PSD
Rui Daniel Dias Fernandes | PSD

Largo Conselheiro Cabral Metello - 3400-062 Oliveira do Hospital
TEL. | 238 605 250
www.cm-oliveiradohospital.pt | geral@cm-oliveiradohospital.pt

OURÉM



PRESIDENTE

Luís Miguel Marques Grossinho Coutinho Albuquerque | Coligação Ourém Sempre PSD/CDS

VEREADORES

Maria Isabel Tavares Cardoso Justa de Sousa Costa | Ourém Sempre - PSD/CDS
Cília Maria de Jesus Seixo | PS
Rui Simões Vital | Ourém Sempre - PSD/CDS
Humberto Antunes | Ourém Sempre - PSD/CDS
Micaela Durão | Ourém Sempre - PSD/CDS
Gonçalo Santos Pires Bento | Ourém Sempre - PSD/CDS

Praça D. Maria II, n.º 1 - 2490-499 Ourém
TEL. | 249 540 900
www.ourem.pt | geral@cm.ourem.pt

OVAR



PRESIDENTE

Domingos Manuel Marques Silva | Coligação Ourém Sempre - PSD/CDS

VEREADORES

Ana Isabel Tavares Cunha | PSD
Alexandre Valente Rosas Caetano | PSD
António Bebiano | PSD
Ruben Jorge Ferreira | PSD
Maria Júlia Lopes Oliveira | Independente eleita pelo PSD
Vitor Manuel Soares de Oliveira | PSD
Alcides Cardoso Alves | PS
Márcia Valinho | PS

Praça da República - 3880-141 Ovar
TEL. | 256 581 300
www.cm-ovar.pt | gapresidencia@cm-ovar.pt

PAMPILHOSA DA SERRA



PRESIDENTE

Jorge Alves Custódio | PSD

VEREADORES

Rui Jorge Fernandes Simão | PSD
Ricardo Miguel Vicente Serra | PS
Isabel Alexandra Lopes dos Santos Tomé | PSD
João dos Santos Alves | PSD

Rua Rangel de Lima - 3320-229 Pampilhosa da Serra
TEL. | 235 590 320 | www.cm-pampilhosadaserra.pt
municipio@cm-pampilhosadaserra.pt

PEDRÓGÃO GRANDE



PRESIDENTE

António José Ferreira Lopes | PSD

VEREADORES

Luís Filipe Jesus Correia | PSD
Dora Cristina Antunes Dos Santos Rodrigues | PSD
Luís Manuel Piedade David | PS
Maria Luisa Soares Da Silva | PS

Largo da Devesa - 3270-124 Pedrógão Grande
TEL. | 236 480 150
www.cm-pedrogaogrande.pt | geral@cm-pedrogaogrande.pt

PENACOVA



PRESIDENTE

Álvaro Gil Ferreira Martins Coimbra | PPD/PSD

VEREADORES

Magda Alexandra Maia Rodrigues | PPD/PSD
Carlos Manuel Santos Sousa | PPD/PSD
António José de Magalhães Cardoso | PPD/PSD
João Filipe Martins Azadinho Cordeiro | PS
Sandra Margarida Ralha da Silva | PS
Pedro João Soares Assunção | PS

Largo Alberto Leitão, n.º 5 - 3360-341 Penacova
TEL. | 239 470 300
www.cm-penacova.pt | geral@cm-penacova.pt

PENALVA DO CASTELO



PRESIDENTE

Francisco Lopes de Carvalho | PSD

VEREADORES

José Dias Lopes Laires | PS
Lucília Maria da Silva Costa Santos | PS
Pedro Jorge Cabral Monteiro | PSD/CDS-PP
José Carlos Pinto Fernandes | PSD/CDS-PP

Avenida Castendo - 3550-185 Penalva do Castelo
TEL. | 232 640 020
www.cm-penalvadocastelo.pt | geral@cm-penalvadocastelo.pt

PENAMACOR



PRESIDENTE

António Luís Beites Soares | PS

VEREADORES

Ilídia Alves Cruchinho Lélé | PS
José António Borrego Ramos | PS
Filipe André Leitão Ramos Batista | IND
Paula Alexandra Ramos Crucho | IND

Largo do Município - 6090-543 Penamacor
TEL. | 277 394 106
www.cm-penamacor.pt | secretaria.gap@cm-penamacor.pt

PENELA



PRESIDENTE

Eduardo Jorge Mendes Nogueira dos Santos | PS

VEREADORES

Edite Mendes Simões | PS
Luís Manuel Balão Fernandes | PS
Rui Manuel Seoane Pereira | PSD
Rita Margarida Domingues Luís | PSD

Praça do Município - 3230-253 Penela
TEL. | 239 560 120
www.cm-penela.pt | cmpenela@cm-penela.pt

PENICHE



PRESIDENTE

Henrique Bertino Batista Antunes | GCEPP

VEREADORES

Ana Rita Trindade Petinga | GCEPP
Ângelo Miguel Ferreira Marques | PS
Ana Margarida Silva Batalha | PS
Filipe de Matos Ferreira Sales | PSD
Cristina Maria Luís Leitão | PSD
Maria Clara Santana Abrantes | CDU

Largo do Município - 2520-239 Peniche
TEL. | 262 780 100
www.cm-peniche.pt | cmpeniche@cm-peniche.pt

PINHEL



PRESIDENTE
Rui Manuel Saraiva Ventura | PPD/PSD

VEREADORES

Daniela Patrícia Monteiro Capelo | PPD/PSD
Irene de Jesus Fortunato da Fonseca | PPD/PSD
Luís Videira Poço | PPD/PSD
João Paulo Marques Costa | PS

Largo Ministro Duarte Pacheco, n.º 8 - 6400-358 Pinhel
TEL. | 271 410 000
www.cm-pinhel.pt | cm-pinhel@cm-pinhel.pt

POMBAL



PRESIDENTE
Pedro Pimpão dos Santos | PPD/PSD

VEREADORES

Isabel Marto | PPD/PSD
Gina Domingues | PPD/PSD
Pedro Navega | PPD/PSD
Catarina Silva | PPD/PSD
Odete Alves | PS
Luís Simões | PS

Largo do Cardal - 3100-440 Pombal
TEL. | 236 210 500
www.cm-pombal.pt | geral@cm-pombal.pt

PORTO DE MÓS



PRESIDENTE
Jorge Vala | PSD

VEREADORES

Eduardo Amaral | PSD
Telma Cruz | PSD
Marco Lopes | PSD
Paulo Nobre | PS
Sofia Amado | PS
Rui Marto | PS

Praça da República - 2484-001 Porto de Mós
TEL. | 244 499 600
www.municipio-portodemoss.pt | geral@municipio-portodemoss.pt

PROENÇA-A-NOVA



PRESIDENTE
João Manuel Ventura Grilo de Melo Lobo | PS

VEREADORES

João Crisóstomo Pereira Cavalheiro Manso | PS
Carlos Manuel Ribeiro Gonçalves | Coligação PROENÇA COM FUTURO - PPD/PSD.CDS-PP
Ricardo Pequito Tavares | PS
Catarina Sofia da Encarnação Dias | PS

Avenida do Colégio - 6150-401 Proença-a-Nova
TEL. | 274 670 000
www.cm-proencanova.pt | geral@cm-proencanova.pt

SABUGAL



PRESIDENTE
Vítor Manuel Dias Proença | PPD-PSD

VEREADORES

Sílvia Gonçalves Nabais | PPD-PSD
Amadeu Paula Neves | PPD-PSD
Paulo José Nabais da Cruz | PPD-PSD
Victor Manuel Pissarra Cavaleiro | PS
Isabel Ferreira Lavrador | PS
Pedro Emanuel Ambrósio Figueiredo | PS

Praça da República - 6324-007 Sabugal
TEL. | 271 751 040
www.cm-sabugal.pt | geral@cm-sabugal.pt

SANTA COMBA DÃO



PRESIDENTE
Leonel José Antunes Gouveia | PS

VEREADORES

Teresa Catarina Gomes da Costa | PS
Carla Isabel Silva Cunha | PS
Joaquim Agostinho dos Santos Marques | PS
António José Brito Correia | Coligação 'Coragem para mudar' - PPD/PSD.CDS-PP
Maria Manuela Celestino de Freitas Miroto | Coligação 'Coragem para mudar' - PPD/PSD.CDS-PP
Rui Filipe Rebelo Pires | Coligação 'Coragem para mudar' - PPD/PSD.CDS-PP

Largo do Município, n.º 13 - 3440-337 Santa Comba Dão
TEL. | 232 880 500
www.cm-santacombadao.pt | geral@cm-santacombadao.pt

SÃO PEDRO DO SUL



PRESIDENTE
Vítor Manuel de Almeida Figueiredo | PS

VEREADORES

Pedro Miguel Mouro Lourenço | PS
Teresa Cristina Almeida Sobrinho | PS
Nuno Filipe Miranda de Almeida | PS
António Carvalho de Almeida Casais | PS
António Carlos de Figueiredo | PSD
António Manuel Correia de Paiva | PSD

Largo de Camões - 3660-436 São Pedro do Sul
TEL. | 232 720 140
www.cm-spsul.pt | geral@cm-spsul.pt

SARDOAL



PRESIDENTE
António Miguel Cabedal Borges | PSD

VEREADORES

Jorge Manuel Gaspar | IND-PSD
Patrícia Ferreira Rei | IND-PSD
Pedro Miguel Lobato Duque | PS
Patrícia Susana André da Silva | PS

Praça da República - 2230-222 Sardoal
TEL. | 241 850 000
www.cm-sardoal.pt | geral@cm-sardoal.pt

SÁTÃO



PRESIDENTE
Alexandre Manuel Mendonça Vaz | PSD

VEREADORES

Vítor Miguel do Amaral Figueiredo | PS
Carlos Alberto Pereira de Sousa | PSD
Paula Cristina de Almeida Cardoso | PS
Zélia Maria de Figueiredo e Silva | PSD
José Filipe Machado de Almeida | PS
Fernando António Correia Gomes | PSD

Praça Paulo VI - 3560-154 Sátão
TEL. | 232 980 000
www.cm-satao.pt | geral@cm-satao.pt

SEIA



PRESIDENTE
António Luciano Silva Ribeiro | PS

VEREADORES

Célia Maria Pereira Barbosa | PS
Cláudio Martins Pereira Figueiredo | PS
Mário José Azevedo da Silva | PS
Luís Jorge da Silva Caetano | PSD
Rodrigo Miguel Marques Amaro | JPNT
Susana Mafalda Tomás Ferreira | PSD

Largo Dr. António Borges Pires - 6270-494 Seia
TEL. | 238 310 230
www.cm-seia.pt | cm-seia@cm-seia.pt

SERTÃ



PRESIDENTE
Carlos Alberto de Miranda | PS

VEREADORES

Paulo Farinha Luís | PSD
Rui Gaspar Antunes | PS
José da Silva Nunes | PSD
Cristina Nunes | PS
José Carlos Fernandes | PSD
António Antunes Xavier | PS

Largo do Município, n.º 14 - 6100-738 Sertão
TEL. | 274 600 300
www.cm-serta.pt | geral@cm-serta.pt

SEVER DO VOUGA



PRESIDENTE
Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo | PSD

VEREADORES

Paulo Sérgio Martins Nogueira | PSD
Paula Cristina Dias Coutinho | PSD
Ricardo Manuel Tavares da Silva | CDS-PP
Eliana Inês Tavares Machado | CDS-PP
António José Martins Coutinho | PS
José Manuel Almeida e Costa | PS

Largo do Município - 3740-262 Sever do Vouga
TEL. | 234 555 566
www.cm-sever.pt | cm.sever@cm-sever.pt



André Ferreira/DR

SERRA DA ESTRELA, TORRE

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO



José Alberto Quintino
| CDU

VEREADORES

Luís Miguel Henriques Soares | CDU
Carla Maria Machado Alves | CDU
Maria de Fátima Cruz Simões Estêvão | PS
Joaquim Biancard Cruz | PPD/PSD-CDS/PP

- Juntos pela Nossa Terra

Prça Dr. Eugénio Dias, n.º 4 - 2590-016 Sobral de Monte Agraço
TEL. | 261 940 300
www.cm-sobral.pt | geral@cm-sobral.pt

SOURE



Mário Jorge da Costa Rodrigues Nunes
| PS

VEREADORES

Sónia Cristina da Silva Vidal Pires | PPD/PSD
Teresa Margarida Vaz Pedrosa | PS
Gil António Contente Soares | PS
José António Nunes da Silva Mendes | PPD/PSD
Américo Ferreira Nogueira | PS
Ana Patrícia Ramos Beja | PPD/PSD

Prça da República - 3130-218 Soure
TEL. | 239 506 550
www.cm-soure.pt | geral@cm-soure.pt

TÁBUA



Ricardo Manuel Oliveira Cruz
| PS

VEREADORES

António Manuel Fonseca Oliveira | PS
Susana Margarida Macedo Mendes | PS
David Miguel Fernandes Correia Pinto | PS
Fernando Tavares Pereira | Coligação
PPD/PSD, CDS-PP Coragem Para Mudar
Vitor Hugo Rodrigues de Melo | Coligação PPD/PSD, CDS-PP Coragem Para Mudar
Maria do Rosário Pereira de Almeida | Coligação PPD/PSD, CDS-PP Coragem Para Mudar

Prça da República - 3420-308 Tábua
TEL. | 235 410 340
www.cm-tabua.pt | geral@cm-tabua.pt

TOMAR



Hugo Cristóvão
| PS

VEREADORES

Filipa Fernandes | PS
Rita Cunha Freitas | PS
Hélder Henriques | PS
Lurdes Ferromau Fernandes | PSD
Tiago Carrão | PSD
Luís Francisco | PSD

Prça da República - 2300-550 Tomar
TEL. | 249 329 800
www.cm-tomar.pt | presidencia@cm-tomar.pt

TONDELA



Carla Antunes Borges
| PSD

VEREADORES

João Carlos Figueiredo | PSD
Vera Machado | PSD
Francisco Fonseca | PSD
Francisco José de Moura Coutinho da Costa e Sousa | PS
Fernando Simões de Sousa | PS
Ana Maria Marques Coimbra | PS

Largo da República, n.º 16 - 3464-001 Tondela
TEL. | 232 811 110
www.cm-tondela.pt | geral@cm-tondela.pt

TORRES NOVAS



Pedro Paulo Ramos Ferreira
| PS

VEREADORES

Luís Alberto Trindade da Silva | PS
Elvira Maria Machado da Cruz Sequeira | PS
Joaquim António Marques Cabral | PS
João Miguel Borges Trindade | PS
Tiago Ribeiro de Carvalho Ferreira | Coligação PPD/PSD CDS/PP
António Manuel Oliveira Rodrigues | MPNT

R. Gen. Ant.º César de Vasconcelos Correia - 2350-421 Torres Novas
TEL. | 249 839 430
www.cm-torresnovas.pt | geral@cm-torresnovas.pt

TORRES VEDRAS



Laura Maria Jesus Rodrigues
| PS

VEREADORES

Sérgio Matias Galvão | UTV - Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico
Ana Brígida Clímaco Umbelino | PS
Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco | Afirmar Torres Vedras - PPD/PSD, CDS-PP, PPM
Francisco João Pacheco Martins | PS
Diogo Ribeiro de Oliveira Guia | UTV - Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico
Nelson Laureano Oliveira Aniceto | PS
Secundino Campos Oliveira | Afirmar Torres Vedras - PPD/PSD, CDS-PP, PPM
Dulcineia Basílio Ramos | PS

Av. 5 de Outubro - 2560-270 Torres Vedras
TEL. | 261 310 400
www.cm-tvedras.pt | geral@cm-tvedras.pt

TRANCOSO



Amílcar José Nunes Salvador
| PS

VEREADORES

Eduardo António Rebelo Pinto | PS
Ana Luísa Monteiro do Couto | PS
João José de Carvalho | PPD/PSD-CDS
António Cristóvão dos Santos | PPD/PSD-CDS

Prça do Município - 6420-107 Trancoso
TEL. | 271 829 120
www.cm-trancoso.pt | geral@cm-trancoso.pt

VAGOS



João Paulo de Sousa Gonçalves
| PPD/PSD

VEREADORES

Maria Dulcínia Martins Sereno | PPD/PSD
Sara Raquel Rodrigues Caladé | PPD/PSD
Pedro Miguel Carvalhais Bento | PPD/PSD
Susana Maria Ferreira Gravato | PPD/PSD
Ana Micaela Simões | PPD/PSD
Maria do Céu Pereira Sarabando Marques | CDS

Rua da Saudade, 90 - 3840-420 Vagos
TEL. | 234 799 600
www.cm-vagos.pt | geral@cm-vagos.pt

VILA DE REI



Ricardo Jorge Martins Aires
| PPD/PSD

VEREADORES

Paulo César Luís | PPD/PSD
Rosa Martins | PPD/PSD
Bruno Dias Fernandes | PPD/PSD
Luís Santos | PS

Prça Família Mattos e Silva Neves - 6110-174 Vila de Rei
TEL. | 274 890 010
www.cm-viladerei.pt | geral@cm-viladerei.pt

VILA NOVA DA BARQUINHA



Fernando Manuel dos Santos Freire
| PS

VEREADORES

Marina Lopes Honório | PS
Paula Sofia Prada Pontes | PS
Manuel José Coimbra Mourato | PS
Paula Ferreira Dias Gomes da Silva | PPD/PSD

Prça da República - 2260-411 Vila Nova da Barquinha
TEL. | 249 720 350
www.cm-vnbarquinha.pt | geral@cm-vnbarquinha.pt

VILA NOVA DE PAIVA



Paulo Manuel Teixeira Marques
| PS

VEREADORES

Nuno Miguel Amaro Coutinho | PS
Miriana Francisco Alves | PS
José Manuel Rodrigues | PPD/PSD
Fernanda Silva | PPD/PSD
António Tavares | Nós Cidadãos

Prça D. Afonso Henriques, n.º 1 - 3650-207 Vila Nova de Paiva
TEL. | 232 609 900
www.cm-vnpaiva.pt | geral@cm-vnpaiva.pt

VILA NOVA DE POIARES



João Miguel Sousa Henriques
| PS

VEREADORES

Maria da Luz Pedroso | PS
Lara Henriques de Oliveira | PS
Maria Albertina Ferreira | PSD
Sandra Isabel Carvalho | PSD

Largo da República - 3350-156 Vila Nova de Poiares
TEL. | 239 420 850
www.cm-vilanovadepoiars.pt | geral@cm-vilanovadepoiars.pt

VILA VELHA DE RÓDÃO



Luís Miguel Ferro Pereira
| PS

VEREADORES

José Manuel Ribeiro Alves | PS
Ana Luísa Faria Pereira Correia Marques | PS
Ana da Conceição Bento Carepo | PS
Carlos Manuel Correia Cardoso Martins Faria | Coligação Novo Rumo

Rua de Santana - 6030-230 Vila Velha de Ródão
TEL. | 272 540 300
www.cm-vrodao.pt | geral@cm-vrodao.pt

UISEU



Fernando de Carvalho Ruas
| PSD

VEREADORES

João Paulo Gouveia | PSD
Leonor Barata | PSD
Mara Almeida | PSD
Pedro Ribeiro | PSD
João Azevedo | PS
Marta Rodrigues | PS
Miguel Pipa | PS
Fernanda Gilvaia | PS

Prça da República - 3514-501 Uíge
TEL. | 232 427 427
www.cm-uiseu.pt | geral@cmuiseu.pt

VOUZELA



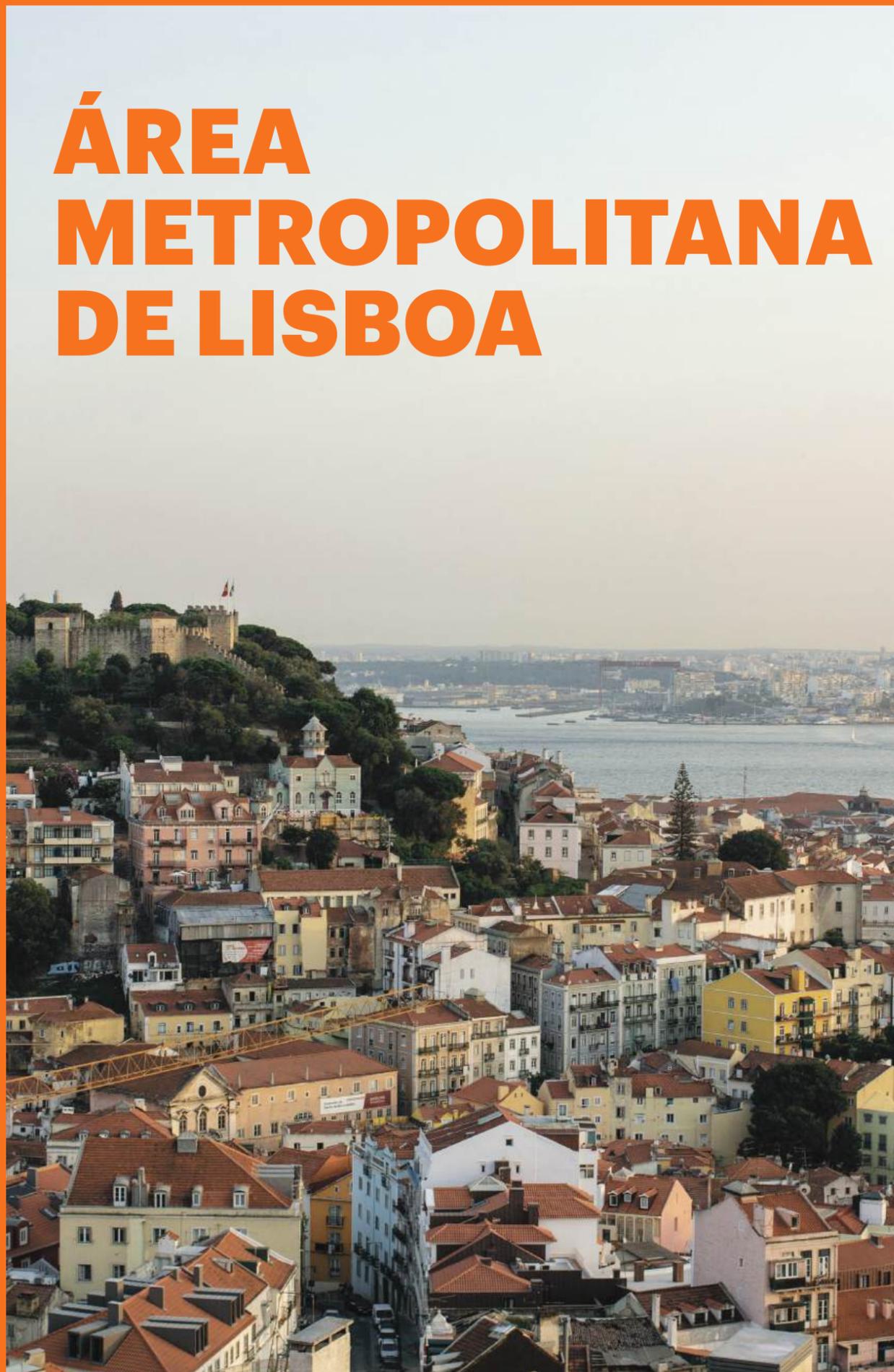
Carlos Alberto Santos Oliveira
| PSD

VEREADORES

Marco André Bandeira Dias | PSD
Carla Sandra de Jesus Monteiro | PSD
Catarina Andreia Almeida Matos | PS
Tiago Alexandre Pereira Marques | PS

Alameda D. Duarte de Almeida - 3670-250 Vouzela
TEL. | 232 740 740
www.cm-vouzela.pt | geral@cm-vouzela.pt

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA



Estreia Botelho/DR



ALCOCHETE



PRESIDENTE

Fernando Manuel
Gonçalves Pina Pinto
| PS

VEREADORES

Maria de Fátima Soares | PS
Pedro Ferreira Lavrado | PS
Ana Sofia Maduro | PS
Dário Moura | PS
Jorge Manuel Pereira Giro | CDU
Maria Luísa Salsa | CDU



Largo de São João - 2894-001 Alcochete
TEL. | 212 348 600
www.cm-alcochete.pt | geral@cm-alcochete.pt

AMADORA



PRESIDENTE

Vítor Manuel
Torres Ferreira
| PS

VEREADORES

Luís Lopes | PS
Susana Nogueira | PS
Ana Venâncio | PS
Ricardo Faria | PS
José Marques | PS
Maria Gracieta
Filipe | PS
Suzana Garcia | Dar Voz
à Amadora - PPD/PSD -
CDS-PP - A.MPT.PDR

Martinho Caetano
| Dar Voz à Amadora - PPD/
PSD-CDS/PP-A.MPT.PDR
Man Lin
| Dar Voz à Amadora - PPD/
PSD-CDS/PP-A.MPT.PDR
António Borges
| CDU



Av. Mov. Forças Armadas, n.º 1 - 2700-595 Amadora
TEL. | 214 369 000
www.cm-amadora.pt | geral@cm-amadora.pt



CASCAIS

CASCAIS



PRESIDENTE

Carlos Manuel
Lavrador Jesus
Carreiras
| Coligação Viva Cascais -
PSD/CDS-PP

VEREADORES

Nuno Piteira Lopes
| PPD/PSD - CDS-PP
Diana Vale | CDS-PP
Alexandre Nuno Aguiar
Faria | PS-PAN-L
Frederico Almeida | PPD/
PSD - CDS-PP
Luís Miguel Oliveira
dos Reis | PS-PAN-L
Carla Sofia Nunes
Semedo | PPD/PSD - CDS-PP

Francisco Kreye | PPD/
PSD - CDS-PP
Alexandra Santos
Domingos Carvalho
| PS-PAN-L
Frederico Almeida
Aguiar Nunes | PPD/PSD
- CDS-PP
José Duarte D'Almeida
| PPD/PSD - CDS-PP
João Nuno Afonso
Rodríguez dos Santos
| CHEGA



Praça 5 de Outubro - 2750-320 Cascais
TEL. | 214 815 000
www.cascais.pt | atendimento.municipal@cm-cascais.pt

LISBOA



PRESIDENTE

Carlos Manuel
Félix Moedas
| PSD

VEREADORES

Filipe Correia | CDS-PP
Joana Almeida | Ind.
- Coligação Novos Tempos
Lisboa
Sofia Athayde | CDS-PP
Diogo Moura | CDS-PP
Rui Cordeiro | PSD
Filipa Roseta | PSD
Rui Franco | Ind. -
Coligação Novos Tempos
Lisboa

Floresbela Pinto | Ind.
eleita pela Coligação Mais
Lisboa
Rui Tavares | Livre
Paula Marques
| Coligação Mais Lisboa
Pedro Cegonho | PS
Pedro Anastácio | PS
Cátia Rosas | PS
João Ferreira | PCP
Ana Jara | PCP
Beatriz Gomes Dias
| BE



Praça do Município - 1100-038 Lisboa
TEL. | 218 170 552
www.lisboa.pt | municipe@cm-lisboa.pt

ALMADA



PRESIDENTE

Inês de Saint-
Maurice E. Medeiros
Victorino de Almeida
| PS

VEREADORES

Maria Teodolinda Silveira | PS
José Pedro Ribeiro | PS
Francisca Parreira | PS
Filipe Pacheco | PS
Nuno Matias | PSD
Mara Martins | CDU
António Matos | CDU
José Luís Bucho | CDU
Helena Azinheira | CDU
Joana Mortágua | BE



Largo Luís de Camões - 2800-158 Almada
TEL. | 212 724 000
www.cm-almada.pt | almadainforma@cm-almada.pt

BARREIRO



PRESIDENTE

Frederico Alexandre
Aljustrel da Costa
Rosa
| PS

VEREADORES

Rui dos Santos Braga | PS
Ricardo Teixeira | CDU
Sara Ferreira | PS
Rui Ferreira Pereira | PS
Miguel Amaral | CDU
Maria João Regalo | PS
Carlos dos Santos Guerreiro | PS
Maria Arlete Pereira da Cruz | PS



Rua Miguel Bombarda - 2834-005 Barreiro
TEL. | 212 068 000
www.cm-barreiro.pt | geral@cm-barreiro.pt





MAFRA

ODIVELAS



PRESIDENTE
Hugo Manuel dos Santos Martins | PS

VEREADORES

- | | |
|---------------------------------|--------------------------|
| Edgar Valles PS | Ana Gomes PPD/PSD |
| Marco Pina PPD/PSD | Mónica Vilarinho PS |
| Susana Santos PS | Nuno Beirão CHEGA |
| Francisco Baptista PS | João António PS |
| Painho Ferreira CDU - PCP/PEV | Carla Nazareth PPD/PSD |



R. Guilherme Gomes Fernandes - Quinta da Memória - 2675-372 Odivelas
TEL. | 219 320 000
www.cm-odivelas.pt | geral@cm-odivelas.pt

OEIRAS



PRESIDENTE
Isaltino Morais | IN-OV

VEREADORES

- | | |
|-----------------------------|--|
| Francisco Gonçalves IN-OV | Carla Rocha IN-OV |
| Joana Baptista IN-OV | Filipa Laborinho PS |
| Pedro Patacho IN-OV | Susana Duarte PSD |
| Armando Soares IN-OV | Carla Castelo Independente da Coligação Evoluir Oeiras |
| Teresa Bacelar IN-OV | |
| Nuno Neto IN-OV | |



Largo Marquês de Pombal - 2784-501 Oeiras
TEL. | 214 408 300
www.oeiras.pt | geral@oeiras.pt

PALMELA



PRESIDENTE
Álvaro Manuel Balseiro Amaro | CDU

VEREADORES

- | | |
|------------------------------|----------------------------------|
| Luís de Oliveira Calha CDU | Fernanda Almeida Pésinho CDU |
| Maria João Caleira CDU | Pedro Marques Taleço PS |
| Mara Ribeiro Rebelo PS | Carlos Barateiro de Sousa MCCP |
| Roberto Cortegano PPD/PSD | Julietta Rodrigues PS |



Largo do Município - 2954-001 Palmela
TEL. | 212 336 600
www.cm-palmela.pt | geral@cm-palmela.pt

SEIXAL



PRESIDENTE
Paulo Silva | CDU

VEREADORES

- | | |
|--------------------------------|-------------------------|
| Joaquim Tavares CDU | Maria João Macau CDU |
| Bruno Santos CDU | Liliana Cunha CDU |
| Eduardo Rodrigues PS | Miguel Feio PS |
| Elisabete Adrião PS | Bruno Vasconcelos PSD |
| Henrique Freire Independente | Tânia Franco PS |



Alameda dos Bombeiros Voluntários, n.º 45 - 2844-001 Seixal
TEL. | 212 276 700
www.cm-seixal.pt | camara.geral@cm-seixal.pt

LOURES



PRESIDENTE
Ricardo Jorge Colaço Leão | PS

VEREADORES

- | | |
|---------------------------|--------------------------|
| Sónia Lopes PS | Gonçalo Carajo CDU |
| Nuno Dias PS | Tiago Matias CDU |
| Paula Magalhães | Fernanda Santos CDU |
| Bernardo PS | Paulo Piteira Leão CDU |
| Nelson Batista PPD/PSD | Bruno Nunes CHEGA |
| Vasco Touguinha PPD/PSD | |



Praça da Liberdade - 2674-501 Loures
TEL. | 211 150 100
www.cm-loures.pt | geral@cm-loures.pt

MAFRA



PRESIDENTE
Hugo Moreira Luís | PPD/PSD

VEREADORES

- | |
|--|
| Miguel Ângelo da Silva Correia PPD/PSD |
| Mariana David Mota Paulo Vigário PPD/PSD |
| José Felgueiras PPD/PSD |
| Lúcia Bonifácio de Carvalho PPD/PSD |
| Pedro Carmo Silva PPD/PSD |
| Marta Dutschmann Gomes PPD/PSD |
| Renato Alves dos Santos PS |
| José Manuel Antunes da Graça PS |



Praça do Município - 2644-001 Mafra
TEL. | 261 810 100
www.cm-mafra.pt | geral@cm-mafra.pt

MOITA



PRESIDENTE
Carlos Edgar Rodrigues Albino | PS

VEREADORES

- | |
|------------------------------------|
| Sara Rodrigues e Silva PS |
| António Carlos Pereira PS |
| Anabela Fidalgo Rosa PS |
| Rui Manuel Garcia CDU |
| Sandra Castro CDU |
| Daniel Figueiredo CDU |
| Viviana Semedo Nunes CDU |
| João da Silva Romba CDU |
| Ivo Pereira Pedação Independente |



Praça da República - 2864-007 Moita
TEL. | 212 806 700
www.cm-moita.pt | cmmoita@mail.cm-moita.pt

MONTIJO



PRESIDENTE
Maria Clara Silva | PS

VEREADORES

- | |
|--|
| José Manuel Santos PS |
| Marina Birrento PS |
| Ana Baliza CDU |
| Joaquim Correia CDU |
| João Afonso O MONTIJO CONTA COMIGO (PPD/PSD,CDS-PP,A) |
| Ilídio Massacote O MONTIJO CONTA COMIGO (PPD/PSD,CDS-PP,A) |
| Nuno Catarino CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP/PEV) |



Rua Manuel Neves Nunes de Almeida - 2870-352 Montijo
TEL. | 212 327 600
www.mun-montijo.pt | geral@mun-montijo.pt



PALMELA



SETÚBAL, PORTINHO DA ARRÁBIDA

SESIMBRA



PRESIDENTE

Francisco Manuel
Firmino de Jesus
| CDU

VEREADORES

Felícia Cavaleiro da Costa | CDU
José Henrique Polido | CDU
Nelson Simplício Pólvora | PS
Mária Amiano Marques | PS
Alfredo Pires Fernandes | PS
Márcio de Souza Oliveira | Independente



Rua da República, n.º 3 - 2970-741 Sesimbra
TEL. | 212 288 500
www.sesimbra.pt | site@cm-sesimbra.pt

SETÚBAL



PRESIDENTE

André Valente
Martins
| CDU

VEREADORES

Carlos Alberto Rabaçal | CDU
Carla Potrica Guerreiro | CDU
Pedro Fernandes Pina | CDU
Ana Rita Carvalho | CDU
Fernando Catarino José | PS
Vitor Manuel Ferreira | PS
Patrícia Paz Rodrigues | PS
Joel Neves Marques | PS
Fernando Mimoso Negrão | PSD
Sónia Maurício Martins | PSD



Praça do Bocage - 2901-866 Setúbal
TEL. | 265 541 500
www.mun-setubal.pt | geral@mun-setubal.pt

SINTRA



PRESIDENTE

Basílio Horta
| PS

VEREADORES

Bruno Parreira | PS
Piedade Mendes | PS
Eduardo Nova | PS
Domingos Quintas | PS
Pedro Ventura | CDU
Ricardo Leite | Vamos
Curar Sintra (PSD/CDS-PP/A/
MPT/PDR/PPM/RIR)
Luís Patrício | Vamos
Curar Sintra (PSD/CDS-PP/A/
MPT/PDR/PPM/RIR)
Ana Valente | Vamos
Curar Sintra (PSD/CDS-PP/A/
MPT/PDR/PPM/RIR)
Maurício Rodrigues
| Vamos Curar Sintra (PSD/
CDS-PP/A/MPT/PDR/
PPM/RIR)
Nuno Afonso
| Independente



Largo Dr. Virgílio Horta - 2714-501 Sintra
TEL. | 219 238 500
www.cm-sintra.pt | municipe@cm-sintra.pt

VILA FRANCA DE XIRA



PRESIDENTE

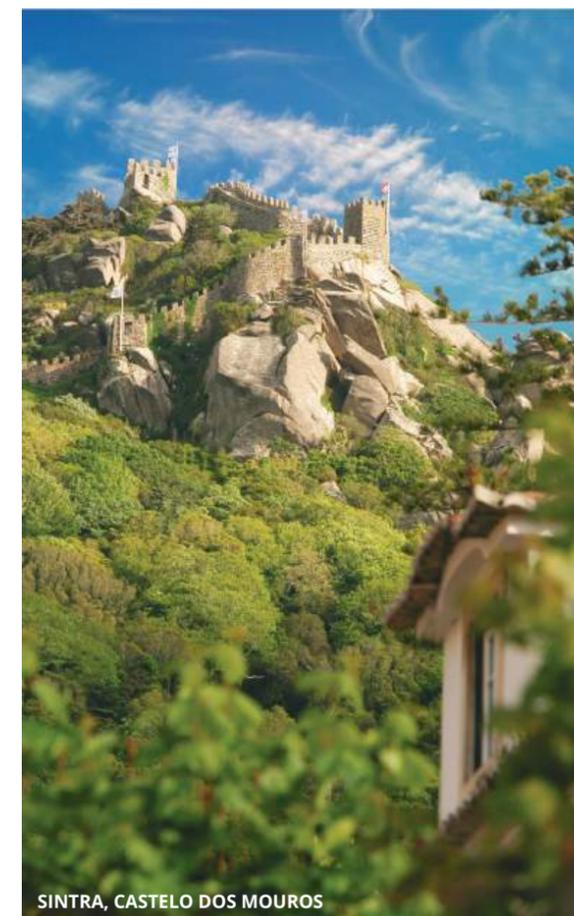
Fernando Paulo
Ferreira
| PS

VEREADORES

Marina Tiago | PS
Arlindo Dias | PS
Manuela Raiha | PS
João Pedro Baião | PS
Joana Bonita | CDU
Nuno Libório | CDU
Anabela Gomes | CDU
David Ferreira
| Coligação Nova Geração
- CNG
Ana Afonso | Coligação
Nova Geração - CNG
Barreira Soares | CHEGA



Praça Afonso de Albuquerque, n.º 2 - 2600-052 Vila Franca de Xira
TEL. | 263 285 600
www.cm-vfxira.pt | lojadomunice@cm-vfxira.pt



SINTRA, CASTELO DOS MOUROS

ROTA DOS TEMPLÁRIOS PORTUGAL
🏠 📄 📱 📺

Entre nesta viagem no centro de Portugal

Descubra mais sobre os Templários no Médio Tejo.

templarportugal.com

ALENTEJO



ALANDROAL



PRESIDENTE
João Maria Aranha
Grilo | PS

VEREADORES

João Carlos Camões Roma Balsante | PS
Paulo Jorge da Silva Gonçalves | PS
Fernanda Manuela Brites Romão | PS
Elisabete de Jesus dos Passos Galhardas | NC



Município de Alandroal, Praça da República - 7250-116 Alandroal
TEL. | 268 440 040
www.cm-alandroal.pt | geral@cm-alandroal.pt

ALJUSTREL



PRESIDENTE
Carlos Miguel
Castanho
Espada Teles
| PS

VEREADORES

Paula Cristina Sousa da Palma Lampreia | PS
Liliana Isabel Nobre Mendes | PS
Fernando Manuel Batista de Brito Ruas | CDU
Pedro Miguel Pacheco da Silva Amieiro | CDU



Avenida 1.º Maio - 7600-010 Aljustrel
TEL. | 284 600 070
www.mun-aljustrel.pt | geral@mun-aljustrel.pt

ALMODÔVAR



PRESIDENTE
António Manuel
Ascensão Mestre
Bota
| PS

VEREADORES

Ana Manuela Jesus Guerreiro Carmo | PS
João de Deus Lopes Pereira | PS
Lucinda Maria Marques Jorge | PS
António José Messias do Rosário Sebastião | PSD



Rua Serpa Pinto - 7700-081 Almodôvar
TEL. | 286 660 600
https://cm-almოდovar.pt | geral@cm-almოდovar.pt

ALTER DO CHÃO



PRESIDENTE
Francisco José
Cordeiro Miranda
| PSD/CDS

VEREADORES

Martinho Manuel Casaca Azinheira | PSD/CDS
Raquel Filipa Patrício Palmeiro | PSD/CDS
Francisco António Martins dos Reis | PS
Francisco António Garcia Rolo | PS



Largo do Município, n.º 2 - 7440-026 Alter do Chão
TEL. | 245 610 000
www.cm-alter-chao.pt | geral@cm-alter-chao.pt

ALCÁÇER DO SAL



PRESIDENTE
Vítor Manuel
Chaves de Caro
Proença
| CDU

VEREADORES

Ana Luísa Soares | CDU
Manuel Vítor de Jesus | CDU
Maria Helena Murcho Guerreiro | CDU
Vera Lúcia da Silva Letras | CDU
Clarisse Maria Gaudino Veredas Campos | PS
Gabriel Afonso Leal Geraldo | PS
Mara Eloísa Pimentas Marques | PS



Praça Pedro Nunes - 7580-125 Alcácer do Sal
TEL. | 265 610 040
www.cm-alcacerdosal.pt | geral@m-alcacerdosal.pt

ALMEIRIM



PRESIDENTE
Pedro Miguel
César Ribeiro
| PS

VEREADORES

Paulo Vladimiro Caetano | PS
Maria Emília Botas Moreira | PS
Rui Manuel Freire Rodrigues | PS
Ana Sofia da Fonseca Casebre | PS
António Borrego Maximiano | PS
Beatriz Apolinário | CDU



Rua 5 de Outubro - 2080-052 Almeirim
TEL. | 243 594 100
www.cm-almeirim.pt | geral@cm-almeirim.pt

ALPIARÇA



PRESIDENTE
Sónia Isabel
Fernandes
Sanfona Cruz
Mendes

VEREADORES

Ana Margarida Rosa do Céu | PS
Jorge Claudino de Freitas | PS
João Costa Arraiolos | CDU
Fernanda Fontainhas Amorim Cardigo | CDU



Rua José Relvas, n.º 374 - 2094-909 Alpiarça
TEL. | 243 559 100
www.cm-alpiarca.pt | atendimento@cm-alpiarca.pt

ALVITO



PRESIDENTE
José Manuel
Carvalho Penedo
Martins Efigénio
| PS

VEREADORES

Nuno Miguel Pereira Azougado | PS
Olga Cristina Carvalho Mouzinho | PS
Ana Caeiro | CDU
David Firmino da Costa Frangão Serra | CDU



Largo do Relógio, n.º 1 - 7920-022 Alvito
TEL. | 284 480 800
www.cm-alvito.pt | geral@cm-alvito.pt

ARRAIOLOS



PRESIDENTE
Sílvia Cristina
Tirapicos Pinto
| CDU

VEREADORES

Jorge Joaquim Piteira Macau | CDU
João Paulo Goulão Campos | CDU
Delfina Bárbara Correia dos Santos Lima | CDU
Carla Gertrudes Ramires Romana | PS



Praça do Município, 27 - 7040-027 Arraiolos
TEL. | 266 490 240
https://www.cm-arraiolos.pt | geral@cm-arraiolos.pt

ARRONCHES



PRESIDENTE
João Carlos
Ventura Crespo
| PSD

VEREADORES

Paulo Alexandre Carvalho Furtado | PSD
Maria João da Silva Fernandes | PSD
João Luís Moacho Feiteira | PS
Nuno Francisco Correia da Costa | PS



Praça da República - 7340-012 Arronches
TEL. | 245 580 080
https://cm-arronches.pt | geral@cm-arronches.pt

AVIS



PRESIDENTE
Nuno Paulo
Augusto da Silva
| CDU

VEREADORES

Inês Filipe Pereira da Fonseca | CDU
Salomé Nobre Marques Guilhermino | CDU
Rui Miguel Delicado Nunes | PS
Maria Margarida Pacheco Quental | GCA



Largo Cândido dos Reis, n.º 11 - 7480-116 Avis
TEL. | 242 410 060
https://cm-avis.pt | geral@cm-avis.pt

AZAMBUJA



PRESIDENTE
Silvino José
da Silva Lúcio
| PS

VEREADORES

António José Mateus de Matos | PS
Ana Margarida Serrano Gaspar Coelho | PS
Mara Lúcia de Almeida Oliveira | CDU
Rui Pedro Figueiredo Corça | PSD
José Paulo de Carvalho Pereira | PSD
Maria Inês da Graça Louro | CHEGA



Praça do Município, n.º 19 - 2050-315 Azambuja
TEL. | 263 400 400
www.cm-azambuja.pt | geral@cm-azambuja.pt



ALENTEJO

PUB

Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos

Tapete de Arraiolos
Centro Interpretativo

Praça do Município, 19
7040-027 Arraiolos
Tel. 266 490 254
c.i.tapete@cm-arraiolos.pt

Horário de funcionamento:
Terça-feira a Domingo
10h00 - 13h00
14h00 - 18h00

mr mundo rural
Centro Interpretativo

Largo Prof. Doutor José Caeiro da Matta | 7040-620 Vimieiro - Arraiolos | Tel. 266 490 248 | cim@cm-arraiolos.pt

Horário de funcionamento: Terça-feira a Sábado 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00
Encerra o último sábado de cada mês

Câmara Municipal de Arraiolos

BARRANCOS



PRESIDENTE
Leonel Caçador
Rodrigues
| CDU

VEREADORES

Cláudia de Jesus Marcelo Costa | CDU
José Domingos Mendes Marques | PS
Miguel Pedro Rodrigues Escoval | PS
Dalila de Fátima Martins Guerra
| "Tempos de Mudança" - PSD/CDS



Praça do Município, n.º 2 - 7230-030 Barrancos
TEL. | 285 950 630
<https://www.cm-barrancos.pt> | geral@cm-barrancos.pt

BENAVENTE



PRESIDENTE
Carlos António
Pinto Coutinho
| CDU

VEREADORES

Catarina Pinheiro Vale | CDU/Independente
Hélio Faria Justino | CDU/Independente
Joseph Manuel Valente Nunes Azevedo | PS
Sónia Patrícia da Silva Ferreira | PPD-PSD
Luís Neves Feitor | PPD-PSD
Milena Boto e Castro | Independente



Praça do Município - 2130-038 Benavente
TEL. | 263 519 600
www.cm-benavente.pt | gap@cm-benavente.pt

CAMPO MAIOR



PRESIDENTE
Luís Fernando
Martins Rosinha
| PS

VEREADORES

Paulo Jorge Furtado Pinheiro | PS
Maria da Encarnação Grifo Silveirinha | PS
Paulo Ivo Sabino Martins de Almeida | CDU
Fátima do Rosário Pingo Vitorino Pereira | CDU



Praça da República - 7370-999 Campo Maior
TEL. | 268 680 300
www.cm-campo-maior.pt/pt/ | geral@cm-campo-maior.pt

CASTELO DE VIDE



PRESIDENTE
António Manuel
das Neves
Nobre Pita
| PSD

VEREADORES

Nuno Filipe Baptista Calixto | PSD
Helena Isabel Folgado Esteves | PSD
Cecília de Jesus Neves Casado Videira Oliveira | PS
João Diogo Félix Carlos | PS



Rua Bartolomeu Álvares da Santa - 7320-131 Castelo de Vide
TEL. | 245 908 220
www.cm-castelo-vid.ept | cm.castvide@mail.telepac.pt

BEJA



PRESIDENTE
Paulo Jorge
Lúcio Arsénio
| PS

VEREADORES

Rui Inácio Marreiros | PS
Maria João Ganhão da Silva | PS
Vitor Manuel Gomes Baía Santos Picado | CDU
Maria de Fátima Jacinto do Estanque | CDU
Rui Manuel de Sousa Eugénio | CDU
Nuno Fernando Montes Palma Ferro
| Coligação Beja Consegue



Praça da República - 7800-427 Beja
TEL. | 284 311 800
<https://cm-beja.pt> | geral@cm-beja.pt

BORBA



PRESIDENTE
António José
Lopes Anselmo
| MuB

VEREADORES

Joaquim dos Santos Paulo Espanhol | MuB
Sofia Alexandra Militão Dias | MuB
Pedro Duarte Abelho Grego Esteves | PS
Helena Cristina Lopes Gromicho Caldeira | PS



Praça da República - 7150-249 Borba
TEL. | 268 891 630
www.cm-borba.pt | geral@cm-borba.pt

CARTAXO



PRESIDENTE
João Miguel
Ferreira Heitor
| PSD

VEREADORES

Pedro Miguel Ferreira Reis | PSD
Maria João Nunes de Oliveira | PSD
Maria de Fátima Ferreira Vinagre | PSD
Fernando Manuel da Silva Amorim | PS
Maria Margarida Oliveira Abade | PS
Rolando Mendão Caria Ferreira | PS



Praça 15 de Dezembro - 2070-050 Cartaxo
TEL. | 243 700 250
www.cm-cartaxo.pt | correio@cm-cartaxo.pt

CASTRO VERDE



PRESIDENTE
António José
Rosa de Brito
| PS

VEREADORES

David Manuel Pego Merritt Marques | PS
João Miguel Benedito Branco | CDU
Corina Isabel Gonçalves Colaço | PS
Vitor Emanuel Gonçalves Martins Silva | CDU



Praça do Município - 7780-217 Castro Verde
TEL. | 286 320 700
www.cm-castroverde.pt | geral@cm-castroverde.pt



CHAMUSCA



PRESIDENTE

Paulo Jorge Mira
Lucas Cegonho
Queimado
| PS

VEREADORES

Gisela Maria Trincão Matias | CDU
Cláudia Patrícia Alves Moreira | PS
Manuel Tiago Pestana Prestes
| PPD/PSD-CDS/PP - "Chamusca Concelho com Futuro!"
Rui Filipe Rodrigues Ferreira | PS



Rua Direita de São Pedro - 2140-098 Chamusca
TEL. | 249 769 100
www.cm-chamusca.pt | geral@cm-chamusca.pt

CORUCHE



PRESIDENTE

Francisco Silvestre Oliveira
| PS

VEREADORES

Maria de Fátima Raimundo Galhardo | PS
Pedro Filipe Tadeia Ferreira | PS
Susana Ribeiro da Cruz | PS
Carlos Peseiro | CDU
Valter Peseiro Jerónimo | CDU
Osvaldo Manuel Rosado Mendes | PPD/PSD



Praça da Liberdade - 2100-121 Coruche
TEL. | 243 610 200
www.cm-coruche.pt | geral@cm-coruche.pt

CRATO



PRESIDENTE

Joaquim Bernardo dos Santos Diogo
| PS

VEREADORES

Pedro Miguel Belo Coelho | PS
Florinda Requeixa Ribeiro Fortunato Raposo | CDU
Marco Fernando Duque de Mendonça | PSD
José Correia da Luz | Nós-Cidadãos



Praça do Município - 7430-999 Crato
TEL. | 245 990 110
www.cm-crato.pt | geral@cm-crato.pt

CUBA



PRESIDENTE

João Português
| CDU

VEREADORES

Filipe Chora | CDU
Sandra Serrano | CDU
Hugo Soudo | PS
Jorge Caixeiro | PS



Rua Serpa Pinto, n.º 84 - 7940-172 Cuba
TEL. | 284 419 900
https://www.cm-cuba.pt | geral@cm-cuba.pt

ELVAS



PRESIDENTE

José António Rondão Almeida
| MCPE - Movimento Cívico por Elvas

VEREADORES

Anabela Cartas | MCPE
Cláudio Monteiro | PS
Tânia Rico | PSD/PPD-CDS-PP
Vitória Branco | PS
Hermenegildo Rodrigues | MCPE
Tiago Afonso | PS



Rua Isabel Maria Picão, s/n - 7350-476 Elvas
TEL. | 268 639 740
www.cm-elvas.pt | geral@cm-elvas.pt

ESTREMOZ



PRESIDENTE

José Daniel Pena Sádio
| PS

VEREADORES

Sónia Cristina Russo Caldeira | PS
Luís Filipe Borralho Capitão Pardal | PS
Maria Rita Laranjo | MIETZ
Nuno Filipe Queijinho Rato | MIETZ
Joaquim Crujo | MIETZ
Sónia Cristina Sílvia dos Ramos
| Coligação Estremoz com Futuro - PSD, CDSPP, PPM



Rossio Marquês de Pombal, 7100-513 Estremoz
TEL. | 268 339 200
www.cm-estremoz.pt | geral@cm-estremoz.pt

ÉVORA



PRESIDENTE

Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá
| CDU

VEREADORES

Alexandre Manuel Rosa Varela | CDU
José Gabriel Paixão Calixto | PS
Henrique Eva Ferreira Carvalho | Sim-Sim
PPD-PSD/CDS-PP/MPT/PPM
Lurdes Judite Dionísio Pratas Nico | PS
Florbel da Luz Descalço Fernandes | MCE
Patrícia José Correia Raposinho
| PPD-PSD/CDS-PP/MPT/PPM



Praça do Sertório - 7004-506 Évora
TEL. | 266 777 000
www.cm-evora.pt | cmevora@cm-evora.pt

FERREIRA DO ALENTEJO



PRESIDENTE

Luís António Pita Ameixa
| PS

VEREADORES

José Valente Rocha Guerra | PS
Ana Rute Beringel de Sousa | PS
José João Guerreiro | CDU
Cristina Rodrigues | CDU



Praça Comendador Infante Passanha, 5 - 7900-571 Ferreira do Alentejo
TEL. | 284 738 700
https://ferreiradoalentejo.pt/ | geral@cm-ferreira-alentejo.pt

FRONTEIRA



PRESIDENTE

António Velez Gomes
| PSD

VEREADORES

Maria Rita Barroso Teixeira Rodrigues | PSD
Justino António Pereira Peças Dias | PSD
António Luís Peças Lourenço | PSD
Fernando Joaquim Ferreira Abegão | PS



Praça do Município - 7460-110 Fronteira
TEL. | 245 600 070
www.cm-fronteira.pt | municipio@cm-fronteira.pt

GAVIÃO



PRESIDENTE

José Fernando da Silva Pio
| PS

VEREADORES

António Manuel Gomes Severino | PS
Graciosa Espadinha Chambel | PS
Rui Manuel Fernandes Vieira | CDU
Vitor José da Rosa Filipe | PSD



Largo do Município - 6040-102 Gavião
TEL. | 241 639 077
www.cm-gaviao.pt | geral@cm-gaviao.pt



ÉVORA, TEMPLO DE DIANA



ALQUEVA

GOLEGÃ



António Carlos da Costa Camilo | 2021 É O ANO

VEREADORES

Diogo Miguel Alcaçarenho Rosa | 2021 É O ANO
Maria Manuela Faria Veiga | 2021 É O ANO
Ana Isabel Sampaio Caixinha Duque | PS
António Pires Cardoso | PS

Largo D. Manuel I - 2150-128 Golegã
TEL. | 249 979 050
www.cm-golega.pt | geral@cm-golega.pt

GRÂNDOLA



António de Jesus Figueira Mendes | CDU

VEREADORES

Ricardo Miguel da Costa | CDU
Carina de Jesus Faustino Batista | CDU
Fernando Manuel Jones dos Santos Sardinha | CDU
António Francisco Palhinhas Candeias | PS
Luís Manuel Rodrigues Vital Alexandre | PS
Rute Filipa dos Santos Moura | PS

Rua Dr. José Pereira Barradas - 7570-281Grândola
TEL. | 269 450 053
www.cm-grandola.pt | geral@cm-grandola.pt

MARVÃO



Luís António Abelho Sobreira Vitorino | PPD/PSD

VEREADORES

Luís Manuel Maçãs Aires Costa | PPD/PSD
Paula Cristina da Mata Trindade | PPD/PSD
Jorge Miguel da Silva Rosado | PS
Cristina de Fátima Almeida Castanho Novo | PS

Largo de Santa Maria - 7330-101 Marvão
TEL. | 245 909 130
www.cm-marvao.pt | geral@cm-marvao.pt

MÉRTOLA



Mário José Santos Tomé | PS

VEREADORES

Rosinda Maria Freire Pimenta | PS
Luís Miguel Cavaco dos Reis | PS
António José Guerreiro Cachoupo | PS
Luís Miguel Braz Morais Costa | PCP/PEV

Praça Luís de Camões - 7750-329 Mértola
TEL. | 286 610 100
www.cm-mertola.pt | geral@cm-mertola.pt

MONFORTE



Gonçalo Nuno R. Brandão Amanso Pataca Lagem | CDU/PCP-PEV

VEREADORES

Fernando Manuel Caldeira Saião | CDU/PCP-PEV
Maria Jerónima Laranjo Fonseca da Silva | PS
Mariana de Jesus Rijo Trindade Mota | CDU/PCP-PEV
Emídio João Carvalho Zagalo da Mata | CDU/PCP-PEV

Praça da República - 7450-115 Monforte
TEL. | 245 578 060
www.cm-monforte.pt | cmmonforte@mail.telepac.pt

MONTEMOR-O-NOVO



Olímpio Manuel Vidigal Galvão | PS

VEREADORES

Henrique José Leocádio Lopes | PS
Sílvia de Sousa Carranca Vieira dos Santos | PS
António Luís Pinto Xavier | CDS-PP/PSD
António Adriano Mateus Pinetra | CDU
Paula Cristina Vaqueirinho Bilro | CDU
Gil Pegado Porto | CDU

Largo dos Paços do Concelho - 7050-127 Montemor-o-Novo
TEL. | 266 898 100
www.cm-montemornovo.pt | geral@cm-montemornovo.pt

MORA



Paula Cristina Calado Chuço | PS

VEREADORES

Hugo de Sousa Marques Carreiras | PS
António Joaquim Tavares Ferreira | PS
Marco António Fortio Calhau | CDU
Luís Pedro Mendes Branco | CDU

Rua do Município - 7490-243 Mora
TEL. | 266 439 070
www.cm-mora.pt | geral@cm-mora.pt

MOURA



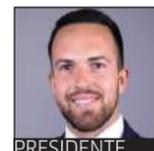
Álvaro José Pato Azedo Alegria | PS

VEREADORES

José Francisco Calado Banha | PS
Lurdes da Conceição Pé-Curto Balola | PS
André Albino Linhas Roxas | CDU
Ana Paula Ventinhas Albardeiro Santana | CDU
Luís Pedro Silva Rico | CDU
Cidália Isabel Floreano Figueira | Independente

Praça Sacadura Cabral - 7860-207 Moura
TEL. | 285 250 400
www.cm-moura.pt | cmmoura@cm-moura.pt

MOURÃO



João Filipe Cardoso Fernandes Fortes | PPD/PSD.CDS-PP

VEREADORES

Maria Luísa Poupinha Ralo | PPD/PSD.CDS-PP
Ana Filipa Ramalho Bibiu Farias | PPD/PSD.CDS-PP
Maria Clara Pimenta Pinto Martins Safara | PS
Manuel Francisco Godinho Carrilho | PS

Praça da República, n.º 20 - 7240-233 Mourão
TEL. | 266 560 010
www.cm-mourao.pt | gap@cm-mourao.pt

NISA



Maria Idalina Alves Trindade | PS

VEREADORES

José Dinis Samarra Serra | PS
José Leandro Lopes Semedo | PS
Maria de Fátima Semedo Dias | CDU
Manuel António Rosmaninho Richardo | PPD/PSD

Praça do Município - 6050-358 Nisa
TEL. | 245 410 000
www.cm-nisa.pt | www.cm-nisa.pt

ODEMIRA



Hélder António Guerreiro | PS

VEREADORES

Ricardo Cardoso | PS
Raquel Vicente e Silva | PS
Pedro Ramos | PS
Isabel Palma | PS
Helena Ventura | CDU
Luís Cardoso | CDU

Praça da República - 7630-139 Odemira
TEL. | 283 320 900
www.cm-odemira.pt | geral@cm-odemira.pt

OURIQUE



Marcelo David Coelho Guerreiro | PS

VEREADORES

Gonçalo Nuno Raio Valente e Henrique | PPD/PSD
Pedro Miguel Mestre Nobre Félix Camacho | PS
Joaquim Bruno Neves da Encarnação | PPD/PSD
Ana Isabel Guerreiro Martins | PS

Avenida 25 de Abril, n.º 26 - 7670-250 Ourique
TEL. | 286 510 400
www.cm-ourique.pt | geral@cm-ourique.pt

PONTE DE SOR



Hugo Luís Pereira Hilário | PS

VEREADORES

Rogério Eduardo Correia Silva Alves | PS
Luís Manuel Jordão Serra | PS
Francisco Manuel Lopes Alexandre | PS
Sérgia Marina Andrade Bettencourt Martins | PS
Ana Rosa Nunes Alves Mendes | PS
Nuno Miguel Pereira Nunes Alvarenga | CDU/PCP-PEV

Campo da Restauração - 7400-223 Ponte de Sor
TEL. | 242 291 580
www.cm-pontedesor.pt | geral@cm-pontedesor.pt

PORTALEGRE



Fernelinda de Jesus Pombo Carvalho | PS

VEREADORES

Luís David Trindade de Moreira Testa | PS
Nuno Gonçalo Franco Lacão | CLIP
Marco Sales Cardoso | PPD/PSD, CDS-PP
Laura Ivone Velez Galão | PPD/PSD, CDS-PP
Ana Margarida Salgueiro Curinha | PS
João Nuno Cativo Cardoso | CLIP

Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 28 - 7300-186 Portalegre
TEL. | 245 307 400
www.cm-portalegre.pt | municipio@cm-portalegre.pt

PORTEL



José Manuel Clemente Grilo | PS

VEREADORES

Maria Luísa Leonço Farinha | PS
Carlos Manuel Zambujo Couquinha | PS
Lúcia do Carmo Serrano Cardoso | CDU
Tânia Isabel Ribeiro Carreiro | CDU

Praça D. Nuno Álvares Pereira, n.º 2 - 7220-375 Portel
TEL. | 266 619 030
www.cm-portel.pt | geral@portel.pt

REDONDO



David Manuel Fialho Galego | Uma Nova Atitude, coligação PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

Pedro Rui Palmeiro Roma | Uma Nova Atitude, coligação PPD/PSD-CDS/PP
Carla Cristina Ferreira Figueiras | Uma Nova Atitude, coligação PPD/PSD-CDS/PP
Mária Inácia Pulido Cachopas | MICRE
David Manuel da Palma Grave | CDU-PCP/PEV

Praça da República - 7170-011 Redondo
TEL. | 266 989 210
www.cm-redondo.pt | geral@cm-redondo.pt

REGUENGOS DE MONSARAZ



PRESIDENTE

Marta Sofia da Silva
| PSD

VEREADORES

Francisco José Cardoso Grilo | PSD
António Manuel Boto Fialho | PSD
Esmeralda Maria Rosado Fama Lucena | PS
Dália Maria Saraiva dos Santos | PS

Praca da Liberdade - 7201-970 Reguengos de Monsaraz
TEL. | 266 508 040 | www.cm-reguengos-monsaraz.pt
geral@cm-reguengos-monsaraz.pt

RIO MAIOR



PRESIDENTE

Luís Filipe Santana Dias
| Coligação Juntos pelo Futuro PPD/PSD-CDS/PP

VEREADORES

João António Lopes Candoso | Coligação Juntos pelo Futuro - PPD/PSD - CDS/PP
Maria Leonor Magalhães Fragoso | Coligação Juntos pelo Futuro - PPD/PSD - CDS/PP
Miguel Filipe da Silva Santos | Coligação Juntos pelo Futuro - PPD/PSD - CDS/PP
Carla Cristina Machado Rodrigues Dias | Coligação Juntos pelo Futuro - PPD/PSD - CDS/PP
Miguel Félix Paulo | PS
Susana Higinio de Avelar Gaspar | PS

Praca da República - 2040-320 Rio Maior
TEL. | 243 999 300
www.cm-riomaior.pt | geral@cm-riomaior.pt

SALVATERRA DE MAGOS



PRESIDENTE

Hélder Manuel Ramalho de Sousa Esmnio
| PS

VEREADORES

Helena Maria Pereira das Neves | PS
Noel Gomes Pereira Caneira | PS
Paulo Jorge Pires Cao | PS
Ana Elvira Lucas Calado Batista | PS
Marisa Alexandra Saraiva Simão | CHEGA
Luís Artur Ribeiro Gomes | BE

Praca da República, n.º 1 - 2120-072 Salvaterra de Magos
TEL. | 263 509 500
www.cm-salvaterredemagos.pt | geral@cm-salvaterredemagos.pt

SANTARÉM



PRESIDENTE

João Teixeira Leite
| PPD/PSD

VEREADORES

Alfredo Condeo Amante | PPD/PSD
Beatriz Santos Martins | PPD/PSD
Carlos Manuel de Oliveira Martinho | PPD/PSD
Manuel António dos Santos Afonso | PS
Nuno Tiago dos Santos Russo | PS
Nuno Ferreira da Costa Domingos | PS
Sofia dos Santos Martinho P | PS
Maria Manuela Aguiar Estevão | CHEGA

Praca do Município - 2005-245 Santarém
TEL. | 243 304 200
www.cm-santarém.pt | geral@cm-santarém.pt

SANTIAGO DO CACÉM



PRESIDENTE

Alvaro Beijinha
| CDU

VEREADORES

Albano Pereira | CDU
Sónia Gonçalves | CDU
Mnica Fialho Pires de Aguiar | CDU
Susana Pádua | PS
Artur Ceia | PS
Luís Santos | Coligação Santiago do Cacém Mais

Praca do Município - 7540-136 Santiago do Cacém
TEL. | 269 829 400
www.cm-santiagocacm.pt | geral@cm-santiagocacm.pt

SERPA



PRESIDENTE

João Francisco Efignio Palma
| CDU

VEREADORES

Tomé Guerreiro Panazeite | PS
Palmira Manuela Valverde Guerreiro | CDU
Paula de Jesus Godinho Pais Soares | PS
Ana Cristina Vstia Moiso | Independente
Odete Bernardino Afonso Borralho | CDU
Francisco José Machado Godinho | CDU

Praca da República - 7830-389 Serpa
TEL. | 284 540 100
www.cm-serpa.pt | geral@cm-serpa.pt

SINES



PRESIDENTE

Nuno Mascarenhas
| PS

VEREADORES

Fernando Ramos | PS
Filipa Faria | PS
José Manuel Arsnio | PS
António Braz | MAISines
Gonçalo Naves | MAISines
Jaime Cáceres | CDU

Largo Ramos da Costa, n.º 21-A - 7520-159 Sines
TEL. | 269 630 600
www.sines.pt | geral@mun-sines.pt

SOUSEL



PRESIDENTE

Manuel Joaquim Silva Valério
| PS

VEREADORES

António Dmaso Alfaced Carrilho | PS
Ana Melinda Velez Maluco | PSD
Sílvia Maria Castanho Eliseu | PS
Diogo Guilherme Duarte Espanhol | PS

Praca da República - 7470-220 Soussel
TEL. | 268 550 100
www.cm-sousel.pt | geral@cm-sousel.pt



VILA VIÇOSA

VENDAS NOVAS



PRESIDENTE

Valentino Salgado Cunha
| PS

VEREADORES

Susana Maria Barreiros Gonçalves | PS
Ricardo Manuel Coelho Videira | Vendas Novas Primeiro - PPD/PSD e CDS-PP
Tiago André Hortelão Aldeias | CDU/PCP-PEV
Luís Filipe Laranjo Matias | Vendas Novas Primeiro - PPD/PSD e CDS-PP

Avenida da República - 7080-099 Vendas Novas
TEL. | 265 807 700
www.cm-vendasnovas.pt | geral@cm-vendasnovas.pt

VIANA DO ALENTEJO



PRESIDENTE

Luís Miguel Fialho Duarte
| CDU

VEREADORES

Paula Marise Bamond das Neves | CDU
Maria Gertrudes Salsinha Neves Garcia | CDU
Miguel José Fonseca Benthinho | PS
António Francisco Costa da Silva | VIVA-PPD-PSD/CDS-PP/MPT/PP

Rua Brito Camacho, n.º 13 - 7090-237 Viana do Alentejo
TEL. | 266 930 010
www.cm-vianadoalentejo.pt | camara@cm-vianadoalentejo.pt

VIDIGUEIRA



PRESIDENTE

Rui Manuel Serrano Raposo
| CDU

VEREADORES

Luís Carlos Ramalho Fresco | CDU
Pedro Miguel Ribeiro da Silva | CDU
Susana Isabel Candeias Damas | Mais Cidadãos

Praca da República - 7960-225 Vidigueira
TEL. | 284 437 400
www.cm-vidigueira.pt | geral@cm-vidigueira.pt

VILA VIÇOSA



PRESIDENTE

Incio José Ludovico Esperança
| Movimento por Vila Viçosa - PPD/PSD, CDS-PP, MPT, PPM

VEREADORES

Tiago Passo Salgueiro | Movimento por Vila Viçosa PPD/PSD, CDS-PP, MPT, PPM
Mnica Cristina Alegrias Lobo | Movimento por Vila Viçosa - PPD/PSD, CDS-PP, MPT, PPM
Anabela da Conceição Consolado | PS
Vítor Manuel Ventura Mila | CDU

Praca da República - 7160-207 Vila Viçosa
TEL. | 268 889 310
www.cm-vilavicoso.pt | geral@cm-vilavicoso.pt



MONSARAZ



ALGARVE



ALBUFEIRA



José Carlos Martins Rolo

VEREADORES

Cristiano José da Ponte Cabrita | PSD
Cláudia Cristina Dias Guedelha | PSD
Ricardo Jorge Coelho Clemente da Silva | PS
Desidério Jorge da Silva | Movimento Independente - MIPA
Victor de Oliveira Ferraz | PS
António Abel Zua Coelho | Movimento Independente - Albufeira Prometida



Rua do Município - 8201-863 Albufeira
 TEL. | 289 599 500
 www.cm-albufeira.pt | geral@cm-albufeira.pt

ALJEZUR



José Manuel Lucas Gonçalves

VEREADORES

Maria de Fátima Gomes Abreu Neto da Silva | PS
António José Monteiro Carvalho | PS
Manuel José de Jesus Marreiros | Renascer
Ricardo Manuel Farias Lopes | Renascer



Rua Capitão Salgueiro Maia - 8670-005 Aljezur
 TEL. | 282 990 010
 www.cm-aljezur.pt | geral@cm-aljezur.pt

FARO



Rogério Conceição Bacalhau Coelho

VEREADORES

Paulo Jorge Neves dos Santos | Coligação Unidos Por Faro
Sophie Matias | Coligação Unidos Por Faro
Carlos Jorge Matias Gonçalves Baía | Coligação Unidos Por Faro

Adriano João Leal Cardoso Guerra | Coligação Unidos Por Faro
Teresa Aleixo Almeida Santos | Coligação Unidos Por Faro
Paula Matias | PS
André Lopes Lara Ramos | PS
Sandra Filipa Nunes | PS



Largo da Sé - 8004-001 Faro
 TEL. | 289 870 870
 www.cm-faro.pt | geral@cm-faro.pt

LAGOS



Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira

VEREADORES

Paulo Jorge Correia dos Reis | PS
Sara Maria Horta Nogueira Coelho | PS
Luís Alberto Bandarra dos Reis | PS
Sandra Maria Almada de Oliveira | PS
Pedro Augusto Borges de Lima P. Moreira | PSD
Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes | CDU



Praça do Município - 8600-293 Lagos
 TEL. | 282 771 700
 www.cm-lagos.pt | expediente.geral@cm-lagos.pt

ALCOUTIM



Paulo Jorge Cavaco Paulino

VEREADORES

Rosa Maria Gomes da Palma | PS
Carlos Augusto Caimoto Amaral Ludovico | PPD/PSD
Maria Paula Guerreiro Teixeira Carrusca | PPD/PSD
José d'Assunção Pereira Galrito | PPD/PSD



Rua do Município, 12 - 8970-066 Alcoutim
 TEL. | 281 540 500
 www.cm-alcoutim.pt | geral@cm-alcoutim.pt

CASTRO MARIM



Francisco Augusto Caimoto Amaral

VEREADORES

Filomena Pascoal Sintra | PPD/PSD
João Manuel Afonso Pereira | PPD/PSD
Rosa Esmeralda Marques Guerreiro Nunes | PS
Luís Guilhermino Afonso Anacleto | PS



Rua Dr. José Alves Moreira, n.º 10 - 8950-138 Castro Marim
 TEL. | 281 510 740
 www.cm-castromarim.pt | expediente@cm-castromarim.pt

LAGOA



Luís António Alves da Encarnação

VEREADORES

Anabela Simão Correia Rocha | PS
Ruben Patrício Infante Palma | PS
Ana Cristina Tiago Martins | PS
Mário Fernando Rodrigues Guerreiro | PS
Francisco José Malveiro Martins | MLP
 - Movimento Lagoa Primeiro
Mário José Costa Vieira | PPD/PSD



Largo do Município - 8401-851 Lagoa
 TEL. | 282 380 400
 www.cm-lagoa.pt | geral@cm-lagoa.pt

LOULÉ



Vítor Aleixo

VEREADORES

David Jorge Costa Pimentel | PS
Ana Isabel Carvalho Machado | PS
Abílio V. Sousa | PS
Carlos Gabriel da Silva Carmo | PS
Marilyn Zacarias Figueiredo | PS
Rui Celestino dos Santos Cristina | Coligação "Mais e Melhor pela nossa Terra"
Fernando Jorge da Encarnação dos Santos | CHEGA



Praça da República - 8104-001 Loulé
 TEL. | 289 400 600
 www.cm-loule.pt | cmloule@cm-loule.pt



FARO

MONCHIQUE



PRESIDENTE

Paulo Jorge Duarte Alves
| PS

VEREADORES

Humberto Fernandes Sérgio | PS
Maria Helena Albano Martiniano | PS
Bruno Miguel Estremores Fernando | PSD
José Manuel Varela de Sousa Chaparro | CDS/PP



Travessa da Portela, 2 - 8550-470 Monchique
TEL. | 282 910 200
www.cm-monchique.pt | geral@cm-monchique.pt

OLHÃO



PRESIDENTE

António Miguel Ventura Pina
| PS

VEREADORES

Elsa Maria da Silva Nunes Parreira | PS
Ricardo Manuel Veia Calé | PS
João Paulo Pereira Evaristo | PS
Catarina Andreia da Conceição Nunes Poço | PS
Álvaro José Martins Viegas | PSD
Daniel Nobre Santana | PSD



Largo Sebastião Martins Mestre - 8700-349 Olhão
TEL. | 289 700 100
www.cm-olhao.pt | geral@cm-olhao.pt

PORTIMÃO



PRESIDENTE

Álvaro Miguel Bila
| PS

VEREADORES

Teresa Filipa Mendes | PS
José Pedro Cardoso | PS
Eduardo Catarino | PS
Sandra Pereira | PS
Rui André | PSD
Ana Fazenda | PSD
Luís Carito | Coligação Portimão mais Feliz (CDS-PP/Nós Cidadãos/Aliança)
Pedro Xavier | CHEGA



Praça 1.º de Maio - 8500-543 Portimão
TEL. | 282 470 700
www.cm-portimao.pt | geral@cm-portimao.pt

SÃO BRÁS DE ALPORTEL



PRESIDENTE

Vítor Manuel Martins Guerreiro
| PS

VEREADORES

Marlene de Sousa Guerreiro | PS
David Gonçalves | PS
Bruno Sousa Costa | PSD
Sílvia Maria Tomé de Sousa Revés | PSD



Rua Gago Coutinho, n.º 1 - 8150-151 São Brás de Alportel
TEL. | 289 840 000
www.cm-sbras.pt | geral@cm-sbras.pt

SILVES



PRESIDENTE

Rosa Cristina Gonçalves da Palma
| CDU

VEREADORES

Luísa Conduto Luís | CDU
Maxime Sousa Bispo | CDU
Tiago Raposo | CDU
João Garcia | PSD
Luís Guerreiro | PS
Luís Guia | PSD



Largo do Município - 8300-117 Silves
TEL. | 282 440 800
www.cm-silves.pt | expediente@cm-silves.pt

TAVIRA



PRESIDENTE

Ana Paula Fernandes Martins
| PS

VEREADORES

Eurico Manuel Domingos da Palma | PS
Sónia Jorge Costa Pires | PS
Narciso dos Reis Martins Barradas | PS
Dinis Manuel da Palma Faísca | PPD/PSD
Luís Filipe Rosado Vicente Beato | PPD/PSD
Maria Inês Mendonça Faleiro | PPD/PSD



Praça da República - 8800-951 Tavira
TEL. | 281 320 500
www.cm-tavira.pt | camara@cm-tavira.pt

VILA DO BISPO



PRESIDENTE

Rute Silva
| PS

VEREADORES

Dora Guerreiro | PS
Dino Lourenço | Movimento Somos pelo Concelho - Vila do Bispo - SPCVB
Luís Paixão | Movimento Somos pelo Concelho - Vila do Bispo - SPCVB
Paula Freitas | Lista da Coligação PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM



Paços do Concelho - 8650-407 Vila do Bispo
TEL. | 282 630 600
www.cm-viladobispo.pt | geral@cm-viladobispo.pt

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PRESIDENTE

Álvaro Palma de Araújo
| PS

VEREADORES

Ricardo José Madeira Cipriano | PS
Fernando Jorge Hipólito Horta | PS
Álvaro Filipe Madeira Leal | CDU
José Carlos Costa Barros | PSD
Joel David Ferreira da Cruz | PSD
Suzel Margarida Rodrigues Ferreira Serrano | PSD



Praça do Marquês de Pombal, 22 - 8900-231 Vila Real de Santo António
TEL. | 281 510 000
www.cm-vrsa.pt | geral@cm-vrsa.pt



CARVOEIRO

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



CALHETA



PRESIDENTE

Carlos Manuel Figueira de Ornelas Teles
| PPD/PSD

VEREADORES

Doroteia Mercês Andrade da Silva Leça | PPD/PSD
Nuno Dinarte de Gouveia Maciel | PPD/PSD
Aleixo Jacinto Castro Abreu | PPD/PSD
Cátia Sofia de Gouveia | PPD/PSD
Sofia Maria Araújo de Canha | PS
Teresa Maria de Gouveia Ribeiro | PPD/PSDAv. D. Manuel I, 46 - 9370-135 Vila da Calheta
TEL. | 291 820 200
www.cmcalheta.pt | camara@cmcalheta.pt

FUNCHAL



PRESIDENTE

Cristina Pedra
| Coligação Funchal Sempre à Frente

VEREADORES

Bruno Pereira | Coligação Funchal Sempre à Frente
Helena Leal | Coligação Funchal Sempre à Frente
João Rodrigues | Coligação Funchal Sempre à Frente
Nádia Coelho | Coligação Funchal Sempre à Frente
Ana Bracamonte | Coligação Funchal Sempre à Frente
Miguel Gouveia | Coligação Confiança
Cláudia Ferreira | Coligação Confiança
Ruben Abreu | Coligação Confiança
Vitor Jesus | Coligação Confiança
Micaela Camacho | Coligação ConfiançaPraça do Município - 9004-512 Funchal
TEL. | 291 211 000
https://www.funchal.pt | gap@cm-funchal.pt

PONTA DO SOL



PRESIDENTE

Célia Maria da Silva Pecegueiro
| PS

VEREADORES

Sidónio da Luz Ramos Pestana | PS
Cláudia Lira Canha | PS
José Gualberto da Silva Fernandes | PSD
Lino Horácio Rocha Pita | PSDR. Santo António, 5 - 9360-219 Ponta do Sol
TEL. | 291 972 106
www.cm-pontadosol.pt | geral@cm-pontadosol.pt

CÂMARA DE LOBOS



PRESIDENTE

Leonel Calisto Correia da Silva
| PSD

VEREADORES

Sónia Maria de Faria Pereira | PPD/PSD
António Bruno Freitas Coelho | PPD/PSD
Dina Silva | PPD/PSD
Susana Sousa | PPD/PSD
Sérgio Oliveira | PPD/PSD
Jacinto Serrão | PSPraça da Autonomia - 9304-001 Câmara de Lobos
TEL. | 291 911 080
www.cm-camaradelobos.pt | geral@cm-camaradelobos.pt

MACHICO



PRESIDENTE

Ricardo Miguel Nunes Franco
| PS

VEREADORES

Nuno Emídio Calaça Moreira | PS
Mónica Maria Veríssimo Vieira | PS
Hugo Alexandre Teixeira Marques | PS
Norberto Ribeiro | PSD
Ricardo Pereira | PSD
Joana Abreu | PSDLargo do Município Machico - 9200-099 Machico
TEL. | 291 969 990
https://www.cm-machico.pt/ | comunica@cm-machico.pt

PORTO MONIZ



PRESIDENTE

João Emanuel Silva Câmara
| PS

VEREADORES

Luís Teixeira | PS
Graciela Sofia Lima Nunes da Silva | PS
Eduardo Raimundo de Sá Silva | Coligação 'Mais Para o Porto Moniz' - PPD/PSD, CDS/PP
Raquel José Pinto Nunes Rodrigues | Coligação 'Mais Para o Porto Moniz' - PPD/PSD, CDS/PPPraça do Lyra - 9270-053 Porto Moniz
TEL. | 291 850 180
www.portomoniz.pt | geral@portomoniz.pt

PORTO SANTO



PRESIDENTE

Nuno Filipe Melim Batista
| PSD

VEREADORES

Artur Ferreira | PSD
Mariana Vasconcelos | PSD
Miguel Brito | PS
Eduardo Bettencourt | Grupo de Cidadãos UNE - Uma Nova EsperançaRua Dr. Nuno Silvestre Teixeira - 9401-909 Porto Santo
TEL. | 291 980 640
https://cm-portosanto.pt | geral@cm-portosanto.pt

MADEIRA, PONTA DO SOL

RIBEIRA BRAVA



PRESIDENTE

Ricardo António Nascimento
| Movimento Ribeira Brava em Primeiro

VEREADORES

Jorge Manuel Faria dos Santos | Movimento Ribeira Brava em Primeiro
Sandra José Abreu Vilanova | Movimento Ribeira Brava em Primeiro
Sérgio Miguel Ramos da Silva | PSRafael João Figueira de Sousa | Movimento Ribeira Brava em Primeiro
José Paulo Santos Andrade | Movimento Ribeira Brava em Primeiro
Flor Angélica Abreu Silva | Movimento Ribeira Brava em PrimeiroRua do Visconde, 56 - 9350-213 Ribeira Brava
TEL. | 291 952 548
http://www.cm-ribeirabrava.pt | geral@cm-ribeirabrava.pt

SANTA CRUZ



PRESIDENTE

Filipe Martiniano Martins de Sousa
| JPP - Juntos Pelo Povo

VEREADORES

Élia Ascensão | JPP - Juntos Pelo Povo
Miguel Alves | JPP - Juntos Pelo Povo
Dúlio Freitas | JPP - Juntos Pelo Povo
Jaime Silva | JPP - Juntos Pelo Povo
Bricio André Martins de Araújo | PSD-CDS
Angelizabel Sousa de Freitas | PSD-CDSPraça Dr. João Abel de Freitas - 9100-162 Santa Cruz
TEL. | 291 520 100
http://www.cm-santacruz.pt | geral@cm-santacruz.pt

SANTANA



PRESIDENTE

Márcio Dinarte da Silva Fernandes
| CDS-PP

VEREADORES

Gabriel Eduardo Rodrigues Faria | CDS-PP
Élia Maria Freitas Gouveia | CDS-PP
Maria José Santos Silva | CDS-PP
João Paulo Marques Luís | PPD/PSD
Sofia Marlene Lopes Mendonça | PPD/PSDAvenida 25 de Maio, 2 - 9230-116 Santana
TEL. | 291 570 200
www.cm-santana.com | gap@cm-santana.com

SÃO VICENTE



PRESIDENTE

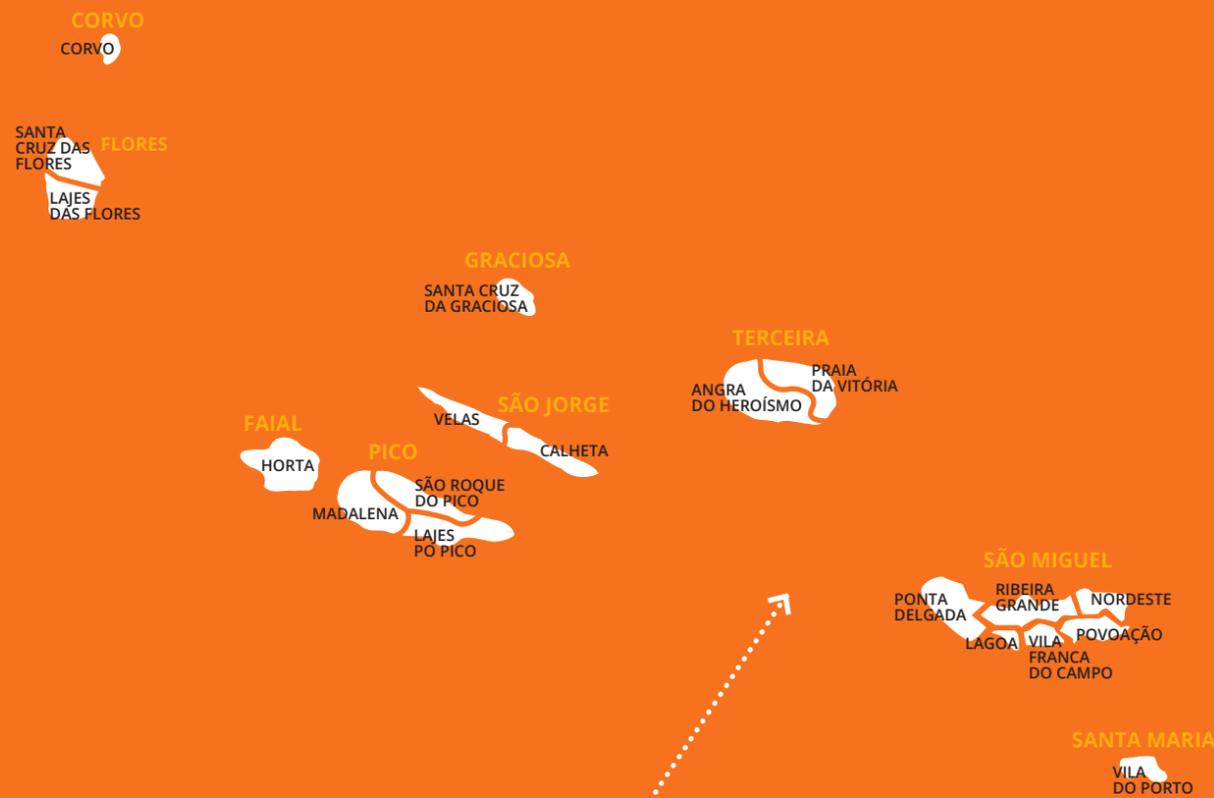
José António G. Garcês
| Coligação Unidos Por São Vicente
PPD/PSD - CDS/PP

VEREADORES

Fernando Simão de Góis | Coligação Unidos Por São Vicente PPD/PSD - CDS/PP
Rosa Maria Rodrigues Castanho Santos | Coligação Unidos Por São Vicente PPD/PSD - CDS/PP
Joana Rita Caldeira Martinho dos Santos | Coligação Unidos Por São Vicente PPD/PSD - CDS/PP
César Gregório Nóbrega Pereira | Coligação Unidos Por São Vicente PPD/PSD - CDS/PPLargo do Município, 2 - 9240-225 São Vicente
TEL. | 291 840 020
www.cm-saovicente.pt | geral@cm-saovicente.pt

PORTO SANTO

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



ANGRA DO HEROÍSMO



PRESIDENTE
José Gabriel do Álamo de Meneses

VEREADORES

Guido de Luna da Silva Teles | PS
Fátima da Silveira Amorim | PS
Paulo Silva Lima | PS
Sandra de Sousa Garcia | PSD
Maurício Lima Toledo | PSD
Brites Mendonça Cunha | CDS-PP

Prça Velha - 9701-857 Angra do Heroísmo
TEL. | 295 401 700
www.angradoheroismo.pt | angra@cmah.pt

CALHETA



PRESIDENTE
Décio Natálio Almada Pereira | Dar Vida ao Concelho

VEREADORES

Lúcia Alves | Dar Vida ao Concelho
Augusto Ávila | Dar Vida ao Concelho
Dário Ambrósio | PS
Paula Bettencourt | PS

Rua 25 de Abril - 9850-032 Calheta São Jorge
TEL. | 295 416 324
www.cm-calheta.pt | geral@cm-calheta.pt

CORVO



PRESIDENTE
José Manuel Alves da Silva | PS

VEREADORES

Óscar Manuel Valentim da Rocha | PS
Angela Marie Valadão | PS
João Manuel Alferes Pedras | PPM
Júlio Tiago Lameiras Pereira | PPM

Rua Jogo da Bola - 9980-024 Corvo
TEL. | 292 590 200
www.cm-corvo.pt | geral@cm-corvo.pt

HORTA



PRESIDENTE
Carlos Manuel da Silveira Ferreira | PS

VEREADORES

Carlos Cruz Medeiros Morais | Coligação "Juntos Pelo Faial"
Maria Dutra e Dias | Coligação "Juntos Pelo Faial"
Eduardo Silveira Pereira | Coligação "Juntos Pelo Faial"
José Goulart da Silva | PS
Luís Goulart Botelho | PS
Ana Catarina Goulart | PS

Largo Duque D'Ávila e Bolama - 9900-141 Horta
TEL. | 292 202 000
www.cmhorta.pt | geral@cmhorta.pt

LAGOA



PRESIDENTE
Frederico Furtado de Sousa | PS

VEREADORES

Nelson António Rosa dos Santos | PS
Albertina Maria Costa Oliveira | PS
Glória Isabel de Almeida Medeiros | PS
Maria da Graça Tavares Borges | PS
António Vasco Vieira Neto de Viveiros | LAGOA UNIDA - PPD/PSD, CDS-PP, PPM
Duarte Manuel Medeiros Borges | LAGOA UNIDA - PPD/PSD, CDS-PP, PPM

Largo D. João III - 9560-045 Lagoa (Santa Cruz)
TEL. | 296 960 600
www.lagoa-acores.pt | geral@lagoa-acores.pt

LAJES DAS FLORES



PRESIDENTE
Beto Alexandre A. Vasconcelos | PS

VEREADORES

Armando Filipe Mateus Cordeiro Felizardo Rodrigues | PS
Arlinda Focha Nunes | Unidos com Confiança - PSD/ CDS-PP/PPM
Ánia Filipa Moura Vasconcelos | PS
Bruno Filipe de Freitas Belo | PSD

Avenida do Emigrante - 9960-431 Lajes das Flores
TEL. | 292 590 800
www.cmlajesdasflores.pt | geral@cmlajesdasflores.pt

LAJES DO PICO



PRESIDENTE
Ana Catarina Terra Brum | PS

VEREADORES

Manuel dos Santos Pimentel | PS
Amílcar Oliveira Goulart | PS
Hermenegildo Vargas da Silva | Coligação Unidos Pelo Nosso Concelho PSD, CDS-PP e PPM
Nuno Vieira da Silva Monteiro | Coligação Unidos Pelo Nosso Concelho PSD, CDS-PP e PPM

R. de São Francisco, Conv. de S. Francisco - 9930-135 Lajes do Pico
TEL. | 292 679 700
www.cm-lajesdopico.pt | geral@cm-lajesdopico.pt

MADALENA



PRESIDENTE
Catarina Isabel Gaspar Manito | PSD

VEREADORES

Mário Silva | PSD
Paulo António Rodrigues Marcos | PSD
Ángela Oliveira Garcia | PS
Alexandre Pessoa Amado | PS

Largo Cardeal Costa Nunes - 9950-324 Madalena do Pico
TEL. | 292 628 700
www.cm-madalena.pt | geral@cm-madalena.pt



ILHA DO FAIAL

NORDESTE



PRESIDENTE
António Miguel Borges Soares | PSD

VEREADORES

Marco Paulo Rebelo Mourão | PSD
Sara Mendonça Sousa | PSD
Flávio da Silva Soares | PSD
Manuel Medeiros Paiva | PS

Praça da República - 9630-141 Nordeste
TEL. | 296 480 060
www.cmnordeste.pt | geral@cmnordeste.pt

PONTA DELGADA



PRESIDENTE
Pedro Miguel de Medeiros do Nascimento Cabral | PS

VEREADORES

Pedro Furtado | PSD
Cristina do Canto Tavares | PSD
Marco Resendes | PSD
Sérgio Rezendes | PSD
André Viveiros | PS
João Roque Filipe | PS
Daniela de Sousa Soares | PS
Rui Melo | PS

Praça do Município - 9504-523 Ponta Delgada
TEL. | 296 304 400
www.cm-pontadelgada.pt | geral@mpdelgada.pt

POVOAÇÃO



PRESIDENTE
Pedro Nuno Sousa Melo | PS

VEREADORES

Alberto Ricardo Bulhões | PS
Rui Fravica Melo | PS
Carla Rocha Moniz | PS
Francisco Gaspar | PSD

Praça do Município n.º 2 - 9650-411 Povoação
TEL. | 296 550 200
www.cm-povoacao.pt | geral@cm-povoacao.pt

PRAIA DA VITÓRIA



PRESIDENTE
Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira | PSD

VEREADORES

Ricky Joe Baptista | CDS
Paula Borges de Sousa | PSD
Marco Aurélio Pamplona Meneses | PSD
Berto Branco Messias | PS
Marco Lemos Martins | PS
Isménia Landeiro Alves | PS

Praça Francisco Ornelas da Câmara - 9760-851 Praia da Vitória
TEL. | 295 540 200
www.cmpv.pt | geral@cmpv.pt

RIBEIRA GRANDE



PRESIDENTE
Alexandre Branco Gaudêncio | PSD

VEREADORES

Carlos Anselmo | PSD
Cátia Sousa | PSD
José António Garcia | PSD
João Moniz | PSD
Maria de Lurdes Alfinete | PS
Artur Pimentel | PS

Largo Conselheiro Hintze Ribeiro - 9600-509 Ribeira Grande
TEL. | 296 470 730
www.cm-ribeiragrande.pt | geralcmrg@cm-ribeiragrande.pt

SANTA CRUZ DA GRACIOSA



PRESIDENTE
António Manuel Ramos Reis | Somos Todos Graciosa PPD/PSD, CDS-PP, PPM

VEREADORES

Adolfo Nuno Gregório Vasconcelos | Somos Todos Graciosa PPD/PSD, CDS-PP, PPM
José Gregório de Ávila | PS
João Natal Lima Bettencourt | PS
Lara Isabel Freitas Sousa | Somos Todos Graciosa PPD/PSD, CDS-PP, PPM

Largo Vasco da Gama - 9880-352 Santa Cruz da Graciosa
TEL. | 295 730 040
www.cm-graciosa.pt | geral@cm-graciosa.pt



ILHA DO FAIAL

SANTA CRUZ DAS FLORES



PRESIDENTE
José Carlos
Pimentel Mendes
| PS

VEREADORES

Maria Elisabete Avelar Nóia | PS
Fábio dos Milagres Rosário Medina | PS
Ricardo Beato Gomes Vieira | Unidos
com Confiança
Lília Maria Ferreira Silva | Unidos com Confiança



Rua Senador André de Freitas, n.º 13 - 9970-337 Sta. Cruz das Flores
TEL. | 292 590 700
www.cmscflores.pt | geral@cmscflores.pt

SÃO ROQUE DO PICO



PRESIDENTE
Luís Filipe Silva
| PSD

VEREADORES

Suzana Alexandra Azevedo Vasconcelos | PSD
Mário D'Ávila Martins de Freitas | PSD
Mark Anthony Silveira | PS
Maria João Simas Miranda | PS



Alameda 10 de Novembro de 1542 - 9940-353 São Roque do Pico
TEL. | 292 648 700
www.cm-saoroquedopico.pt | geral@cm-saoroquedopico.pt

VELAS



PRESIDENTE
Luís Virgílio de
Sousa da Silveira
| CDS-PP

VEREADORES

Marco Silva Almada | CDS-PP
Maria Cristina Matos Nascimento | CDS-PP
José Maria Silva Ávila | CDS-PP
Rui Vieira Sequeira | PS



Rua de São João - 9800-539 Velas
TEL. | 295 412 214
www.cmvelas.pt | geral@cmvelas.pt

VILA DO PORTO



PRESIDENTE
Bárbara Pereira T.
de Medeiros Chaves
| PS

VEREADORES

Domingos Manuel da Fonseca Barbosa | PS
Graça Pombeiro Andrade Morais | PS
Mário Coutinho Ventura dos Reis | PSD
Rui de Melo Andrade | PSD



Largo Nossa Senhora da Conceição - 9580-539 Vila do Porto
TEL. | 296 820 000
www.cm-viladoporto.pt | geral@cm-viladoporto.pt

VILA FRANCA DO CAMPO



PRESIDENTE
Ricardo Manuel de
Amaral Rodrigues
| PS

VEREADORES

Graça de Fátima Bolarinho Ventura Melo | PS
Carlos de Melo Pimentel | PS
Conceição Botelho Qental | PS
Pedro Pacheco Costa | PSD
Eunice Pinheiro Sousa | PSD
Emanuel Sousa Medeiros | PSD



Praça da República - 9680-115 Vila Franca do Campo
TEL. | 296 539 100
www.cmvcf.pt | geral@cmvcf.pt



ILHA DE SÃO MIGUEL, LAGOA DO FOGO

CONSTITUIÇÃO da República Portuguesa

As autarquias locais têm, desde 1976, dignidade constitucional. Segundo a lei fundamental, a organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais, sendo estas pessoas coletivas de população e território dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução dos interesses próprios, comuns e específicos, das respetivas populações.



TÍTULO VIII PODER LOCAL

CAPÍTULO I PRINCÍPIOS GERAIS

Artigo 235.º

Autarquias locais

- 1 – A organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais.
- 2 – As autarquias locais são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas.

Artigo 236.º

Categorias de autarquias locais e divisão administrativa

- 1 – No continente, as autarquias locais são as freguesias, os municípios e as regiões administrativas.
- 2 – As regiões autónomas dos Açores e da Madeira compreendem as freguesias e os municípios.
- 3 – Nas grandes áreas urbanas e nas ilhas, a lei poderá estabelecer, de acordo com as suas condições específicas, outras formas de organização territorial autárquica.
- 4 – A divisão administrativa do território será estabelecida por lei.

Artigo 237.º

Descentralização administrativa

- 1 – As atribuições e a organização das autarquias locais, bem como a competência dos seus órgãos, serão reguladas por lei, de harmonia com o princípio da descentralização administrativa.
- 2 – Compete à assembleia da autarquia local o exercício dos poderes atribuídos pela lei, incluindo aprovar as opções do plano e o orçamento.
- 3 – As polícias municipais cooperam na manutenção da tranquilidade pública e na proteção das comunidades locais.

Artigo 238.º

Património e finanças locais

- 1 – As autarquias locais têm património e finanças próprios.
- 2 – O regime das finanças locais será estabelecido por lei e visará a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias e a necessária correção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau.



- 3 – As receitas próprias das autarquias locais incluem obrigatoriamente as provenientes da gestão do seu património e as cobradas pela utilização dos seus serviços.
- 4 – As autarquias locais podem dispor de poderes tributários, nos casos e termos previstos na lei.

Artigo 239.º

Órgãos deliberativos e executivos

- 1 – A organização das autarquias locais compreende uma assembleia eleita dotada de poderes deliberativos e um órgão executivo colegial perante ela responsável.
- 2 – A assembleia é eleita por sufrágio universal, direto e secreto dos cidadãos recenseados na área da respetiva autarquia, segundo o sistema da representação proporcional.
- 3 – O órgão executivo colegial é constituído por um número adequado de membros, sendo designado presidente o primeiro candidato da lista mais votada para a assembleia ou para o executivo, de acordo com a solução adotada na lei, a qual regulará também o processo eleitoral, os requisitos da sua constituição e destituição e o seu funcionamento.
- 4 – As candidaturas para as eleições dos órgãos das autarquias locais podem ser apresentadas por partidos políticos, isoladamente ou em coligação, ou por grupos de cidadãos eleitores, nos termos da lei.

Artigo 240.º

Referendo local

- 1 – As autarquias locais podem submeter a referendo dos respetivos cidadãos eleitores matérias incluídas nas competências dos seus órgãos, nos casos, nos termos e com a eficácia que a lei estabelecer.
- 2 – A lei pode atribuir a cidadãos eleitores o direito de iniciativa de referendo.

Artigo 241.º

Poder regulamentar

As autarquias locais dispõem de poder regulamentar próprio nos limites da Constituição, das leis e dos regulamentos emanados das autarquias de grau superior ou das autoridades com poder tutelar.

Artigo 242.º

Tutela administrativa

- 1 – A tutela administrativa sobre as autarquias locais consiste na verificação do cumprimento da lei por parte dos órgãos autárquicos e é exercida nos casos e segundo as formas previstas na lei.
- 2 – As medidas tutelares restritivas da autonomia local são precedidas de parecer de um órgão autárquico, nos termos a definir por lei.
- 3 – A dissolução de órgãos autárquicos só pode ter por causa ações ou omissões ilegais graves.

Artigo 243.º

Pessoal das autarquias locais

- 1 – As autarquias locais possuem quadros de pessoal próprio, nos termos da lei.
- 2 – É aplicável aos funcionários e agentes da administração local o regime dos funcionários e agentes do Estado, com as adaptações necessárias, nos termos da lei.
- 3 – A lei define as formas de apoio técnico e em meios humanos do Estado às autarquias locais, sem prejuízo da sua autonomia.

CAPÍTULO II

FREGUESIA

Artigo 244.º

Órgãos da freguesia

Os órgãos representativos da freguesia são a assembleia de freguesia e a junta de freguesia.

Artigo 245.º

Assembleia de freguesia

- 1 – A assembleia de freguesia é o órgão deliberativo da freguesia.
- 2 – A lei pode determinar que, nas freguesias de população diminuta, a assembleia de freguesia seja substituída pelo plenário dos cidadãos eleitores.

Assembleia de freguesia seja substituída pelo plenário dos cidadãos eleitores.

Artigo 246.º

Junta de freguesia

A junta de freguesia é o órgão executivo colegial da freguesia.

Artigo 247.º

Associação

As freguesias podem constituir, nos termos da lei, associações para administração de interesses comuns.

Artigo 248.º

Delegação de tarefas

A assembleia de freguesia pode delegar nas organizações de moradores tarefas administrativas que não envolvam o exercício de poderes de autoridade.

CAPÍTULO III

MUNICÍPIO

Artigo 249.º

Modificação dos municípios

A criação ou a extinção de municípios,

bem como a alteração da respetiva área, é efetuada por lei, precedendo consulta dos órgãos das autarquias abrangidas.

Artigo 250.º

Órgãos do município

Os órgãos representativos do município são a assembleia municipal e a câmara municipal.

Artigo 251.º

Assembleia municipal

A assembleia municipal é o órgão deliberativo do município e é constituída por membros eleitos diretamente em número superior ao dos presidentes de junta de freguesia, que a integram.

Artigo 252.º

Câmara municipal

A câmara municipal é o órgão executivo colegial do município.

Artigo 253.º

Associação e federação

Os municípios podem constituir associações e federações para a administração de

interesses comuns, às quais a lei pode conferir atribuições e competências próprias.

Artigo 254.º

Participação nas receitas dos impostos diretos

- 1 – Os municípios participam, por direito próprio e nos termos definidos pela lei, nas receitas provenientes dos impostos diretos.
- 2 – Os municípios dispõem de receitas tributárias próprias, nos termos da lei.

CAPÍTULO IV

REGIÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 255.º

Criação legal

As regiões administrativas são criadas, simultaneamente, por lei, a qual define os respetivos poderes, a composição, a competência e o funcionamento dos seus órgãos, podendo estabelecer diferenciações quanto ao regime aplicável a cada uma.

Artigo 256.º

Instituição em concreto

- 1 – A instituição em concreto das regiões administrativas, com aprovação da lei de instituição de cada uma delas, depende da lei prevista no artigo anterior e do voto favorável expresso pela maioria dos cidadãos eleitores que se tenham pronunciado em consulta direta, de alcance nacional e relativa a cada área regional.
- 2 – Quando a maioria dos cidadãos eleitores participantes não se pronunciar favoravelmente em relação à pergunta de alcance nacional sobre a instituição em concreto das regiões administrativas, as respostas a perguntas que tenham tido lugar relativas a cada região criada na lei não produzirão efeitos.
- 3 – As consultas aos cidadãos eleitores previstas nos números anteriores terão lugar nas condições e nos termos estabelecidos em lei orgânica, por decisão do Presidente da República, mediante proposta da Assembleia da República, aplicando-se, com as devidas adaptações, o regime decorrente do artigo 115.º.

Artigo 257.º

Atribuições

Às regiões administrativas são conferidas, designadamente, a direção de serviços públicos e tarefas de coordenação e apoio à ação dos municípios no respeito da autonomia destes e sem limitação dos respetivos poderes.

Artigo 258.º

Planeamento

As regiões administrativas elaboram planos regionais e participam na elaboração dos planos nacionais.

Artigo 259.º

Órgãos da região

Os órgãos representativos da região administrativa são a assembleia regional e a junta regional.

Artigo 260.º

Assembleia regional

A assembleia regional é o órgão deliberativo da região e é constituída por membros eleitos diretamente e por membros, em número inferior ao daqueles, eleitos pelo sistema da representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt, pelo colégio eleitoral formado pelos membros das assembleias municipais da mesma área designados por eleição direta.

Artigo 261.º

Junta regional

A junta regional é o órgão executivo colegial da região.

Artigo 262.º

Representante do Governo

Junto da região pode haver um representante do Governo, nomeado em Conselho de Ministros, cuja competência se exerce igualmente junto das autarquias existentes na área respetiva.

CAPÍTULO V

ORGANIZAÇÕES DE MORADORES

Artigo 263.º

Constituição e área

- 1 – A fim de intensificar a participação das populações na vida administrativa local podem ser constituídas organizações de moradores residentes em área inferior à da respetiva freguesia.
- 2 – A assembleia de freguesia, por sua iniciativa ou a requerimento de comissões de moradores ou de um número significativo de moradores, demarcará as áreas territoriais das organizações referidas no número anterior, solucionando os eventuais conflitos daí resultantes.

Artigo 264.º

Estruturas

- 1 – A estrutura das organizações de moradores é fixada por lei e compreende a assembleia de moradores e a comissão de moradores.
- 2 – A assembleia de moradores é composta pelos residentes inscritos no recenseamento da freguesia.
- 3 – A comissão de moradores é eleita, por escrutínio secreto, pela assembleia de moradores e por ela livremente destituída.

Artigo 265.º

Direitos e competência

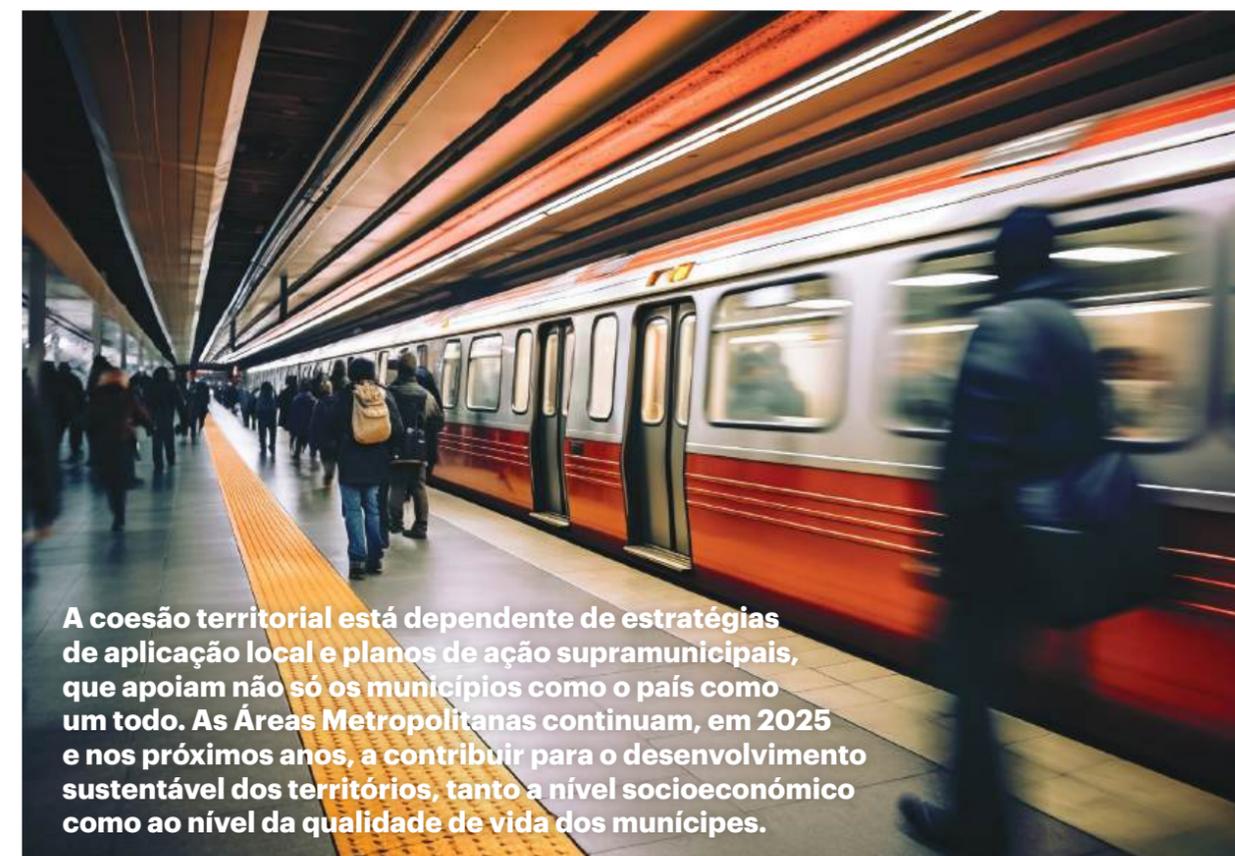
- 1 – As organizações de moradores têm direito:
 - a) De petição perante as autarquias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse dos moradores;
 - b) De participação, sem voto, através de representantes seus, na assembleia de freguesia.
- 2 – Às organizações de moradores compete realizar as tarefas que a lei lhes confiar ou os órgãos da respetiva freguesia nelas delegarem.



ÁREAS METROPOLITANAS

Regiões de todos, estratégias para todos

Uma área metropolitana é um sistema de povoamento constituído por uma cidade principal, os seus subúrbios e respetivas áreas de influência adjacentes, que podem incluir vários centros urbanos de diferentes dimensões.



A coesão territorial está dependente de estratégias de aplicação local e planos de ação supramunicipais, que apoiam não só os municípios como o país como um todo. As Áreas Metropolitanas continuam, em 2025 e nos próximos anos, a contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, tanto a nível socioeconómico como ao nível da qualidade de vida dos munícipes.

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

18 MUNICÍPIOS:

Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira

CONSELHO METROPOLITANO

PRESIDENTE

Basilio Horta

Presidente da Câmara Municipal de Sintra

VICE-PRESIDENTES

Hugo Moreira Luís

Presidente da Câmara Municipal de Mafra

Inês de Medeiros

Presidente da Câmara Municipal de Almada

RESTANTES MEMBROS

Fernando Pinto

Presidente da Câmara Municipal de Alcochete

Vítor Ferreira

Presidente da Câmara Municipal de Amadora

Frederico Costa Rosa

Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Carlos Moedas

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Ricardo Leão

Presidente da Câmara Municipal de Loures

Carlos Albino

Presidente da Câmara Municipal de Moita

Maria Clara Silva

Presidente da Câmara Municipal do Montijo

Hugo Martins

Presidente da Câmara Municipal de Odivelas

Isaltino Morais

Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Álvaro Amaro

Presidente da Câmara Municipal de Palmela

Paulo Silva

Presidente da Câmara Municipal do Seixal

Francisco Jesus

Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra

André Martins

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Fernando Paulo Ferreira

Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

COMISSÃO EXECUTIVA METROPOLITANA

PRIMEIRO-SECRETÁRIO METROPOLITANO

Carlos Humberto de Carvalho

SECRETÁRIOS METROPOLITANOS

Maria Irene Veloso

Filipe Miranda Ferreira

Carla Lopes

Emanuel Costa

CONSELHO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO

A sua composição é deliberada pelo Conselho Metropolitano, sob proposta da Comissão Executiva Metropolitana. Entrou em funções a 1 de abril de 2015. Consulte a sua composição em www.aml.pt.

ÁREAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA 2025

A Área Metropolitana de Lisboa vai continuar a trabalhar num conjunto de desafios de importância estratégica para toda a região metropolitana:

- Comunidades em Ação
- Clima.AML
- Greening Cities
- GreenGov
- Gestão de Resíduos Sólidos
- AML.Oportunidades
- ITI AML 2030
- Carta de Intenções para a Cultura
- Estratégia para a Transição Alimentar
- TML
- Carris Metropolitana
- Navegante
- Curso Património Arquitetónico e Arte Urbana
- Plano Estratégico de Inovação
- Estratégia Regional de Lisboa - AML 2030
- Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas
- Atlas Digital
- Observatório Metropolitano do Desporto e da Atividade Física
- Mural 18
- AML Alimentares
- Rede de Videovigilância Florestal
- Sistema de Aviso e Alerta de Tsunami
- Foodlink

CONTACTOS ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Edifício Mascarenhas

Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25A

1100-187 Lisboa

Tel.: 218 428 570

E-mail: amlcorreio@aml.pt

Site: www.aml.pt

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO (AMP)

17 MUNICÍPIOS:

Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

CONSELHO METROPOLITANO

PRESIDENTE

Eduardo Vítor de Almeida Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

VICE-PRESIDENTES

Jorge Manuel Rodrigues

Vultos Sequeira

Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira

Aires Henrique Couto Pereira

Presidente da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim

REstantes MEMBROS

Margarida Maria de Sousa

Correia Belém

Presidente da Câmara Municipal de Arouca

Maria Manuel Barbosa Cruz

Presidente da Câmara Municipal de Espinho

Luís Filipe Araújo

Presidente da Câmara Municipal de Gondomar

António Domingos da Silva Tiago

Presidente da Câmara Municipal da Maia

Luísa Maria Neves Salgueiro

Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Joaquim Jorge Ferreira

Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

José Alexandre da Silva Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Rui de Carvalho de Araújo Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

Amadeu Albertino Marques Soares

Albergaria

Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Alberto Manuel Martins da Costa

Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso

António da Costa Azevedo

Presidente da Câmara Municipal da Trofa

José Alberto Pinheiro e Silva

Presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra

José Manuel Pereira Ribeiro

Presidente da Câmara Municipal de Valongo

Vítor Manuel Moreira Costa

Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde

COMISSÃO EXECUTIVA METROPOLITANA

PRIMEIRO-SECRETÁRIO METROPOLITANO

Ariana Pinho

SECRETÁRIOS METROPOLITANOS

Ana Amorim

Orlando Leal

Suzana Menezes

CONTACTOS ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Palácio dos Correios

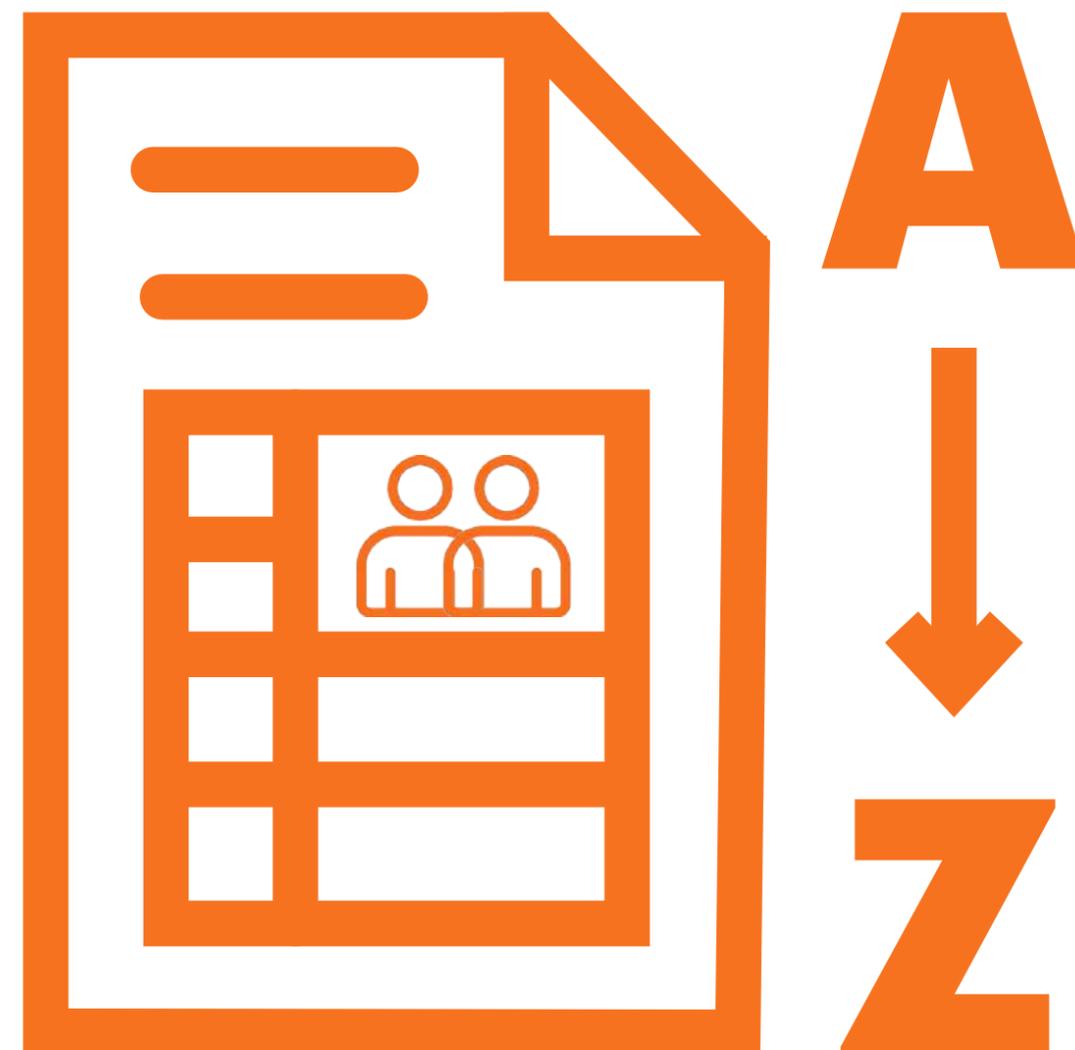
Rua do Estêvão, 21 - 4000-200 Porto

Tel.: 223 392 020

E-mail: amp@amp.pt

Site: www.amp.pt

ÍNDICE Municípios e Autarcas





Índice MUNICÍPIOS

A	↓	Almodôvar.....122
Abrantes.....98		Alpiarça.....122
Águeda.....98		Alter do Chão.....122
Aguiar da Beira.....98		Alvaiázere.....99
Alandroal.....122		Alvito.....122
Albergaria-a-Velha.....98		Amadora.....114
Albufeira.....134		Amarante.....84
Alcácer do Sal.....122		Amares.....84
Alcanena.....98		Anadia.....99
Alcobaça.....98		Angra do Heroísmo.....144
Alcochete.....114		Ansião.....99
Alcoutim.....134		Arcos de Valdevez.....84
Alenquer.....98		Arganil.....99
Alfândega da Fé.....84		Armamar.....84
Alijó.....84		Arouca.....84
Aljezur.....134		Arraiolos.....123
Aljustrel.....122		Arronches.....123
Almada.....114		Arruda dos Vinhos.....99
Almeida.....98		Aveiro.....99
Almeirim.....122		Avis.....123
		Azambuja.....123

B	↓	Baião.....84
Barcelos.....85		Barcelos.....85
Barrancos.....124		Barrancos.....124
Barreiro.....114		Barreiro.....114
Batalha.....99		Batalha.....99
Beja.....124		Beja.....124
Belmonte.....99		Belmonte.....99
Benavente.....124		Benavente.....124
Bombarral.....100		Bombarral.....100
Borba.....124		Borba.....124
Boticas.....85		Boticas.....85
Braga.....85		Braga.....85
Bragança.....85		Bragança.....85
C	↓	Cabeceiras de Basto.....85
Cadaval.....100		Cadaval.....100

Caldas da Rainha.....100		Caldas da Rainha.....100
Calheta (Açores).....144		Calheta (Açores).....144
Calheta (Madeira).....140		Calheta (Madeira).....140
Câmara de Lobos.....140		Câmara de Lobos.....140
Caminha.....85		Caminha.....85
Campo Maior.....124		Campo Maior.....124
Cantanhede.....100		Cantanhede.....100
Carrazeda de Ansiães.....85		Carrazeda de Ansiães.....85
Carregal do Sal.....100		Carregal do Sal.....100
Cartaxo.....124		Cartaxo.....124
Cascais.....114		Cascais.....114
Castanheira de Pera.....100		Castanheira de Pera.....100
Castelo Branco.....100		Castelo Branco.....100
Castelo de Paiva.....85		Castelo de Paiva.....85
Castelo de Vide.....124		Castelo de Vide.....124
Castro Daire.....100		Castro Daire.....100
Castro Marim.....134		Castro Marim.....134
Castro Verde.....124		Castro Verde.....124
Celorico da Beira.....101		Celorico da Beira.....101
Celorico de Basto.....86		Celorico de Basto.....86
Chamusca.....126		Chamusca.....126
Chaves.....86		Chaves.....86
Cinfães.....86		Cinfães.....86
Coimbra.....101		Coimbra.....101
Condeixa-a-Nova.....101		Condeixa-a-Nova.....101
Constância.....101		Constância.....101
Coruche.....126		Coruche.....126
Corvo.....144		Corvo.....144
Covilhã.....102		Covilhã.....102
Crato.....126		Crato.....126
Cuba.....126		Cuba.....126

E	↓	Elvas.....127
Entroncamento.....102		Entroncamento.....102
Espinho.....86		Espinho.....86
Esposende.....86		Esposende.....86
Estarreja.....102		Estarreja.....102
Estremoz.....127		Estremoz.....127
Évora.....127		Évora.....127

F	↓	Fafe.....86
Faro.....134		Faro.....134
Felgueiras.....86		Felgueiras.....86
Ferreira do Alentejo.....127		Ferreira do Alentejo.....127
Ferreira do Zêzere.....102		Ferreira do Zêzere.....102
Figueira da Foz.....102		Figueira da Foz.....102
Figueira de Castelo Rodrigo.....102		Figueira de Castelo Rodrigo.....102
Figueiró dos Vinhos.....102		Figueiró dos Vinhos.....102

Fornos de Algodres.....102		Fornos de Algodres.....102
Freixo de Espada à Cinta.....86		Freixo de Espada à Cinta.....86
Fronteira.....127		Fronteira.....127
Funchal.....140		Funchal.....140
Fundão.....103		Fundão.....103

G	↓	Gavião.....127
Góis.....103		Góis.....103
Golegã.....128		Golegã.....128
Gondomar.....87		Gondomar.....87
Gouveia.....103		Gouveia.....103
Grândola.....128		Grândola.....128
Guarda.....103		Guarda.....103
Guimarães.....87		Guimarães.....87

H	↓	Horta.....144
----------	---	---------------

I	↓	Idanha-a-Nova.....103
Ílhavo.....103		Ílhavo.....103

L	↓	Lagoa (Açores).....144
Lagoa (Algarve).....134		Lagoa (Algarve).....134
Lagos.....134		Lagos.....134
Lajes das Flores.....144		Lajes das Flores.....144
Lajes do Pico.....144		Lajes do Pico.....144
Lamego.....87		Lamego.....87
Leiria.....103		Leiria.....103
Lisboa.....114		Lisboa.....114
Loulé.....134		Loulé.....134
Loures.....116		Loures.....116
Lourinhã.....103		Lourinhã.....103
Lousã.....104		Lousã.....104
Lousada.....87		Lousada.....87

M	↓	Mação.....104
Macedo de Cavaleiros.....87		Macedo de Cavaleiros.....87
Machico.....140		Machico.....140
Madalena.....144		Madalena.....144
Mafra.....116		Mafra.....116

N	↓	Nazaré.....106
Nelas.....106		Nelas.....106
Nisa.....129		Nisa.....129
Nordeste.....145		Nordeste.....145

O	↓	Óbidos.....106
Odemira.....129		Odemira.....129
Odivelas.....117		Odivelas.....117
Oeiras.....117		Oeiras.....117
Oleiros.....106		Oleiros.....106
Olhão.....136		Olhão.....136
Oliveira de Azeméis.....89		Oliveira de Azeméis.....89
Oliveira de Frades.....106		Oliveira de Frades.....106
Oliveira do Bairro.....106		Oliveira do Bairro.....106

Oliveira do Hospital.....106
 Ourém.....106
 Ourique.....129
 Ovar.....107

P

Paços de Ferreira.....89
 Palmela.....117
 Pampilhosa da Serra.....107
 Paredes.....89
 Paredes de Coura.....89
 Pedrógão Grande.....107
 Penacova.....107
 Penafiel.....90
 Penalva do Castelo.....107
 Penamacor.....107
 Penedono.....90
 Penela.....107
 Peniche.....107
 Peso da Régua.....90
 Pinhel.....108
 Pombal.....108
 Ponta Delgada.....145
 Ponta do Sol.....140
 Ponte da Barca.....90
 Ponte de Lima.....90
 Ponte de Sor.....129
 Portalegre.....129
 Portel.....129
 Portimão.....136
 Porto.....90
 Porto de Mós.....108
 Porto Moniz.....140
 Porto Santo.....140
 Póvoa de Lanhoso.....90
 Póvoa de Varzim.....90
 Povoação.....145
 Praia da Vitória.....145
 Proença-a-Nova.....108

R

Redondo.....129
 Reguengos de Monsaraz.....130
 Resende.....91
 Ribeira Brava.....141
 Ribeira de Pena.....91
 Ribeira Grande.....145
 Rio Maior.....130

S

Sabrosa.....91
 Sabugal.....108
 Salvaterra de Magos.....130
 Santa Comba Dão.....108
 Santa Cruz.....141
 Santa Cruz da Graciosa.....145
 Santa Cruz das Flores.....146
 Santa Maria da Feira.....91
 Santa Marta de Penaguião.....91
 Santana.....141
 Santarém.....130
 Santiago do Cacém.....130
 Santo Tirso.....91
 São Brás de Alportel.....136
 São João da Madeira.....91
 São João da Pesqueira.....91
 São Pedro do Sul.....108
 São Roque do Pico.....146
 São Vicente.....141
 Sardoal.....108
 Sátão.....109
 Seia.....109
 Seixal.....117
 Sernancelhe.....92
 Serpa.....130
 Sertão.....109
 Sesimbra.....118
 Setúbal.....118
 Sever do Vouga.....109
 Silves.....136
 Sines.....131
 Sintra.....119
 Sobral de Monte Agraço.....110
 Soure.....110
 Sousel.....131

T

Tábua.....110
 Tabuaço.....92
 Tarouca.....92
 Tavira.....136
 Terras de Bouro.....92
 Tomar.....110
 Tondela.....110
 Torre de Moncorvo.....92
 Torres Novas.....110
 Torres Vedras.....110
 Trancoso.....110
 Trofa.....92

V

Vagos.....111
 Vale de Cambra.....92
 Valença.....92
 Valongo.....93
 Valpaços.....93
 Velas.....146
 Vendas Novas.....131
 Viana do Alentejo.....131
 Viana do Castelo.....93
 Vidigueira.....131
 Vieira do Minho.....93
 Vila de Rei.....111
 Vila do Bispo.....36
 Vila do Conde.....93
 Vila do Porto.....146
 Vila Flor.....93
 Vila Franca de Xira.....119
 Vila Franca do Campo.....146
 Vila Nova da Barquinha.....111
 Vila Nova de Cerveira.....94
 Vila Nova de Famalicão.....94
 Vila Nova de Foz Côa.....94
 Vila Nova de Gaia.....94
 Vila Nova de Paiva.....111
 Vila Nova de Poiares.....111
 Vila Pouca de Aguiar.....94
 Vila Real.....94
 Vila Real de Santo António.....136
 Vila Velha de Ródão.....111
 Vila Verde.....95
 Vila Viçosa.....131
 Vimioso.....95
 Vinhais.....95
 Viseu.....111
 Vizela.....95
 Vouzela.....111



Índice AUTARCAS

A

Aires Henrique do Couto Pereira90
 Alberto Manuel Martins da Costa.....91
 Alexandre Branco Gaudêncio145
 Alexandre Manuel Mendonça Vaz109
 Álvaro Beijinha130
 Álvaro Gil Ferreira Martins Coimbra107
 Álvaro José Pato Azedo Alegria.....128
 Álvaro Manuel Balseiro Amaro.....117
 Álvaro Miguel Bila136
 Álvaro Palma de Araújo136
 Amadeu Albergaria.....91
 Amílcar José Nunes Salvador110
 Ana Catarina Terra Brum.....144
 Ana Paula Fernandes Martins.....136
 Ana Rita Dias.....94
 André Valente Martins.....118
 Antero Silva Oliveira Barbosa Fernandes.....86
 Antonino Aurélio Vieira de Sousa.....90
 António Augusto Amaral Loureiro e Santos ..98



António Azevedo.....92
 António Cardoso Barbosa.....93
 António Carlos da Costa Camilo.....128
 António de Jesus Figueira Mendes.....128
 António dos Santos João Vaz.....95
 António Joaquim de Medeiros93
 António Joaquim Pimentel.....88
 António Jorge Fernandes Franco.....104
 António José Fernandes Barbosa.....89
 António José Ferreira Lopes.....107
 António José Lopes Anselmo.....124
 António José Monteiro Machado.....98
 António José Rosa de Brito.....124
 António José Vicente Domingues.....99
 António Luciano Silva Ribeiro.....109
 António Luís Beites Soares.....107
 António Manuel Ascensão Mestre Bota.....122
 António Manuel das Neves Nobre Pita.....124
 António Manuel Henriques Antunes.....100
 António Manuel Pina Fonseca.....102
 António Manuel Ramos Reis145

António Miguel Borges Soares.....145
 António Miguel Cabedal Borges.....108
 António Miguel Costa Baptista.....105
 António Miguel Ventura Pina.....136
 António Pinto Dias Rocha.....99
 António Rui de Sousa Godinho Sampaio.....103
 António Silva Tiago.....87
 António Velez Gomes.....127
 Armando Silva Mourisco.....86
 Armindo Moreira Palma Jacinto.....103
 Artur Guilherme Lima de Sousa Emílio.....86
 Artur Jorge Ribeiro Fresco.....104
 Augusto Manuel dos Reis Marinho.....90
 Aurélio Pedro Monteiro Ferreira.....104

B

Bárbara Pereira T. de Medeiros Chaves 146
 Basílio Horta.....119
 Benjamim do Nascimento Pereira Rodrigues.87



Beto Alexandre A. Vasconcelos 144
 Bruno José da Graça Gomes.....102
 Bruno Miguel de Moura Ferreira.....89

C

Carla Antunes Borges.....110
 Carlos Alberto de Miranda.....109
 Carlos Alberto Santos Oliveira.....111
 Carlos André Teles Paulo de Carvalho.....92
 Carlos António Pinto Coutinho.....124
 Carlos Edgar Rodrigues Albino.....116
 Carlos Manuel da Fonseca Ascensão.....101
 Carlos Manuel da Silveira Ferreira.....144
 Carlos Manuel Félix Moedas.....114
 Carlos Manuel Figueira de Ornelas Teles ... 114
 Carlos Manuel Jorge Alves 99
 Carlos Manuel Lavrador Jesus Carreiras 114
 Carlos Manuel Martins Condesso 102
 Carlos Manuel Ramos dos Santos 92
 Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá 127
 Carlos Miguel Castanho Espada Teles 122
 Catarina Isabel Gaspar Manito144
 Célia Maria da Silva Pecegueiro 140
 Cristina Ferreira 90
 Cristina Lasalette Cardoso Vieira 88
 Cristina Pedra 140

D

David Manuel Fialho Galego 129
 Décio Natário Almada Pereira 144
 Diamantino Manuel Sabina 102
 Domingos Bragança Salgado 87
 Domingos Manuel Marques Silva 107
 Duarte dos Santos Almeida Novo 106

E

Eduardo Jorge Mendes Nogueira dos Santos..... 107
 Eduardo Manuel Dobrões Tavares 84
 Eduardo Vítor Rodrigues 94
 Emílio Torrão 105

F

Fátima Fernandes 89
 Fermelinda de Jesus Pombo Carvalho 129
 Fernando de Carvalho Ruas 111

Fernando Manuel dos Santos Freire.....111
 Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto.....114
 Fernando Paulo Ferreira.....119
 Fernando Queiroga.....85
 Filipe Martiniano Martins de Sousa.....141
 Filipe Miguel Alves Correia Daniel.....106
 Flávio Miguel Tacanho Massano.....104
 Francisco Augusto Caimoto Amaral.....134
 Francisco José Cordeiro Miranda.....122
 Francisco Lopes de Carvalho.....107
 Francisco Luís Teixeira Alves.....85
 Francisco Manuel Firmino de Jesus.....118
 Francisco Manuel Lopes.....87
 Francisco Silvestre Oliveira.....126
 Frederico Alexandre A. da Costa Rosa.....114
 Frederico de Oliveira Castro.....90
 Frederico Furtado de Sousa.....144

G

Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes 103
 Gonçalo Nuno R. Brandão Amanso Pataca Lagem 128

H

Hélder António Guerreiro.....129
 Hélder Manuel R. de Sousa Esménio.....130
 Helena Maria da Silva Ventura Barril.....88
 Henrique Bertino Batista Antunes.....107
 Hermínio José da Cruz A. Rodrigues.....98
 Hugo Cristovão.....110
 Hugo Luís Pereira Hilário.....129
 Hugo Manuel dos Santos Martins.....117
 Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira.....134
 Hugo Moreira Luis.....116
 Humberto Fernando L. Pacheco de Brito.....89

I

Ilda Maria Pinto Rodrigues Joaquim.....102
 Inácio José Ludovico Esperança.....131
 Inês de Saint-Maurice Esteves de Medeiros Victorino de Almeida 122
 Isaltino Morais 117

J

João António Filipe Campolargo.....103
 João Avelino N. Rodrigues de Carvalho.....91

João Carlos Ferreira Valério.....106
 João Carlos Ventura Crespo.....123
 João Duarte Anastácio de Carvalho.....103
 João Emanuel Silva Câmara.....140
 João Filipe Cardoso Fernandes Fortes.....129
 João Francisco Efigénio Palma.....130
 João Germano Mourato Leal Pinto.....104
 João Manuel do Amaral Esteves.....84
 João Manuel dos Santos Lopes Gonçalves...85
 João Manuel Ventura Grilo de Melo Lobo...108
 João Maria Aranha Grilo.....122
 João Miguel Ferreira Heitor.....124
 João Miguel Sousa Henriques.....111
 João Paulo Carvalho Guerreiro.....99
 João Paulo de Sousa Gonçalves.....111
 João Paulo Lucas Donas Botto Sousa.....94
 João Paulo Soares C. Pereira da Fonseca.....84
 João Português.....126
 João Teixeira Leite.....130

Joaquim Augusto Alves do Amaral.....106
 Joaquim Bernardo dos Santos Diogo.....126
 Joaquim Jorge Ferreira.....89
 Joaquim Manuel dos Santos Baptista.....105
 Joaquim Paulo de Sousa Pereira.....84
 Jorge Alves Custódio.....107
 Jorge Henrique Fernandes de Almeida.....98
 Jorge Manuel Fernandes de Abreu.....102
 Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira.....91
 Jorge Vala.....108
 José Alberto Freitas S. Pinheiro e Silva.....92
 José Alberto Quintino.....110
 José Alexandre da Silva Almeida.....89
 José António G. Garcês 141
 José António Rondão Almeida.....127
 José Carlos de Sá Meneses.....92
 José Carlos Martins Rolo.....134
 José Carlos Pimentel Mendes.....146
 José Daniel Pena Sádio.....127

José Duarte de Sousa e Rocha.....85
 José Fernando da Silva Pio.....127
 José Francisco Tavares Rolo.....106
 José Gabriel do Álamo Meneses.....144
 José Luís Gaspar.....84
 José Manuel Alves da Silva.....144
 José Manuel Carvalho P.Martins Efigénio....123
 José Manuel Clemente Grilo.....129
 José Manuel Gonçalves.....90
 José Manuel Lucas Gonçalves.....134
 José Manuel M. de Carvalho e Silva.....101
 José Manuel Ribeiro.....93
 José Manuel Vaz Carpinteira.....92
 José António Peixoto Lima 86
 José Ribau Esteves.....99
 José Rodrigues Paredes.....84
 Júlia Maria Caridade Rodrigues Fernandes ..95
 Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues.....88

L

Laura Maria Jesus Rodrigues 110
 Leonel Caçador Rodrigues 124
 Leonel Calisto Correia da Silva 140
 Leonel José Antunes Gouveia.....108
 Leopoldo Martins Rodrigues.....100
 Luís António Abelho Sobreira Vitorino.....128
 Luís António Alves da Encarnação.....134
 Luís António Pita Ameixa.....127
 Luís dos Santos Fernandes.....95
 Luís Fernando Martins Rosinha.....124
 Luís Filipe Casto de Araújo.....87
 Luís Filipe Santana Dias.....130
 Luís Filipe Silva.....146
 Luís Manuel Tadeu Marques.....103
 Luís Miguel Correia Antunes.....104
 Luís Miguel Ferro Pereira.....111
 Luís Miguel Fialho Duarte.....131



Lúis Miguel Marques Grossinho Coutinho
Albuquerque 106
Lúis Nobre 93
Lúis Paulo Carreira Fonseca da Costa 99
Lúis Reguengo Machado 91
Lúis Virgílio de Sousa Silveira 146
Luísa Maria Neves Salgueiro 88

M ↓
Manoel Batista Calçada Pombal.....88
Manuel António Águeda Sequeira.....106
Manuel António Natário Cordeiro.....91
Manuel da Rocha Moreira.....84
Manuel João Sampaio Tibo.....92
Manuel Joaquim Garcez Trindade.....91
Manuel Joaquim Silva Valério.....131
Manuel Jorge Valamatos.....98
Marcelo David Coelho Guerreiro.....129
Márcio Dinarte da Silva Fernandes.....141
Marco Filipe Pessoa de Almeida.....104
Margarida Belém.....84
Maria Clara Silva.....116
Maria Helena Marques Pinto da Lapa.....91
Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira.....100
Maria Idalina Alves Trindade.....129
Maria Manuel Barbosa Cruz.....86
Maria Teresa Belém Correia Cardoso.....99
Mário Artur Correia Lopes.....89
Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes.....85
Mário de Sousa Passos.....94
Mário Jorge da Costa Rodrigues Nunes.....110
Mário José Santos Tomé.....128
Marta Sofia da Silva.....130
Miguel Alexandre Silva Costa Santos Marques.....106

N ↓
Nuno Filipe Melim Batista 140
Nuno Fonseca..... 86
Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira 86
Nuno Mascarenhas 131
Nuno Miguel Martins Rondão Moita da Costa 101
Nuno Paulo Augusto da Silva 123
Nuno Vaz Ribeiro 86

O ↓
Olimpio Manuel Vidigal Galvão.....128

P ↓
Paula Cristina Calado Chuço.....128
Paulo Alexandre Bernardo Fernandes.....103
Paulo Alexandre de Matos Figueiredo.....88
Paulo Jorge Almendra Xavier.....85
Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz.....100
Paulo Jorge Cavaco Paulino.....134
Paulo Jorge Duarte Alves.....136
Paulo Jorge Lúcio Arsénio.....124
Paulo Jorge Miras Lucas C. Queimado.....126
Paulo Jorge Peres Teixeira da Silva.....88
Paulo Manuel Teixeira Marques.....111
Paulo Martins de Almeida.....100
Paulo Silva.....117
Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo.....109
Pedro Machado.....87
Pedro Miguel César Ribeiro.....122
Pedro Miguel de Medeiros do Nascimento Cabral.....145
Pedro Miguel de Santana Lopes.....102
Pedro Miguel Ferreira Folgado.....98
Pedro Miguel Saraiva L. Cordeiro de Melo.....93
Pedro Nuno Sousa Melo.....145
Pedro Paulo Ramos Ferreira.....110
Pedro Pimpão dos Santos.....108

R ↓
Raul Miguel de Castro 99
Ricardo Alexandre da Silva Pinteus 100
Ricardo António Nascimento 141
Ricardo Bruno Antunes Machado Rio 85
Ricardo Jorge Colaço Leão 116
Ricardo Jorge Martins Aires 111
Ricardo Manuel de Amaral Rodrigues 146
Ricardo Manuel Oliveira Cruz 110
Ricardo Manuel Silva Fernandes 100
Ricardo Miguel Nunes Franco 140
Ricardo Sérgio Pardal Marques 105
Rogério Conceição Bacalhau Coelho 134
Rosa Cristina Gonçalves de Palma 136
Rui de Carvalho de Araújo Moreira 90
Rui Fernando Anastácio Henriques..... 98
Rui Lages 85

Rui Manuel Saraiva Ventura 108
Rui Manuel Serrano Raposo 131
Rui Pedro Teixeira Ferreira da Silva 94
Rui Santos.....94
Rute Silva.....136

S ↓
Sérgio Fernando da Silva Costa.....103
Sérgio Miguel Santos Pereira de Oliveira.....101
Sílvia Cristina Tirapicos Pinto.....123
Silvino José da Silva Lúcio.....123
Sónia Isabel Fernandes S. Cruz Mendes.....122

V ↓
Valdemar de Carvalho Pereira92
Valentino Salgado Cunha.....131
Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira.....145
Vasco António Mendonça Sequeira Estrela.....104
Vasco Nuno Magalhães de Almeida Ferraz...90
Virgílio da Cunha.....98
Vitor Aleixo.....134
Vitor Hugo Salgado.....95
Vitor Manuel Calisto Marques.....100
Vitor Manuel Chaves de Caro Proença.....122
Vitor Manuel de Almeida Figueiredo.....108
Vitor Manuel Dias Proença.....108
Vitor Manuel Martins Guerreiro.....136
Vitor Manuel Moreira Costa.....93
Vitor Manuel Pinheiro Pereira.....102
Vitor Manuel Torres Ferreira.....114
Vitor Paulo Gomes Pereira.....89

CONSTRUÇÕES MODULARES E MÓDULOS PRÉ-FABRICADOS

ALUGUER E VENDA DE MÓDULOS PRÉ-FABRICADOS | ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS PARA ALUGUER
TRANSPORTE E MONTAGEM | EXPORTAÇÃO



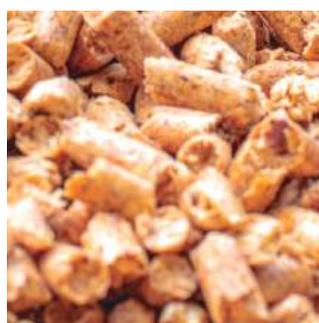
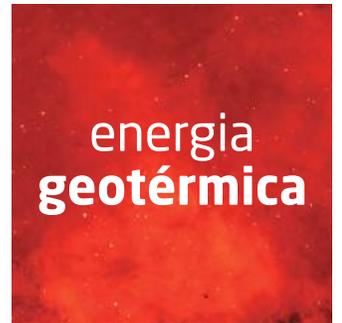
www.ibermodulo.pt
geral@ibermodulo.pt

Zona Industrial da Murteira, Apartado 194, 2135-311 - Samora Correia
263 658 034 | 263 652 220 / 1



IBERMÓDULO

Transformar para sustentar o amanhã



**energia
hídrica**

**energia da
biomassa**

adene.pt

Subscreva a ADENE News